

John Bevere

**DEBAIXO
DAS SUAS
ASAS**



Debaixo De Suas Asas.

Do Original:

Under Cover.

Publicado originalmente por:

Thomas Nelson. Inc., Publishers,
Nashville, Tennessee.

Tradução:

Raquel Emerick

Revisão:

Luciana Pagani

Diagramação:

Luciana Motta Cunha de Oliveira
Capa:

Dynamus Criação & Arte

Todos os direitos reservados por **Dynamus Editorial.**

R. Raul Mendes, 41 - Conj. 200

Floresta - Belo Horizonte - Minas Gerais

Brasil - CEP 31010-030

Telefone: Oxx31 3421-2815

Home page: www.dynamus.com.br

Teledynamus: 0800 300 232

B571d Bevere, John

Debaixo das suas asas/John Bevere. - Belo
Horizonte: Dynamus, 2002. 23Op.; 23cm

ISBN: 85-88088-11-8

1. Deus - Amor. 2. Deus - Bondade, *l.* Título.

CDD.-231.6

Agradecimentos

Meus maiores agradecimentos...

À minha esposa, Lisa, pelas horas que você passou editando este trabalho. Mas acima de tudo agradeço por ser minha mais querida amiga, meu suporte mais fiel, esposa e mãe de nossos filhos.

Aos nossos filhos, Addison, Alexander, e Arden. Cada um de vocês traz tremenda alegria para minha vida e são tesouros especiais. Obrigado por fazerem parte do meu chamado de Deus, e por me encorajarem a viajar e escrever.

Aos meus pais, John e Kay Bevere, obrigado pelo estilo de vida repleto de santidade que vocês têm vivido continuamente perante mim. Vocês têm me amado, não somente em palavras mas, acima de tudo, em ações.

Ao pastor Al Brice, Loran Johnson, Rob Birkbeck, Dr. Tony Stone e Steve Watson, obrigado por servirem na comissão de consultoria nos escritórios do nosso ministério nos EUA e Europa. O amor, o carinho e a sabedoria que vocês têm deliberadamente oferecido têm tocado e fortalecido nosso coração.

À equipe do ministério John Bevere, obrigado por seu infalível apoio e fidelidade. Lisa e eu amamos cada um de vocês.

A David e Pam Graham, obrigado por seu apoio sincero e fiel em acompanhar as operações do nosso escritório europeu.

Ao pastor Ted Haggard e à igreja New Life Church em Colorado Springs, obrigado por ministrar tão efetivamente à nossa família. É um privilégio sermos membros de uma família tão maravilhosa de fiéis.

À Tamara, Barry, Tammy, Butch, e Lisa, agradeço por nos ajudar a criar o título correto mas, acima de tudo, obrigado pela amizade.

A Michael Hyatt e Victor Oliver, obrigado por me encorajarem e acreditarem na mensagem que Deus tem colocado em nosso coração.

À Cindy Blades, obrigado pela sua habilidade de edição neste projeto, assim como seu encorajamento.

À toda a equipe de publicação Thomas Nelson, obrigado por apoiar esta mensagem e pela sua maneira profissional de ajudar. Vocês são um grupo maravilhoso para se trabalhar.

Acima de tudo, minha sincera gratidão a Jesus, o Senhor. Como as palavras poderiam expressar adequadamente tudo o que tens feito por mim e pelo Teu povo? Eu te amo além da minha capacidade de expressar.

Apresentação

O autor dá um enfoque todo especial à questão da autoridade sob a ótica bíblica de forma clara, abrangente, corajosa e descomprometida de qualquer respeito humano.

Ele prende-se somente à Palavra de Deus e traz uma revelação do manto protetor do Senhor sobre a vida daquele que busca entender e obedecer a cadeia de autoridade colocada sobre nós.

Um livro indicado para o cristão do século XXI, apropriado para os tempos difíceis que vivemos, tempos do fim, quando o reconhecimento da autoridade tem sido relevado em todos os níveis.

Uma exortação a quem tem ouvidos para ouvir o que o Espírito diz à Igreja em tempos de arrebatamento.

Este livro é uma benção que transformará o seu dia-a-dia levando-o a um novo nível de proteção espiritual, quando aprendemos a conviver e a viver no padrão da autoridade ensinando e exigido por Deus e assim, entramos Debaixo das Suas Asas.

Que Deus te abençoe!

Pr. Ciro Otávio
igreja Batista da Floresta
Belo Horizonte

Dedicatória

Dedico este livro ao meu primeiro filho, Addison David Bevere.

"O filho sábio alegra a seu pai."
(Pv10:1)

Seu nome significa "Amado e digno de confiança." Você certamente tem feito jus a esse nome, e andado nos preceitos deste livro. Que Deus lhe dê as mais ricas bênçãos e promessas, e que possa fazer resplandecer sobre você o Seu rosto. Que você viva uma vida longa e próspera.

Sua mãe e eu o amamos e somos abençoados em tê-lo como nosso filho.

Sumário

Sessão 1: *Introdução à "Debaixo das Suas Asas"*

- 1. Introdução à "Debaixo das Suas Asas" 13
- 2. É Difícil Recalcitrar Contra Os Aguilhões 21

Sessão 2: *Cobertura Direta de Deus*

- 3. Definição de Pecado 37
- 4. O Poder Secreto da Iniquidade 49
- 5. As Conseqüências da Desobediência I 67
- 6. As Conseqüências da Desobediência II 79
- T. Enfeitiçado 97

Sessão 3: *Cobertura Designada por Deus*

- 8. Deus Sabe Quem Está no Controle? 115
- 9. Honrai ao Rei 131
- 10. Honra Dobrada 147
- 11. Obediência e Submissão 167
- 12. E Se A Autoridade Me Disser Para...? 183
- 13. Tratamento Injusto 205
- 14. Julgamento Auto-Imposto 227
- 15. Por menores 247
- 16. Grande fé 267
- 17. Conclusão 285

Sessão 1

INTRODUÇÃO À "DEBAIXO DAS SUAS ASAS"

Capítulo 1

INTRODUÇÃO À "DEBAIXO DAS SUAS ASAS"

Freqüentemente as palavras dolorosas, não as suaves, em última análise, trazem maior liberdade e proteção.

Debaixo das Suas Asas - esta frase pode ser aplicada a um vasto número de situações. Na sua forma mais simples, poderia descrever uma pequena criança debaixo de um ninho quente e protetor de um cobertor, ou atrás da figura protetora do pai em situação de perigo. Uma descrição civil pode incluir uma cidade sob proteção policial ou militar. Poderia descrever o animal escondido em um buraco, caverna, ou refúgio subterrâneo. Ou poderia descrever uma família desfrutando da cobertura e segurança de sua casa enquanto uma tempestade acontece lá do lado de fora.

Lembro-me de que, enquanto eu era criança, vivia numa área que experimentou freqüentes tempestades. Podíamos assistir nuvens densas passeando pelos céus da nossa janela e acompanhar o barulho de trovões distantes. Em questão de minutos a tempestade estava acima de nós em sua força total. Relâmpagos brilhantes eram seguidos imediatamente por trovões explosivos. A chuva parecia milhares de pequeninos martelos batendo no nosso telhado. A tempestade, na verdade, fez com que nossa casa parecesse mais acolhedora e segura. Tudo do lado de fora da janela estava molhado, frio e em perigo fatal dos relâmpagos. Mesmo assim, estávamos seguros e a seco, cobertos pelo teto da tirania daquela tempestade. Estávamos sob cobertura.

A partir desse ponto, podemos juntar as palavras "sob cobertura" e montarmos o termo - encoberto. Este termo descreve a segurança em identidades escondidas. Um agente disfarçado **ou enco-**

berto pode se mover livremente sem ser apreendido por seu inimigo. Seu governo o colocou sob um disfarce ou cobertura, e ele é um agente livre numa área hostil. Resumindo, não importa como usamos essa palavra ou frase em suas vastas aplicações; todas as suas aplicações incluem proteção e liberdade.

Mas como o termo "sob cobertura" pode ser aplicado aos cristãos? Davi escreveu: "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, e descansa à sombra do Onipotente, diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio." (SI. 91:1-2) Novamente vemos proteção para aqueles que estão debaixo de Suas asas. Contudo, nas palavras iniciais do versículo, "Aquele que...", descobrimos a questão importante, quem está debaixo dessa cobertura? O livro que você segura em suas mãos é a resposta para essa tão importante questão. Simplificando, aquele que está debaixo da cobertura de Deus é aquele que está debaixo da autoridade de Deus.

Adão e Eva desfrutaram liberdade e proteção no Jardim, debaixo da cobertura de Deus. Contudo, no momento em que desobedeceram, eles se viram em grande necessidade da exata coisa debaixo da qual saíram... era a necessidade de "se cobrirem" (Gn. 3:7). A desobediência deles à autoridade de Deus. roubou da humanidade a doce liberdade e proteção que uma vez eles conheceram.

Encaremos a realidade. Autoridade não é uma palavra comum. Mesmo assim, se a rejeitarmos ou temermos, perderemos a grande proteção e os benefícios que ela nos proporciona. Nós tememos porque não vemos a autoridade da mesma perspectiva que Deus vê. Frequentemente nossa atitude com relação à autoridade me lembra urna situação que aconteceu com meu terceiro filho.

Quando Alexander entrou na primeira série, ele teve uma experiência ruim com sua professora. Ela estava constantemente sem paciência com a classe - de mau humor e fora de controle, gritando com os estudantes frequentemente. Geralmente Alexander se

encontrava no meio de suas explosões porque ele é um menino enérgico e criativo, que prefere falar ao invés de ficar quieto. Para ele a escola era um maravilhoso encontro social. Sem necessidade de dizer, sua perspectiva da escola colidiu com a personalidade e impaciência da professora. Muitas vezes minha esposa e eu acabávamos na sua sala após a aula para reuniões. Nós cooperamos com a professora, encorajando Alex a se submeter às suas regras e a cooperar", mas esse processo cansativo diminuiu seu amor pelo aprendizado acadêmico.

Depois disso movemos para um novo estágio, e Alex mudou para a segunda série. Ele teve uma professora muito diferente; extremamente carinhosa e sensível à felicidade de seus estudantes. Ela pensou que Alex era um menino adorável, e com sua disposição, ele provavelmente agradou-se dela, mas escapava de quase tudo e aprendia muito pouco. Alex parecia estar fugindo dos deveres acadêmicos, então nós o transferimos para uma maravilhosa escola que enfatizava o estudo árduo; onde se sentiu perdido e frustrado.

Ele estava em meio a crianças que haviam sido excelentes em seu aprendizado durante seus dois primeiros anos. Alex agora estava sob a tutela de uma professora boa e carinhosa, porém, firme. Logo descobrimos que ele estava atrás dos outros estudantes. Novamente havia encontros frequentes, porém, benéficos, com sua professora. Lisa e eu nos envolvemos cada vez mais com seus estudos.

Estar na escola durante todo o dia e ter seus pais lhe aconselhando à noite, pode ser cansativo. Muitas vezes Alex simplesmente se fechava. Lágrimas frequentemente fluíam quando ele sentia que estava afundando, embora na verdade, ele estivesse progredindo.

Um dia, algo que aconteceu foi para ele, o cúmulo, emocionalmente falando. Seus irmãos estavam indo para uma festa de 'skatistas' da escola, mas ele teve que permanecer em casa para terminar seus deveres que havia escondido debaixo da carteira. E estava perdendo a diversão por causa de uma pilha de trabalhos da professora! Após algumas palavras, eu pude facilmente enxergar o problema. Em seus olhos tudo isso era devastador. As lágrimas de frustração fluíam cons-

tantamente, e ele simplesmente não estava ouvindo o que seu pai estava dizendo. Houve um silêncio e nós dois ficamos sem palavras. Ele levantou sua cabeça como se houvesse encontrado uma solução para seu problema.

Eu nunca me esquecerei o que aconteceu em seguida. Ele ergueu a cabeça, consertou sua postura, enxugou suas lágrimas, e então olhou para mim com aqueles olhos marrom chocolate que agora estavam mais confiantes. Uma idéia obviamente lhe surgira, uma que resolveria seus problemas e enxugaria suas lágrimas. Ele corrigiu sua postura e cruzou seus braços. Com uma grave voz ele disse: "Pai, eu quero lhe dizer alguma coisa. Você sabia que a Jéssica da minha sala... ela não acredita nos doutores?" ele hesitou, e então acrescentou: "Bem, papai, eu não acredito nos professores."

Para mim, foi difícil não rir. Ele havia me surpreendido com êxito desta vez. Ele continuou: "Se a Jéssica, na minha classe, pode não acreditar nos doutores, bem, então eu posso não acreditar nos professores." Eu não contive o riso. Se ele falou isso por causa da sua frustração, não deveria ter tido tanto humor. Mas era seu tom. Ele realmente pensou que estava compartilhando comigo sua nova revelação, que poderia resolver todos seus problemas. Ele estava tão sério quanto uma testemunha na corte.

É claro, eu usei a oportunidade para lhe explicar o que aconteceria se ele não tivesse professores. Compartilhei com ele como eram as coisas quando eu estive em Angola, África, no ano anterior, trabalhando em estações para alimentar crianças que estavam morrendo de fome. Como aquelas crianças dariam tudo para estarem no lugar de Alexander! Elas aproveitariam a chance de aprender porque elas entendiam a importância disso um dia, ao terem o que prover para suas famílias. Após minha longa explicação, ele relutantemente abandonou sua nova filosofia e retornou para a cozinha para terminar sua pilha de trabalhos.

Durante as próximas semanas, eu continuei pensando sobre este encontro com relação a meu filho, e não pude deixar de traçar um

paralelo entre este acontecimento e a maneira como as pessoas se submetem à autoridade. Geralmente existe uma história de experiências ruins. Alguns, pelo fato de estarem debaixo de líderes extremamente rudes; outros, como Alexander, por causa da frustração, acreditam que as autoridades são empecilhos para a sua diversão ou para aquilo que eles acreditam ser o melhor para si mesmo, quando, na verdade, eles possuem ótimos líderes sobre suas vidas. Mas este tipo de experiência frustrante tem desenvolvido uma atitude sutil: 'eu simplesmente não acredito em autoridade' ou, em termos mais adultos, 'eu não vou me submeter a uma autoridade se eu não concordar com ela'.

Mas qual a posição de Deus em tudo isso? Devemos submeter-nos a autoridades, mesmo se elas forem injustas? E se elas forem corruptas? E se elas nos disserem para fazermos o que nos parece ser errado? E se elas nos levarem a pecar? Onde podemos traçar uma linha divisória? Além disso, porque deveríamos nos submeter? Existe algum benefício? Não poderíamos ser somente guiados pelo Espírito de Deus?

A palavra de Deus possui respostas específicas para todas estas questões. Eu acredito que este é um dos mitos mais importantes que o Senhor me ordenou escrever, porque ele lida com as raízes de muitas dificuldades que as pessoas vivenciam cada vez mais na igreja. O que causou a queda de Lúcifer? Rebelião. O que causou a queda de Adão? Rebelião. O mais assustador é sabermos que a maioria das formas de rebelião não são explícitas, *massutis*.

Neste livro eu compartilho alguns exemplos das minhas próprias falhas. Eu não sou um líder que anseia por poder, que deseja açoitar suas ovelhas, equipe, ou família, à submissão. Eu lenho uma família e uma equipe muito maravilhosas. E não sou um pastor. Então, escrevo como um homem que já cometeu muitos erros ou melhor; pecados. Eu servi em dois ministérios internacionais em 1980, e destas experiências, tiro a maioria dos meus erros. O mais interessante sobre cada um desses incidentes, é que eu acreditava, com todo o meu coração, que estava certo, quando na **verdade, não**

estava. Sou muito grato ao nosso Senhor, pois Sua Palavra expôs minhas motivações.

O desejo do meu coração é que você aprenda através daquilo que eu passei e evite cometer os mesmos erros. Eu oro para que retire instrução e conselho de Deus da minha tolice, e possa acolher os benefícios. O que eu aprendi mais tarde, com resultado de minhas experiências e as verdades reveladas neste processo, foi benéfico e maravilhoso. Através do arrependimento, vieram segurança e provisão.

Eu acredito que o mesmo possa ocorrer com você, na medida que ler este livro. Ao ler os exemplos bíblicos e pessoais, a luz incidirá no seu coração também. Alguns pontos fortalecerão aquilo que você já sabe, enquanto outros novos o libertarão. Em ambos os casos, eu oro para que você receba a Palavra com mansidão, porque verdadeiramente este é o desejo do meu coração em tudo isso.

Confrontados com a verdade, podemos reagir de duas formas. Podemos nos irar e nos defender, como Caim, filho de Adão, e abandonar a revelação que precisamos (Gn. 4). Ou podemos nos humilhar e quebrantar como Davi, ao ser confrontado por Nata, e deixar que a dor e o arrependimento nos levem a um nível maior de caráter (2 Sm. 12). Que tenhamos o coração de Davi com relação a isso, e rejeitemos o orgulho que deseja nos privar do plano de provisão e proteção de Deus.

Ao embarcar neste caminho, lembre-se que geralmente as palavras dolorosas, e não as quebrantadas, trazem, em última análise, maior liberdade e proteção. Quando criança, exatamente antes de receber a vacina na segunda série, um amigo me disse o quanto aquilo doeria. Após ouvi-lo, eu estava determinado a evitar a agulha a todo custo. Eu briguei com duas enfermeiras até que finalmente elas desistiram. Então meus pais me assentaram e explicaram para mim o que aconteceria se eu não vacinasse contra tuberculose. Eu já havia presenciado minha irmã morrendo de câncer, então eu

sabia que eles somente queriam me proteger. Sabia que a vacina seria um pouco dolorosa, mas ela impediria que eu tivesse dores ainda maiores, caso contraísse uma doença terrível e possivelmente fatal. Uma vez que eu entendi aquilo, voluntariamente eu voltei para receber a vacina.

Lembre-se deste exemplo quando você encontrar verdades que lhe forem desconfortáveis, ou mesmo dolorosas, ou que lhe imunizem à Palavra de Deus. Saiba que os caminhos do nosso Pai Celeste são perfeitos, e o que muitas vezes parece ferir no presente, na verdade são provisões Dele para nossa proteção, bênção, ou salvação de outros. Nunca se esqueça que Seu amor por nós é puro, completo, e eterno!

Antes de começarmos nossa jornada, oremos:

Pai celestial, eu desejo a verdade no meu interior mais do que eu desejo conforto e prazer. Então eu coloco meu coração e alma em Tuas mãos, sabendo que Teus caminhos são perfeitos. Tu me amaste suficientemente para enviar Aquele que era mais importante para Ti, Teu filho, Jesus, para morrer por mim, afim de me dar vida eterna. Se me amaste tanto assim, certamente desejas completar a obra em minha vida, a qual começaste. Ao ler este livro, eu peço que fales comigo pelo Teu Espírito e me mostre o que desejas para minha vida. Abra meus olhos para ver, e meus ouvidos para ouvir a Tua Palavra. Revele Jesus a mim, da forma maior que tudo aquilo que eu já vi antes. Obrigado por aquilo que farás em mim através da Tua palavra neste livro. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

Capítulo 2

É DIFÍCIL RECALCITRAR CONTRA OS AGUILHÕES

E difícil entender os princípios do Reino com uma mentalidade democrática

Um desafio aparece perante mim, como algo aparentemente impossível de transpor sem a graça de Deus. Meu intento é de ensinar sobre autoridade em meio a um mundo no qual diariamente a iniquidade cresce. Portanto, a maioria do que é esboçado neste livro vai contra, ou resiste às formas de pensamento deste mundo. Em várias maneiras fomos programados para pensar em formas diferentes das verdades fundamentais que estamos a ponto de encontrar. Mesmo assim, esta é a tática de satanás, o inimigo da nossa alma- ele procura fazer, daquilo que nos prendia, algo desejoso, e até mesmo, fazer com que pareça escravidão, aquilo que nos liberta.

Foi assim que tudo começou em primeiro lugar. Lembre-se tio jardim; seu método funcionou tão bem, que ele não mudou desde então. É por isso que fomos advertidos tão fortemente, "Não vos enganeis, meus amados irmãos" (Tg. 1: 16), e "Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Rm. 12:2)

Eu tenho tido experiência com ocidentais (habitantes das nações democráticas da América e Europa) e eles são um dos povos mais resistentes em ouvir verdadeiramente a Palavra de Deus. A razão fundamental. É difícil entender os princípios do Reino com uma men-

talidade democrática. Democracia é excelente para as nações do mundo, mas precisamos lembrar que o Reino de Deus é exatamente isso -um Reino. E governado por um Rei, e existe hierarquia, ordem e autoridade. As leis no Reino de Deus não são suplantadas, nem sujeitas à opinião pública, votação, ou eleição. As leis não são influenciadas pelo que acreditamos ser bom para nós, assim como Eva foi enganada a pensar. Portanto, assim como Samuel "declarou ao povo o direito do reino, e escreveu-o num livro" (1 Sm. 10:25), nós precisamos ser instruídos nos princípios do Reino ainda hoje, uma vez que a sociedade não cria em nós disciplinas de reino.

Se tentarmos viver como cristãos, construindo uma mentalidade cultural com relação à autoridade, no mínimo seremos infrutíferos, e no máximo, estaremos posicionados para o perigo. Nossa provisão, tanto quanto nossa proteção, pode ser bloqueada, ou até mesmo retirada, ao sermos desconectados da fonte da verdadeira Vida. Seria como se estivéssemos jogando beisebol, enquanto Deus está dirigindo um campeonato de futebol. Isso poderia também ser comparado à tentativa de usarmos um aparelho elétrico sem o havermos ligado à fonte de energia.

Freqüentemente, quando não concordamos com toda a verdade, nós podemos desafiá-la através de reclamações ou protestos. Além do mais, o governo deve ser "do povo, pelo povo, para o povo," não é verdade? Esta e outras mentalidades democráticas têm se infiltrado no cristianismo e guiado muitos pelo caminho enganoso da auto-suficiência. Ao continuarem neste caminho, eles vão, além de desafiarem autoridades, até o ponto de claramente resisti-las. Existem também aqueles que desenvolveram um grau maior de rebelião a autoridades que é demonstrado ao ignorar sua existência. Assim, eles revelam uma completa perda do temor de Deus. Nenhuma destas atitudes trará a verdadeira liberdade que buscamos. Por isso, a Bíblia diz:

"Se O ouvirem, e O servirem, acabarão seus dias em felicidade, e os seus anos em delícias.

Porém se não O ouvirem, à espada serão passados, e expirarão sem conhecimento."

(1036:11-12)

"O" não é ninguém menos do que Deus. Observe a promessa: provisão de proteção em troca da nossa submissão à Sua autoridade. Observe também o perigo que acompanha o fato de ignorarmos o Seu governo. A liberdade que buscamos é perdida por causa da nossa insubordinação quando resistimos à autoridade. Minha esposa diz o seguinte, "Existe liberdade em submissão, e escravidão em rebelião." Isto resume o que lemos nos versos de .16.

Alguns podem dizer, "Eu sou submisso a Deus, mas não aos homens, se eu não concordar com eles." É nesse ponto que a nossa criação e o nosso pensamento incorreto na igreja podem nos embarçar. Não podemos separar nossa submissão à autoridade estabelecida por Deus, da submissão à Sua autoridade delegada. Toda a autoridade é originada Nele! Ouça à admoestação das escrituras:

"Toda pessoa esteja sujeita às autoridades superiores; pois há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que existem foram instituídas por Deus. Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus, e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação." (Rm. 13:1-2)

Existe tanta coisa para se pensar nesta passagem, **e iremos**

nos aprofundar nela mais tarde, mas agora, eu quero somente comentar alguns pontos:

Primeiro: Deus estabelece todos os que governam. A verdade é que ninguém pode estar num lugar legítimo de autoridade sem o conhecimento de Deus. Precisamos ter estaidéia em nosso coração.

Segundo: Se rebelamos contra estas autoridades, nos rebelamos contra a ordenança do Senhor, do próprio Deus, e aqueles que assim o fazem trazem julgamento sobre si mesmos. Precisamos lembrar que nosso Pai - que não é um líder faminto por poder - é o Autor destas palavras, pois, "toda escritura é divinamente inspirada" (2 Tm. 3:16). Somente porque foi escrita por homens não significa que o autor não tenha sido Deus.

Embora não sejamos rápidos em admitir, muitos se vêm responsáveis somente perante Deus, e não perante autoridades. Aqueles que pensam desta forma entram em colisão com Aquele o qual dizem ser seu Senhor. Lembre-se das palavras de Jesus para Saulo (que mais tarde se tornou Paulo), "Dura coisa é recalcitrantes contra os aguilhões." (At. 9:5) Fazendeiros nos tempos bíblicos usavam aguilhões. Um aguilhão comum possuía cerca de 24,38 metros, feito de carvalho ou outra madeira forte, da qual a casca era tirada. Na frente, uma ponta aguda era usada para espetar o gado enquanto arava. Um boi certamente não resiste a um instrumento tão aguçado, capaz de produzir dor e prejuízo. Daí a expressão do provérbio dos dias de Paulo, que era usado para descrever a futilidade da resistência à autoridade superior de poder.

Aqueles que resistem à autoridade de Deus, quer seja diretamente, como Paulo o fez, ou indiretamente à sua autoridade delegada, se encontrarão recalcitrando contra os aguilhões nas mãos de Deus. Na maioria das vezes, isso pode ser uma experiência dolorosa e lição na qual muitos de nós acabaremos aprendendo da maneira mais difícil, assim como eu o fiz.

Minha própria experiência de advertência

Falando sobre dor, eu me lembro quando meus olhos foram dolorosamente abertos para o fato de que resistência à autoridade delegada era a resistência à autoridade de Deus. Para mim, estava estampado para sempre; como um monumento relacionado à tolice de recalcitrar contra os aguilhões.

Por volta de 1980 eu recebi a oferta para pastorear os jovens de uma grande igreja internacional. Após orar e receber uma tremenda confirmação, eu aceitei esta posição como vontade de Deus. Eu me senti esmagado porque eu não tinha experiência com ministério de jovens e me encontrei sendo parte de uma das igrejas que mais influenciam e que crescem na América. Comecei, então, a devorar livros e manuais sobre o ministério jovem. Um livro era do pastor titular de uma igreja em Louisiana, que possuía um tremendo programa para jovens. Eu pedi à minha secretaria que telefonasse e perguntasse se eu poderia passar dois dias com o grupo. Os líderes graciosamente me deram as boas vindas e nós selecionamos as datas.

Ao chegar lá, fui levado imediatamente para a reunião de quarta-feira à noite, com a qual fiquei admirado. Eles tinham seu próprio auditório, o qual comportava 1500 pessoas, assentadas, e estava praticamente lotado! Eles não estavam fazendo jogos nem pregando temas fáceis ou que fossem somente para o agrado dos que estavam lá; a mensagem era sobre pureza e poder. Acima de tudo, os jovens estavam na verdade, animados por estarem lá. Eu estava feliz e senti que certamente havia escolhido o grupo correto para aprender lições.

No dia seguinte encontrei-me com os líderes da igreja. Novamente eu quase não pude acreditar no que vi. Eles possuíam seu próprio prédio de administração, duas secretárias que trabalhavam tempo integral e 4 pastores de mocidade, também trabalhando em tempo integral. As estatísticas eram assustadoras. Até então eles tinham 1250 jovens adultos no ministério e o mesmo estava crescendo numa velocidade **admirável**.

Cada um dos quatro pastores me disse exatamente a mesma coisa. O sucesso do ministério era devido às "festinhas" que eles tinham toda sexta-feira à noite em mais de cem lugares diferentes ao redor da cidade. As festas eram, na verdade, grupos de células com o objetivo de ver a juventude salva.

O conceito era simples demais, mas profundo. E difícil fazer com que jovens não crentes venham à igreja, mas é fácil levá-los a uma festa. Durante a semana, cada membro do grupo de jovens era incentivado a convidar uma pessoa da escola e convidá-la para ir à festa de sexta-feira à noite. Uma vez que eles chegavam lá, eles comiam, socializavam, e ouviam música contemporânea cristã; o líder deles, um aluno do colegial ou faculdade, começava uma organizada discussão com base bíblica e, finalmente, acabavam a conversa no tópico da salvação. A seguir, eles davam a oportunidade para aqueles que estavam lá, de entregarem sua vida para Jesus. Como resultado, muitos dos que estavam visitando pela primeira vez eram salvos. Eles eram acompanhados e instruídos na importância da comunhão e igreja, nomes e telefones eram trocados, e eles eram convidados para o culto de jovens na quarta-feira à noite.

Eu visitei uma das festas, e fui inspirado quando muitos estudantes não salvos deram sua vida a Jesus. Então eu retornei para minha igreja e compartilhei com minha assistente o que havia aprendido. Ao orar, eu senti que deveríamos fazer a mesma coisa com nosso grupo. Também compartilhei muito feliz, a visão, com um pastor titular, no estacionamento, após o culto de domingo pela manhã. Ele me encorajou, "É isso aí, irmão. Vai fundo!"

Oito meses de planejamento e trabalho

Enquanto orava, Deus me deu um plano. Eu comecei imediatamente uma escola de liderança para preparar meus líderes. Anunciei na terça-feira à noite para todo o grupo, e para minha alegria, setenta

pessoas apareceram para a classe de liderança no domingo de manhã. Eu os ensinaria semanalmente, durante seis meses, princípios de liderança, tais como fidelidade, integridade, compromisso, servidão e visão.

Após cinco meses, o Senhor falou ao meu coração, novamente, em oração; e disse, *Escolha vinte e quatro jovens na sua classe de liderança, e comece uma classe de discipulado para eles. A partir deles você escolherá seus primeiros líderes para as festas.* Eu comecei imediatamente a treinar aqueles líderes para as primeiras células.

Durante os próximos dois meses preparei aqueles líderes para as festas dos grupos de células, e preguei sobre a visão numa terça-feira à noite para o principal grupo de jovens. Meu pastor assistente, e eu, trabalhamos nos currículos dos líderes e em muitos detalhes, tais como local das festas, a divisão da cidade, os distritos de escolas e CEP, como o grupo se expandiria e como lidaríamos com isso. Demos tudo de nós mesmos para este fim, com o propósito de alcançarmos almas perdidas. Todos estavam animados. A visão havia sido compartilhada com os que freqüentavam os cultos jovens. Os jovens já estavam falando sobre as pessoas que gostariam de convidar primeiramente para suas festas. Estávamos orando para que Deus tocasse corações e que eles respondessem, e vissem sua necessidade por Jesus e por serem salvos. Meu assistente eu podíamos enxergar o santuário completamente cheio com 2500 jovens nas terças-feiras à noite. Estávamos, no mínimo, cheios de vontade e visão.

Uma reunião que eu nunca esquecerei

Três semanas antes de começarmos as primeiras festas, eu entrei na reunião semanal dos pastores, totalmente despreparado para o que eu estava prestes a ouvir. Na reunião, o pastor titular compartilhou com os onze pastores auxiliares as palavras devastadoras que se seguem, "Cavalheiros, o Espírito Santo me direcionou e me mostrou que

nossa igreja não deve ter células. Então eu quero que todos vocês cancelem quaisquer encontros que estejam acontecendo nas casas dos membros."

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Devia haver algum tipo de erro ou desentendimento. Os olhos assustados do meu assistente encontraram-se com os meus enquanto estávamos confusos. Eu tentei me confortar com o pensamento, ele não quer dizer os jovens... ele está falando sobre os outros pastores. O pastor dos solteiros, o pastor dos casais, o pastor dos idosos, e outros pastores tinham células, mas eles não estavam indo muito bem e este realmente não era o foco do ministério. Além do mais, eu havia falado com o pastor titular sobre minha idéia há alguns meses no estacionamento, e ele disse, "vai fundo", então eu concluí que o departamento de mocidade só poderia estar isento desta moratória.

Eu não podia esperar nem mais um pouco. "Com licença, pastor. Você quer dizer exceto o ministério da mocidade, certo?"

Ele olhou para mim e disse, "John, o Espírito Santo falou comigo e me disse que a direção para nossa igreja é que não tenhamos grupos de células."

Eu disse novamente, "Pastor, lembra-se que alguns meses atrás eu viajei para o grupo de jovens em Louisiana? Eles tinham 1250 jovens estudantes no seu grupo de mocidade. Todos os quatro pastores disseram que era devido a suas reuniões em célula."

O pastor olhou para mim e disse, "John, o Espírito Santo falou comigo e me disse que a direção para nossa igreja é que não tenhamos grupos de células."

Tornei-me muito desencorajado, e disse, "Mas, Pastor, nós poderíamos encher nosso auditório com 2500 estudantes. Poderíamos ver toda a juventude de Orlando, Flórida, salva!"

Ele repetiu as mesmas palavras.

Eu argumentei com ele por aproximadamente 15 minutos. Todos os que estavam na reunião sentiram a tensão aumentando. Para

minha felicidade, as únicas palavras que continuavam saindo da boca do pastor eram as que ele cria que Deus queria que ele falasse. Finalmente eu estava quieto, mas estava borbulhando por dentro. Eu não escutei nada mais pelo resto da reunião. Tudo o que eu podia pensar era, nós trabalhamos tanto durante oito meses. Ele sabia que estávamos fazendo isto; eu o disse meses atrás. Como ele pode desligar o veículo que traria centenas, ou talvez, milhares para o Reino? Ele está impedindo o mover de Deus! O que eu direi à mocidade? O que os meus líderes pensarão? Eu fui até Louisiana. Que desperdício de dinheiro! Eu não posso acreditar que isso esteja acontecendo! Meus pensamentos eram praticamente infinitos, e em todos eles, eu estava do lado de Deus, e o pastor não entendia!

Quando a reunião terminou, eu voei como uma abelha para fora da sala de conferência. Um pastor auxiliari; mais velho, mais sábio, tentou me parar e dizer palavras de sabedoria, prudência e conforto comigo, mas eu olhei para ele e disse, "Fred, eu não quero conversar!" Ele viu que não conseguiria nada e me deixou.

Eu dirigi até minha casa, abri a porta da frente, e recebi a saudação da minha esposa.

Eu não respondi, mas disse "Você não vai acreditar no que He fez!"

A ouvir o tom da minha voz, ela respondeu com interesse, "Quem, e o que ele fez?"

"O pastor! Ele cancelou as festas dos grupos de células! Aquilo no que temos trabalhado por oito meses, ele cancelou tudo! Dá para acreditar?" Ela olhou para mim e disse cora a voz mais clara e séria, "Bem, parece que Deus está tentando ensinar a vocês alguma coisa." Então ela caminhou para nosso quarto.

Agora eu estava com raiva dela. Eu fui para a cozinha, coloquei meus pés sobre uma cadeira, olhei para a janela de frente, e continuei meus pensamentos sobre como o pastor estava errado. Somente adicionei a estes pensamentos, o de quão insensível e sem discernimento minha esposa era.

Um encontro com o Mestre

Enquanto olhava para fora da janela, o Espírito Santo falou ao meu coração. Ele disse, John, qual ministério você está construindo? Seu ou Meu?

Eu disse, "Seu, Senhor!"

Ele rapidamente respondeu, "Não, Meu não! Você está construindo o seu".

Eu disse, "Senhor, nós não podemos levar a maioria dos estudantes para nossas igrejas, mas podemos levá-las para festas..." Eu comecei a argumentar o plano com Ele - como se Ele não soubesse. Como facilmente somos enganados!

O Senhor permitiu que eu desabafasse, e então disse, John, quando Eu trouxe você a esta igreja para servir este homem, eu fiz de você uma extensão do ministério que eu confiei a ele. Eu o chamei para ser braços e pernas dele; eu coloco somente um homem responsável por ministério.

Ele me fez lembrar de Moisés. A bíblia diz, "Moisés certamente foi fiel em toda a casa de Deus." (Hb. 3:5) Ele era o líder que Deus colocara sobre a congregação.

Então ele me lembrou de Tiago do Novo Testamento. Tiago era o líder da igreja em Jerusalém. Ele me lembrou do incidente, no qual circuncisão era a questão em meio aos fiéis (At. 15). Paulo, Barnabé, Pedro, João, e todo o resto dos apóstolos e anciãos da igreja de Jerusalém se reuniram para falar sobre isto.

Alguns dos fiéis fariseus que também eram líderes falaram primeiro. Depois Pedro falou. Após eles, Paulo e Barnabé compartilharam o que Deus estava fazendo entre os gentios. Uma vez terminado, Tiago se levantou, resumiu o que havia sido dito, e então finalizou "Portanto, eu julgo..." como cabeça, ele deu sua decisão, e todos eles, incluindo Pedro, Paulo e João, se submeteram à sua decisão.

Eu vi esta dinâmica ilustrada nas escrituras quando o anjo libertou Pedro da prisão. Pedro disse para os cristãos na casa de Ma-

ria, "Anunciai isto a Tiago e aos irmãos." (At. 12:17) O mesmo aconteceu com Lucas e Paulo. Quando eles vieram para Jerusalém, Lucas escreveu: "Logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com a alegria. No dia seguinte Paulo foi conosco para casa de Tiago, e todos os anciãos compareceram." (At. 21:17-18) Por que Pedro e Paulo identificam Tiago nestes dois acontecimentos? Está claro que ele era um líder pela maneira como seu nome é separadamente mencionado.

Uma vez que o Espírito Santo esclareceu-me este ponto, Ele continuou, *John, quando você estiver perante Mim em julgamento pelo período em que você esteve servindo este pastor, você não dará conta primeiramente de quantos jovens você levou à salvação em Orlando, Flórida. Você primeiramente será julgado pela sua fidelidade ao pastor sob o qual Eu te coloquei.*

Então Ele disse algo que me deixou em estado de choque: *na verdade, você poderia ganhar toda a mocidade de Orlando, e vir perante mim e ser julgado por não ter sido submisso e fiel ao pastor sob o qual eu te coloquei.* Com aquelas palavras veio uma sensação renovada do temor de Deus! Com toda a minha defesa abaixo, eu me senti como barro nas mãos do Mestre.

Ele continuou, *John, se você continuar nesta direção, você irá numa direção enquanto a igreja estará indo em outra. Você trará divisão para a igreja.* O prefixo di- significa "dois". Colocando tudo junto, divisão significa "duas visões"! Por que existem tantas igrejas e lares se dividindo hoje? Existe mais de uma visão, o que significa que alguém não está sendo submisso a autoridades coordenadas por Deus. Deus ordena homens como líderes porque qualquer organização com duas cabeças está condenada à divisão!

A reação e consequência do arrependimento

Eu imediatamente me arrependi da minha atitude rebelde. Após orar, eu sabia o que tinha que fazer. Peguei o telefone e **liguei para o**

pastor titular. Quando ele atendeu, eu disse, "Pastor, sou eu, John Bevere. Eu estou lhe telefonando para pedir perdão. Deus me mostrou como eu tenho sido rebelde para com sua autoridade, e eu pequei terrivelmente. Por favor, me perdoe. Eu cancelarei os grupos de células imediatamente".

Ele foi muito gracioso, e me perdoou. Assim que eu desliguei, ouvi o Espírito Santo me fazer uma pergunta: *Agora, como você dirá aos vinte e quatro líderes no fim de semana?*

Eu vi como numa visão uma imagem minha entrar por uma sala com os líderes e uma voz monótona dizendo, "Gente, vocês não vão acreditar no que aconteceu".

Eles olharam para mim com curiosidade, perguntando, "O que?"

Eu continuei com minha voz pesada e monótona, "Vocês sabem que nós temos trabalhado nisso durante oito meses, mas o pastor cancelou os grupos de células. Nós não teremos nossas festas às sextas-feiras."

Eu vi todos eles choramingando e reclamando com desgosto sobre a decisão. Foi fácil perceber que eles estavam chateados com o pastor titular. Todos nós éramos suas vítimas, e é claro, eu fiquei bem às custas dele.

Após pensar sobre esta cena, eu ouvi a pergunta do Espírito Santo, "É isto que você vai fazer?"

Eu respondi, "Não, Senhor!"

No próximo encontro eu entrei na sala cheia de líderes com confiança e com um sorriso no meu rosto e ânimo na minha voz. Com o entusiasmo eu anunciei, "Gente, eu tenho ótimas notícias."

Eles olharam para mim com curiosidade. "O que aconteceu?"

Eu continuei, "Deus nos livrou de produzir e construir algo que não era Dele. Nosso pastor titular nos disse numa reunião com a equipe esta semana que a direção do Espírito Santo para esta igreja é que não tenhamos grupos de células. Portanto, imediatamente as festas estão canceladas!"

Todos eles pareciam refletir minha alegria, e em uma voz gritaram, "Uau... Que bom!" Eu nunca tive nenhum problema com eles! Eu não fui o único que cresceu com esta experiência; todos nós aprendemos. Tempos mais tarde eu tive a oportunidade de compartilhar com eles o que havia acontecido. Muitos destes jovens hoje estão em ministério de tempo integral e vão muito bem.

s **Um coração quebrantado e contrito**

Ao refletir sobre este acontecimento, estou convencido de que foi um ponto chave na minha vida e em meu ministério. Se eu não fosse quebrantado, mas persistisse com minhas argumentações, estaria num lugar muito diferente hoje. Oh, eu poderia ter cancelado as festas por não ter outra escolha, mas meu coração teria permanecido resistente, orgulhoso e duro. Nunca se esqueça: não é somente a nossa obediência exterior que Deus deseja, mas um coração quebrantado e contrito, que tem sede e fome pela vontade de Deus. Por esta razão Davi disse,

"Não te comprazes em sacrifícios, se não eu os daria; não lê deleites em holocaustos. Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus."

(81.51:16-17)

Nós podemos oferecer grandes sacrifícios em nossa vida, servir por longas horas, trabalhar sem receber, deixarmos de dormir, buscarmos maneiras para alcançarmos mais pessoas, e fazermos todos os tipos de coisas, porque em se tratando de ministérios a lista pode ser infinita. Preocupados com todo esse sacrifício, nós poderíamos facilmente imaginar que nossos esforços são agradáveis a Deus. **Contudo,**

em toda esta atividade nosso motivo principal poderia, ainda assim, estar enganosamente baseado na vontade própria.

Ouçã estas palavras: Deus se agrada da submissão que nos leva à verdadeira obediência. O propósito deste livro é não somente revelar a importância da submissão à autoridade de Deus, mas também criar um amor e desejo em obedecê-la.

Eu entendo que existem muitas perguntas sem respostas em sua mente com relação ao testemunho dado aqui. Uma delas deve ser, "mas Deus não te disse em oração para realizar os grupos em células?" Outra deve ser, "E se o pastor estivesse errado com relação à direção da igreja? E se você devesse ter os grupos de células, e ele estava errado e você estava certo? E se ele foi influenciado de uma forma errada?" Ao movemos adiante neste estudo, responderemos estas e outras questões.

Contudo, antes de continuarmos discutindo sobre a autoridade delegada, precisamos primeiramente estabelecer a importância de sermos submissos à autoridade direta de Deus. Watchman Nee escreveu,

Antes que o homem possa se submeter à autoridade delegada de Deus, primeiramente ele precisa entender a autoridade herdada por Deus. Todo o nosso relacionamento com Deus é regulado pelo fato de sabermos ou não sobre esta autoridade. Se a reconhecermos, então encontraremos autoridade em todos os lugares, e assim, sendo sujeitos a Deus, poderemos começar a ser usados por Ele. (Spiritual Authority - New York: Christian Fellowship Publishers, 1972)

Um fundamento firme das escrituras sobre a importância da submissão ao próprio Deus precisa ser observado primeiramente. Somente após havermos feito isso, poderemos continuar sobre a importância da submissão à autoridade delegada. Esta será a pedra principal sobre a qual construiremos depois.

Sessão 2

COBERTURA DIRETA DE DEUS

Capítulo 3

PECADO DEFINIDO

A igreja freqüentemente se desvia da definição do pecado. Não o conectamos com seu verdadeiro significado.

Por um momento, façamos um jogo. Por falta de um título melhor, chamemos este jogo de "O psicólogo e o paciente". Você é o paciente reclinado no sofá, e eu sou o psicólogo assentado na cadeira ao seu lado. Eu direi uma palavra, e você me dirá a primeira coisa que vier à sua mente. Pronto? Aqui vai a palavra: Pecado. O que vem à sua mente primeiro?

Depois de haver falado com inúmeros cristãos e líderes ao redor do mundo, eu posso imaginar o que veio à sua mente. Você deve ter pensado em adultério, fornicação, perversão, ou outra forma de pecado relacionado à área sexual. Eu ouço este trágico comentário, "Ele caiu em pecado". Isto geralmente se refere à queda de um líder na área sexual. A pessoa que me informa não precisa explicar mais; eu imediatamente sei a que ele está se referindo. Na igreja este pensamento parece estar altamente associado com a palavra pecado.

Ou talvez uma imagem de um bêbado, ou alguém que usa drogas veio à sua mente. Cristãos certamente vêm estes como os maiores pecados. É possível, mas raro, que você tenha pensado sobre o ódio, briga, inveja, ou falta de perdão na sua categoria relacionada ao pecado. Eu acredito que possamos seguramente assumir que a lista é bastante grande.

Não conectando o pecado com sua definição correta

Após pensar sobre isto, permita-me dizer o seguinte: Adão não foi para a cama com uma mulher estranha no Jardim, nem tampouco fumou "uns"! Ainda assim seu pecado foi tão sério que trouxe cativo e escravidão a toda criação. Precisamos considerar a situação de Adão quando definimos pecado, porque a natureza da sua transgressão se espalhou através das veias da raça humana. O que ele fez para trazer tamanha destruição à humanidade? Numa forma simplificada, ele não foi obediente ao que Deus lhe havia dito.

Pense nisto por um momento. Eu não estou dizendo que a lista que citamos não seja pecado, mas estou enfatizando o ponto de que a igreja se desvia da definição principal do pecado. Não o conectamos com sua verdadeira definição. Sem este apelo importante, podemos facilmente ser levados a um engano, como veremos neste capítulo.

Permita-me dar-lhe outro exemplo. Digamos que sua única percepção ou entendimento sobre doenças é quando alguém está com a temperatura corporal acima de 39°, acompanhado a um desconforto geral do corpo e tosse, espirros, ou vômitos. Com uma mentalidade de sete anos, esta era a minha compreensão sobre doenças quando minha querida irmã de 14 anos foi diagnosticada com câncer. Ela fazia várias visitas aos doutores e ficava hospitalizada por várias semanas. Minha mãe me explicou, "Johnny, sua irmã está muito doente." Mesmo assim ela não estava tossindo nem espirrando. Eu não podia entender porquê meus pais e minha irmã estavam tão preocupados. Eu achava que ela estava somente cansada. Eu não compreendia a seriedade de sua doença porque eu processava a informação de acordo com o que eu sabia, ou com o que havia experimentado.

Eu nunca havia refletido sobre isto, até que um dia, quando estava na primeira série, na sala de aula, fui levado para casa, e encontrei um pastor assentado na nossa sala de estar ao lado do meu pai e

minha mãe. Então me disseram que minha irmã estava morta. Somente então percebi que ela havia estado muito doente. Durante todos aqueles meses, eu nunca conectei com o que estava acontecendo, porque minha definição de doença estava limitada a somente um aspecto da mesma. Eu fiz perguntas e investiguei. Aprendi que uma pessoa doente é aquela que está afligida de uma doença ou disfunção na saúde. Nunca mais medi ou avalei doença da mesma forma; entendi a verdadeira definição de doença. O mesmo acontece com muitas pessoas na igreja. Frequentemente nos falta entendimento do que o pecado realmente, é. Para que possamos continuar, precisamos ver como as Escrituras definem o pecado. A Bíblia declara que o pecado é a transgressão da lei (1 Jo. 3:4). A palavra grega para 'transgressão' é anomia. O dicionário grego Thayer define esta palavra: "A condição de estar sem lei, por causa da ignorância dela ou sua violação". Colocada numa forma simples, transgressão significa não se submeter a uma lei ou autoridade de Deus. O dicionário Vine diz que este versículo dá a "definição correta de [pecado]". Vine diz que, "A definição de pecado estabelece seu caráter essencial como rejeição da lei, ou vontade de Deus, e a substituição da vontade própria."

Para confirmarmos esta definição, olhemos para a parábola de Jesus. Ele estava comendo com algumas pessoas, e um deles lhe disse, "Bem-aventurado o que comer pão no Reino de Deus!" (Lc. 14:15)

O Senhor aproveitou a oportunidade do comentário deste homem para dizer quem comeria pão à mesa das Bodas do Cordeiro. Ele começou dizendo, "Certo homem deu uma grande ceia e convidou a muitos. Na hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, pois tudo já está preparado." (Lc. 14:16-17)

O homem que ofereceu a ceia representa o Pai, e o servo representa o próprio Jesus. O uso da palavra "Servo" no singular reforça esta interpretação. As escrituras dizem claramente, "Havendo Deus falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho." (Hb. 1: 1-2)

Jesus

é nosso Mediador. Aqueles que pregaram, ensinaram, ou escreveram nesses tempos do Novo Testamento, foram ordenados a falar de acordo com os oráculos do Senhor. Precisamos ouvir o que Ele está nos dizendo, para podermos comunicar com precisão.

Nesta parábola, a vontade de Deus é exposta: "Vinde, pois tudo já está preparado". O anúncio é diretamente para aqueles que foram convidados, ou seja, aqueles da igreja, e não os incrédulos que nunca ouviram o evangelho.

Contudo, estas pessoas começam a dar desculpas para não atenderem ao convite "Vinde". O primeiro diz, "Terei uma dose de vodka, e uma festa ótima neste final de semana que eu quero ir muito; por favor, me libere."

O segundo diz, "Eu ganhei uma viagem totalmente paga para Las Vegas. Além de tudo, tenho cinco mil dólares que recebi para gastar nos cassinos. Eu realmente quero ir, por favor, me perdoe por não poder comparecer."

O terceiro diz, "Estou apaixonado por minha secretária, e nós faremos uma viagem neste final de semana, para um hotel no Havaí, e teremos uma semana romântica. Por favor, não diga nada à minha esposa, pois ela está pensando que eu estou viajando a negócios. Portanto, eu não poderei comparecer,"

É isto que eles dizem? Se você ler a Bíblia, vai encontrar respostas bem variadas, Examinemos cada uma delas.

"Disse-lhe o primeiro: "Comprei um campo". Antes de continuarmos, permita-me fazer uma pergunta: comprar um terreno é pecado? Se for, muitos de nós estaremos encrencados. A resposta é não. Todos nós sabemos disso. Olhemos novamente ao que ele diz. "Comprei um campo, e preciso ir vê-lo. Rogo-te que me dê por escusado." (v. 18) Como disse, comprar um campo não é pecado, mas quando nosso interesse em possessões se torna mais importante do que nossa submissão imediata à palavra de Deus, está incluído na definição de pecado. É transgressão; não é submissão à autoridade de Deus.

A próxima pessoa não estava indo fazer uma viagem. Ele disse: "Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los. Rogo-te que me dê por escusado." (V. 19) Comprar bois é necessariamente equipamento para vivermos em pecado? Claro que não, mas quando indústria ou negócios se tornam mais importantes do que obedecer imediatamente a palavra ou vontade de Deus, é pecado! Lembre-se, Adão não estava fazendo jogos ou apostas no jardim. Ele simplesmente não se submeteu ao que Deus disse.

O último disse: "Casei-me, e por isso não posso ir." (v.20) Casamento é pecado? É claro que não. Se fosse, muitos de nós estaríamos em pecado. Contudo, quando nosso desejo em agradar um cônjuge se torna mais importante do que nossa submissão à vontade de Deus, é pecado. Novamente, lembre-se do Jardim. Eva foi enganada (2 Co. 11:3), mas a história de Adão foi diferente: "Adão não foi enganado." (ITm. 2:14) Referindo-se à natureza do pecado de Adão, as Escrituras dizem, "Pois como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores." (Rm. 5:19) Adão desobedeceu porque sua esposa já havia comido, e ela queria que ele fizesse o mesmo. Ele a escolheu acima da submissão à autoridade de Deus. Isto é pecado. Como resultado da desobediência de Adão, "muitos foram feitos pecadores", ou podemos dizer, "muitos se tornaram transgressores e desobedientes à autoridade de Deus." Isto é o verdadeiro pecado. No caso desta parábola, Jesus mostrou como o homem escolheu sua esposa às custas de não obedecer a palavra de Deus.

Agora, ouça o que Jesus disse sobre estes homens que deram desculpas tão educadas, mas não se submeteram à voz do chamado e autoridade de Deus: "Eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia." (Lc. 14:24) Que sério! Aqueles homens não seriam permitidos cear na festa a qual eles haviam sido previamente convidados. Eles seriam barrados e não entrariam nas Bodas do Cordeiro, não por causa de pecados sexuais, nem drogas, nem alcoolismo, mas pelo simples fato de terem desobedecido a palavra de Deus. Por que isso nos surpreende? Se **pensarmos nisto,**

não foi a desobediência de Adão que trouxe tão grande consequência de julgamento à humanidade?

Não é interessante que não exista nenhuma menção nesta parábola sobre drogados, prostitutas, mendigos, ladrões, ou assassinos, não é?

Errado!

Se você continuar lendo, notará que o servo reportou ao senhor as desculpas que lhe foram dadas. O mestre da casa instruiu o servo, "Sai pelos caminhos e vaiados e força-os a entrar, para que a minha casa se encha." As pessoas que ficavam nos caminhos e vaiados, na Bíblia, representam prostitutas, ladrões, membros de 'gangues', assassinos, alcoólatras, e por aí em diante! Uau! Eles estão na parábola, mas num bom sentido!

O Senhor sabe que nestes últimos dias, muitas pessoas perceberão que sua vida está vazia e que não lhe tem trazido nada além de tristeza, e eles se cansarão de recalcitrar contra os agui-IhÕes. Quando eles ouvirem o chamado do Mestre, eles responderão com obediência imediata. Em contraste, aqueles que foram convidados, que vão à igreja e se consideram pessoas 'de Deus', mas obedecem a Deus somente quando lhes é conveniente, e quando não interferem seus planos, agendas, bênçãos, ou prazeres, se encontrarão na mesma posição de Adão, fechados do lado de fora da presença gloriosa de Deus.

"Eu irei, Senhor"⁷

O pecado revela sua definição na parábola da Grande Ceia como sendo desobediência à autoridade de Deus. Jesus deixou isso claro em outra passagem, na qual Ele abriu com uma pergunta: "O que vos parece?" Com estas palavras de abertura, Ele fez com que os ouvintes olhassem mais profundamente e enxergassem a verdade dentro de suas respostas.

Jesus falou sobre um homem e seus dois filhos. O pai foi a

seu primeiro filho e lhe disse, "Filho, vai trabalhar hoje na vinha."

O filho lhe respondeu, "Não irei". Mais tarde, porém, ele mudou de idéia, deixou o que estava fazendo e foi trabalhar na vinha.

Então o pai se aproximou do segundo filho e lhe fez o mesmo pedido. O filho respondeu ao pai, "Eu vou, senhor". Parece que ele era um excelente filho, e certamente falou com respeito a seu pai. E Jesus disse, "Mas ele não foi".

Então Jesus fez uma pergunta importante, mas fácil de responder, "Qual dos dois fez a vontade do pai?"

O grupo com o qual Jesus conversava respondeu corretamente: "O primeiro."

Então Jesus foi diretamente ao ponto e lhes disse: "Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus." (Mt. 21:28-31) Agora, é óbvio que qualquer pai preferiria que seu filho dissesse "Sim, senhor, eu irei", e que fosse com alegria, mas não somente obedecesse a ordem, mas tivesse uma atitude agradável também. Mas esta parábola mostrou a estes líderes que o verdadeiro significado de pecado é desobediência à autoridade de Deus. Não está ligada a adultério, assassinato, roubo, e daí por diante.

Os líderes estavam orgulhosos e confiantes em si próprios porque eles não estavam enquadrados no que chamamos de 'pecados piores'. Contudo, com sua definição errada sobre pecado, eles facilmente eram enganados e cometiam exatamente aquilo que diziam não fazer - pecado, ou seja, desobediência à autoridade divina. Podemos pesquisar através da Bíblia e encontrar a mesma menção sendo repetida. Você deve estar pensando, *Mas e a mentira, nebedice, adultério, roubo, assassinato? Não é tudo isto pecado? Certamente!* Isto vai contra a autoridade de Deus também. Foi o próprio Deus que nos ordenou que não mentíssemos: "Falai a verdade cada um com o seu próximo." (Ef. 4:24-25) Com relação à bebedice, "Não vos embriagueis com vinho." (Ef. 5:18) Com relação ao adultério, Ele adverte: "Fugai da imoralidade sexual." (1 Co. 6:18) E sobre o

roubo? Somos instruídos: "Aquele que furtava, não furtar mais." (Ef. 4:28) Com relação ao assassinato, nos é dito, "Todo o que odeia seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanente em si." (1Jo. 3:15) O Novo Testamento enfatiza que aqueles que praticam estas coisas, nunca entrarão no reino de Deus (1 Co. 6:9-11; Gl. 5:19-21; Ap. 21:8). Mesmo assim, não devemos perder de vista que todo tipo de pecado traz destruição, não somente aqueles que pensamos ser os 'grandes pecados'.

Retornemos ao nosso jogo do psicólogo e o paciente. Um paciente no sofá com um bom entendimento sobre pecado poderia facilmente responder, "É a não submissão à autoridade divina". Ele entende corretamente que pecado é transgressão.

Os dias da transgressão

Os discípulos de Jesus lhe perguntaram sobre o final dos tempos. Ele lhes respondeu dizendo os eventos que aconteceriam ao descrever as condições que prevaleceriam nos dias que antecedem Sua vinda. Uma das condições era: "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo." (Mt. 24:12-13)

Quando pergunto nas congregações se isto se aplica aos dias em que estamos vivendo, só vejo mãos levantadas e cabeças acenando; a maioria vê nossa sociedade como uma sociedade pecadora. Poucos, se é que existem alguns, questionam isto. Mas Jesus não estava descrevendo a sociedade nesta colocação. Ele estava descrevendo a igreja! Você deve estar se perguntando como posso tirar esta conclusão. Bem, duas frases distintas nestes dois versos mostram que Ele está falando sobre a igreja, e não sobre a sociedade em geral.

A primeira frase chave aqui é "o amor de muitos esfriará." A palavra no Grego para 'amor' é *agape*. W.E. Vine, que é um entendido em palavras gregas, escreve que *agape* é usada "pelo

espírito de revelação... para expressar idéias previamente desconhecidas." Lembre-se que Jesus disse, "Um novo mandamento vos dou: 'Amai-vos' *agapao*, o verbo que forma a palavra *agape* uns aos outros. Como eu vos amei a vós, assim também deveis amar uns aos outros." (Jo. 13:34) Este amor não foi previamente conhecido pela humanidade; Ele é Aquele que trouxe este amor. Ele o define com a frase 'como eu vos amei a vós'. Vine continua a dizer, "este amor expressa o profundo e constante 'amor' e interesse de um Ser perfeito para com outro totalmente indigno". Em sua essência, fala sobre o amor incondicional de Deus, o amor derramado em nosso coração através do Espírito Santo, sobre o qual Jesus disse, "o mundo não o pode receber" (Rm. 5:5; Jo. 14:17). Este amor pode somente ser encontrado naqueles que receberam Jesus Cristo como seu Salvador.

Existem outras palavras gregas traduzidas como 'amor' no Novo Testamento. Contudo, cada uma delas pode ser usada tanto para cristãos quanto para não cristãos. Uma delas é *phileo*. Esta palavra, de acordo com W.E. Vine, "se distingue de *agapao* nisto, que *phileo* representa mais 'afeição tenra'... *Phileo* nunca é usada em um comando para homens 'amem' a Deus." Esta palavra não é usada unicamente para cristãos, ao contrário da palavra *agape*,

Na colocação de Jesus, "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará", a palavra do Grego usada para 'amor' não é a palavra *phileo*, mas *agape* Jesus não estava se dirigindo à sociedade; pelo contrário, ele estava falando sobre a igreja. Ele estava dizendo que a iniquidade e transgressão se multiplicariam dentro da igreja nos últimos dias.

Não podemos ignorar outras palavras correspondentes que Ele falou. Outra palavra é encontrada no evangelho de Mateus: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus." (Mt. 7:21)

Esta colocação abole nosso conceito geral da definição sobre aqueles que são salvos. Aprendemos e cremos que tudo que temos que fazer é a 'oração do pecador, e teremos um lugar garantido **nos**

céus. Temos negligenciado ou deixado de dar ênfases na obediência aos mandamentos. Esta 'falsa graça' tem desviado muitos, levando-os a fazerem pouco caso da obediência. Jesus disse que aqueles que entrarão nos céus são aqueles que *confessam e fazem* a vontade de Deus, e portanto, guardam os mandamentos de Deus.

A verdadeira graça é dada para nos capacitar a obedecer o que Ele nos ordena. O escritor de Hebreus coloca da melhor forma: "Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e santo temor." (Hb. 12:28) A graça nos capacita a servir-mos a Deus de uma maneira aceitável, que está de acordo com Sua vontade.

Jesus continuou dizendo: "Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em Teu nome? E em Teu nome não expulsamos demônios? E em Teu nome não fizemos muitos milagres?'" (Mt. 7:22)

Não poucos, mas *muitos*, é o que diz esta passagem. Lembra-se da mesma palavra *muitos* na passagem discutida anteriormente? "O amor de *muitos* esfriará." Estas multidões dirão a Jesus, "Senhor, não profetizamos, expulsamos demônios, e fizemos milagres em Teu nome?" (At. 19:13-17) Então, novamente, Ele está falando para a igreja.

Ele então dirá para estes que professam ser cristãos: "Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!" (Mt. 7:23) Note o que eles praticam - *iniquidade*. Em outras palavras, eles têm um estilo de vida muito similar aos da parábola da grande ceia. Eles desenvolveram um padrão de colocarem sua agenda, prazeres e planos antes de obedecerem os mandamentos do mestre. Hoje isto parece ser normal, ou comportamento natural. Colocado de uma forma simples, eles não vivem o que professam, ou submetem ao senhorio de Deus. Eles obedecem o que lhes parece bom de acordo com seus planos. Eles não percebem suas iniquidades. Este é - fico triste em dizer isto - o estado de muitos que professam ser cristãos hoje!

A segunda razão que nos permite concluir que Jesus estava

falando sobre a igreja é encontrada na frase seguinte: "Mas aquele que perseverar até o fim, será salvo." Para perseverar em uma corrida, é necessário haver começado a correr. Não-cristãos ainda têm que começar a carreira cristã.

O choque e a agonia da decepção

Quando Jesus e os apóstolos falaram com o povo sobre os últimos dias, encontramos inúmeras advertências contra o que melhor descreve a atmosfera dos últimos dias, *engano*. Uma das razões para o espalhar do engano é a concepção errada do verdadeiro significado da palavra *pecado*. Não é diferente do caso da minha irmã. Fiquei em estado de choque quando fui para casa e descobri que ela havia morrido, pois eu nunca havia aceitado o fato de que ela estava *realmente* doente. Isto me lembra de uma experiência que tive no fim da década de 1980.

Enquanto estava orando recebi uma visão espiritual que mudou o curso da minha vida e ministério. Eu vi uma multidão de pessoas, grande demais para ser numerada, e a magnitude da mesma era algo que nunca havia visto antes. Eles estavam amontoados na frente aos portões dos céus, aguardando a entrada, e esperando ouvir do Mestre, "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." (Mt. 25:34) Mas ao invés disso ouviram o Mestre dizer, "Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." Eu vi o olhar aterrorizado deles, chocados, em agonia e com semblantes aterrorizados. Eles realmente estavam achando que estavam destinados ao céu porque professavam o senhorio de Jesus ou cristianismo. Mesmo assim, eles não entenderiam o verdadeiro significado do pecado. Embora desejassem o céu, eles não possuíam desejo de obedecer a vontade do Pai.

Deus está procurando filhos com corações que desejam andar em obediência. Não importa em que área da vida isso inclua. Como cristãos, devemos nos deleitar em fazer a vontade Dele. **Ao fim de**

uma vida repleta de sucessos em obediência e aprendizado através da desobediência, Salomão deixou marcas de sabedoria que durarão por todos os tempos: "De tudo o que se tem ouvido, a conclusão é: Teme a Deus, e guarda os Seus mandamentos, pois isto é todo o dever do homem." (Ec. 12:13)

O verso completo de Mateus 7:23 diz, "Então lhes direi abertamente: 'Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!'" Alguns alegam que isto não poderia ser aplicado aos cristãos, porque Jesus disse, "Eu nunca vos conheci." Lembre-se, não-cristãos não podem expulsar demônios em nome de Jesus. Quando Jesus disse, "Eu nunca vos conheci...", é importante entendermos a palavra grega traduzida como 'conhecer', que é *ginosko*. Esta palavra é usada para descrever o ato sexual entre um homem e uma mulher no Novo Testamento (Mt. 1:25). Representa intimidade. Jesus estava expressamente dizendo: "Eu nunca os conheci intimamente". Lemos em I Coríntios 8:3: "Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele." A palavra traduzida 'conhecido' é a mesma palavra *ginosko*. Deus conhece intimamente aqueles que O amam. Aqueles que O amam são aqueles que se submetem à Sua autoridade ao obedecerem Suas palavras. Jesus disse, "Quem não me ama não guarda as minhas palavras." (Jo 14:24)

Capítulo 4

O PODER SECRETO DA INIQUIDADE

Revelado, e não somente comunicado, o conhecimento é nossa maior defesa contra o engano

A expressão 'os últimos dias' é frequentemente mencionada nas escrituras. É bem possível que estes dias sejam os mais interessantes, e também os mais assustadores na história da humanidade. Interessantes, porque nós seremos testemunhas da maior revelação da glória de Deus do que qualquer outra geração experimentou, o que será acompanhada por uma colheita de almas inimaginável. Será um tempo de glória e alegria, julgamento e medo.

Assustadores, porque o apóstolo Paulo nos diz explicitamente, "Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis." (2 Tm. 3:1) Antes desta colocação, ele diz: "*Sabe, porém, isto.*" Em outras palavras, Observe cuidadosamente o que vou escrever; destaque e sublinhe em sua memória! Ele então começa a explicar sobre este problema em detalhe no capítulo terceiro. A razão para os tempos difíceis não seria por causa de perseguição do governo ou dos ateístas. A razão para os tempos difíceis se deve à propagação do *engano* na igreja. Esta advertência é encontrada repetidas vezes no Novo Testamento.

O engano é uma coisa muito assustadora. Por quê? Porque é enganoso! Uma pessoa que está enganada acredita com todo seu coração que ela está correta, quando, na verdade, está errada. Jesus advertiu repetidas vezes contra o engano, nos evangelhos. Somente em Mateus 24, Ele advertiu quatro vezes. De fato, quando Seus discípulos lhe perguntaram sobre Sua volta, as primeiras palavras que saíram de Sua boca quando descreveu estes dias foram: "Acautelai-vos que ninguém vos engane." (Mt. 24:4) É fácil sentir a seriedade **de Sua**

advertência. Existe um tom solene e sério nestas palavras. Ele queria que as palavras fossem impressas nas almas deles e que estivessem sempre diante deles. Suas palavras têm ecoado por milhares de anos, e não seríamos sábios se as negligenciássemos.

Duas questões importantes

Precisamos nos perguntar duas questões importantes. Primeiro, qual é a raiz do engano? Segundo, porque este engano é capaz de permanecer invisível? Para respondermos a primeira, a causa principal do engano não é nada menos do que o que discutimos no capítulo anterior: desobediência à autoridade divina, ou transgressão e iniquidade. Somos admoestados:

"E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos." (Tgl:22)

Assustador! As Escrituras nos dizem que quando uma pessoa *ouve* a Palavra de Deus mas não *obedece*, o engano entra em seu coração e mente. Esta pessoa agora vive sob a convicção que ela está no alvo, quando na verdade, está fora dele. Quando não há submissão à autoridade de Deus, o que inclui a autoridade da Sua Palavra, a porta é aberta para um sutil, porém, grande engano.

Por que o engano é capaz de passar despercebido nestes últimos dias? Paulo nos diz que muitos seriam enganados, "porque eles não receberam o amor da verdade" (2 Ts. 2:10). Amarmos a verdade não é somente ouvi-la com alegria, mas termos prazer em obedecê-la. Deus disse a um profeta,

"Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas; fala um com o outro, cada um a seu irmão: Vinde, e ouvi qual é a palavra que precede do Senhor. Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem em prática, pois Hsonjeiam com a boca, mas o seu coração vai após o lucro."

(Ez. 33:30-31)

Muitas pessoas nas nossas igrejas amam boas pregações e ensinamentos, mas quando se trata da realidade, elas ainda amam sua vida acima da vontade de Deus (2 Tm. 3:1-4). Precisamos amar a verdade acima de tudo e todas as coisas. Precisamos desejar Sua vontade mais do que nosso conforto ou nossa vida. Então nos deleitaremos em colocar nossos desejos de lado em prol da vontade d'Ele. Tomaremos nossa cruz e negaremos nossos direitos e privilégios em favor do cumprimento da vontade Dele. Por quê? Porque ele é Deus, nosso Criador, nosso Redentor, e Seu amor para conosco é perfeito. Somente isso nos livrará do engano.

Mas é este o tipo de devoção que vemos na igreja? A realidade é muito diferente. É impressionante como estes escritores da Bíblia previram nossos dias com precisão maior que a nós mesmos.

O poder secreto da iniquidade

Existe um outro fator a considerarmos para que possamos entender por que a iniquidade passa tão despercebida em nossos dias. Somos advertidos: "Pois já o poder secreto da injustiça opera." (2 Ts. 2:7) Esta palavra traduzida 'injustiça' é a mesma palavra grega *anomia*, que estudamos no capítulo anterior. Note a força secreta ou poder por trás disto. A versão americana King James refere-se a **isto**

como 'o mistério da injustiça'. O mistério está escondido no seu poder secreto. Para com os cristãos, a iniquidade não seria tão efetiva se fosse tão visível, mas somente se fosse enganadora e sutil. Este é o seu mistério. Pelo fato de que Deus não quer que nós ignoremos este mistério ou poder secreto, ele nos adverte (2 Co. 2:11).

Satanás é o mestre do engano. Pense sobre isto: ele levou um terço dos anjos em rebelião contra Deus (Ap. 12:3-4). Isto aconteceu num ambiente perfeito, na exata presença do nosso glorioso Deus! Jesus nos advertiu não somente que satanás é enganador, mas também que ele é o pai da mentira (Jo. 8:44). Jesus também nos advertiu que as ilusões e enganos de satanás viriam tão fortemente nos últimos dias que, se possível, até mesmo os escolhidos seriam enganados (Mt. 24:24).

Por que deveríamos ficar surpresos? Se ele pôde influenciar milhões de anjos nos céus, por que seria difícil influenciar multidões neste ambiente terreno, onde ele é chamado de 'príncipe das potestades do ar' (Ef. 2:2)? Nós vivemos agora nos dias sobre os quais Jesus falou, então, examinemos cuidadosamente o pedido de Paulo à igreja dos Coríntios:

"Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com sua astúcia, assim, também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos."

(2 Co. 11:3)

Paulo comparou a vulnerabilidade dos cristãos ao engano de Eva. Sem dúvida, uma das maiores proezas do maligno foi ter enganado Eva. Ela vivia em um lugar perfeito, livre do domínio e influência maligna. Ela andava na presença de Deus, sem empecilho carnal. Fazer com que ela se rebelasse deve ter sido uma das façanhas mais bem esquematizadas de satanás. Ele usou de táticas

sutis e astutas para corromper a pureza de sua mente. Ao entendermos sua tática usada com Eva, podemos expor sua melhor arma; entendemos como ele tenta nos enganar também para que entremos em desobediência.

Lembre-se que Eva caiu em desobediência, enquanto Adão sabia exatamente o que estava fazendo. Eu tenho visto pessoas na igreja transgredindo os mandamentos de Deus, com os olhos totalmente abertos, perfeitamente cientes do que estão fazendo. Eles não estão enganados. Eles estão pisando em território muito perigoso e caminhando para morte espiritual (Rm. 8:13). Estes são os duros de coração, e difíceis de serem alcançados. Mas também existem os outros - aqueles que constituem a maioria dos que estão em desobediência na igreja - os que estão *enganados*. Assim como Eva, a ignorância os tem levado ao engano, o poder secreto da transgressão.

Ignorância dá lugar ao engano. Deus disse, "Portanto o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento." (Is. 5:13) O conhecimento revelado dos caminhos de Deus e de Suas leis nos livram do engano do inimigo. A luz da Sua verdade expõe e nos protege de qualquer mentira.

Conhecimento revelado versus Conhecimento comunicado

Deus colocou o homem no jardim e disse, "De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gn. 2:16-17)

Após isto, o Senhor criou a mulher do homem. Podemos assumir que isto aconteceu pouco tempo depois, pois o homem já havia nomeado e visto todos os animais e pássaros do ar antes que a mulher fosse feita a partir dele.

Diferentemente de Adão, a mulher não ouviu o **mandamento**

diretamente da boca de Deus. Adão provavelmente compartilhou-o com ela, enquanto desfrutavam do jardim. Podemos presumir esta situação por sua resposta à serpente. Leia cuidadosamente os versos seguintes:

"Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha feito. Esta disse à mulher: E assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais."

(Gn. 3:1-3)

Primeiramente, note que quando a serpente questionou a ordem de Deus, a mulher respondeu, "... podemos comer...", ao invés de uma resposta como "Deus disse..." Esta é uma resposta clássica de uma pessoa que ouve ordens de segunda-mão. Não é uma resposta de uma pessoa que tem o mesmo motivo e intenção do coração daquele que originou a ordenança.

Segundo, note que a resposta dela difere da resposta original do mandamento de Deus. Ela aumentou, 'Deus disse, não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais'. Deus nunca disse nada sobre tocar o fruto. Aqui temos outro exemplo do que acontece quando você ouve de outras pessoas o que Deus diz ao invés de ter este conhecimento diretamente revelado do Senhor.

Quando Deus revela Sua palavra através de seu Espírito, se torna parte de nós. Isto pode acontecer ao lermos um livro, ao ouvirmos outros ensinando, ou quando estamos sozinhos lendo a Bíblia, ou em comunhão com o Espírito de Deus. Para Adão, o mandamento de Deus era tão real quanto qualquer outra coisa ao seu

redor. O inverso, quando ouvimos o mandamento de Deus, mas não é revelado a nós através do Espírito, não se torna parte de nós. É simplesmente uma lei para nós, e 'a força do pecado é a lei' (1 Co. 15:56).

Como disse, eu acredito que Adão compartilhou o mandamento com Eva. Provavelmente Eva não buscou a Deus pessoalmente sobre isso. Ela somente aceitou a informação de Adão de uma forma 'é assim que tem que ser'. À ela, não foi revelado o conhecimento, mas sim, comunicado. Ouvir algo de segunda-mão nos faz mais vulneráveis ao engano. Por esta razão a serpente atacou-a, ao invés de Adão.

O conhecimento revelado, e não o comunicado, é nossa maior arma de defesa contra o engano. Muitos estão acorrentados pelo legalismo porque eles ouviram o conhecimento, a instrução, ou mandamentos das Escrituras. Quando isto vem dos pais, pregadores, fitas ou livros, ainda assim eles têm que buscar conhecer o coração de Deus com relação àquilo, o que lhes dará o entendimento que os livrará do engano. Eles possuem a letra, mas não o Espírito, Podem precisamente repetir o capítulo e o versículo, mas perderam o M i pró de vida das escrituras.

Podem até ter o entusiasmo ao compartilharem o novo ensinamento que ouviram num seminário ou conferência. Contudo, eles parecem ser incapazes de viver o que acabaram de compartilhar. Não faz parte deles. Eles têm as palavras, mas elas continuam estéreis e incapazes de produzir a vida de Deus. Quando isto acontece, eles são facilmente tentados a adicionar ou diminuir o que Deus disse. Eles podem ser facilmente enganados por falta de entendimento dos caminhos de Deus.

Aqui está um exemplo que já vi inúmeras vezes: "Bem, você sabe, irmão, dinheiro é a raiz de todos os males!" Não foi isso que Deus disse. Ele disse, "O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males." (1 Tm. 6:10)

Se o dinheiro fosse a raiz de todos os males, Jesus estava errado, pois ele tinha um tesoureiro e uma bolsa de dinheiro! **Certa vez**

uma mulher quebrou o vidro de perfume que valia o salário de um ano inteiro, e ungiu Jesus. Judas, que amava dinheiro, ficou irritado com a atitude dela, ainda assim Jesus o repreendeu e louvou a atitude da mulher (Jo. 12:3-7). Não, não é o dinheiro em si, mas o amor por ele, que é a raiz de todos os males. É uma dependência e desejo não-saudável por dinheiro. O ponto de vista legalístico faz com que as pessoas tenham uma atitude errada com relação ao dinheiro, que Deus nunca quis que tivessem. Deus nos adverte contra um desejo doentio e dependência por dinheiro. Portanto, estas pessoas nunca conseguem operar na área de finanças de uma maneira verdadeiramente digna. Esta ignorância confirma a palavra de Deus revelada em nosso coração. Estas pessoas somente têm o conhecimento comunicado da verdade da palavra de Deus, e elas são fortes candidatas para o engano. Então, como recebemos o conhecimento revelado? Andando humildemente perante Deus, com temor e amor a Ele queimando em nosso coração. Deus disse,

"É para este que olharei: para o humilde e contrito de espírito, e que treme da minha palavra. " (Ts. 66:2)

Alguém que treme da palavra é alguém que obedece instantaneamente, quer obtenha vantagens ou não. Tal pessoa é alguém que verdadeiramente teme a Deus. As escrituras claramente dizem, "O segredo do Senhor é para os que o temem; ele lhes fará saber a sua aliança." (Sl. 25:14)

Agora entendamos melhor a colocação de Salomão no fim de sua vida: "Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos, pois isto é todo o dever do homem." (Ecl. 12:13) Deus revela seus segredos ou caminhos àqueles que o temem, e João disse a um grupo de pessoas,

"Estas coisas vos escrevo acerca dos que vos querem enganar. E a unção, que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine. Mas como a unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permaneçei. "

(1 Jo. 2:26-27)

Isto mostra que a palavra revelada de Deus nos livrará do engano. Eva foi levada a desobedecer porque lhe faltava o conhecimento revelado por Deus. Portanto, ela não detectou a armadilha e perversão nas palavras da serpente.

Como a serpente fez?

Vamos prosseguir e responder a pergunta: Como a serpente enganou a mulher? Qual foi o esquema sutil de ataque? Conhecer esta resposta é vital. Pense sobre isto: Como ela a induziu ao engano? Eva vivia num ambiente inteiramente perfeito. Ela nunca havia sido maltratada por nenhuma autoridade. Ela não teve más experiências com um pai, patrão, ou ministro. Ela vivia num jardim florido, livre da opressão demoníaca. Tudo o que ela conhecia eram a bondade e provisão de Deus. Ela andava e falava na presença Dele. Então, como a serpente conseguiu enganá-la?

Lembre-se do mandamento de Deus: "De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gn. 2:16-17)

A bondade de Deus garantiu, "De toda a árvore do jardim comerás livremente...", enquanto Sua autoridade restringiu, "...mas da árvore do conhecimento do bem e do mal". Deus enfatizou a liberdade de comer de toda árvore com exceção de uma.

Faz parte da essência de Deus amar e dar. Ele **desejou compa-**

nhia no jardim que lhe amasse e obedecesse. Ele não quis robôs que não tivessem poder de escolha. Ele queria filhos, segundo Sua própria imagem, com livre arbítrio. Quando Ele restringiu o acesso à árvore, Ele lhes deu a escolha que os livraria da morte. Envolveria a vontade deles. Eles iriam confiar e obedecer? Sem o mandamento, não haveria escolha.

Examine cuidadosamente as palavras da serpente: "Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha feito. Esta disse à mulher: E assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?" (Gn. 3:1) Colocando em outras palavras, a serpente perguntou: 'Ouvi dizer que Deus não lhe deixou comer de todas as árvores. E verdade?'

A serpente começou a estratégia primeiramente colocando ênfases na ordenança de Deus. Ao distorcer seu significado, ela trouxe questionamento com relação ao motivo de Deus. Ela queria guiar Eva por uma cadeia de pensamentos que por fim a levaria a duvidar da integridade e bondade de Deus. Uma vez feito isto, seria bem mais fácil colocá-la contra a autoridade de Deus.

A serpente ignorou a generosidade de Deus e apontou a exceção. Ela quis dizer que algo bom estava sendo proibido a eles. Com somente uma questão, a serpente distorceu o único mandamento, dado para proteger, em uma privação injusta. Você pode ouvir a voz de escárnio ao perguntar: 'Então, Deus disse que você não pode comer de toda árvore, é?' Em desconsideração ao acesso que tinham ao jardim inteiro, a serpente chamou a atenção de Eva para a única árvore que lhes fora negada. Ela fez com que Deus parecesse alguém que 'toma', ao invés de alguém que 'dá'.

Ao fazer com que o Senhor parecesse injusto, a serpente poderia atacar o domínio de Deus. Satanás não é bobo; ele foi exatamente contra a fundação da autoridade do Senhor: "Justiça e juízo são a base do seu trono." (SI. 97:2) Seu trono representa Sua autoridade. Se satanás pudesse perverter o caráter justo de Deus através do engano e distorção, então a base da autoridade Dele entraria em questão

perante os olhos da criação.

Em resposta à questão da serpente, a mulher corrigiu: "Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele locareis, para que não morrais." (Gn. 3:2-3)

É bem possível, mesmo ao ter respondido, que ela pensou sobre a razão por de trás desta ordem. Ela estava questionando a bondade de Deus. Você pode ouvir os pensamentos? *Parece bom... Eu não sei porquê nós não poderíamos comer daquela árvore. O que poderia ser prejudicial nela? O que há nela que é tão ruim fiara nós?* Com dúvidas surgindo com relação aos motivos de Deus, ela estava aberta para o questionamento da autoridade de Deus.

A serpente aproveitou a oportunidade para ferir a veracidade e integridade da autoridade de Deus, indo claramente contra a palavra Dele: "Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comeres desse fruto, os vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal." (Gn. 3:4-5)

O mestre do engano buscou destruir a fundação da lealdade da mulher ao contradizer claramente a Deus e assegurando-a de que ela não morreria. Ele rapidamente seguiu seu raciocínio com, "Ao invés de morrer, você se tornará como Deus. Você será capaz de escolher por si mesma entre o bem e o mal porque você será sábia. Você não terá que ouvir tudo de segunda-mão, ou se sujeitar a mandamentos injustos."

Pecado concebido - Escravidão conseguinte

Eva estava em estado de choque e confusa. Ela pensou, *Por que Deus nos privaria de comer este fruto?* Ela olhou para a árvore c para os frutos novamente, porém com olhos diferentes. Ela julgou que o fruto era bom e agradável, e não ruim e prejudicial. Ela pensou, *Certamente parece bom ao paladar, e o melhor de tudo é que vai me tornar sábia.*

O questionamento a tornou cega para tudo ao seu redor, Ela esqueceu-se da abundante bondade providenciada ao focalizar numa única árvore. Ela pensou, *Esta árvore tem algo bom para nós, e Deus nos privou de comer dela. Seu fruto poderia ter sido nosso desde o começo. Por que Ele fez isso conosco? Se ele nos privou deste fruto, do que mais Ele pode estar nos privando também?*

Com o caráter, a integridade e a bondade de Deus em questão, e a segurança de que nenhum mal lhe aconteceria, não sobrou nenhuma razão para que ela fosse submissa à autoridade de Deus. A vontade própria dela falou mais alto do que a vontade do Pai. Eva pegou do fruto e olhou para ele em suas mãos - até então nada aconteceu. A serpente deveria estar certa. Então, ela comeu e deu a seu marido para que comesse.

. Após haverem comido, os seus olhos foram subitamente abertos, e eles sentiram uma onda de medo ao perceberem sua nudez. Através de sua desobediência veio a morte espiritual. A carne havia se tomado o forte capataz que finalmente os dominaria. Ao questionarem a palavra de Deus e ao tomarem o caminho do questionamento até o engano, eles abriram sua vida para o mestre da desobediência. Ele se tornou o senhor deles. Como as Escrituras confirmam, "Não sabeis que daquele a quem vos ofereçais como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado [desobediência à autoridade de Deus] para a morte, ou da obediência para a justiça?" (Rm. 6:16) O senhor da morte não somente recebe acesso direto à nossa vida, mas também entrada legal no mundo. Paulo explicou da seguinte maneira: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram." (Rm.5:12)

Antes da desobediência deles, não havia ódio, raiva, falta de perdão, briga, fofoca, corrupção, fraude, ira, ou extorsão. Não havia perversão sexual, abuso de drogas, bebedice, homicídio, ou roubo. Não havia abuso de esposas nem crianças. Doenças, enfermidade e

pobreza não existiam. Doenças naturais, pestes e pragas eram desconhecidas à raça humana. O reino animal vivia em completa harmonia. A atmosfera da terra era tranqüila com a vontade de Deus presidindo sobre toda a criação.

A desobediência trouxe consigo estes problemas terríveis de comportamento a toda humanidade, e a lista cresce e se multiplica a cada geração que passa. Seu único ato de insubordinação marcou o começo do poder secreto da iniquidade. A partir deste engano o homem perdeu sua provisão e proteção. A rebelião foi padronizada de acordo com a própria rebelião de satanás e abriu uma porta gigantesca para seu domínio e destruição. Ele aproveitou a vantagem de sua oportunidade para ser como Deus, e não ser submisso a Ele. Ao escravizar a criação de Deus, ele se 'entronizou' (Is. 14:12-14).

A tática não é diferente hoje

O modo de operação de satanás hoje mudou pouco. Ele ainda deseja perverter o caráter de Deus e JTOS tornar contra Sua autoridade. O livro de Tiago deixa isto muito claro: "Não vos enganeis, meus irmãos. Toda boa dádiva e todo Dom perfeito vem lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação." (Tg. 1:16-17)

O escritor deixou clara a advertência para que os cristãos não caíssem no mesmo poder secreto da transgressão que Eva caiu. Ele nos avisou para nos proteger, assim como o fez Paulo. Precisamos dar ouvidos cuidadosamente às palavras deles e gravá-las em nosso coração; não existe nada bom fora da vontade de Deus. Pode até parecer bom. mas se não está alinhado com a vontade de Deus, não se engane, não há nada de bom para nós em tal coisa.

Tiago enfatizou que se você acredita que haja alguma coisa boa fora da provisão de Deus, você pode estar enganado, assim como Eva estava. Cuidadosamente considere o que temos discutido. Não importa quão bom pareça, sinta, ou se mostre; não importa **se isto o**

fizer mais rico, abundante, sábio ou dê sucesso; se não vier de Deus, finalmente lhe levará a um caminho de tristeza, arrependimento e, ao fim, morte. Provisão divina e proteção ficarão comprometidas por causa do engano. Todo dom perfeito e toda boa dádiva vêm de Deus; Ele é a fonte. Apegue-se a esta verdade, e coloque-a em seu coração, e então as aparências não o enganarão! Se Eva houvesse entendido isto, ela não teria sido persuadida. Ela teria olhado para a provisão de Deus e para o preenchimento de seus desejos.

Quantos se casam com a pessoa errada por interesses errados? Deus pode ter advertido estas pessoas através de pais, pastores, ou falado diretamente a seu coração, mas eles permitiram que seu questionamento sufocasse estas vozes. Talvez eles se sentiam sozinhos e sem companhia. Talvez a pessoa inevitavelmente escolheu sua vontade acima da vontade de Deus, e freqüentemente estas pessoas sofrem demais.

É claro, que Deus pode redimir nossos erros. O pecado de Davi ao tomar Bateba foi redimido mais tarde, no nascimento de Salomão. Contudo, ele colheu muita tristeza por causa de sua desobediência, como a espada nunca deixou seu lar, Ele perdeu três filhos ainda jovens quando estava prestes a morrer. Como tudo poderia ter sido melhor se ele houvesse obedecido.

Inúmeras vezes pessoas deixam suas posições - empregos, igrejas, cidades - onde Deus os plantou porque não concordam com as autoridades estabelecidas sobre eles. Ou talvez eles vêem sua vida estagnada, ou acreditam que onde estão não há futuro para si. Logo que uma oportunidade aparece, e mesmo sem confirmação do Espírito Santo, eles deixam o lugar. Não somente isto, mas na maioria das vezes, ao deixar o lugar, a pureza de Deus em sua vida é afetada. A razão, *Eu fiquei muito tempo parado; tenho que fazer alguma coisa*. Acabam, então, indo contra a vontade de Deus na busca do que pensam ser bom para eles. Eles podem acabar bem melhores financeiramente, mas seu coração se extraviou há muito tempo de um relacionamento íntimo e de comunhão com o Senhor.

Em termos gerais, como muitos desobedecem à vontade de Deus? Eles são enlaçados pelo 'bom' e 'agradável'. Talvez porque eles encontram um meio de prosperidade ou sucesso fora do conselho da palavra de Deus. Eles vão atrás disso e encontram divertimento, felicidade e alegria - por um tempo. Encontram 'felicidade' em algo para o qual Deus diz 'não'. Eles têm medo de Deus estar privando-lhes das coisas boas e atrativas! Pensam que Deus não entende suas necessidades ou que Ele ignora a importância de seus desejos. Eles acreditam que Deus é infiel se suas orações não estão sendo respondidas dentro de seu tempo pré-determinado. A razão, "Por que esperar? Eu aproveitarei o que é bom e agradável agora!"

Considere Jesus

Considere Jesus. Ele esteve no deserto por quarenta dias e noites sem água, comida ou conforto. Dores de fome atacavam - seu estômago à medida que a falta de alimento o afetava. Se Ele não comesse ou bebesse água, Ele logo morreria. Mas o que veio primeiro: a provisão ou a tentação?

Em um certo ponto Satanás o questionou, "Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães." (Mt. 4:3) () inimigo estava novamente questionando o que Deus já havia claramente colocado antes. O Pai já havia declarado que Jesus era seu Filho à beira do Jordão. Satanás tentou distorcer o caráter de Deus: "Se Tu és o Filho de Deus, por que Ele te trouxe aqui para passar fome? Por que Ele não prove para você? Talvez é hora de você prover l tara si mesmo. Se você não se nutrir logo, você morrerá, ou se você recebê-la tarde demais, irá acabar com sérios problemas físicos. Use sua autoridade para servir a si próprio. Transforme estas pedras em pães."

Jesus resistiu e esperou pela provisão de Deus. Ele não permitiu que o inimigo pervertesse o caráter de Deus em Sua mente. Ele subia que seu Pai proveria para suas necessidades. Permaneceu então

submisso à autoridade de Deus, não se importando em quão desagradável parecesse naquele momento.

Após haver resistido à tentação de Satanás em resolver o problema com suas próprias forças, 'o diabo o deixou, e chegaram os anjos e o serviram' (Mt. 4:11). Por quê? O escritor de Hebreus descreveu Jesus desta maneira: "O qual, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu." (Hb. 5:7-8) Deus o ouviu por causa de seu temor. Ele não duvidou da bondade do Pai. Mesmo enfrentando grande tentação e grande sofrimento, mais do que qualquer um já havia passado, Ele escolheu obediência, embora isto significasse grande sofrimento.

Diferentemente da atitude de Adão e Eva, este tipo de obediência e submissão bloqueou todas as áreas de Sua vida para o inimigo. Ele testemunhou, "Já não falarei muito convosco, pois se aproxima o príncipe deste mundo. Ele nada tem de mim, mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me ordenou." (Jo. 14:30-31)

Ao contrário de Adão, Jesus, o último Adão, andou em perfeita obediência a Seu Pai e pôde testemunhar que Satanás não encontrou nada Nele. Por esta razão, "Aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou." (1 Jo. 2:6) Ele é nosso exemplo, o qual devemos seguir. Ele é Aquele que pagou o preço para iluminar o caminho para nós andarmos. Não mais estamos destinados ao caminho da transgressão de Adão, mas fomos chamados para andarmos no caminho da obediência do último Adão.

A Mensagem proclama com apelo:

"Portanto, visto que nós também estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a

carreira que nos está proposta, olhando firmemente para Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai aquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos canseis, desfalecendo em vossa alma." (Hb. 12:1-3)

Isto resume tudo. Aprenda com a queda do primeiro Adão, e se esforce em ser obediente como o último Adão.

No próximo capítulo examinaremos as conseqüências da desobediência. Elas nem sempre são vistas imediatamente, mas elas com certeza surgirão. Uma vez que a desobediência é revelada, você nunca deve tolerar contemplá-la **novamente**.

Capítulo 5

AS CONSEQUÊNCIAS DA DESOBEDIÊNCIA I

Fé e Obediência São Inseparáveis, Porque Obediência é Evidência da Fé Verdadeira

Várias conseqüências são decorrentes da desobediência. Os efeitos não são sempre imediatamente reconhecíveis ou óbvios, mas assim como sementes semeadas produzem urna colheita, estas sementes também são certas. O inimigo de nossa alma deseja nos esconder esta verdade, na esperança de que venhamos subestimar a importância da obediência e cair facilmente como presas em suas táticas enganosas.

Algumas pessoas questionam no subconsciente que qualquer conseqüência para sua desobediência é menor do que o que pensam ser o ganho de sua decisão. Fico alarmado em ver como este processo de pensamento prevalece e é mortífero. Este é o mistério ou o poder secreto da transgressão. É meu desejo sincero e oração nos próximos capítulos, colocar em seu coração o compromisso de nunca mais brincar com a desobediência.

Os filhos de Adão

Começaremos a aprender com Caim, o primogênito de Adão. Caim era agricultor por profissão. Seu irmão, Abel, segundo filho de Adão, era pastor. As Escrituras nos dizem que num tempo determinado, Caim trouxe uma oferta dos frutos da terra perante o Senhor, e Abel trouxe uma oferta do primogênito do seu rebanho. Aprendemos: "Atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta, mas para Caim e para a sua oferta não atentou." (Gn.4:4-5)

Para adicionar, isto desmente a expressão que ouvimos freqüentemente em nossas igrejas, "Deus te aceita do jeito que você está". Isto não é verdade. Deus nos aceita *se nós nos arrependermos!* Experimente usar esta expressão com relação ao caso de Ananias e Safira. Simplesmente não funciona; eles estão mortos (At. 5:1-11).

Deus não aceitou a oferta de Caim; além disso, Ele também não aceitou o próprio Caim! O fato de que ele não aceitou Caim, não significa que o destino de Caim era a rejeição perpétua dele. Porém, nossa teologia moderna dos dias de hoje, da aceitação incondicional de Deus, é incorreta. Na verdade, é perigosa, porque remove o temor do Senhor do nosso coração. O temor do Senhor é que nos guarda e que faz-nos apartar do pecado (Ex. 20:20). Após a morte de Ananias e Safira, a Bíblia nos diz: "Ouve grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas." (At. 5:11) A desobediência não mais era algo casual!

Eu gostaria de modernizar um pouco a história dos dois filhos de Adão, para um melhor entendimento. Seus filhos foram criados num lar evangélico. Ambos trouxeram uma oferta ao Senhor, que representava sua vida. À Bíblia diz que devemos oferecer nossa vida como sacrifício vivo (Rm. 12:1). Quando um sacrifício é trazido perante o Senhor, representa nosso culto a Ele. Então não estamos falando sobre Adão, que serviu a Deus, e seu irmão Caim, que não serviu. Caim não estava passeado nas arenas de esporte, em boates, nem em bares, evitando qualquer programação da igreja. Não confunda Caim com alguém que não quer nada com Deus. Ambos representam cristãos que têm comunhão com Deus.

Ambos eram Homens diligentes em seu trabalho para trazerem uma oferta perante o Senhor. De fato, poderíamos até assumir que Caim trabalhava mais diligentemente que Abel. Eu sei muito pouco sobre agricultura e pastoreio, mas eu sei o suficiente para dizer que ser pastor é um grande trabalho, mas agricultor é ainda pior. Ao pastorear, têm-se responsabilidades pela manhã e à tarde, mas geralmente, nas

horas mais quentes do dia pode-se deitar sob a sombra de uma árvore, descansar e beber algo gelado.

Ser agricultor é um trabalho mais exigente. A oferta de Caim veio do suor do rosto dele, como fruto do trabalho na mesma terra que Deus havia amaldiçoado (Gn. 3:17-19). Caim limpou a terra das pedras e todo restolho que havia nela. Então ele a arou e cultivou o solo. Ele plantou, regou, fertilizou, e protegeu a plantação. Ele se esforçou para trazer esta oferta.

Por que Deus não aceitou Caim?

Então, precisamos nos perguntar: Por que Deus não aceitou a oferta de Caim se Ele sabia que ele havia trabalhado tanto? A resposta é encontrada em seus pais. No jardim, tudo o que Deus criou possuía uma certa 'cobertura'. Os animais têm pêlo, peixes têm escamas e pássaros têm penas. Você nunca verá um urso polar usando jeans, pois ele não precisa de cobertura adicional.

Adão e Eva não são exceções. Eles não tinham cobertura física ou roupas; mas ao invés disso, eles eram 'coroados' de glória (SI. 8:5). A palavra *coroados* significa 'circundar ou envolver'. Eles estavam cobertos. A glória de Deus estava sobre eles de uma forma tão forte, que cobria sua nudez física. Por esta razão as Escrituras dizem, "E ambos estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam." (Gn. 2:5) Eles não eram dominados por sua própria consciência, mas sua vida estava diante de Deus. O pensamento de quererem vestimentas nem passava por sua mente, pois não era necessário.

Isto mudou no momento em que desobedeceram. Antes da desobediência, seu espírito os dominava completamente, ao passo que, quando desobedeceram, a sua carne é que passou a dominá-los. As primeiras palavras encontradas nas escrituras após terem pecado são: "Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus." (Gn. 3:7) A palavra é '*conheceram*'. Um conhecimento que eles não tinham **antes**.

O princípio do conhecimento do bem e do mal é o de viver a vida de acordo com o que é certo e o que é errado. Antes da queda, suas ações não eram governadas pelo conhecimento do que era certo ou errado, nem por certo ou errado, mas pelo conhecimento que tinham de Deus. Eles eram motivados por um senso de obediência baseado em confiança e amor. Certo ou errado não estavam em sua mente, mas nas mãos de Deus. Nos é dito,

"Ele é Rocha, cuja obra é perfeita, e todos seus caminhos são justiça.

Deus é a verdade e não há nele injustiça. Ele é justo e reto-"

(Dt. 32:4)

Adão e Eva viviam perante Deus completamente cientes de Sua presença. Ao tomarem do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, eles encontraram a fonte do conhecimento do bem e do mal fora de Deus. Nós podemos identificar isto com o processo do questionamento. Eles não mais precisavam que Deus os governasse; eles tinham um senso do que era certo e errado dentro si. E por isso que a primeira pergunta que Deus fez ao homem após a queda foi: "Quem te mostrou que estavas nu?" (Gn. 3:11)

Toda vez que Deus faz uma pergunta, não é porque Ele está buscando uma informação. Ele está nos levando para aquilo que Ele quer nos comunicar. Deus já sabia que eles haviam comido da árvore e estava falando baseado no conhecimento deles próprios. "Então, vocês encontraram a fonte de um senso de certo e errado fora de Mim. Vocês certamente comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal."

Imediatamente após a desobediência deles, eles cobriram sua nudez com folhas de figueira, ou *da árvore da terra*. Mesmo

após haverem se coberto, eles ainda se sentiram nus, e se esconderam. Deus então perguntou: "Quem te mostrou que estavas nu?" (Gn. 3:11) A partir do seu novo senso de certo e errado, eles tentaram fazer o certo perante seus olhos, e ainda assim se sentiram nus. Aquela cobertura não era a cobertura de Deus. Ele demonstrou Sua cobertura aceitável, imolando um animal inocente e cobrindo Adão e Eva com a pele do mesmo. Esta era a maneira de Deus, não a que veio do fruto da terra.

Naquela ocasião Adão e Eva eram ignorantes com relação ao que Deus exigia, mas Caim e Abel não eram. Seus pais lhes haviam ensinado sobre a oferta aceitável de Deus. Então Caim trouxe uma oferta dos frutos da terra, e novamente isto não foi aceito. Ele estava servindo a Deus de sua própria forma! Ele vagou em redor da maldição que opera através do questionamento e tira uma lógica do certo e errado, ao invés da pureza de uma obediência como a de criança, assim como Abel, seu irmão, havia feito.

Sobre ele dominarás

As Escrituras nos dizem, "Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual alcançou testemunho de que era justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas, e por meio dela, depois de morto, ainda fala." (Hb. 11:4) O escritor deste livro do Novo Testamento compara a obediência de Abel com fé. Aprenderemos num capítulo posterior que a verdadeira fé é comparada, e também encontrada, na obediência. A verdadeira fé opera através da obediência, e não através de um senso de certo ou errado.

Uma vez que Caim se esforçou e ofereceu o que era inaceitável perante Deus, "irou-se fortemente Caim, e decaiu-lhe o semblante" (Gn. 4:5). Esta é a reação clássica de uma pessoa religiosa quando ela é confrontada com a verdade. Ela se ira. Você notará que isto é verdade em toda a Escritura. Esta ira é alimentada pelo orgulho, e o orgulho

rejeita a vontade de Deus ou Seus caminhos, numa tentativa de obedecer sua própria vontade.

Deus, em Sua misericórdia, tentou abrir os olhos de Caim ao lhe perguntar: "Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não te serás aceito?" (Gn. 4:6-7) Proceder bem para com Deus significa obedecer. Ele deseja obediência acima de sacrifício. Inúmeras vezes, Ele disse a Seu povo que se livrasse de suas músicas e instrumentos, e parasse de trazer seus sacrifícios. Por quê? "Pois quando clamei, ninguém respondeu, quando falei, não escutaram." (Is. 66:4) Eles sacrificaram mas não ouviram nem obedeceram ao que o Senhor disse. A maior forma de adoração é a obediência.

Sabendo disso, poderíamos inserir as palavras *obedecer* no lugar de *proceder bem* nestes versos de Gênesis sem mudar o seu significado. Leríamos: "Caim por que você se irou? Não há necessidade. Aprenda com isso. Se você Me obedecer assim como seu irmão fez, eu te aceitarei e aceitarei sua oferta, assim como aceitei seu irmão e a oferta dele."

O Senhor advertiu, "Se procederes bem, não serás aceito? E se não procederes bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás." (Gn. 4:7) Note duas coisas aqui. Primeiramente, o pecado (desobediência) possui um desejo. O, senhor da transgressão, Satanás, é a força por trás da desobediência. Uma vez que esta força conseguiu sua entrada em Adão, tinha um único objetivo: controlar e reinar sobre todos. É similar a um cientista malvado que lançasse uma quantidade de gases radioativos em nossa atmosfera. Os gases penetrariam em todo lugar, embora a presença em si do cientista não pudesse fazer o mesmo. Ele desencadearia uma força poderosa e mortífera. Os únicos que estariam protegidos seriam os que usassem equipamento de proteção. As Escrituras deixam claro: "Sabemos que somos de Deus, e que o mundo jaz no maligno." (1Jo. 5:19)

Uma outra maneira de vermos isto seria compararmos o desejo do pecado com a lei da gravidade. É uma força constante que

sempre está em funcionamento e afeta todas as coisas. Se você pisar fora do prédio, em seu último andar, você descobrirá que a lei da gravidade tem seu efeito e cairá no ponto mais baixo, na verdade, com muita força. Você pode até não querer cair ou até mesmo não ter consciência ou credibilidade nesta lei; contudo, você ainda assim a encontrará.

Um dia os cientistas descobriram outra lei - a lei da elevação. Eles aprenderam que a lei da elevação suplanta a lei da gravidade, se as condições forem corretas. Homens inovadores criaram o avião baseados nesta lei. Quando você voa num avião, você está num nível livre da força da gravidade, e não cairá no ponto mais baixo da gravidade. As escrituras nos dizem, "Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, livrou-me da lei do pecado e da morte." (Rm. 8:2) Que boas novas!

Eu viajo de avião frequentemente. Somente no ano passado, eu voei aproximadamente duzentas mil milhas para pregar o evangelho ao redor do mundo. Quando eu entro em uma dessas aeronaves, eu me delicio em ver que a lei da elevação me livra da lei da gravidade. Contudo, se o piloto decidisse desligar os motores, e as asas do avião caíssem, o avião sentiria a efeito total da força da gravidade e cairia. Nós não mais desfrutaríamos do senhorio sobre a lei da gravidade, mas nos encontraríamos dominados por aquilo que julgávamos dominar.

As escrituras declaram no mesmo capítulo, "De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne. Pois se viverdes segundo a carne, morrereis." (Rm. 8:12-13) Embora a lei do espírito nos livra do pecado, a lei do pecado permanece intacta. Nossa proteção ou domínio do pecado vem de uma lei verdadeira ou obediência.

A "Lei do Espírito da vida" é também chamada de 'lei da fé' (Rm. 3:27). Sabemos que a lei da fé suplanta a lei do pecado. A verdadeira fé é descrita ao mostrarmos frutos de obediência (Tg. 2:19-23). Fé e obediência são inseparáveis porque a **obediência**

é a evidência da fé verdadeira.

Abel dominou a lei do pecado por fé, ou obediência a Deus. Ao falar a Caim, Deus advertiu: o desejo do pecado é para ti (não diferentemente do desejo ou influência da gravidade em todo objeto); se Me obedeceres, o dominarás (assim como a elevação suplanta a gravidade). O pecado é dominado através da obediência.

Livre acesso

O segundo ponto que Deus deixou claro a Caim é que "se não procederes bem (Me obedeceres), o pecado j az à porta" (Gn. 4:7). Note que ele usou a palavra *porta*. Existe uma porta figurativa na vida de cada pessoa; quer você saiba disto ou não, ela está lá. Esta porta representa a entrada à sua vida. Neste caso, se torna uma entrada para o pecado e o poder demoníaco. Deus nos disse desde o começo o que a abre para o pecado e para influência demoníaca e o que a fecha. Desobediência a abre, enquanto a obediência a fecha.

O que aconteceu com Caim? Ele persistiu em sua própria sabedoria e questionamento. Inveja entrou em seu coração, e seguiu-se a ofensa. Então ceio o ódio. O homicídio foi premeditado, e não demorou muito, Caim matou seu irmão violentamente. Ele era beligerante, e perdeu o temor de Deus. Ele exemplificou sua atitude em sua resposta desafiadora à pergunta que Deus fez sobre onde estaria seu irmão: "Não sei. Acaso sou eu guardador de meu irmão?" (Gn. 4:9) Ele estava mentindo para Deus, pois ele sabia exatamente onde seu irmão estava.

Qualquer pessoa em sua mente sã percebe que Deus sabia onde Abel estava, mas é isto que acontece com alguém que se deixa levar pelo questionamento e desobediência em sua vida. Ele perde noção da realidade e das coisas espirituais. Ele tenta diminuir a imagem de Deus ao nível de suas limitações, e imagina-se a si mesmo tão sábio quando Deus - ou as vezes, até mais sábio. Ele não pensou com

sua mente correta. Lúcifer é o exemplo primo; questionamento fez nascer iniquidade, que o levou a crer que poderia ser maior do que Deus. Quão tolo! Mas ainda assim ele tem levado muitos a seguir seu exemplo (Is. 14:12-17).

Se você fosse amigo de Caim e Abel e não soubesse da história, você poderia ter se surpreendido com a situação. Como pode um homem começar por servir a Deus tão diligentemente e acabar em um homicídio irreverente? Como pode isto acontecer? Ele abriu a porta da sua alma para o pecado ao permanecer em desobediência. Você conhece a expressão: "dê um dedo, e lhe pedirão um braço"? Isto descreve perfeitamente a lei da desobediência. A força desta água uma hora será como a força de uma torrente de águas.

Eu tenho tido a honra de ministrar por tempo integral por mais de dezoito anos. Durante este tempo, eu tenho testemunhado esta lei e incidentes inúmeros. Eu tenho visto pessoas que começam com o coração em chamas pelas coisas de Deus. Elas estão ativas em suas igrejas e constantemente falando de Jesus para outros. Elas são como Caim, começaram diligentemente. Mas com o decorrer do tempo, situações começam a se levantar e a expor áreas da vontade própria ainda dentro delas. Poderia ser, assim como Caim, através das formas da autoridade direta de Deus, ou da autoridade delegada por Ele. De qualquer uma destas formas, sempre parece estar ligado a autoridade.

Eu tenho observado como elas recusam a submeter sua vontade persistem em suas próprias maneiras. É somente uma questão de tempo antes que a transgressão inunde sua vida. Pode não ser manifestar através do homicídio, mas uma coisa é certa: se manifestará de alguma forma. Talvez numa onda de ganância, ira, ódio, falta de perdão, fofoca, pecado sexual, ou incontáveis outras formas de escravidão em sua carne. Geralmente neste estado ofensivo e enganador, eles imaginam que estão certos com Deus, e que todas as outras autoridades estão erradas, que são legalistas e fora de si.

Em casos como o de Caim, se estas pessoas se rebelam contra a autoridade direta de Deus, elas reduzem a imagem, **autoridade e**

poder de Deus a um nível bem menor e se tornam cada vez mais irreverentes. Elas professam Seu senhorio, mas na realidade servem a um Jesus criado a partir de sua própria imagem. Sem uma consciência disto, seu coração eleva o questionamento acima do trono de autoridade de Deus. De qualquer forma, estão cegos quanto a sua verdadeira condição por causa do engano em seu coração.

Se você tivesse dito a Caim quando ele era jovem, quando ele ainda era maleável de coração, "um dia, você matará seu próprio irmão", ele provavelmente ficaria chocado e rapidamente responderia, "Isto é impossível! Eu nunca faria isto!" Mas mais tarde ele se abriu para a iniquidade e cometeu algo que pudesse parecer impossível a ele.

Pessoas dentro e fora da igreja um dia se encontrarão perante Deus para serem julgadas por suas iniquidades. Mas se você pudesse ter seguido o curso dessas vidas, você nunca iria imaginar que elas terminariam em tais destinos. Até mesmo agora, elas nunca se imaginam tornando-se iníquas, mas no Dia do Julgamento, quando a verdade for revelada, elas se perguntarão, *Como pude me desviar tão longe da obediência aos caminhos de Deus?* A resposta triste será que elas não amaram e se apegaram à verdade de estarem debaixo das asas da cobertura de Deus.

Existe somente uma esperança para pessoas que estão enganadas: que a misericórdia de Deus abra seus olhos; que a luz da Sua verdade retire toda venda do engano. O clamor do meu coração - e o propósito deste livro - é de advertir pessoas contra o senhorio do poder secreto da iniquidade e de incidir a luz da verdade sobre aqueles que se encontram nestas garras e assim os libertar. Eu tenho pregado esta mensagem ao redor do mundo, e então eu pergunto quantos têm caído em áreas de desobediência, e a reação é sempre assustadora, geralmente mais do que 50 por cento. Muitos confessam, "Eu não sabia que a rebelião estava em mim até que a verdade foi exposta ao meu coração".

Eu também confesso, eu não escrevo este livro como alguém

que nunca foi enganado pelo poder secreto da iniquidade. Não, eu já me encontrei debaixo de suas terríveis garras, e Deus, em sua misericórdia, expôs os erros do meu coração e dos meus caminhos. Eu compartilho com você sobre o que eu sei e sobre o que eu fui liberto. Eu sou tão grato ao nosso precioso Senhor por Sua infinita misericórdia! Deus graciosamente tenta abrir nossos olhos para áreas de desobediência, mas assim como Caim, nós não seremos libertos enquanto não nos humilharmos primeiramente. No próximo capítulo, veremos a importância grandiosa que a humildade tem em nossa libertação e, ao mesmo tempo, veremos as consequências mortais do **orgulho**.

Capítulo 6

As CONSEQÜÊNCIAS DA

DESOBEDIÊNCIA II

Obediência parcial é como desobediência aos olhos de Deus

A vida de Saul, o primeiro rei de Israel, nos dá um exemplo vivido do que acontece quando uma pessoa flerta com a desobediência. A trágica história dele possui muitas lições para nós como cristãos. Existem pérolas de conhecimento escondidas dentro da palavra de repreensão do Senhor dada a ele. A observação de sua vida nos garante uma compreensão ainda maior sobre as conseqüências espirituais de não obedecermos totalmente à autoridade divina. Se permitirmos, este entendimento nos fortalecerá, e os erros que ele cometeu-nos servirão de advertência. Fomos ditos, "Pois tudo o que outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito." (Rm. 15:4) E, "Tudo isto lhes aconteceu como exemplos, e estas coisas estão escritas para nosso aviso, para quem já são chegados os fins dos séculos." (1 Co. 10:11)

Obediência parcial

Comecemos onde o antigo profeta de Israel, Samuel, foi a Saul comunicar uma ordem da boca de Deus. Ele advertiu Saul para que cuidadosamente desse ouvidos a estas instruções: "Vai agora e fere a Amaleque, e destrói totalmente tudo o que tiver. Nada lhe poupes; matarás a homens e mulheres, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos." (1Sm. 15:3)

Observe a atitude de Saul. Ele não disse, "Eu não farei... isto é difícil demais!" Geralmente limitamos nosso entendimento de rebelião no que é meramente óbvio - a pura rebelião. Mas descobriremos logo que isto está longe da verdade. Saul também não discordou **e mudou**

de idéia depois. A maioria de nós vê isso como uma outra forma de desobediência. Saul não negligenciou em ter isto como prioridade e acabou desobedecendo mais tarde por esquecer. A maioria de nós admite que este comportamento não é obediente, mas nos desculpamos com as boas intenções. A maioria de nós concordaria que estes cenários representam padrões de comportamentos de desobediência, mas voltemos nossa atenção novamente para Saul.

Ele imediatamente juntou seu exército e preparou-se para atacar Amaleque. Tudo parecia certo. Ele atacou e matou todos homens, mulheres, crianças e aqueles que ainda mamavam. Dezenas de milhares foram mortos pela espada de Saul e de seu exército.

Contudo, Saul poupou o rei Amaleque. Por quê? Possivelmente porque ele estava se conformando com a cultura daquele tempo. Se você rendesse uma nação e tivesse seu líder vivo, você talvez o traria para seu palácio para ser um prisioneiro, um tipo de um troféu vivo.

Saul também matou milhares de animais. Mesmo assim ele reservou as melhores ovelhas, bois, cordeiros, e tudo que era bom, e deu para seu povo para que pudessem oferecer sacrifícios a Deus e realizar os 'mandamentos'. Imagine como o povo deve ter visto suas ações. Enquanto eles sacrificavam os animais condenados a Jeová, eles devem ter pensado, *Que rei maravilhoso nós temos, sempre colocando Deus em primeiro lugar.*

Mas Deus via tudo isto de outra maneira. Ele lamentou-se com Samuel, "Arrependo-me de haver posto a Saul como rei, porque deixou de me seguir, e não executou as minhas palavras." (1Sm. 15:11) Saul matou dezenas de milhares e deixou somente um. Ele fez 99.9 por cento do que lhe foi ordenado. A maioria de nós veria obediência em sua atitude, mas Deus viu desobediência. Na verdade, através do profeta, poucos versículos depois, Ele chamou isto de rebelião. Então, nós aprendemos que a obediência parcial é como desobediência aos olhos de Deus. De fato, obediência quase completa, mesmo que seja 99 por cento, não é considerada obediência; é, na verdade, rebelião.

Quantas vezes ouvimos o comentário: "Por que você não olha para o que fiz? Você só olha para o que eu não fiz!" Saul poderia ter dito isto com certeza. Embora esta seja uma linha de pensamento onde há questionamento humano, não está alinhada com o pensamento divino!

Samuel foi encontrar-se com Saul, e quando o alcançou, Saul o cumprimentou entusiasmado, "Bendito sejas do Senhor! "Executei a palavra do Senhor". Você pode notar a felicidade e a confiança em sua voz. Eu acredito profundamente que Saul foi sincero. Ele realmente cria que havia executado o comando, mas Deus disse que ele havia rebelado.

Como pode existir tamanha diferença entre opiniões do que Deus disse na noite anterior e do que Saul achou em seu coração que era o certo? A resposta é encontrada nestas palavras: "E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a avós mesmos." (Tg. 1:22) No momento em que uma pessoa desobedece a Palavra de Deus claramente revelada a ele, um véu cobre seu coração, e este véu distorce e obstrui sua visão. Isto é engano. Saul foi enganado por seu questionamento e confiança de que estava certo quando, na verdade, estava errado. Sua confiança entrou em conflito com a realidade de Deus, embora parecia concordar com o questionamento humano.

Esta não foi a primeira vez que Saul errou em obedecer a palavra do Senhor. Samuel previamente o havia repreendido por desobediência (1Sm. 13:1-3). Poderiam ter havido outros incidentes que não foram registrados. Saul tinha um padrão de desobediência. Uma vez que este padrão se forma, se torna cada vez mais difícil de se discernir a verdade do erro.

O véu do engano

Você se lembra da primeira vez que pecou após ter sido salvo? Eu me lembro. Eu me senti como se uma faca tivesse penetrado em

meu coração. Como filhos de Deus, nós somos cientes dos Seus sentimentos. É a convicção do Espírito Santo em nosso coração nos martelando. Mas o que acontece quando nós justificamos o que fizemos, virando nossas costas para o verdadeiro arrependimento? Duas coisas. Primeiro, nos posicionamos para repetir o mesmo ato de desobediência. Segundo, o véu do engano cobre nosso coração e, por conseguinte, diminui o senso de convicção e coloca em seu lugar o questionamento.

No último estágio, nós não sentimos mais aquela faca perfurando nosso coração porque o véu o esconde; ao invés disso, sentimos somente um pequeno desconforto. Novamente, tentamos nos justificar, e outro véu cobre nosso coração, camuflando ainda mais o chamado à verdade. A próxima vez que transgredimos nosso sentimento é um pequenino senso de mera convicção. Se novamente tentarmos nos justificar, sufocamos nosso coração com mais uma camada do véu. Se pecarmos novamente, o véu é tão espesso que não existe mais convicção - somente justificativas. Engano esconde de nós a verdade, e a consciência é cauterizada.

Neste ponto uma pessoa pode ter perdido de seu semblante qualquer aparência de santidade, ou pior ainda, pode continuar tendo esta aparência, mas viver sob uma maldição religiosa do conhecimento do bem e do mal.

Seu senso de certo e errado agora já é retirado de outra fonte além da Palavra viva de Deus, trazida pelo Espírito Santo ao seu coração. Esta pessoa vive pelas ordens enganosas do coração. Pode ser a letra das Escrituras, que mata (2 Co. 3:6), ou o que a sociedade dita como certo e errado. Qualquer uma destas formas deixa a pessoa fora de alcance do Deus vivo. Agora a única maneira de alcançá-lo é através de uma palavra profética enviada por Deus.

O processo de três passos

O Senhor leva a pessoa a um processo progressivo para alcançá-lo em sua desobediência. Primeiro, Ele sempre tenta alcançar esta pessoa através da convicção. Mas se repetidamente ela desobedece, está num lugar no qual Deus perdeu contato com este coração e as diretrizes de Deus não mais são ouvidas por causa do véu do engano, e então, Deus envia uma mensagem profética, assim como ele enviou Samuel até Saul. O verdadeiro ministério profético abre os olhos de uma pessoa para os caminhos de Deus. Deus pode enviar qualquer pessoa numa missão profética. Não precisa necessariamente ser um profeta; a mensagem pode vir através de um pastor, parente, chefe, criança, ou amigo. Tiago explicou, "Meus irmãos, se algum dentre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabeí que aquele que fizer converter um pecador do erro do seu caminho salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados." (5:19-20) Note que a mensagem é direta a um cristão que esteja em pecado. Note também a expressão 'multidão de pecados'. O resultado da repetitiva desobediência.

Uma vez que o mensageiro profético, ou mensagens proféticas são enviadas, mas ainda assim não as ouvimos, Deus tenta nos alcançar através do julgamento. Paulo escreveu, "Mas se nós *judgássemos* a nós mesmos, não seríamos julgados" (1 Co 11:31) A raiz da *palavra julgar* aparece duas vezes neste versículo. Contudo, cada uma delas é uma palavra diferente no Grego. A primeira, 'Mas se nós *judgássemos* a nós mesmos', é a palavra grega *diakrino*, que significa 'separar extensivamente'. (Isto ocorre quando nos examinamos num todo para remover o vil do precioso.) Fazemos isto mediante a nossa confissão e arrependimento de nossa desobediência. A segunda vez, 'não seríamos julgados', a palavra grega é *krino*, que significa 'punir ou condenar'. Paulo continuou, "Mas, quando somos julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo." (v.32) Deus quer nos separar da nossa **desobediência para**

que não sejamos punidos com o mundo (Mt. 7:20-23; Lc. 12:45-48). Então a questão se torna: Como Deus pode julgar ou punir Seu povo quando este ignora ou se recusa a ouvir a advertência profética? A resposta geralmente vem através de uma provação, doença, ou algum outro tipo de aflição. O salmista declarou,

"Antes de ser afligido andava errado, mas agora guardo a tua palavra..."

Bem sei, ó Senhor, que as tuas leis são justas, E que em tua fidelidade me afligiste." (Sl. 119:67,75)

Se olharmos para o que Paulo diz em uma tradução diferente, isto se torna claro: "É por isto que muitos de vós estão doentes e alguns já até mesmo dormem. Mas se examinarmos a nós mesmos, não seremos examinados por Deus, e assim julgados." (1 Co. 11:30-31)

Um exemplo vivido

Eu tenho visto muitos casos de pessoas que recebem o julgamento por não responder aos dois primeiros métodos de correção de Deus. Uma ilustração vivida ocorreu no começo da década de 1990, quando eu pregava em um acampamento jovem no Texas. No começo da semana houve muitos conflitos porque muitos dos jovens haviam perdido a maleabilidade para com o Senhor por causa do pecado. Muitas moças e rapazes vieram à frente em cada culto e se arrependeram de seus pecados, sendo que na maioria dos casos, eram ligados à área sexual, e foram gloriosamente limpos pelo sangue de Jesus. Eu estava animado e esperando uma noite de fechamento maravilhosa de Deus porque sementes de arrependimento foram semeadas

a semana toda.

Quando eu cheguei no culto final, percebi que não deveria começar da maneira que achava. Novamente senti uma necessidade de trazer correção e arrependimento. Quando chegou a hora de eu começar a pregar, peguei o microfone e comecei a orar. O Espírito Santo me mostrou: *Existe ainda uma pessoa neste auditório que está em rebelião. Dê a esta pessoa uma outra oportunidade para vir à frente.* (Eu já havia pregado sobre rebelião num culto anterior). Eu fiz o apelo, alguns jovens vieram à frente, mas eu sabia no meu coração que nenhum deles era quem o Espírito Santo estava apontando. Estes talvez eram homens e mulheres sensíveis que provavelmente estavam lidando com outros problemas.

O Espírito Santo falou mais uma vez ao meu coração: *Diga que se ele ou ela não atender ao meu chamado nesta noite, o julgamento virá sobre a vida dele ou dela.* Eu falei exatamente o que Ele disse ao meu coração, e mais jovens vieram à frente, mas novamente senti que o alvo do Espírito Santo não havia sido atingido. "O Espírito Santo falou mais uma vez ao meu coração: *Diga a esta pessoa qual será o julgamento se ele ou ela não atender ao chamado.* Ele colocou no meu coração, e então eu ouvi a voz Dele novamente: *Esta pessoa terá um acidente de carro em três semanas se ele ou ela não responder esta noite.*

Com temor e tremor eu firmemente repeti as palavras que Ele havia dito ao meu coração. Mais jovens vieram à frente, mais ainda assim eu sabia que nenhum deles era aquela pessoa para qual o Senhor havia enviado a mensagem. O Senhor então me permitiu que continuasse a ministrar e orar por aqueles que vieram à frente, e após ter feito isto, tivemos o culto poderoso que eu havia pensado que seria. Muitos jovens receberam renovação do Senhor; outros receberam um chamado para o ministério. Alguns foram curados e receberam direção para sua vida. Foi uma noite que nenhum de nós tão cedo - ou nunca - esqueceríamos.

Alguns meses se passaram, e o pastor da mocidade e eu falamos pelo telefone. Ele estava me dando a reportagem do que se seguiu ao acampamento de jovens. Ele compartilhou, "John, existe uma garota, estudante do colegial, no nosso grupo de jovens, que tem nos dado mais problemas do que qualquer outro jovem. Ela estava sempre nos desobedecendo e nos causando problemas. Eu sabia no meu coração que ela era a pessoa com quem o Espírito Santo estava falando no culto daquela última noite. Eu fiquei triste em ver que ela não respondeu." (Eu não tinha a menor idéia de quem era esta menina.)

Ele continuou, "Três semanas após o acampamento ela teve um acidente frontal de carro, assim como você havia dito. O carro foi completamente destruído."

Eu estava tremendo; eu queria saber o que havia acontecido com ela. Eu sabia que o Espírito Santo havia falado ao meu coração, mas eu tinha esperanças que esta pessoa ouvisse o chamado de Deus antes que a tragédia se aproximasse.

Ele continuou, "Deus poupou a vida dela! Ela estava em condições graves, mas agora já se recuperou. Ela agora é uma das garotas que está mais avivada na nossa igreja. Ela é uma pessoa totalmente diferente! A vida dela foi completamente transformada!" Eu senti um alívio e fiquei empolgado por isso. Ouça as palavras de Davi novamente, "Antes de ser afligido andava errado, mas agora guardo atua palavra..."

Agora, quero deixar claro um ponto. Não é Deus quem traz estas coisas sobre nós. Pelo contrário, Ele ergue a Sua mão de proteção e permite que o inimigo traga sobre nós aquilo de que a obediência nos teria protegido. O salmista declarou,

"Fizeste com que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água, mas nos trouxeste a um lugar de abundância."

(81.66:12)

Outra tradução descreve da seguinte forma: "nos trouxestes para um rico preenchimento". A atenção desta jovem foi retomada através do acidente. Ela se arrependeu no hospital e veio para um lugar de rico preenchimento. Não era esta a opção de correção de Deus, mas quando as outras não funcionaram, esta foi efetiva.

Eu gostaria de poder dizer que muitos outros incidentes terminaram de maneira similar, mas não conheço nenhum que possa contar. Outro me vem à mente. Um jovem rapaz, também em rebelião, foi advertido por um ministro que eu conheço. Ele não deu ouvidos, e em pouco tempo se envolveu num acidente de carro e morreu instantaneamente. Eu poderia dar inúmeros outros testemunhos - muitos se arrependeram e foram abençoados, e outros [tiveram um fim similar ao do rei Saul.

Obediência versus Sacrifício

Retornemos para a história de Saul. Samuel viu o engano de Saul e imediatamente foi à raiz do problema como uma mensagem profética. Samuel questionou, "Então, que balido de ovelhas é este nos meus ouvidos? Que mugido de bois é este que ouço?"

Saul respondeu imediatamente, "Os soldados os trouxeram de Amaleque; pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para os oferecer ao Senhor, mas o restante, destruímos totalmente." (1Sm. 15:14-15)

Ele passou a culpa de si mesmo para os soldados quando foi confrontado com a verdade. "Eu queria obedecer", ele quis dizer, "mas tos soldados me convenceram." Um homem com o coração endurecido tira a culpa de si mesmo e coloca em outros quando é pego em (desobediência, e então falha em tomar a responsabilidade por suas próprias ações.

Adão culpou Deus e Eva. Eva culpou a serpente. Adão estava certo; Deus o havia dado a mulher, e a mulher o havia dado o fruto. Mas ninguém o forçou a comer. Ele comeu por vontade própria.

Sim, Eva foi enganada, mas ainda assim escolheu desobedecer.

Saul guiou o povo; não foi o povo que o guiou. Ele era responsável não somente por sua desobediência, mas pela do povo também. Ele era a autoridade para liderar e instruir. Líderes, ouçam cuidadosamente: você dará conta da desobediência que você permite na vida daqueles que foram entregues a seus cuidados.

Eli, líder de Israel e mentor de Samuel, sabia que seus filhos estavam em desobediência às ordenanças de Deus, mesmo assim ele não fez nada. Ele lhes deu um mero 'tapinha na mão', mas não exerceu autoridade sobre eles para os advertir ou parar. Portanto, Deus declarou, "Pois já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia; seus filhos se fizeram execráveis, e ele não os repreendeu." (1Sm. 3:13) Não somente seus filhos foram julgados, mas Eli também foi julgado.

Depois, Saul justificou sua desobediência dizendo que as ovelhas e bois foram poupados para serem usados como sacrifícios ao Senhor. Você sabe que ele estava enganado se ele pensou que a desobediência podia ser remida através daquele sacrifício ou culto a Deus. Isto era uma forma sutil e enganosa de rebelião.

Jesus disse o seguinte: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me." (Mt. 16:24) Alguns tomam a cruz e se concentram na sua imagem de sofrimento como uma representação de sacrifício. Contudo, nestas palavras de Jesus, a cruz não é o único e completo foco. Você pode viver uma vida de abandono à suas vontades e de sacrifícios, e ainda assim, não cumprir a vontade de Deus! Na verdade, você pode até escolher se renunciar e ainda estar em rebelião contra Deus!

O foco do que Jesus está dizendo é *obediência*. A única maneira que podemos obedecer é tomarmos nossa cruz. Pois sem morte à nossa própria agenda e desejos, acabaremos não discernindo entre a vontade de Deus e o desejo dos homens. Se não entregarmos nossa vida, encontraremos uma maneira de realizarmos os desejos contrários aos Dele e até mesmo usaremos as Escrituras para nos justificar-

mos, assim como Saul fez. Precisamos nos perguntar, "O culto a Deus inclui desobediência?" Se incluísse, satanás receberia glória pelas práticas religiosas e pelos sacrifícios, já que ele originou e governa rebelião.

Naquele ponto Samuel silenciou as justificativas de Saul:

"Espera, e te declararei o que o Senhor me disse esta noite. respondeu-lhe Saul: fala. Disse Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus próprios olhos, não foste feito o cabeça das tribos de Israel, não te ungiu o Senhor rei sobre Israel? Enviou-te o Senhor a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que sejam aniquilados. Por que não destes ouvidos à voz do Senhor, antes te lançaste no despojo, e fizeste o que era mal aos olhos do Senhor?" (1 Sm. 15:16-19) Samuel disse, "Porventura, sendo tu pequeno aos teus próprios olhos, não foste feito o cabeça das tribos de Israel?" Em outras palavras, 'quando você, Saul, foi ungido rei, não era manso, humilde, e submisso?' Vemos isto anos antes, quando Samuel disse a Saul que ele seria rei. Saul respondeu em descrédito, "Mas não sou eu filho de Benjamim, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que me dizes tal coisa?" (1Sm. 9:21). Saul não se via como um rei. Ele ficou perplexo, sem saber porquê Deus escolheria um homem insignificante como ele.

Mais tarde, quando o Senhor escolheu revelá-lo perante todo Israel, cada tribo foi trazida para que a sorte fosse tirada. De todos eles, a tribo de Benjamim foi escolhida. Da mesma, a família de Saul foi escolhida. E depois disso, o próprio Saul. "Tendo feito chegar à tribo de Benjamim pelas famílias, foi tomada a família de Matri; e dela foi tomado Saul, filho de Quis. Mas quando o procuraram, não foi encontrado. Então tornaram a perguntar ao Senhor se aquele homem viera ali. Respondeu o Senhor: Ele se escondeu entre a bagagem." (1Sm. 10:21-22)

Saul estava espantado com o pensamento de reinar **sobre o**

povo de Deus. Ele era pequeno a seus próprios olhos. Samuel trouxe isto à memória de Saul, e continuou: "Agora que Deus o enviou a uma missão dizendo, 'Vai e destrói totalmente'... Por que você pensou em ser mais do que o Senhor? Quando sua sabedoria ultrapassou a sabedoria de Deus? Por acaso você tomou o lugar de Deus? Por que você buscou o que é certo ou errado fora da fonte de Deus? O que aconteceu com aquele homem humilde?"

Algun de nós sabe mais do que Deus? É claro que não! Mas quando desobedecemos, esta é a mensagem que comunicamos a Deus e àqueles ao nosso redor. Que tolice pensarmos que somos mais sábios do que Aquele que se assenta em Seu trono de glória. Aquele que não somente criou o universo mas também tudo o que nele há. O Criador que colocou as estrelas nos céus com Seus dedos. Ainda assim exaltamos a sabedoria de meros humanos acima da sabedoria Dele quando ignoramos o Seu conselho!

Rebelião e Feitiçaria

Samuel fixou seus olhos em Saul e, com ousadia profética, declarou,

"Tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, quanto em que se obedeça à sua palavra? Obedecer é melhor do que sacrificar, e atender, melhor é do que a gordura de carneiros.

Pois a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstina-ção é como a iniquidade de idolatria."

(1 Sm. 15:22-23)

Samuel ligou diretamente o pecado da rebelião com o pecado de feitiçaria: "Porque a rebelião é *como* o pecado da feitiçaria". Note

que as palavras '*é como*' estão em fonte itálica. Isto é comum nas versões King James e também na New King James para palavras que não existem no texto original. Então elas são adicionadas por tradutores para dar clareza. Uma tradução melhor seria se não houvesse a palavra 'como' (*Interlinear Bible, vol. 2, pág. 750*).

Assim, leríamos o texto, 'Porque a rebelião é pecado de feitiçaria'. Isto deixa claro o contexto desta escritura. Uma coisa é comparar rebelião com feitiçaria, mas outra coisa totalmente diferente é dizer que rebelião é feitiçaria. Obviamente um verdadeiro cristão nunca praticaria feitiçaria conscientemente. Mas quantos de nós estamos sob tal influência sem sabermos por causa do engano da rebelião?

A palavra *feitiçaria* dá uma idéia de mulheres vestidas de prelo, recitando encantamentos, voando em vassouras, ou prevendo o futuro em bolas de cristal enquanto um caldeirão está no fogo. Ou talvez a versão mais moderna de alguém que joga pragas e maldições sobre outros. Vamos deixar para trás ambos conceitos e descobrir a essência da feitiçaria, sem nos importar com a forma que ela toma.

A palavra usada para descrever 'feitiçaria' aquieta. Suas traduções são *adivinhação, bruxaria ou magia*. Contudo, estudados nos dizem que o significado exato destas palavras nesta referência para ocultismo é desconhecido, o que confere uma variedade em traduções para esta palavra (Dicionário Teológico do Velho Testamento, vol. 3, pág. 805). A importância não está na forma ou método, mas no resultado ou alvo da feitiçaria.

A feitiçaria abre diretamente alguém para o mundo demoníaco. Seu alvo é de *controlar* circunstâncias, situações, pessoas através de vários meios, geralmente com o entendimento do participante com relação ao que está acontecendo no mundo espiritual. Existem níveis diferentes entre total ignorância do que alguém está fazendo e entre um completo entendimento e compreensão com relação aos poderes das trevas envolvidos. Em sua essência, a feitiçaria pode ser praticada com total inconsciência ou com completo entendimento. Seu alvo é controlar, mas, inevitavelmente, aquele que quer controlar acaba sendo controlado devido ao envolvimento com o mundo **demoníaco**,

Escravidão através da desobediência

Quando fui pastor de jovens, tive a oportunidade de ter certo contato com o oculto. As escolas da área eram cheias de jovens que entravam no espiritualismo se envolvendo até diferentes níveis. Meu grupo de jovens líderes reportava regularmente sobre encontros com colegas de classe envolvidos no satanismo ou feitiçaria.

Um dos princípios mais interessantes sobre as práticas ocultas foi este: quando um jovem era iniciado em um grupo de indivíduos que praticavam feitiçaria, os líderes o encorajavam a tomar drogas, beber, se envolverem em sexo ilícito, roubo, ou outros atos que iam contra as leis de Deus ou nosso país. Eu não sabia o porquê, até que Deus revelou esta verdade para mim: 'Rebelião é feitiçaria'.

Eles eram ensinados, "quanto mais você se rebelar, mais poder você obterá", e eles buscavam poder. Isto é verdade porque rebelião é feitiçaria. Quanto mais alguém se rebela, mais acesso legal ele dá aos poderes demoníacos para o influenciarem, controlarem, e lhe darem poder. Ao se rebelar contra as ordens e leis de Deus e Sua autoridade delegada, conscientemente dá-se acesso legal para o controle demoníaco.

Esta é a idéia refletida no que os adivinhos chamam de bíblia satânica. Poucos anos atrás, enquanto estava trocando de canais num quarto de hotel, minha esposa e eu vimos uma rede especial sobre satanismo e bruxaria. Eu já ia trocar de canal, o que seria sábio em fazer, pois eu acredito que todos nós devemos saber o que fazer com relação à guerra espiritual guiados pelo Espírito de Deus. Contudo, eu senti que deveria assistir por um momento. O show estava discutindo sobre a bíblia satânica. O jornalista reportou o mandamento número um: 'Farás segundo a tua própria vontade'.

Isto chamou minha atenção. As Escrituras começaram a vir na minha mente imediatamente. O salmista proclamou,

"Eis-me aqui, cheguei; no rolo do livro está escrito a meu respeito.

Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; a tua lei está dentro do meu coração."

(SI. 40:7-8)

Jesus disse de si mesmo: "Não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou" (Jo. 5:30). Eu sabia, através dos anos de estudo, que o Senhor se apega aos que vivem obedientemente perante Ele. Atingiu-me o fato de que o posto também é verdadeiro: espíritos das trevas se apegam àqueles que vivem em rebelião. Este mandamento de 'Farás segundo a tua própria vontade', é uma perversão clara da palavra de Deus, e é exatamente o que Deus diz com respeito à rebelião.

Aqueles que conscientemente se entregam ao serviço de satanás entendem este princípio, mas outros são enganados. Os ignorantes confundem iniquidade com liberdade. Mas não existe liberdade em rebelião. O Novo Testamento revela um quadro claro do que acontece na verdade. Eles se tornam escravos da depravação. Pedro expôs este erro desta forma: "Prometem-lhes liberdade, sendo eles mesmos escravos da corrupção; porque de quem um homem é vencido, do mesmo é feito escravo." (2 Pé. 2:19).

A verdade é evidente. Não existe liberdade; ao invés disto, existe controle, escravidão, que abre a alma à opressão demoníaca e ao controle. Paulo enfatizou este ponto: "Não sabeis vós que aquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?" (Rm. 6:16)

Jesus deixou claro o princípio: "Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado." (Jo. 8:34) Lembra-se da desobediência de Caim na sua escolha da oferta ao Senhor? Depois disso Deus deixou claro a ele que **suas es-**

colhas determinariam seu destino. Ele poderia honrar a vontade de Deus e fechar a porta para o controle do pecado (feitiçaria), ou ele poderia se rebelar encarando o pecado sem a proteção e a força divina, que o queria controlar e escravizar.

Samuel advertiu Saul, assim como Deus advertiu Caim. A rebelião abriu sua alma para a influência de um espírito controlador que o levou a comportar de uma maneira que nunca teria comportado em sua mente sã. Saul não se arrependeu verdadeiramente, e a Bíblia indica em 1 Samuel 16:14 que não muito tempo depois de sua rebelião, um espírito maligno vinha sobre sua vida e o atormentava, causando-lhe problemas. O espírito maligno tinha acesso à sua vida desde aquele momento. Não havia descanso para Saul porque não houve um arrependimento verdadeiro. Saul se tornou um homem muito diferente daquele que se conhecia primeiramente.

Ele passou de um homem humilde que obedecia a autoridades, tais como seu pai e ao profeta Samuel, que respeitava as coisas de Deus, para alguém que violou tudo que lhe era querido. Se você tivesse se aproximado de Saul em sua juventude e lhe tivesse dito: 'Saul, um dia você matará oitenta e cinco sacerdotes inocentes, suas esposas e suas crianças numa atitude de ira,' ele lhe diria que você era um louco. 'Impossível! Eu nunca faria isto!', ele teria respondido. A verdade triste é que ele o fez (1Sm. 22)!

O espírito maligno manipulou Saul a uma vida de inveja, ira, ódio, briga, homicídio e engano. Ele o controlou através de sua falta de arrependimento e desobediência. Ele perseguiu e tentou matar Davi, um dos servos mais fiéis dele e de Deus. Ele cria que Davi era um traidor, quando na realidade ele era um homem segundo o coração de Deus! Como resultado do controle demoníaco, Saul via somente alguns lances de verdade através de uma nuvem espessa de engano. Verdade se tornou mentira, e a mentira se tornou verdade.

Oh, quantas vezes tenho visto isto acontecer! Não somente com outros mas também comigo mesmo. Eu olho para trás, épocas de minha vida quando lidava com desobediência, e me dá vontade de

chorar por causa do engano em que eu andava. Naqueles tempos, eu via autoridades de Deus como rudes ou erradas, e amigos enviados por Deus como meus adversários. Eu me juntava com rebeldes somente para receber combustível para o fogo da minha desobediência. Nós nos víamos mais perto de Deus e estávamos convencidos de que iramos a 'geração nova' de ministros que Deus estava levantando. Oh, o Senhor tem sido misericordioso para comigo! Que seus olhos sejam abertos para esta armadilha, para que você não se deixe ser enganado como **eu fui!**

Capítulo 7

ENFEITIÇADO

A luz da Palavra de Deus expõe e discerne os pensamentos e as intenções do coração dos homens.

Rebelião é feitiçaria. Os efeitos deste princípio oculto da iniquidade são óbvios em nossa sociedade, e muito aparentes nas nossas igrejas, embora sua entrada na mesma seja mais sutil. Este capítulo prove um estudo mais aprofundado da influência da feitiçaria sobre um cristão em rebelião. Aprenderemos do Velho e Novo Testamento e dos acontecimentos do presente para estudarmos sobre o controle que acontece decorrente da desobediência.

Uma maldição negada

Primeiramente, vamos olhar para Israel. Durante a jornada no deserto, os descendentes de Abraão se acamparam nas planícies de Moabe. Eles haviam atacado e vencido Basã e haviam destruído Os Amorreus quando estes recusaram lhes deixar passar.

Quando os Israelitas se acamparam nas planícies de Moabe, Balaque e o povo que ele liderava, os Moabitas e Midianitas, ficaram preocupados. O povo tremia de terror. O Senhor tinha prometido aos Israelitas: "Enviarei o meu terror adiante de ti, pondo em confusão todo o povo que em cuja terra entrares." (Ex. 23:27) Eles sabiam que os Israelitas haviam conquistado todas as nações que se lhe opuseram e destruído totalmente a nação mais poderosa, o Egito.

O rei Balaque enviou embaixadores ao profeta Balaão pedindo ajuda. Ele era conhecido por visão e revelação espiritual. O rei sabia que as profecias de Balaque se cumpriam. Se ele **abençoasse,**

eles eram abençoados; se ele amaldiçoasse, seriam amaldiçoados. Após ter recebido dois grupos de embaixadores vindos de Balaque, Balaão consentiu em viajar com os príncipes até o rei, com o intento de amaldiçoar o povo de Israel. A oferta do rei de dinheiro e honra o convenceu.

No dia seguinte eles subiram aos lugares de Baal, e Balaão observou a nação de Israel. Ele instruiu o rei para erigir sete altares e preparar sacrifícios para cada um dos mesmos. Então Balaão abriu sua boca para amaldiçoar Israel, mas ao invés disso, palavras de bênção saíram de sua boca.

Sem necessidade de dizer, o rei ficou irado! "Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas inteiramente os abençoaste!" (Nm. 23:11)

Então Balaão sugeriu que fossem para um lugar mais alto, esperando que Balaão fizesse segundo sua vontade. Talvez houvesse mais energia para se amaldiçoar de um lugar mais alto. Novamente sete altares foram erigidos e sacrifícios adicionais foram oferecidos. Mas assim que Balaão abriu sua boca para amaldiçoar, novamente ele abençoou Israel.

O processo continuou. Cada vez que Balaão tentava amaldiçoar, ele era compelido a abençoar. No segundo oráculo de Balaão encontramos uma colocação profunda: "Não há encantamento contra Jacó nem adivinhação contra Israel." (Nm. 23:23)

Balaão declarou que não havia encantamento ou adivinhação efetiva contra o povo de Deus! Que dizer profundo e poderoso! Se colocássemos estas palavras numa moldura mais moderna, poderíamos dizer, 'Não existe feitiçaria que funcione contra o povo de Deus, nem adivinhação ou encantamento contra Sua igreja!'

Esta promessa deveria nos encorajar. As bruxas e feiticeiros podem berrar, clamar, queimar suas velas. Eles podem recitar suas pragas, maldições e feitiços, mas nada disso pode atingir um filho de Deus. Eles não prevalecerão contra a igreja do Deus vivo. Provérbios 26:2 reforça esta verdade: 'Como o pássaro no seu vaguear, como a andorinha no seu vô, assim a maldição sem causa não virá'.

A maldição revertida

Novamente, voltemos aos meus dias de pastor de mocidade. Uma garota que era uma das líderes das bruxas de sua escola veio para Jesus. Sua mãe a havia dedicado a satanás desde que ela estava em seu ventre. Após ter-se convertido, ela discutia com meu assistente sobre sua vida antiga. Ela fez um comentário que chamou a atenção dele. Ela disse, 'Não podíamos jogar feitiços contra cristãos.'

Meu assistente questionou, 'Por que não?'

Ela disse, 'Porque se jogássemos maldições sobre eles, elas viriam sobre nós.' Ele ficou abismado.

Como você pode ver, as palavras dela se alinham com o que Balaão disse. No seu primeiro oráculo ele fez a seguinte pergunta: "Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoou?" (Nm. 23:8). Mesmo se Balaão *tivesse* pronunciado uma maldição sobre o povo de Israel, ela teria voltado sobre sua cabeça. Davi colocou desta forma:

"Esconde-me do secreto conselho dos maus, e do tumulto (os que praticam a iniquidade.

Afiam as suas línguas como espadas, e armam, por suas flechas, palavras amargas.

De lugares ocultos atiram sobre o inocente; disparam sobre ele repentinamente, e não temem."

(SI. 64:2-4)

Maldições são lançadas pelos que praticam a iniquidade, os rebeldes (aqueles que se envolvem com feitiçaria), mas não virão sobre o justo. Veja o que acontece com aqueles que **lançam tais maldições**:

"Mas Deus desferirá contra eles uma seta; de repente ficarão feridos.

Ele fará com que as suas línguas se voltem contra si mesmos, e serão levados a tropeçar."
(SI. 64:7-8)

Eles tropeçarão sobre suas próprias línguas. As mesmas palavras que proferiram para ferir a outros, voltarão para eles. Davi usa esta colocação vivida para descrever isto: "Cavaram uma cova diante de mim, mas foram eles que nela caíram." (SI. 57:6)

Seduzidos a desobedecer

Balaão sabia que era impossível amaldiçoar os Israelitas. Não havia nada que fizesse com que a maldição pegasse, mesmo se ele assim o quisesse. Moisés contou a situação: "subornaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar. Porém, o Senhor teu Deus não quis ouvir a Balaão; antes, trocou em bênção a maldição, porque o Senhor teu Deus te ama (Dt. 23:4-5). O mesmo é verdade para nós.

O rei Balaque, furioso, gritou, "Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas estas três vezes os abençoaste. Agora foge, e vai para o teu lugar. Eu tinha dito que te honraria grandemente, mas o Senhor te privou dessa honra." (Nm. 24:10-11)

O rei planejou dar a Balaão uma grande recompensa monetária e honra social se ele tivesse amaldiçoado seu inimigo fatal. Mas em essência, o rei disse, 'Esqueça sua recompensa. É óbvio que Deus não quer que você a tenha! Saia da minha frente!'

Balaão tinha um problema: ele realmente queria esta recompensa. Esta era a razão pela qual ele estava lá, e ele estava a ponto de perder tudo. Para evitar que ele perdesse tudo aquilo, ele compartilhou outro plano de ataque com o rei Balaque. Embora ele soubesse

que não poderia amaldiçoar os Israelitas, ele sabia como poderia fazer com que eles trouxessem sobre si mesmos esta maldição.

Com este entendimento da relação espiritual entre rebelião e feitiçaria, Balaão advertiu o rei para que mandasse mulheres Moabitas para que elas infiltrassem o acampamento Israelita. Ele fez com que elas levassem ídolos consigo e induzissem os homens de Israel para que tivessem relações sexuais com elas, para que eles se rebelassem contra os estatutos de Deus. Ele sabia que rebelião traria sobre eles uma maldição de feitiçaria.

Sabemos que isto aconteceu porque ambos, Moisés e Jesus, recomendaram o conselho ao rei. Moisés confirmou: "Foram elas que, *por conselho de Balaão*, levaram os filhos de Israel a serem infiéis ao Senhor no caso de Peor, pelo que houve aquela praga entre a congregação do Senhor." (Nm. 31:16) Anos mais tarde, Jesus disse que Balaão havia *"ensinado a Balaque* a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, levando-os a comer das coisas sacrificadas nos ídolos, e praticar a prostituição" (Ap. 2:14).

Isto está claro nas Escrituras. Na seqüência da profecia de Balaão, lemos: "Enquanto Israel demorava em Sitim, o povo se entregou à prostituição com as filhas de Moabe. Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses, e o povo comia e se prostravam diante deles. Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel." (Nm. 25:1-3) Como um resultado, uma praga severa atingiu e dominou o povo de Israel.

A desobediência fez com que esta nação, que não podia ser amaldiçoada, ficasse sob a maldição de uma praga: "Os que morreram da praga foram vinte e quatro mil." (Nm. 25:9) Vinte e quatro mil! Você percebe a tragédia deste acontecimento? Hoje, quando acontece uma tragédia com um avião ou tempestade matando centenas de vidas, se torna uma notícia internacional. Não estamos falando de centenas, mas de vinte e quatro mil pessoas! Esta foi a pior experiência de perda de vidas que Israel viveu no deserto, e tudo foi o resultado da rebelião **do povo**.

Desobediência radical abre as portas para pragas radicais. A rebelião deles era flagrante na verdade, um vergonhoso Israelita trouxe a seus irmãos uma mulher midianita perante os olhos de Moisés e da inteira congregação de Israel, enquanto eles choravam diante do Senhor (Nm. 25:6).

O que parou a praga? Você provavelmente acertou - obediência radical!

"Vendo isso, Finéias, filho de Eliazar, filho de Arão, o sacerdote, levantou-se do meio da congregação, tomou uma lança, seguiu o israelita até a tenda, e lá trespassou-os pelo ventre, ao homem israelita e à mulher. E cessou a praga que feria os filhos de Israel." (Nm. 25:7-8)

Permita-me ressaltar algo novamente: Deus não é o autor das pragas e doenças. O povo de Israel rebelou-se grandemente e violou a autoridade de Deus. Portanto, a proteção e cobertura de Deus foram retiradas, e o inimigo teve acesso legal por permissão de Deus. Novamente isto reafirma que rebelião e feitiçaria permitem entrada legal aos poderes demoníacos e controladores. Israel escapou de um opressor, mas foi dizimada por sua própria desobediência.

Quem os trouxe debaixo da maldição?

Temos visto no Velho Testamento um exemplo de rebelião e feitiçaria, e existem muitos outros. Agora, examinemos um exemplo no Novo Testamento. O apóstolo Paulo escreveu uma carta para as igrejas da Galácia. Não era uma carta para a população geral de Galácia, mas especificamente direcionada às igrejas. Leia a advertência de Paulo cuidadosamente: 'Ó gaiatas insensatos! Quem vos enfeitiçou?' (Gl. 3:1)

Espera um minuto! Paulo estava dizendo que a igreja estava sob uma maldição de feitiçaria! Você pode questionar, 'Eu pensei que não houvesse adivinhação ou feitiçaria contra o povo de Deus?' Isto está correto. Nenhuma maldição pode ser lançada contra obedientes. Mas lembre-se, rebelião e desobediência colocam uma pessoa sob feitiçaria.

Lembre-se da conversa entre meu assistente e uma ex-bruxa, liberta do ocultismo. Quando ela viu o entusiasmo do meu assistente ao saber que maldições não viriam contra cristãos, ela rapidamente adicionou, "Mas, pastor, podíamos afetar cristãos mornos da igreja [pessoas desobedientes]." Em confirmação, ouça o que Paulo disse, "Quem vos enfeitiçou a vós, para que não obedecêsseis a verdade?"

O feitiço envolve a desobediência à palavra de Deus, e não a maldições que feiticeiros fazem. Por quê? Porque rebelião é feitiçaria! Resumindo, a igreja de Galácia estava sob maldição por causa da desobediência.

Antes de continuar eu preciso deixar claro um ponto. Somos trazidos debaixo de maldição quando desobedecemos ao que Deus nos deixa claro, não quando desobedecemos algo que não nos foi revelado. Isto fica claro quando Paulo continua, "Quem vos enfeitiçou a vós para que não obedecêsseis a verdade, vós, ante cujos olhos foi revelado Jesus Cristo como crucificado?" (Gl. 3:1)

Este incidente específico leva a uma verdade universal. Deus revelou sua salvação através da graça àquela igreja pela pregação de Paulo. Mas não demorou muito antes que eles se deixassem levar pelo questionamento e pelas tradições de outros, e desobedeceram ao que lhes fora deixado tão claro pelo Espírito Santo. Eles começaram a ensinar e viver sob a crença de que a salvação vem somente através do cumprimento da lei. Contudo, o princípio universal no qual queremos focalizar é o seguinte: *quando desobedecemos ao que Deus já nos deixou claro, trazemos sobre nós mesmos a influência de uma maldição de feitiçaria.* Por quê? Porque rebelião é **feitiçaria**.

Eu tenho visto isso em diversas congregações, famílias e indivíduos. Eu tenho conhecido muitas pessoas que freqüentam igreja, mas que, por uma razão ou outra, vivem quase que em constante estado de desobediência. A maioria está inconsciente de quão severo isto é porque estão anestesiados por um ensinamento errôneo sobre a graça que diminui a importância da obediência. Uma crise segue outra em suas vidas. Sempre existe um problema ou pecado sobre o qual elas simplesmente não conseguem obter vitória. Cada cenário parece progressivamente pior. Estes problemas consomem seu tempo, energia e vida. Algum lugar de acesso legal foi dado para a opressão e influência maligna. A desobediência os fez vulneráveis.

Eu tenho visto casamentos sofrerem ou, pior ainda, acabarem no estágio do divórcio. Outros são promovidos ou, pior, perdem seus empregos. Alguns caem como presas em roubo, crise financeira e tragédia. Frustrados, eles freneticamente procuram a quem possam culpar. Muitas vezes eles culpam o tratamento que recebem de seus pais, pastores, chefes, cônjuges, filhos, governo ou qualquer pessoa que não concorde com seu questionamento.

Dois réis trabalhando na verdade sustentam um ao outro. O primeiro é o engano. As trevas cobrem seu coração porque eles falharam em obedecer à palavra de Deus. O segundo culpado ou réu é uma armadilha preparada por um espírito controlador que ataca quando bem deseja por causa da desobediência. Paulo instruiu acerca daqueles que diziam ser cristãos, mas estavam em rebelião, "disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda, não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele, para cumprirem a sua vontade" (2 Tm. 2:25-26). O problema é que pessoas que estão cativas e enganadas culpam a outros para poderem se esconder de sua própria desobediência, e ao fazerem isso, os tornam cegos para aquilo de que precisam ser libertos.

Graças a Deus por Sua Palavra. Sua luz expõe o engano e

discerne os pensamentos das intenções do coração dos homens. Infelizmente quando são afligidas por causa da desobediência, a maioria das pessoas se recusam a aprender. Elas continuam no deserto da desobediência, culpando a todos ao invés de aprenderem com os erros dos seus caminhos.

"Você não tem compaixão"

Lembro-me de um incidente de alguém que aprendeu. Eu tive a honra de ministrar regularmente num ministério internacional que se constituía de uma igreja e uma escola bíblica. Eu amava e respeitava este ministério que havia causado tanto impacto em minha vida. Um dia um líder deste ministério me chamou e me disse, "John, eu estou chamando todos meus amigos mais chegados deste ministério para dizer o que está para acontecer, para que vocês não ouçam de nenhuma outra fonte. Eu preciso lhe dizer que estou me divorciando de minha esposa. Nós estamos casados há dezoito anos e parece que estamos indo em direções opostas de pensamento e maneira de ver a vida. Não fazemos coisas juntas como casal, e tudo que gostamos parece ser tão diferente. Nós temos tentado melhorar durante anos, mas a situação tem piorado."

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Eu continuava pensando, *Não, por favor, não faça isto*. Eu amava muito aquele casal e o ministério deles. Eu estava tão chocado que estava sem laia.

Em meu silêncio, esta pessoa continuou, "Agora, John, você sabe que eu amo muito a Jesus, e se eu estiver fazendo a coisa errada, Ele me mostrará". Este ministro me falou um pouco mais sobre a situação durante alguns minutos, e então desligou o telefone. Eu estava falando muito pouco, porque estava ouvindo.

Durante todo o dia eu não pude acreditar no que ouvi. Eu ensaiei as palavras inúmeras vezes. Eu pensei, *Isto parece um sonho ruim*. Em meio aos meus pensamentos turbulentos, **senti que o**

Espírito Santo me falou para ligar de volta para esta pessoa e dizer a verdade.

Na manhã seguinte, fiz o telefonema. Eu havia dormido pensando sobre aquilo, então não pareceria reacionário, mas uma resposta guiada pelo Espírito Santo. Ao reconhecer a minha voz, o ministro perguntou: "Oi, John, como vai?"

Eu comecei, "Eu quero conversar com você um pouco mais sobre divórcio. Houve qualquer ato de imoralidade da parte de sua esposa?"

A resposta foi, "De jeito nenhum!"

Então eu disse, "Então o que você está fazendo está errado. Jesus deixou claro que a única razão para se considerar o divórcio é a infidelidade sexual (Mt. 5:32), e o livro de Malaquias nos diz que Deus odeia o divórcio porque isso cobre nossas vestes com violência (2:16). Você me disse ontem que ama a Jesus, e se você estivesse fazendo a coisa errada, Ele o mostraria. Mas porque Ele deveria mostrar-lhe algo que Ele já deixou claro através de Sua palavra com relação à vontade Dele? Como você pode ir contra o que Deus já declarou? Se você fizer isto, como você poderá ficar em frente à sua congregação ou escola Bíblica e lhes dizer para que andem em santidade e resistam ao pecado e ao diabo? Você está abrindo a si mesmo e seu ministério para problemas e engano."

O ministro me interrompeu rudemente dizendo, "John Bevere, você não está no meu lugar, e você não tem 'nenhuma compaixão!'"

A próxima coisa que percebi foi que a comunicação foi cortada. O ministro havia desligado o telefone. Trinta minutos depois recebi uma palavra no meu escritório de que eu havia sido demitido. (Eu estava agendado para ficar lá por mais três meses). Eu disse à minha esposa, "Eu sabia que eles fariam isto, mas não tão cedo". Toda comunicação foi cortada completamente, e mais tarde outro ministro que passou por mim me disse que meu nome era 'lodo'. Eu pensava comigo mesmo, *Tudo o que eu estava querendo fazer era ser um amigo verdadeiro.*

Acordado por julgamento

Para minha surpresa, sete meses mais tarde eu recebi um telefonema deste ministro. "John, eu preciso ter uma conversa de coração para coração com você. Sabe o que aconteceu após eu ter desligado o telefone e despedido você? Bem, um mês mais tarde meus rins pararam de funcionar, e eu recebi 50 por cento de chance de sobrevivência. Após o segundo tratamento, eu acordei e disse para mim mesmo, "O que eu estou fazendo me divorciando?" Percebi que estava completamente errado. A falha nos meus rins foi um chamado para que acordasse. Eu liguei para minha esposa e me arrependi. Eu fui perante nossa congregação e escola bíblica e me arrependi. Disse a todos da escola bíblica, 'Eu despedi John Bevere porque ele me disse que estaria errado em me divorciar. Eu telefonarei para ele e verei se ele quer voltar.' Então, John, por favor, você gostaria de voltar?"

"É claro," eu respondi. Eu estava tão entusiasmado por aquela pessoa, e meu respeito por este ministro cresceu imensamente. Além de tudo isso, sua recuperação foi muito mais rápida do que imaginada, e um perfeito par de rins foi encontrado e doado um ano depois disso. O ministro não perdeu um culto sequer. Seu progresso assustava aos doutores. Também, com seu arrependimento, uma autoridade e força espiritual muito maior veio sobre seu ministério. Agora, anos depois, esta pessoa é um líder muito mais efetivo do que nunca, e é um palestrante muito requisitado, com uma família muito feliz. Toda vez que estou com este casal, é fácil ver o amor que eles têm um pelo outro. Você nunca imaginaria que eles estiveram a passos de se divorciarem anos atrás.

Doente por três meses e meio

Foi fácil para eu não julgar este ministro, pois eu tinha passado por uma experiência similar alguns anos antes. Não foi com relação ao meu casamento, mas numa área de desobediência no **meu ministério.**

Quando fundei o Ministério John Bevere, o Senhor nos deu uma clara direção de que não aceitássemos oportunidades para o ministério mesmo se elas parecessem boas, mas somente quando soubéssemos que eram da vontade Dele.

Bem, alguns anos se passaram, e o que parecia ser uma ótima oportunidade para expansão, surgiu em nosso ministério. Mas em oração, Deus claramente disse 'não' para minha esposa e eu separadamente; não deveríamos aceitar tal oportunidade. Contudo, a oferta foi feita persistentemente, e insistiram muito, então eu resolvi dar ouvidos. Não passou muito tempo e eu comecei a questionar a palavra que Deus havia colocado no meu coração. Eu me tomei confuso, e minha mente parecia abafada por tantas palavras. Minha esposa tentou me aconselhar o contrário, mas rapidamente ela percebeu que eu não me deixaria convencer. Eu acabei aceitando a proposta.

Desde que eu fui salvo, eu tenho sido abençoado por não ter tido praticamente nenhuma doença ou problema de saúde (glórias a Deus). Eu raramente fico doente, e quando tenho algo, em cerca de vinte e quatro ou trinta e seis horas já estou recuperado. Creio que Jesus proveu saúde divina, assim como o perdão dos nossos pecados quando Ele morreu na cruz (Is. 53:4-5; SI. 103:2-3). Mas quando resolvi aceitar esta proposta, eu fiquei doente, e não houve como escapar.

Tudo começou com um simples resfriado. Foi a segunda vez que fiz vômito desde que tinha dezenove anos. Após vários dias lutando contra o resfriado, eu contraí um vírus. Minha esposa e eu estávamos fora da cidade em comemoração ao nosso aniversário, e por dias minha temperatura beirava os 40 graus, e aquilo arruinou nossas férias. No final da semana eu preguei enquanto sentia febre e tremores. A febre continuou na terceira semana. Não podíamos entender o que estava acontecendo. Eu nunca tive doenças como aquela. Eu orei e lutei, usando a Palavra de Deus, mas não podia me ver livre daquilo. Eu fui ao médico. Ele receitou um antibiótico forte, e em pouco tempo eu voltei ao normal.

Mas uma semana após ter terminado de tomar o antibiótico, contraí outro resfriado, daqueles que sugam toda sua força. Eu me senti miserável. Garganta inflamada, cabeça dolorida, e todos os outros sintomas irritantes. Isto permaneceu durante semanas, enquanto eu continuava a ministrar.

Após me recuperar deste resfriado, eu machuquei um joelho ao escalar uma parede. Foi tão sério que eu fiquei em uma cadeira de rodas durante o resto da viagem e depois andei somente com o auxílio de uma muleta durante semanas. No final de tudo isso, eu contraí mais um vírus. Minha temperatura chegou aos 40 graus, beirando 41, e novamente não conseguia me livrar disso. Mais uma vez fui receitado. Parecia que não se passava mais de uma semana sem que eu tivesse algum tipo de enfermidade. O ciclo durou três meses e meio.

Em meio a tantas doenças, minha esposa não ficou doente, nem mesmo um dia. Além dos problemas físicos, inúmeros problemas surgiram. Eu estava insatisfeito porque parecia estar lutando contra um inimigo que não se movia por ser mais poderoso do que eu. Minha desobediência proposital me colocou sob uma maldição!

Alívio imediato através do arrependimento

Quatro semanas se passaram, e admiti meu pecado. Contudo, eu ainda tinha que lidar com meu compromisso, e se não fosse uma intervenção divina, eu não conseguiria sair. Lisa e eu demos as mãos, eu me arrependi e pedi a Deus por misericórdia. Ele nos tirou de um compromisso de longo termo que eu mesmo havia nos aprisionado.

Poucos meses mais tarde, minha esposa e eu discutimos sobre a situação, e pudemos claramente conectar todo o quadro da minha doença com a minha desobediência. Percebemos que assim que eu me arrependi, minha boa saúde foi restaurada. Os outros problemas que me afligiam foram logo resolvidos e desapareceram.

Naquele período as palavras de Tiago se tornaram claras **para**

mim. Eu frequentemente citava as palavras "Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós." (Tg. 4:7) No passado, quando me sentia atacado, eu bravamente resistia às trevas com a Palavra de Deus e sempre via resultados. Mas naquela ocasião parecia não haver resultados. Quando eu cheguei ao fim de tudo aquilo, percebi que estava citando somente a metade do que Tiago nos diz: "Sujeitai-vos pois a Deus. Resististi ao diabo e ele fugirá de vós." (4:7)

Nós resistimos ao diabo ao obedientemente nos submetermos à autoridade de Deus. Nós podemos citar escrituras até perdermos o fôlego, mas se estamos em desobediência, não veremos resultados.

Uma explicação importante

Por favor, entenda este ponto: toda vez que alguém enfrenta dificuldades, doenças, problemas ou situações difíceis, desobediência não é necessariamente a causa. Muitos sofrem enquanto estão vivendo vidas obedientes. Davi foi um destes homens. Ele não estava em nenhuma sorte de rebelião. Ele não fez nada de errado para trazer sobre si a ira de seu líder. Ainda assim ele se escondeu em cavernas, desertos e lugares assim. Ele foi um homem sem casa ou cidade. Por anos ele viveu vagueando num estado de dificuldades. Alguns o julgavam e sentiam que ele sofria por causa de desobediência, mas os que tinham discernimento podiam perceber que a mão de Deus estava formando um novo tipo de rei e podiam sentir o favor de Deus em sua vida. Isso é evidente através de sua sabedoria.

Existem outros inúmeros exemplos de pessoas obedientes que sofreram: Jesus, José, Ana, Daniel, Jeremias e Jó, dentre outros. A diferença entre dificuldades que obedientes enfrentam e aqueles que se encontram sob feitiçaria, é que existe um progresso espiritual para o obediente. Eles não estão batendo sua cabeça contra a parede; eles não estão circulando uma montanha que os leva a lugar nenhum.

Caim foi uma história diferente. A desobediência dele causou

grande sofrimento. Ofendido, ele se recusou a arrepender, o que resultou numa maldição para sua vida. Ele viveu durante anos como um fugitivo a vaguear. Sua trajetória sem rumo e sem esperança foi um exemplo e advertência para as futuras gerações.

Eu concluirei com este pensamento: não use as verdades dos últimos dois capítulos para julgar as pessoas. Suas dificuldades podem ser provações das quais Deus receberá a glória. O propósito deste capítulo é ajudá-lo a entender a seriedade da desobediência à autoridade de Deus. Se você está em desobediência, que você possa usar estas verdades para julgar-se a si mesmo e voltar para o caminho da vida.

Seção 3

COBERTURA DESIGNADA POR DEUS

Capítulo 8

DEUS SABE QUEM ESTÁ NO CONTROLE?

Se nós aprendermos a obedecer a Deus, não teremos problemas em reconhecer a autoridade de Deus em outras pessoas.

Nós temos estabelecido a importância da submissão à autoridade direta de Deus. Vamos agora discutir a importância da submissão à Sua autoridade delegada. Para começarmos, iremos citar a escritura enfatizada no segundo capítulo:

"Todo homem esteja sujeito às autoridades dadas superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação."

(Rm. 13:1-2)

As autoridades superiores

Primeiramente, quais são estas 'autoridades superiores'?

Neste texto específico, Paulo referia-se a autoridades civis ou governamentais. Contudo, estas palavras de exortação se aplicam não somente a líderes governamentais, mas também incluem todas as outras áreas de autoridade delegada. O que aprendemos deste texto deve ser aplicado para todas as outras áreas de autoridade delegada.

O Novo Testamento fala sobre quatro divisões de **autoridade**

delegada: civil, igreja, família e social. Em social, eu incluo empregados, professores e patrões. O Novo Testamento dá regras específicas para cada área; contudo, na maioria dos casos, os conselhos ultrapassam as bordas e se aplicam para todas as áreas de autoridade delegada.

Observe as duas primeiras palavras, "Todo homem". Ninguém está isento, então coloque isso na sua mente. Isso é um comando, não é uma sugestão. O Senhor não dá pistas nem recomendações.

Ele continua, "Todo o homem esteja *sujeito* às autoridades superiores." A palavra no grego para 'sujeito' é *hupoíasso*. É um termo grego militar que significa "arranjar (tropas militares) num modelo militar sob o comando de um líder." Fora da questão militar, esta palavra significa 'uma atitude voluntária de obediência, cooperação, responsabilidade e ajuda no carregar do fardo' (Dicionário Grego Thayer). Colocado de uma forma simples, esta palavra usada neste verso nos exorta a voluntariamente nos colocarmos numa posição de submissão às autoridades com o intento de obedecê-las.

Todo homem deve ser sujeito às autoridades porque é Deus quem coloca todas elas em nossa vida. A origem de toda autoridade está em Deus. Não há exceção. Na verdade, a palavra 'instituídas' neste verso é a palavra grega *tasso*, que significa 'designado, ordenado ou estabelecido.' De nenhuma maneira esta palavra tem algum significado que implique 'acaso'. É um ordenado direto. Uma vez que é Deus quem estabelece todas as autoridades, nós nos recusamos a obedecê-lo quando desonramos ou recusamos a nos submeter a elas. Cientes ou não, resistimos à ordenança ou reinado de Deus. Quando nos opomos contra a autoridade delegada por Deus, estamos nos opondo contra o próprio Deus!

Quando nós, como cristãos, temos contato com autoridade, precisamos ver além da personalidade ou posição de honra. Nós obedecemos a homens em posições de autoridade porque a autoridade de Deus está sobre eles. Quer sejamos atraídos pela pessoa ou não,

quer concordemos que ela esteja naquela posição ou não, nós devemos honrá-la. Frequentemente cristãos professam submissão a Deus, mas negligenciam submissão à Sua autoridade delegada. Eles estão enganados!

Se aprendermos como obedecer a Deus, não teremos problema em reconhecer a autoridade de Deus em outra pessoa. Existem ocasiões em que precisamos escolher entre a autoridade de Deus e a autoridade que Ele delegou? Sim! Mas não tão frequentemente quanto a maioria de cristãos acredita. Existe somente uma exceção, que discutiremos melhor em outro capítulo. Contudo, o problema aqui é que a maioria dos cristãos pensa que obediência é exceção, e que a livre escolha da pessoa é a regra. Se seguirmos este tipo de questionamento seremos levados a um curso de destruição. As conseqüências, como já vimos nos capítulos anteriores, são severas. Não somente é colocado sobre nós o julgamento de Deus, mas também damos acesso legal a poderes demoníacos. Se quisermos permanecer obedientes a Deus e abençoados, nós temos somente uma escolha com relação à autoridade delegada- submissão e obediência.

Autoridades más são estabelecidas por Deus?

Então, fomos instruídos que toda autoridade é instituída por Deus, e devemos reagir a elas com respeito e submissão. Geralmente, neste ponto, muitas barreiras são erguidas na mente das pessoas. O argumento comum é, "Eu conheço líderes que são rudes e só fazem o que é mal. Como você pode me dizer que eles foram instituídos por Deus?" Para responder isto, olhemos para o cenário dos piores casos, alguém da categoria de Hitler ou Stalin. Estes dois se distinguiram como provavelmente os dois líderes mais malignos do século passado. Todos nós concordamos que alguém desta categoria é simplesmente o mais cruel e mais maligno que alguém pode ser. Correto?

Falemos sobre Faraó, que governou sobre o Egito. Ele definitivamente está sob a mesma categoria. Sob sua liderança, **a nação de**

Israel foi brutalmente tratada. Ele escravizou e empobreceu as pessoas, abusou mentalmente e fisicamente do povo, e como se isso não fosse suficiente, matou milhares deles a sangue frio. Ele foi rebelde e arrogante sem nenhum respeito pela vida humana ou ao Senhor. De onde sua autoridade veio? Como o povo de Deus foi para debaixo dele? Foi uma coincidência?

De acordo com as Escrituras, Deus disse a Faraó através de Moisés: "Para isto te mantive." (Êx. 9:16) Paulo confirmou isso na sua epístola aos Romanos (9:17). De ambas referências sabemos que isso é verdade, e não, pura interpretação; um ponto é estabelecido pelo dizer de duas testemunhas (Jo. 8:17). Não há dúvidas que foi Deus, e não o diabo, que levantou e estabeleceu Faraó nesta posição de autoridade. Em outras palavras, Deus deu a Faraó autoridade sobre os descendentes de Abraão. Isto simplesmente responde que 'toda autoridade é estabelecida por Deus'.

Vamos discutir agora como eles foram parar sob a autoridade de um líder tão mau. Deus apareceu a Abraão quando este tinha setenta e cinco anos e lhe disse que faria dele uma grande nação se ele fosse obediente. Abraão o foi, e sua obediência agradou tanto a Deus que ele foi chamado do 'pai da fé' (Rm. 4:11-12). Em troca da obediência de Abraão, Deus fez uma aliança com ele. Com isso, o Senhor disse, "Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será maltratada por quatrocentos anos." (Gn. 15:13)

Em outra tradução, a palavra *afligida* é usada no lugar de *maltratada*. Que coisa difícil de engolir! Como pai de quatro filhos, eu particularmente não ficaria feliz em ouvir este tipo de herança para meus filhos, netos e bisnetos. Eu não chamaria isso de uma profecia de edificação ou conforto. Pense sobre isto. Nós vivemos no primeiro século de um novo milênio. Isto afetaria minhas gerações até o século de 2400! Eu facilmente seria tentado em pensar, *é esta a promessa e bênção por ter obedecido a Deus?* O pior é que isso foi dito antes mesmo que Isaque nascesse.

Foi por causa do mau comportamento deles?

Alguns podem argumentar, "O Senhor disse isso a Abraão porque seus descendentes seriam desobedientes e por causa disso seriam colocados sob a punição de Faraó por causa do mau comportamento deles, embora este não fosse o plano que Deus tivesse para eles!" Vamos explorar e descobrir se este questionamento é correto.

Para responder, precisamos primeiramente saber como eles vieram parar sob a liderança de Faraó. O filho de Abraão, Isaque, era um homem que temia a Deus e que viveu uma vida de santidade e obediência. Ele e sua esposa, Rebeca, tiveram dois filhos, Esaú, o mais velho, e Jacó, o mais novo. Eles eram homens muito diferentes em vários aspectos. Deus revelou Seus pensamentos antes do nascimento deles, dizendo, "Amei Jacó, porém, me aborreci de Esaú." (Rm.9:13)

Apesar de Jacó ter começado afastado, ele acabou tendo um encontro radical com Deus em Peniel (Gn. 32). O encontro estabeleceu a aliança da bênção de Deus em sua vida, e seu nome foi mudado de Jacó para Israel, que significa "Príncipe com Deus", Após isso, vemos uma forte devoção em seu estilo de vida. Ele ensinou seus filhos a se desviarem da idolatria e permanecerem puros perante Deus. Como resultado, o temor de Deus estava sob os incrédulos, à medida que sua família viajava (Gn. 35).

Israel foi pai de doze filhos. O décimo primeiro, José, era desprezado por seus irmãos mais velhos porque seu pai o favorecia. Deus deu a José dois sonhos separados que, profeticamente, o mostravam que ele seria um grande líder e que seus irmãos o serviriam. Os sonhos irritaram tanto seus irmãos, que eles tramaram um plano para se livrarem dele, e assim o fizeram ao vendê-lo para ser escravo no Egito.

Mesmo durante tempos de solidão e frustrações extremas, José permaneceu fiel ao Senhor enquanto esteve no Egito. Após dez anos servindo um dos oficiais de Faraó, ele foi falsamente acusado **de sedu-**

zir a esposa de seu patrão. Foi lançado numa prisão por mais de dois anos, mas permaneceu fiel e leal. Então o Senhor o usou para interpretar os sonhos de dois servos de Faraó, que também haviam sido colocados na prisão. Um foi executado; o outro teve sua posição restaurada, mas por um tempo ele não se lembrou de José, como ele o havia pedido. Mesmo assim, José foi fiel.

Mais tarde Faraó ficou perturbado por causa de um sonho, e o servo que havia sido preso com José se lembrou dele. José foi chamado da prisão para que interpretasse o sonho de Faraó. A interpretação deste sonho o advertiu de uma fome severa que aconteceria após sete anos de abundância. Deus deu a José sabedoria para instruir Faraó para que ele estocasse e fizesse reservas durante os sete anos de abundância. Faraó estava tão admirado de tamanha sabedoria, que ele imediatamente elevou José ao homem número um do Egito, estando abaixo de Faraó somente.

Voltando à sua casa, o pai de José, temente a Deus, não sabia nada que aconteceria. Deus não revelou nada a ele. Este seria o veículo que transportaria todos os descendentes de Abraão para o Egito. Dois anos de fome, e Israel enviou dois de seus filhos ao Egito para comprarem mantimento. Sem isso, eles iriam perecer. O Egito era o único lugar onde podiam ir, pois somente o Egito estava preparado para a fome, equipado com a sabedoria do Senhor. Deus fez esta nação rica como um resultado do que Ele havia revelado a José. Ele estava preparando o Egito para que se tornasse a nação mais poderosa e mais influente de todas. Nisto, também, havia um propósito.

Quando os filhos de Israel chegaram no Egito, eles foram levados até José, mas não o reconheceram. A razão é óbvia. Quem imaginaria um escravo no trono? José, do outro lado, os reconheceu - e quem sabe até estivesse os esperando - mas manteve sua identidade secreta. Ele os abençoou com mantimento de graça, mas armou um esquema para reter um de seus irmãos para que eles voltassem: Quando seu mantimento acabou, eles retornaram com todos os filhos de Israel. Quando todos eles se juntaram, ele se revelou.

Ao descobrirem quem ele era, seus irmãos ficaram aterrorizados. José estava numa posição em que poderia vingar da traição de seus irmãos. Mas ao invés disso, ele os confortou:

"Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós. Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita. Deus me enviou adiante de vós para conservar a vossa sucessão na terra e para preservar a vida por um grande livramento. Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus."

(Gn. 45:4-8)

Após esta resposta você deve estar perguntando se ele passou tanto tempo no Egito a ponto de distorcer o ponto de vista dele. Talvez ele se esqueceu dos anos de dor, traição e solidão. Afinal de contas, como poderia um Deus de amor fazê-lo passar por tanto sofrimento? Como Ele pode permitir que o filho mais fiel e obediente de Israel passasse por tanta dificuldade em escravidão numa prisão solitária por mais de doze anos quando, na verdade, ele era inocente? Será que José acreditava que Deus não somente permitiu isto, mas também o planejou?

Lembre-se, da boca de duas testemunhas uma palavra é confirmada. Ouça o que o salmista disse anos mais tarde:

"Fez [Deus] vir fome sobre a terra e cortou os meios de se obter pão. Adiante deles enviou um homem, José, vendido como escravo; cujos pés apertaram com grilhões, e a quem puseram em

ferros, até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do Senhor." (81.105:16-19)

Puxa! José não estava iludido em sua avaliação! Vamos examinar melhor esta passagem. Primeiro, Deus, e não o diabo ou as circunstâncias, planejou esta fome. Segundo, como José disse, Deus o enviou adiante de sua família. Não foi ninguém que o fez, a frase mesma o diz, ao usar a expressão "adiante deles enviou [Deus o enviou]". José não estava enganado; ele estava falando pelo Espírito de Deus. Terceiro, todo esse sofrimento foi um teste, ou um processo de purificação para José. E por último, ele foi ferido com grillhões e ferros. Prisões, naquela época, eram muito, muito piores do que nossas prisões de hoje. Mas José era um homem de Deus! Será que isto significa que pessoas boas podem sofrer maus tratos das autoridades, e isto não ser incidente nem plano do diabo? Será que estas situações podem ser, na verdade, o plano ou provisão de Deus?

Um grande livramento?

Continuemos a responder estas questões importantes. Vamos olhar novamente as palavras de José. Lembre-se que ele estava falando sob divina inspiração: "Deus me enviou adiante de vós, para conservar a vossa sucessão na terra e para preservar a vida por um grande livramento. Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus." (Gn. 45:7-8)

Grande livramento? Espere um pouco. Não foi a desobediência dos descendentes de Abraão que os trouxe sob o reinado de Faraó, mas o plano de Deus. Para completar, Deus sabia de antemão que pouco tempo depois da morte de José, outro Faraó se levantaria e trataria o povo de Israel com crueldade (Êx. 1 :8-14). Deus havia dito

a Abraão anos antes que eles seriam afligidos durante quatrocentos anos. Então, como poderia isto ser um grande livramento do Senhor? Como ele pôde considerar isto um livramento, enquanto ele mesmo sofreu tantas dificuldades?

Alguns devem questionar, 'Por que Deus não deu a Abraão descendentes com sabedoria para que eles pudessem oferecer, ao invés do Egito, provisões e alimento para os sete anos de fome? Então José poderia ter evitado todo este sofrimento.' A razão é clara: Deus os queria sob o domínio de Faraó. Ele planejou assim. Você pode dizer, "Mas Faraó era o Hitler daquela época. Ele assassinou milhares deles e afligiu o povo de Deus com grandes sofrimentos." Sim, isto é verdade, mas nós precisamos nos lembrar de que a prioridade de Deus não é que tenhamos conforto e diversão aqui neste mundo - a prioridade de Deus é redenção! Ouça a sabedoria de Deus quando Ele falou a Faraó: "Mas, deveras, para isso lê levantei, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra." (Êx. 9:16)

Antes disso, os únicos que conheciam o Senhor Deus eram Abraão, Isaque, Jacó e seus descendentes. O restante do mundo não conhecia o Senhor de Abraão, Isaque e Jacó. É por isso que quando Moisés chegou para Faraó dizendo para que em nome do Senhor, deixasse Israel ir, ele respondeu: 'Quem é o Senhor para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir a Israel.' (Êx. 5:2) Faraó e todo o Egito não conheciam a Deus. Contudo, quando Deus operou Seus sinais para libertar o povo, isto mudou.

Após algumas pragas, alguns egípcios deram ouvidos à palavra de Deus. Antes que a chuva de pedras viesse, lemos, "Quem dos oficiais de Faraó temia a palavra do Senhor, fez fugir os seus ser-vos e o seu gado para as casas." (Êx. 9:20) Pouco tempo depois eles estavam pedindo a Faraó, "Deixa ir os homens, para que sirvam ao Senhor, seu Deus." (10:7) Até os magos do Egito haviam dito a Faraó: "Isto é o dedo de Deus" (8:19).

O crescente conhecimento que eles tinham de Jeová se tornou evidente, ao lermos, "Moisés era mui famoso na terra do Egito, aos olhos dos oficiais de Faraó e aos olhos do povo." (11:3) Eles profundamente respeitavam o homem de Deus, pois eles sabiam quem era o Senhor. E podemos ler que os descendentes de Abraão receberam tudo o que pediram ao povo do Egito, tais como objetos de prata, ouro, roupa." (Ex. 12:35-36) Até Faraó acabou dizendo, "O Senhor é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios." (9:27) Finalmente, todo o Egito sabia quem o Deus vivo era.

Toda a terra veio a saber

Não somente o Egito, mas toda a terra soube quem é Jeová, o Deus vivo. Este conhecimento foi o resultado direto do processo que Ele fez para criar humildade na nação mais poderosa da terra. Deus deu a esta nação, sabedoria através de José, que a posicionou para que fosse a maior nação - somente para que depois fosse derrotada pelos escravos israelitas. Tal derrota teve um impacto muito mais profundo no mundo que a observava do que se os escravos tivessem derrotado uma nação fraca, ou até mesmo, uma nação de nível médio. Deus causou tal impressão na terra inteira, que até mesmo, anos depois de Israel ter vagado pelo deserto, todas as nações temiam a Deus e tremiam diante de Israel.

Os efeitos eram evidentes em uma geração inteira mais tarde. Josué, sucessor de Moisés, enviou dois espiões até a nação poderosa de Jerico. Os homens foram recebidos por Raabe, a prostituta, que lhes disse,

"Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o pavor que injundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados. Porque temos ouvido que o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando safeis do Egito..."

Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém há mais ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o Senhor, vosso Deus, é Deus acima nos céus e embaixo na terra." (Js. 2:9-11)

Ela declarou que o Senhor é Deus, e que 'todos os moradores' da terra estavam desmaiados. O nome do Senhor era conhecido entre as nações!

O conhecimento não era somente por causa da glória Dele, mas também, por sua redenção. Os primeiros frutos foram manifestos quando aquela prostituta e toda sua casa foram salvas. Além disso, ela era a bisavó do rei Davi, também da linhagem de Jesus Cristo. Isto não teria acontecido se Deus não tivesse declarado ao redor da terra o Seu Nome, ao abater Faraó.

Centenas de anos depois do êxodo do Egito ainda havia evidências do temor de Deus entre as nações. Durante os tempos de Eli, sacerdote e juiz sobre Israel, o nome de Deus foi novamente lembrado pelo que Ele fez a Faraó. Israel estava em guerra contra os filisteus e sofreu uma grande perda no primeiro dia. No dia seguinte, 'rompeu todo o Israel em grandes brados, e a terra estremeceu' (1 Sm. 4:5). Os filisteus ouviram o barulho e questionaram entre si o que era aquilo. Então eles souberam que a arca do Senhor tinha vindo para o acampamento israelita. Considere a resposta deles:

"E se atemorizaram os filisteus e disseram: Os deuses vieram, ao arraial. E diziam mais: Ai de nós! Que tal coisa jamais sucedeu antes. Ai de nós! Quem nos livrará das mãos destes grandiosos deuses (Eloin)? São os deuses (Eloin) que feriram aos egípcios com toda a sorte praga no deserto."

(1 Sm. 4:7-8)

A palavra hebraica usada para 'deuses' é *Elion*. Esta palavra usada quase duas mil vezes no Velho Testamento para **identificar o**

Senhor Deus a quem servimos. É usada trinta e duas vezes somente no primeiro capítulo de Gênesis, identificando nosso Deus e Criador. Portanto, poderia certamente ter sido traduzida 'Deus', ao invés de 'deuses'. Até mesmo os filisteus tremeram centenas de anos depois; embora eles não O servissem, eles sabiam muito bem quem é o verdadeiro Deus Vivo.

A profundidade da sabedoria de Deus

Deus não foi pego de surpresa quando o líder ímpio Faraó reinou: "Não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas." (Rm. 13:1) Todo líder, durante todos os anos, que tem tido autoridade legítima, quer ele seja bom ou ruim, foi designado por Deus. Ele foi ordenado por uma razão específica, nunca por coincidência.

Agora você deve perguntar: 'O que de bom pode ter vindo de líderes como Stalin ou Hitler?' Para responder, deixe-me citar o que nos diz o apóstolo Paulo,

"Logo, tem ele misericórdia de quem quer, e também endurece a quem lhe apraz.

Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria, como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e quão inescrutáveis os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?"

(Rm. 9:18; 11:33-34)

Ele pode fazer coisas além da nossa compreensão. Precisamos aceitar o que Ele julga ser inapropriado para nos revelar presentemente.

Novamente, Paulo descreveu a sabedoria de Deus, "Quem és

tu, ó homem, para discutires com Deus? Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?" (Rm. 9:20) Ouça suas palavras: 'Quem és tu?' Em outras palavras, estaríamos nós em uma posição para examiná-lo?

Deus nos mostrou Sua razão por trás do levantamento de Faraó para nos dar um padrão, e também um entendimento, para que possamos confiar em Sua sabedoria e bondade. Contudo, Ele não nos mostra sempre com todo e qualquer líder. Ele quer que confiemos em Sua sabedoria e bondade.

Em Sua sabedoria, Ele nunca permite sofrimento sem um propósito. Ele pode sempre tornar o mesmo para Seu propósito de redenção, mesmo quando nós não somos capazes de ver estes propósitos no momento presente. Contudo, a eternidade os revelará. Em Sua bondade, Ele nunca permitirá que dano algum nos sobrevenha fora do alcance da eternidade. Você pode questionar, 'Mas danos, muitos danos, foram causados a pessoas que estiveram nas mãos de líderes corruptos'. Isto é verdade num sentido físico, mas Deus julga o espiritual acima do físico. A morte de Abel parece ter sido em vão, mas por isso seu sangue ainda fala (Hb. 11:4). Milhares de cristãos foram mortos por líderes corruptos durante o período da Inquisição e em perseguições que precederam e que se seguiram, mas o sangue deles não foi derramado em vão. O sangue deles ainda fala.

Nós temos oportunidades quando podemos causar efeito em líderes através de humildade, obediência e oração. Quando o povo de Deus se humilhar, orar, se converter dos seus maus caminhos, Deus ouvirá dos céus e sarará a terra. Um exemplo disso é o de quando Deus designou uma liderança justa ilustrada no livro de Rute. O Novo Testamento declara, "Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos homens, em favor dos reis e de todos que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador." (1 Tm. 2:1-3)

A liderança presente é afetada por nossas orações. Os efeitos podem ser de tão longo alcance quando a escolha e seleção dos líderes. Contudo isso, porém, ainda pode haver exceções. Os apóstolos e santos da igreja primitiva freqüentemente encontravam autoridades más e cruéis que os perseguiam. Eles não estavam sofrendo porque não estavam orando nem porque não estavam vivendo em santidade; pelo contrário, aqueles líderes tinham seu papel nos propósitos de redenção de Deus.

Herodes Agripa I

Vamos observar o exemplo de um deles, Herodes Agripa I. O nome Herodes era usado para identificar vários reis da região da Palestina no período anterior ao nascimento de Jesus, durante seu ministério e após Sua ressurreição. Herodes Agripa I veio ao poder no ano de 37 D.C, após a ressurreição de Jesus. Ele conseguiu isto através de inteligência e diplomacia. Com sua mente de grande alcance, ele calculou todos os meios que o pudessem levar à sua autopromoção. Uma manobra primordialmente política após o Imperador romano Calígula ter sido assassinado, foi a ajuda para que Cláudio ganhasse o trono. Cláudio recompensou este movimento político sagaz e confirmou Agripa em sua posição presente, adicionando os territórios de Judéia e Sarnaria. Ele se tornou o rei de um reino tão grande quanto o de seu avô, Herodes, o Grande.

Durante seu reinado, Herodes Agripa I foi forçado a tomar partido na guerra entre Judaísmo e Cristianismo. Sem hesitação, ele assumiu o papel de perseguidor cristão. Lemos no livro de Atos, "Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar, fazendo passar ao fio da espada a Tiago, irmão de João. Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro." (At, 12:1-3) Ele era cruel com os cristãos porque isto servia seus propósitos políticos e lhe garantia favor perante os judeus. Ele matou a Tiago, um dos três apóstolos mais queridos

de Jesus, e pretendia também matar a Pedro.

Precisamos perguntar, "De onde a autoridade de Agripa veio?" Embora pareça que suas manobras é que lhe deram poder, ele nflo chegou à sua posição de autoridade sem o conhecimento e designo tk¹ Deus.

Pedro, que havia sofrido nas mãos de Agripa, disse aos cristãos: "Temei a Deus, honrai o rei." (1 Pé 2:17) O que? Honrar o rei quando este matou Tiago? Por que iria Deus designar um líder tão sagaz sobre uma terra onde tantos filhos Dele habitavam, e depois lhes ordenar que 'honrassem o rei' ? Parte da nossa resposta é encontrada nas Escrituras que se seguem: "Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele." (At. 12:5) Como um resultado, Deus enviou um anjo que livrou Pedro do cárcere, milagrosamente, para a segurança de um encontro de oração em casa. Se os cristãos não tivessem honrado o rei, e se rebelado contra o mandamento de Deus relacionado à autoridade delegada, eles não teriam visto a mão milagrosa de Deus operando.

Os planos de Agripa para executar Pedro foram frustrados pelas orações e obediência da igreja. Este evento fortaleceu significamente os cristãos. Assim como Faraó, Deus manifestou Seu poder por propósitos de redenção. O maior testemunho é encontrado nas próprias escrituras: "Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava." (At. 12:24)

As constantes orações dos santos e sua obediência em honrar autoridades tiveram um grande impacto nos acontecimentos. Ao continuarmos lendo, vemos que Herodes Agripa I separou um dia no qual ele veio perante o povo, sentou-se no seu trono em toda sua realza, e deu um discurso público: "E o povo clamava: voz de Deus, e não de homem! No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou." (At. 12:22-23)

O julgamento veio, mas pela espada do Senhor, e não pelo povo de Deus. Logo veremos que Deus é Aquele que traz julgamento

sobre autoridades. Somos ordenados a orar por aqueles que estão na liderança e honrar e nos submeter à autoridade deles. Se houver necessidade de julgamento, Deus diz que devemos deixar que Ele o faça. O que eu tenho escrito neste capítulo é verdade, mesmo que vá contra o que é ensinado e pensado na igreja. Vamos abrir nosso coração para a sabedoria de Deus. Lembre-se, Ele é por nós, e não contra nós.

Capítulo 9

HONRAI AO REI

Precisamos aprender a honrar - reverenciar, respeitar; tratar com consideração e submissão, e realizar nossas obrigações com relação àqueles que são autoridades.

Uma clara exortação do apóstolo Pedro rapidamente mencionada no último capítulo necessita de considerável atenção, especialmente nos nossos dias, nessas últimas horas. Antes de isolarmos a escritura, vamos examinar o contexto das colocações que a precedem: "Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma. Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que em vós observam." (1 Pé. 2:11-12) Descobriremos que a submissão à autoridade é o comportamento apropriado de que Pedro falou. A luta mencionada é a guerra entre o desejo rebelde de desobedecer a autoridade, e a obediência. Contudo, geralmente pensamos o oposto; consideramos o desejo de desobedecer como nosso aliado, e a submissão como nosso inimigo. Esta percepção não poderia estar mais longe da verdade.

Precisamos não esquecer o que Pedro escreveu, pois quando nós nos submetemos e obedecemos, nós ainda assim poderemos ser acusados de 'estarmos agindo errado'. Eu já ouvi pessoas questionando, "O que acontece? Eu me submeto, mas ainda assim sou culpado por coisas que não fiz de errado." Estas pessoas perderam de vista que a obediência é ao Senhor, e seu galardão vem Dele. A versão bíblica 'The Message' coloca isto de uma forma muito bonita:

"Servos [empregados, membros de igreja, cidadãos, etc.] *obedecei a vosso senhor terreno [patrões, líderes de igreja, autoridades civis, etc.], mas sempre obedecendo ao Mestre, Cristo. Não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus. E servi com um sorriso no semblante, não observando quem porventura lhe dá ordens, servindo de boa vontade, como ao Senhor, e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre."*

(Ef. 6:5-8)

Retornando à exortação de Pedro: "Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades, como enviadas por ele." (1 Pé. 2:13-14) O Espírito Santo nos exorta através de Pedro, assim como Ele o fez através de Paulo, para nos submetermos às autoridades. Lembre-se sempre, o rei ao que se referiam era muito cruel, e cristãos sofreram amargosa perseguição sob seu reinado. Como Paulo, Pedro nos exorta a reconhecermos a autoridade de Deus investida no homem, ao invés de reconhecermos o homem em si. Ele nunca poderia ter se submetido a um homem como Herodes Agripa I se não tivesse entendido e reconhecido a autoridade de Deus na posição do rei. É difícil nos submetermos a uma autoridade delegada se ainda não tivermos encontrado a autoridade de Deus. Quanto mais tentarmos obedecer, mais difícil se tornará, se não compreendermos a verdadeira autoridade.

Pedro nos advertiu porque ele sabia que a insubordinação, na verdade, expande a causa do espírito do anti-cristo ou dos anti-cristãos. Pois esta força 'se levanta contra tudo que se chama Deus' (2 Ts. 2:4), incluindo os caminhos, métodos, operações e ordenanças do verdadeiro Deus Vivo. Nós, cristãos precisamos nos perguntar, "Estamos restringindo ou apoiando a operação da iniquidade?" Se apoiarmos, nós operamos sob os princípios de satanás (rebelião), não de Deus.

Pedro continuou, "Tratai a todos com honra, amais os irmãos, temei a Deus, honrai o rei." (1 Pé. 2:17) Ele não somente nos exorta a nos submetermos, mas também a honrarmos autoridades. A palavra grega para 'honrar' é *timão*, que significa 'honrar, dever honra, reverenciar, venerar'. É a mesma palavra usada por Jesus quando Ele disse, "Eu honro meu Pai." (Jo. 8:49) A versão de 1828 do Dicionário Webster define a palavra *honrar* como 'reverenciar, respeitar, tratar com consideração e submissão e obedecer'. Deixe-me lembrar algo: o rei ao qual Pedro se refere era alguém que perseguia os cristãos naquela época! Não pode ser possível ele ter se referido ao rei como um indivíduo; ele nos exorta a honrarmos o rei como uma autoridade instituída por Deus.

Uma entrevista de machucar o coração

Recentemente eu fui entrevistado num debate ao vivo, numa estação de rádio cristã, numa grande cidade do Sul. Estávamos discutindo um dos meus livros. Dez minutos após termos conversado, o anunciante teve um intervalo de descanso. Durante aquele tempo, eu ouvi vários comerciais e anúncios num volume mais baixo, uma vez que eu não estava no ar durante aquele intervalo.

De repente, minha atenção foi apanhada por algo que eu ouvi de um repórter sobre a temperatura da cidade. Ele disse à audiência de milhares, como um estado específico estava tão frio que a boca do governador deveria ter congelado. Ele deu o nome do governador e reportou que seus lábios estavam tão congelados que ele não podia abrir sua boca e dizer nada estúpido, como ele sempre dizia.

Eu fiquei chocado; eu não pude acreditar no que tinha acabado de ouvir. Meus pensamentos vaguearam, *Esta é uma rádio cristã? Certamente não é.* Então eu pensei, *Se esta é uma rádio cristã, então talvez esta reportagem sobre a temperatura foi transmitida por uma fonte de imprensa associada.* Eu não pude evitar o impacto daquilo que eu tinha acabado de ouvir antes que a entrevista **voltasse.**

Novamente no ar, ele me perguntou uma questão vaga para a qual eu respondi, sobre a importância de termos o coração de Deus em tudo o que formos fazer. Minha mente ainda estava em turbulência por causa do que havia ouvido, e eu disse, "Um bom exemplo seria aquilo que eu acabei de ouvir durante o intervalo". Então eu perguntei, "Esta é uma rádio cristã?"

Ele respondeu, "Sim."

"Bem, então o que eu ouvi deve ter sido fornecido por uma fonte secular porque quem quer que seja que estava narrando não tinha o coração de Deus no que ele disse há alguns minutos atrás."

Ele perguntou, "A que você está se referindo?"

Eu respondi, "Ao anúncio que foi feito em referência à temperatura congelar os lábios do governador."

O entrevistador diminuiu um pouco sua voz com um tom de desgosto, "Aquela pessoa era eu."

Eu disse, "As escrituras nos dizem que devemos temer a Deus e honrar o rei e as autoridades."

Ele respondeu num tom mais firme, "Sim, mas não há nada de errado com um pouco de humor."

Eu rapidamente completei: "Não às custas daqueles que Deus nos ensina a honrar. O apóstolo Paulo nos diz, 'Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.' (At. 23:5)

Ele terminou a entrevista mais cedo do que o combinado ao dizer, "Bem, John, e eu não vejo tudo ao pé da letra."

Nós saímos dali com o coração partido. Será que isso era honrar, reverenciar ou venerar o governador? Eu posso admitir, o homem ao qual se referiu nem sempre se comportou de uma maneira digna de respeito, mas ele não deixa de ser o governador. Como cristãos, nós devemos honrar a posição de autoridade. Quantos cristãos são afetados por humor irreverente? Dá para entender porquê temos perdido o respeito perante tantos elementos na sociedade.

Isto está longe da realidade do comportamento da igreja primitiva que foi tão perseguida. Eles honravam autoridade. Quando nós

comportamos e falamos nesta maneira, nós aumentamos o poder da iniquidade em operação hoje. Mas a Bíblia nos diz, "Com efeito, o mistério da iniquidade já opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado." (2 Ts. 2:7) Este comportamento guerreia contra o poder convincente do Espírito Santo. É o princípio de saíanas!

O temor do Senhor gera honra

Voltemos para as palavras de Pedro: "Temei a Deus. Honrai o rei." Aqueles que temem a Deus são aqueles que mantêm perante si o Senhor da glória numa posição exaltada e de honra. Eles o conheceram e foram tocados por Sua infinita autoridade. Eles estimam o que Ele estima e abominam o que Ele abomina. Firmemente implantado dentro deles, vive um temor, respeito e reverência por todos em posição de liderança porque Deus é quem delegou Sua autoridade.

A falta do Espírito do temor do Senhor é evidente quando nós não reverenciamos autoridade. Lembre-se da descrição de Jesus dada por Isaías:

"Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Deleitar-se-á no temor do Senhor; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos."

(Is. 11:2-3)

Jesus se deleita no temor do Senhor. Isto fez com que Ele não julgasse segundo o que via ou ouvia no mundo natural. Aquele radialista mostrou, através de seus frutos, que não estava de acordo com o temor do Senhor com relação à autoridade delegada. Pelo fato de que o comportamento do governador não era digno de honra, **o radialista**

o julgou segundo seus ouvidos e olhos naturais, e se estivéssemos considerando este julgamento, o radialista estaria correto. Contudo, se ele estivesse olhando segundo os olhos do temor do Senhor, ele teria percebido a autoridade designada sobre a vida do governador. Ferir a autoridade governamental nunca foi nem será um ato de acordo com os padrões de Deus.

João Batista lidou com o comportamento de uma autoridade chamada Herodes, mesmo assim sua atitude foi muito diferente daquele homem que me entrevistou. Primeiro, João disse a Herodes, "Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão." (Mt. 14:4) Ele falou diretamente sobre um pecado, mas não sobre ele de uma forma desrespeitosa. Segundo, ele estava lidando com Herodes de sua posição de autoridade como profeta de Deus. E por último, João não estava fazendo piadas sobre o rei.

A única pessoa que você encontrará na Bíblia fazendo piadas contra homens que tinham uma posição de autoridade é Elias (1 Rs. 18:27). Ele ridicularizou os falsos profetas de Baal e Asherah, e os deuses que eles representavam. Aqueles homens, que não possuíam autoridade verdadeira, mas falsa, levaram muitos israelitas para o reino das trevas. Suas posições não eram ordenadas por Deus. Eles não eram dignos de submissão nem honra. As pessoas que lideram organizações ou seitas ocultas não devem ser submetidas ou obedecidas. Mas eles não devem ser ignorados, porque mesmo "o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; e, pelo contrário, disse: 'O Senhor te repreenda!' Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam." (Jd. 9-10) O Espírito do Senhor estava sobre Elias quando ele falou da maneira que o fez. Nós não podemos escarnecer de nenhuma forma de liderança, mesmo se ela for das trevas, não seria muito sábio.

Eu adverti no começo deste livro, seria difícil entender este livro porque a maioria de nós tem uma forma de pensamento muito democrática. É por isso que nos é ordenado que renovemos o espí-

rito do nosso entendimento (Ef. 4:23). Se o tipo de pensamento daquele radialista fosse incomum, eu não teria mencionado neste livro, mas esta é a mentalidade da igreja. Eu fiz esta descoberta durante o governo do Presidente Bill Clinton.

Dois erros não fazem um certo

Quando o Presidente Clinton foi eleito em 1992, fiquei deprimido por três dias, até que Deus lidou comigo. Ele me mostrou claramente que ninguém chega ao poder sem Seu conhecimento, e aqueles que estão em autoridade foram designados por Ele. Uma vez me revelado isto, eu comecei a enxergar a autoridade daquele homem, e não somente sua vida pessoal. Quando isto aconteceu, eu descobri um amor genuíno crescendo no meu coração por aquele líder e um desejo enorme de vê-lo liberto e andando na verdade.

Eu creio que a mesma verdade ocorreu no coração de João Batista para com Herodes. Embora ele tenha falado com franqueza, ele certamente teve o coração de Deus por aquele líder corrupto. É por isso que Jeremias chorou por causa daqueles aos quais ele falou de uma forma tão dura. Existem aqueles que falam de uma perspectiva legalística, cheios de ódio no coração, e existem aqueles que falam a palavra de correção do Senhor vinda de corações que queimam com o fogo da compaixão.

O que acende a ira do Senhor são aqueles que procuram o erro dos outros para os julgar. Eu já presenciei isto em muitas igrejas com relação ao Presidente Bill Clinton. Antes de continuar, permita-me deixai- algo claro. Eu não votei no Presidente Clinton em nenhuma de suas eleições, e meu coração ficou quebrado pelo fato deste tipo de comportamento ter se alastrado em todo este país.

Enquanto viajava em 1992, eu freqüentemente fui encorajado por cristãos a assistir um certo homem ultra conservador na televisão. Ele parecia ter muito a dizer sobre os líderes de nossa nação, especialmente sobre o presidente e sua esposa. Eu ouvi estes comentários

semanalmente em diferentes cidades. Os entusiastas diziam, 'Você tem que ouvir este cara. Ele está martelando em cima do que está acontecendo em Washington.' Pelo fato de que confiava nestas pessoas, pensei comigo mesmo, *Eu tenho que ouvir o que este cara tem para dizer.* Eu não assisto televisão freqüentemente, então se passaram nove meses até que finalmente eu o vi.

Após retornar para um quarto de hotel depois de um culto em Califórnia, liguei a televisão, e lá estava ele. Ele era muito engraçado e tinha uma gravata esquisita. Então começou a falar sobre o Presidente Clinton. Aí eu percebi: *Este é o homem sobre o qual todo mundo está falando.* Eu estava animado porque finalmente consegui ouvir esta pessoa famosa. Assentei-me, pronto para ouvir o que ele tinha a dizer.

Eu ouvi por vinte minutos o que ele falava sobre o presidente, fazendo a imagem do mesmo de um carrasco, uma pessoa sem escrúpulo. As piadas eram hilárias, e as palavras eram bem engenhosas, mas o tempo inteiro eu senti como se estivesse mal de estômago. Eu pensei, *O que está errado? Tudo o que ele está dizendo é verdade. Ele está falando sobre a mentalidade liberal do presidente.* Então eu perguntei, "Senhor, porque eu me sinto tão desconfortável dentro do meu coração?"

O Espírito Santo me respondeu rapidamente, *Não falar às mal de uma autoridade do teu povo* (At. 23:5).

Outra escritura veio à minha mente: "Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador." (1 Tm. 2:-3) Acertou-me como se fosse uma tonelada de tijolos. Deus nos ordena a honrar, orar, interceder e dar graças por aqueles que estão investidos de autoridade. Ele também nos ordena não falar mal deles. Ele não nos permite blasfemar, denegrir a imagem, criticar, lutar contra e nem mesmo escarnecer deles.

Embora o comentador da televisão estivesse certo com relação a muitas coisas das quais ele se reportava, duas coisas erradas não fazem uma certa!

Eu não estava com tanta raiva deste homem quanto eu estava dos cristãos que se encontravam tão animados com suas palavras. Com relação ao comentador, eu diria que ele não conhece nada melhor do que aquilo. O que eu não podia compreender era como os cristãos podiam proclamar a mensagem dele! Como eles estavam 'honrando o rei'? Deus diz a nós, cristãos, para orarmos, intercedermos e darmos graças. Paulo não somente falou sobre a penalidade de morte, que está reservada para aqueles que andam nas várias manifestações da iniquidade, 'mas também os que aprovam os que assim procedem' (Rm. 1:32).

Por quais leis vivemos?

Eu comecei pregando sobre o que aconteceu naquele quarto de hotel ao redor de todos os Estados Unidos. Muitos viram a luz e se arrependeram; outros ficaram muito ressentidos comigo. Eles argumentavam que aquele comentador estava se levantando em nome da vida correta e usou da liberdade de fala dada por nosso governo. Isto é verdade; contudo, nós fomos comandados a vivermos acima deste comportamento. Nós vivemos por regras democráticas ou pelas leis do reino de Deus? Somente porque nosso país permite o uso de álcool, deveríamos porventura beber livremente?

Nós temos leis superiores. Um não-cristão em Roma escreveu sobre os cristãos da igreja do primeiro século, "Eles passam seus dias na terra, mas a cidadania deles é celestial. Eles obedecem às leis prescritas, e ao mesmo tempo, superam as leis através de sua vida" (*Carta a Diognetus*, Cap. 5).

Qual é a vantagem de ouvirmos difamação? Qual o fruto que isto produz? Não seríamos muito mais efetivos se usássemos todo o tempo que gastamos assistindo e divulgando a mensagem **deste ho-**

mem, intercedendo por nossos líderes nacionais? Deus não disse que se comportássemos desta maneira, seria para que tivéssemos 'vida tranqüila e mansa'?

Eu sei de um ministro que conheceu o Presidente Clinton e disse, "Qualquer líder que aprova a matança de crianças inocentes sofrerá o julgamento de Deus e queimará no fogo do inferno." Este ministro se comportou assim como João Batista o fez com Herodes. Este mensageiro de Deus falou baseado num coração que queimava com justiça e um amor genuíno pelas crianças ainda não nascidas e pelo presidente. Quando homens e mulheres dão ouvidos a pessoas da mídia escarnecendo do presidente, todos nós perdemos a visão de Deus. Ao ouvirmos tal escárnio, não produziremos frutos eternos.

O desejo de honrar autoridade

O desejo de honrar autoridade deveria permear nosso comportamento, pois nós honramos ao Senhor. Paulo nos exortou,

"Porque os magistrados não são para temor, quando se fazo bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer à autoridade? Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para o teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal. E necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência. Por este motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo constantemente a este serviço. Pagai a todos o que lhe é devido: a quem tributo, tributo, a quem imposto, imposto, a quem respeito, respeito, a quem honra, honra." (Rm. 13:3-7)

Deus chamou àqueles em autoridade de Seus 'ministros', e eles são dignos de receber honra e respeito. Vejo isso aceso em meu coração toda vez que vejo um policial, um bombeiro, prefeito, alguém do conselho, governador, legislador, juiz, alguém do congresso, ou alguém que exerce algum tipo de autoridade. Eu descobri um respeito brotando de dentro de mim quando eu vou ao escritório da cidade, estado, ou federação. Eles são ministros de Deus para servir Seu povo.

Eu tenho recebido algumas multas e toda vez eu digo ao oficial após receber minha multa, "Senhor, eu estava errado, e quero agradecer-lhe por fazer seu trabalho e servir nossa cidade. Por favor, perdoe minha ofensa." Você deveria ver o rosto deles. Uma vez um oficial mudou completamente. Ele era muito severo no início, mas quebrou-se quando viu meu respeito por sua autoridade. Eu pensei por um momento que ele fosse invalidar a multa, embora este não fosse o meu intento.

Eu tenho um amigo que pastoreia no mesmo estado que o governadore foi desonrado pelo entrevistador da rádio 'cristã'. Veja seu testemunho. Ele estava em oração em favor da cidade, perguntando a Deus como ele poderia fazer diferença. Naquele tempo sua igreja se constituía de um corpo pequeno de cristãos. Deus colocou no seu coração o desejo de honrar as autoridades civis da cidade. Após orar por isso, ele soube o que fazer. Ele e os líderes investigaram as maiores necessidades da cidade. Descobriram que o departamento de bombeiros precisava de máscaras para permitir que os bombeiros enxergassem através da fumaça, mas os itens não estavam incluídos no orçamento anual. As máscaras custariam \$ 25.000. Isto era muito dinheiro para uma igreja daquele tamanho.

O pastor compartilhou o projeto com seu povo, e eles recolheram uma oferta que era parte da quantia necessária. Ele e os líderes de sua igreja presentearam o cheque à cidade. Ele compartilhou comigo, "John, teria ficado impressionado com o que isto significou para aqueles profissionais. Eles não podiam acreditar que uma igreja pudesse realizar um ato de tamanha consideração. **Eles estavam acostu-**

mados com pessoas reclamando sobre as necessidades do governo, e nunca a pessoas dando livremente a eles.

Desde então a igreja explodiu em termos de crescimento. Quando a congregação dedicou o novo prédio, muitos oficiais da cidade compareceram, e alguns, ainda hoje freqüentam. Compare os frutos deste pastor com os do radialista.

Tenho ouvido inúmeros cristãos reclamando sobre o pagamento de impostos. Eu tenho encontrado pessoas que até mesmo descobriram maneiras para não pagarem impostos. Eles dizem ser um direito constitucional. A eles, eu digo, "A exortação de Deus a você ultrapassa seu suposto direito constitucional. Deus diz que devemos pagar impostos." Então digo a estas pessoas, "Quem paga pelas rodovias nas quais você dirige? Quem paga os policiais, bombeiros e os legisladores que o protegem?" Eu tenho ouvido pessoas que trabalham com isto dizendo como os cristãos tentam fazer trapaças com relação ao pagamento de impostos. É de machucar o coração. Eu disse ao profissional de impostos que trabalha conosco, "Não quero trapaças; eu quero o cálculo feito corretamente." Pagarmos impostos é uma oportunidade que temos de dar de volta ao governo que nos serve. Não podemos ser roubados quando escolhemos dar! Quando nós, cristãos, vamos nos deleitar nesta verdade?

Se a igreja de hoje se apoderasse desta verdade, nós seríamos testemunhas muito melhores para nossa nação e para o mundo. Precisamos aprender a honrar - reverenciar, respeitar, tratar com consideração e submissão aos que estão em posição de autoridade. Ao fazermos isso, honramos nosso Pai Celestial. Quando honramos ao rei, demonstramos o temor pelo Senhor que temos.

Similar em todas áreas de autoridade

Como eu escrevi no último capítulo, a ordem para honrarmos o rei diretamente representa a autoridade civil - este conselho também abrange outras áreas de autoridade delegada. Note as referências a

quem devemos honrar nos versículos seguintes. Com relação à família, Deus disse, "Honra a teu pai e tua mãe." (Ef. 6:2) Novamente Ele diz, "A esposa honre o marido." (5:33) Com relação a autoridades sociais, nós lemos, "Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados." (1 Tm. 6:1) E para a autoridade na igreja, somos ordenados: "Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino." (1 Tm. 5:17)

Como pastor de jovens, muitas vezes os testemunhei falando sem nenhum respeito com relação a seus pais. Não havia nenhum respeito neles, sem falar sobre honra. Eu os corrigia de uma maneira que seus pais não o faziam. Se eles apenas soubessem que estariam prejudicando a si mesmos, eles não o fariam mais. Deus diz, "Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém." (Dt. 27:16) A maldição que discutimos nos capítulos passados vem sobre aqueles que desonram seus pais.

Por outro lado, Deus promete grandes bênçãos àqueles que honrarem seus pais: "Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem e sejas de longa vida sobre a terra." (Ef. 6:2-3)

Deus promete a um filho duas bênçãos distintas quando ele honra seus pais. Primeiro, tudo irá bem com ele. Uma pessoa que não honra seus pais não precisa esperar que tudo vá bem com ela. Ela está sob maldição (eu compartilharei meu testemunho sobre isto num capítulo adiante.)

A segunda promessa é uma vida longa. Que benefício nos traz honrarmos nossos pais! Você pode pensar, *Espere um minuto. Eu conheço filhos que honraram seus pais e mesmo assim morreram jovens.* Eu sei que certamente este é o primeiro mandamento com promessa. Nós nos atrapalhamos quando nos permitimos enxergar as coisas ao nosso redor que negam as promessas de Deus. Considere isto: nosso Pai promete liberdade do medo para **aqueles que**

são seus. Em suas próprias palavras: "Serás estabelecida em justiça, longe da opressão, porque já não temerás." (Is. 54:14} Mesmo assim, quantos cristãos preciosos vivem em medo. Se as promessas fossem automáticas, por que tantas pessoas vivem sob tal tormento? A resposta a esta questão é: elas são recebidas através de oração e obtidas pelo bom combate da fé.

O filho de Abraão, Isaque, é um bom exemplo. Deus havia dado a Abraão uma promessa concernente a Isaque: "Estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência." (Gn. 17:19) Deus declarou a promessa, mas após ele ter se casado, eles descobriram que Rebeca, sua única esposa, era estéril! Para complicar, ele não a havia escolhido; o Espírito Santo que a escolheu para ele. Você pode perguntar, "Você quer dizer que o próprio Deus escolheu uma mulher estéril?" Sim! A promessa não foi automática; tinha que ser apropriada. Ouça o que as escrituras dizem, "Isaque orou ao Senhor por sua mulher porque ela era estéril; e o Senhor lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu." (Gn. 25:21)

Isaque teve que lutar para obter a promessa ao clamar ao Senhor. Ele orou de acordo com a vontade de Deus e foi respondido. Nós somos encorajados, "Esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que ele nos ouve, quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito." (1 Jo. 5:14-15) Deus deixou clara sua vontade através de Sua aliança. Se tivermos Sua promessa, nós saberemos que podemos orar de acordo com Sua vontade.

Ao honrar nossos pais, podemos nos ancorar nestas duas promessas de Deus através de oração e recebermos uma boa, frutífera e longa vida. Baseie sua fé na aliança de Deus, não na vida de outros.

Talvez você esteja preocupado porque você não tem honrado seus pais. É aí que funciona o arrependimento. Vá a Deus em oração com seus pais em pessoa, e peça-lhes perdão. Comece a honrá-los, e

creia que as promessas de Sua aliança se manifestarão em sua vida.

O mesmo princípio se aplica para chefes, empregados, professores etc. Se nós os honramos, tudo irá bem para nós, e receberemos a nossa recompensa do Senhor. Paulo instruiu aos empregados, "Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que receberéis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo; pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas." (Cl. 3:23-25)

No próximo capítulo veremos os benefícios importantes que nos são concedidos quando recebemos Seus ministros na igreja e damos a eles a honra devida. Nós também veremos o que perdemos quando deixamos de reconhecer aqueles os quais Deus **envia a nós.**

Capítulo 10

HONRA DOBRADA

Muitas vezes Deus envia a nós aquilo que precisamos numa embalagem que não queremos.

"Pagai a todos o que lhe é devido: a quem tributo, tributo (...) a quem respeito, respeito; a quem honra, honra." (Rm. 13:17) Veremos neste capítulo que uma das principais razões pelas quais Deus nos instrui para darmos honra a autoridades sobre nós é por nossa causa, não por causa deles. É interessante notarmos que a obediência a este comando à palavra de Deus traz uma bênção.

Um insulto transformado em bênção

Nos tempos em que juizes governavam Israel, havia uma mulher estéril chamada Ana. Ela era esposa de Elcana, que havia tomado uma segunda esposa chamada Penina. Ana se sentia miserável porque sua rival escarnecia dela devido à sua esterilidade. Provavelmente Elcana tomou uma segunda esposa porque Ana era estéril. Ana era amada e preenchia o coração de seu marido, mas Penina preenchia a casa. Anualmente a família viajava para sacrificar e adorar em Silo. Especialmente neste lugar, Penina provocava Ana até que esta chorasse em prantos. Ana não podia ser confortada, nem mesmo por seu marido.

Numa visita particular a Silo, ela se sentia arruinada. Baseada em profunda angústia, Ana chorou perante o Senhor, e fez uma aliança, "Se Tu me deres uma criança, a Ti eu o darei por todos os dias de sua vida" (parafraseado pelo autor).

Enquanto ela orou, Eli, o principal sacerdote e juiz sobre Israel, viu que "seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz alguma; por isso, Eli a teve por embriagada e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti este vinho!" (1 Sm. 1:13-14)

Que insulto! Não somente ele não foi sensível à sua dor, mas ele também estava espiritualmente anestesiado, e pensou que sua oração fosse uma manifestação de embriaguez. Ela havia deixado a presença de sua adversária constante para encontrar conforto perante o Senhor, e acabou sendo julgada pela autoridade espiritual da terra como se estivesse errada. Todo ano ela vinha a Silo de mãos vazias, sem um filho para consagrar ao Senhor. Todo ano ela encontrava os olhares, os comentários e as risadas daqueles que estavam ao seu redor.

Como você teria respondido se seu pastor o acusasse de estar fazendo mal no meio da tormenta da sua maior dor? Talvez você *tivesse pensado, Este é o pastor? Será que ele não sabe que estou orando e clamando a Deus? Que cara mais insensível e sem entendimento espiritual! Esta é a última vez que venho aqui para orar!*

Estes pensamentos facilmente teriam desencadeado uma enxurrada, "Você se diz ser um homem de Deus e não pode reconhecer alguém que está em tributação? Que tipo de pastor você é? Que tipo de igreja é esta? Basta! Eu vou procurar outra igreja com um pastor que seja sensível a mim e às coisas de Deus!" Isto não seria algo improvável nas igrejas de hoje - se a pessoa não falasse diretamente com o pastor, falaria por trás dele com os membros da igreja.

Mas ouça a atitude de Ana quando ela foi severamente insultada: "Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte; porém, venho derramando a minha alma perante o Senhor (...) pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora."¹ (v. 15-16) Ela respondeu com respeito e honra. Embora suas ações e avaliações estivessem longe de serem dignas disto, ela honrou a posição de autoridade na vida dele. Ela só prosseguiu para lhe garantir que não estava bêbada.

Na realidade, aquele que tinha padrões de comportamento

excessivos naquele tempo era Eli, e seu julgamento estava sobre ele. A atitude de Ana não se concentrou no comportamento dele, mas no seu próprio comportamento. Ana era uma mulher que verdadeiramente temia ao Senhor. Se alguma coisa estivesse errada com o líder, Deus iria tratar com ele. Como precisamos deste tipo de verdadeira submissão e humildade hoje.

A resposta dele para com Ana mudou:

"Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste. E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu e o seu semblante já não era triste."

(v. 17-18)

Não havia intenções com a submissão que ela teve a ele; ela o honrou como um homem de Deus e até mesmo agradeceu por sua palavra de bênção.

Veja o que aconteceu: "Levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o Senhor, e voltaram, e chegaram à sua casa, a Rama. Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o Senhor, ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho." (v. 19-20)

Deus usou um sacerdote carnal e insensível para liberar as palavras que fariam com que a promessa fosse concebida. Um útero fechado foi aberto, e vida foi gerada daquele momento de escuridão. No ano seguinte ela já estava segurando o pequeno Samuel em seus braços. O homem consagrado antes de seu nascimento trouxe reavivamento **em Israel.**

Quem é o Juiz?

Existe um princípio interessantíssimo dentro disso: quando Deus coloca autoridade sobre uma pessoa, não importa seu comportamento pessoal, nós ainda assim podemos receber se olharmos além disso e a honrarmos como uma pessoa enviada por Deus. Jesus deixou claro que muitos receberão de ministros corruptos, assim como aconteceu com Ana. Ele disse, "Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade." (Mt. 7:22-23)

Quando lemos estas escrituras, frequentemente concentramos nos *muitos* que realizaram sinais milagrosos no nome de Jesus e foram rejeitados. Isto é sério e assustador, mas olhemos o outro lado; existem aqueles que receberam verdadeira ministração destes ministros que andaram em iniquidade. Eles receberam porque tiveram acesso a Deus através deles, assim como Ana teve. Aqueles de quem Jesus falou eram como Eli, cuja casa Deus julgou para sempre!

Eu tenho escrito este livro, não para ministros corruptos, mas para pessoas sob autoridade. As escrituras não deixam dúvida de que existem autoridades corruptas e autoridades santas. Se aqueles que estão sob autoridade tomam o fardo de julgamento sobre si mesmos, eles não estão mais submetidos, mas se elevaram à posição de juizes sobre os líderes. Seus corações se elevaram em orgulho acima daqueles que Deus colocou sobre eles. Eles se exaltaram acima da ordenança e conselho de Deus. Em essência, eles, inconscientemente, dizem a Deus, "Já que o Senhor não está exercendo juízo, eu o farei."

Ana reconheceu a autoridade na vida de Eli e o honrou. Ele a julgou e insultou, mas mesmo assim ela o honrou. Se ela vivesse de acordo com o que via e ouvia, talvez tivesse julgado e questionado o comportamento dele. Contudo, ela não vivia pelo questionamento natural, mas pelo temor do Senhor e autoridade divina. Ela confiava em

Deus, o qual julga com retidão.

Ana sabia aquilo que mais tarde Jesus confirmou, "Quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou." (Jo. 13:20) Lembre-se bem, Jesus enviou Judas revestido de poder para realizar milagres e expulsar demônios. Mas Jesus sabia que Judas seria revelado como o iníquo: "Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo," (Jo. 6:70) Jesus o conhecia através do discernimento encontrado no temor do Senhor, mesmo antes do seu pecado ser evidente. Judas realizou atos milagrosos e voltou regozijando com outros porque os demônios se submetiam a eles no nome de Jesus (Mc. 6:7-13; Lc. 10:17). Pessoas receberam ministração das mãos de Judas? As mesmas mãos que roubaram da tesouraria do ministério? Absolutamente!

Quando abandonar

Permita-me deixar claro um ponto vital. Se estiver provado que uma autoridade na igreja está em corrupção clara ou pecado, nós não devemos continuar bebendo da sua fonte contaminada. Nós somos instruídos claramente a deixarmos. Se o líder está envolvido em adultério, homossexualidade, extorsão, roubo, heresia, ou algum outro pecado que você saiba - ou que já tenha sido exposto publicamente - e permanecer no erro e não se arrepender, saia logo debaixo de seu ministério. As escrituras são claras com relação a isto. Não devemos sequer comer com estas pessoas (1 Co. 5:9-11). No caso de Eli não esta claro se Ana sabia ou não do comportamento corrupto dos filhos de Eli. As pessoas que receberam de Judas estavam provavelmente inconscientes que ele era um ladrão e um traidor em potencial.

Ao se referir à liderança na igreja, Paulo disse, "Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam." (1 Tm. 5:24)

O ponto principal: se a vida de um líder é corrupta e o julga-

mento de Deus ainda não é evidente, certamente virá nesta vida ou na eternidade. Você não tem que expor algo de que você não está certo ainda. Muitas pessoas agem baseadas nas suspeitas, e freqüentemente não estão certas e acabam trazendo danos sobre si mesmos e seus irmãos. Da boca delas sai o que elas suspeitam incorretamente. Elas chamam suas suspeitas de discernimento espiritual. Elas dificultam outras pessoas a receberem dos líderes, e muitos perdem o que Deus lhes desejava dar. É por isso que Deus admoesta, "Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas." (1 Tm. 5:19) Uma testemunha deve oferecer depoimento, e não fofoca.

Deus julga tudo em seu tempo determinado, e se Ele julga ser o tempo ou necessidade de expor o erro e a falta de arrependimento de um líder, certamente você o saberá, e aí então será o tempo de sair de sob a autoridade dele. Paulo declarou, "Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam." (1 Tm. 5:20) A advertência: não seja conveniente aos pecados deles, e saia de debaixo da autoridade deles, a menos que eles venham a se arrepender verdadeiramente.

Eu uma vez estava sob um líder cujo pecado claro acabou sendo manifesto. Eu não mais estava sob ele quando tudo foi descoberto, porque nós já havíamos mudado para outro estado onde eu serviria como pastor de jovens. Alguns anos depois de havermos saído, ele se levantou perante os membros da igreja e compartilhou que estaria se divorciando de sua esposa porque não queria mais viver com ela. Pouco tempo depois ele compartilhou também seus planos de se casar com outra mulher. Sua esposa era inocente de qualquer conduta sexual errada; ele somente queria a outra mulher.

Naquele ponto, milhares deixaram sua congregação. Eles o fizeram por uma razão correta. Aqueles que permaneceram estavam em terreno perigoso porque a doutrina se tornou cada vez mais pervertida por causa dos propósitos do pastor e de sua nova esposa. Eu conheço muitos que abandonaram e prosperaram e não abriram sua

boca para falar contra eles. Aqueles que o atacaram sofreram.

Davi foi um exemplo de comportamento correto. Mesmo após ser expulso por um rei atormentado por demônios, ele honrou Saul até o dia da sua morte. Davi entendeu que Saul era o ungido do Senhor. Até hoje eu respeito este homem, embora sinta muito pelas conseqüências de suas escolhas. Embora eu o honre, não poderia considerar sua doutrina e ensinamentos seguros e corretos.

Em um tempo diferente eu recebi ricamente do seu ministério. Eu descobri mais tarde que seu comportamento errado vinha desde o exato período em que eu estava sob seus ensinamentos. Existiam algumas indicações vagas, mas nada era aberto nem manifesto. Deus uma vez me corrigiu durante aquele tempo por uma atitude crítica (eu compartilharei isto no próximo capítulo); talvez Deus esteja ainda tentando alcançar este homem. Naquele tempo não cabia a mim. Deus havia me colocado sob a autoridade dele, e eu não estava encarregado de julgá-lo se ele era digno ou não de recebermos dele. Assim como Ana recebeu de Eli, muitos receberam deste homem naqueles tempos, assim como eu.

A ordem da autoridade espiritual

Voltemos às palavras de Jesus, e as examinemos com relação a líderes diferentes de Eli. Observemos suas palavras no livro de Mateus:

"Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo. E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão."

(Mt. 10:40-42)

Ele comunicou dois tópicos nestes versos. Primeiro e mais importante, existe uma ordem em autoridade, começando com o Pai. Ele é Aquele que enviou Jesus e lhe deu autoridade. Nas próprias palavras de Jesus, 'Toda autoridade me foi dada no céu e na terra.' (Mt. 28:18) Jesus é o cabeça da igreja, e o dia virá em que ele entregará o reino a Seu Pai, após colocar sob seus pés todos os inimigos (1 Co. 15:24-26).

Seguindo-se esta ordem vem o profeta. Profetas são inicialmente descritos na Palavra como a boca do Senhor (Êx. 4:16; 7:1). Este representa um dos cinco dons ministeriais que Ele concedeu à Igreja após haver ressurgido dentre os mortos (Ef. 4:8-13) -eles são a boca de Deus para a Igreja. Quando nós recebemos um Dom ministerial, nós recebemos do Senhor aquilo que Ele próprio dá através da ordem de autoridade delegada.

Então Ele continua falando sobre os justos e não exclui até mesmo os pequeninos. Eu tenho visto não-cristãos sendo abençoados porque eles fizeram algo pelos cristãos mais pequeninos. Embora eles não servissem ao Senhor, eles mostraram consideração pelo Mestre. Quando recebemos e abençoamos os santos, na realidade estamos recebendo e bendizendo ao Pai. Os discípulos, que incluem os pequeninos, são submissos à autoridade da igreja sob o cabeça que é Jesus, o qual expressa a vontade do Pai. Portanto, os que não são salvos entram sob os pequeninos em Cristo, pois o que é menos no reino tem maior autoridade espiritual do que os que estão perdidos. Das palavras de Jesus podemos ver uma ordem de autoridade estabelecida.

A recompensa ao receber autoridade espiritual

O segundo ponto comunicado nestes versículos diz respeito a recebermos os servos como enviados por Deus, e assim, recebemos a recompensa correspondente. O ministério de Jesus prove uma ilustração. Os cidadãos de uma cidade tinham uma dificuldade particular em

receber Jesus, embora pregassem a realidade do Messias e soubessem pelas escrituras que era o tempo da Sua vinda. Jesus disse a eles, "Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa. Não *pôde* fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos." (Mc. 6:4-5)

Recebemos alguém como enviado por Deus quando honramos sua posição ou ofício. Deus disse ao povo através de Moisés: "Suscitar-lhe-ei um profeta do meio de seus irmãos." (Dt. 18:18) Mas eles não honraram Jesus como o Profeta vindo do Pai ou como o Messias.

Por que eles não o receberam? Porque Ele não veio da maneira como eles queriam que viesse. Suas expectativas eram bem diferentes daquilo que Ele na verdade era. Eles liam em Isaías,

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros... para que se aumente o seu governo, e venha paz serafim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino."

(Is. 9:6-7)

Então eles estavam esperando a chegada de um rei vencedor que os libertaria da opressão Romana e estabeleceria Seu reino em Jerusalém. Mas ao invés disso, ele veio como o filho de um carpinteiro acompanhado de pescadores e coletores de impostos. Eles diziam a si mesmos, 'Esta não é a forma na qual esperamos ou queremos o Messias!'

Note também que as escrituras nos dizem, Jesus *não pôde* realizar nenhum milagre. Ela não diz, '*Ele não quis*', falando sobre sua vontade. Está escrito que '*Ele não pôde*', o que significa que ele foi impedido. Pense sobre isto. O Filho de Deus, cheio do Espírito Santo sem medida, foi restringido! A resposta tem duas partes:

Ele não veio na maneira que eles queriam, então eles não o receberam ou honraram, e eles estavam muito familiarizados com Ele.

Ouçá as palavras:

"Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: *Donde vêm a este estas cousas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.*" (Mc. 6:2-4)

Onde um profeta não tem honra? Geralmente é na sua própria casa e entre os seus. Davi encontrou esta situação quando ele voltou para casa para abençoar sua família. Sua vitória foi celebrada nas ruas, mas desprezada sob seu teto. Mical perdeu a bênção que Deus havia destinado a ela. Davi tinha autoridade para abençoar sua casa. Quanto mais Jesus tinha poder para abençoar os Seus! Embora Ele fosse ilimitado em poder para abençoar, ele não pôde fazer nada por eles (veja 2 Sm. 6).

Somente os que tinham fome, aqueles que eram ensináveis e humildes de coração perante Deus, puderam ver a Sua mão sobre Jesus e receber Dele. Ele era a exata espada que dividia Seu povo e distinguia aqueles que tinham seu coração voltado para Deus, daqueles cuja fé era meramente uma forma de cegueira e coração insubordinado. Como Simeão disse à Maria, Sua mãe, "Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações." (Lc. 2:34-35)

João 1:11-12 define estes dois grupos distintos: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus." Isto tem uma verdade fundamental para todos nós. *Muitas vezes Deus envia a nós*

aquilo que precisamos numa embalagem que não queremos. Esta exata apresentação manifestará a verdadeira condição do nosso coração, expondo se somos submissos à Sua autoridade ou resistentes a ela. Jesus disse, "Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mini, também conheceríeis a meu Pai." (Jo. 8:19) Aqueles que conhecem o Pai reconhecem Sua autoridade manifesta na vida daqueles que Ele envia! Não precisa ser explicado, ensinado ou provado.

Isto explica porque um ministro pode ir à África ver olhos cegos sendo abertos, paralíticos andando e surdos ouvindo, e então vir à América e ver somente algumas dores de cabeça ou problemas na coluna sendo curados. Eu poderia dar inúmeros exemplos. Na África, homem ou mulher são recebidos como enviados por Deus, não importando a aparência ou 'embalagem'. Pelo fato desta pessoa ser recebida e honrada desta forma, o precioso povo da África é abençoado pelo poder de Deus e por Sua presença. Na América, se a aparência é diferente, a honra não é prestada. É proporcional. No mesmo nível que você receber e honrar o mensageiro como enviado de Deus, você receberá de Deus através desta pessoa. Desonre, e esta será sua recepção. Dê a honra devida, e a honra será sua porção.

Você quer ser meu camarada?

Quando eu era pastor de jovens, tive um encontro interessante com um jovem de quinze anos chamado Tim'. Antes de me integrar ao ministério, Tim estava envolvido no grupo de jovens do pastor anterior. O pastor havia levantado o time através de atividades, excursões e esportes. No meio destes jovens havia problemas como insubordinação, gravidez na adolescência e outras questões morais. À medida que o tempo passou, o pastor titular liberou o outro pastor e me trouxe ao ministério. O pastor anterior continuou sua jornada, e depois de certo tempo abriu seu próprio ministério e igreja com algumas pessoas. Tim foi um dos que não saiu para ir **com ele**.

Apesar da maioria dos jovens ter permanecido, eu tive que estabelecer um novo alicerce. O Senhor me instruiu para que passasse os seis primeiros meses não fazendo nada além das pregações, oração e louvor. Durante estes meses eu não planejei nenhum evento social sequer. Sem necessidade de dizer, eu era a 'embalagem' que muitos não estavam esperando. Como resultado, a espada do Senhor passou por nós. Alguns saíram, outros permaneceram por pura curiosidade, enquanto outros reagiram com entusiasmo; muitos ainda estão no ministério hoje.

Eu já estava naquele ministério por cerca de quatro meses quando eu falei com Tim num culto noturno. Ele me perguntou sinceramente, "Pastor John, você vai ser meu camarada? O outro pastor de jovens era amigo meu." Eu não era o que ele esperava.

Sua questão não podia ser tomada de uma forma simples, e eu pensei comigo como poderia responder a questão. A resposta veio rapidamente na forma de outra pergunta: 'Tim, Jesus disse, 'Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta"' (Mt. 10:41). Bem, isto se aplica a um pastor de mocidade também. Se você receber um pastor de mocidade como tal, você receberá o galardão de um profeta."

Eu continuei, "Tim, você deve ter um monte de amigos, não tem?"

Ele respondeu, "Sim, eu tenho."

"Mas você só tem um pastor, não é verdade?"

Ele respondeu, "Sim, é verdade."

Eu perguntei, "O que você quer, o galardão de um pastor ou de um amigo? Porque da maneira pela qual você me receber, isto será o que você vai receber de Deus."

Parecia que uma luz havia acendido dentro dele. Eu vi seus olhos compreendendo a revelação, e rapidamente ele respondeu, "Eu quero o galardão de pastor. Eu vejo o que você quer dizer." Ele frutificou daquele tempo em diante. Ele se mudou dali alguns anos depois, mas sempre me procura quando venho à sua cidade.

Minha própria experiência

Eu poderia escrever um livro todo somente sobre este assunto. Meu coração fica partido quando vejo que as pessoas não receberam de Deus porque não honraram Seus ministros e não os receberam. No ministério, nós já percebemos isso inúmeras vezes: aqueles que são mais difíceis de serem alcançados são aqueles que ignoram os ministros de Deus. Tenho encontrado este tipo de pessoa geralmente em escolas cristãs e igrejas nos Estados Unidos. Elas já estão tão preenchidas num nível de dormência resultante de um constante banquete oferecido a elas, que eu não sou nada, além de um petisco na sua longa fila de opções.

É muito possível que as pessoas mais fáceis para se pregar sejam aqueles militares com entendimento de autoridade. Os próximos poderiam ser prisioneiros ou pessoas que vivem em países subdesenvolvidos porque eles estão desesperados e famintos. Deus falou a Ezequiel em termos semelhantes:

"Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel... Mas a casa de Israel não te dará ouvidos; porque não me quer dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é defronte obstinada e dura de coração."
(Ez. 3:5-7)

Para Israel, Ezequiel era somente mais um profeta, e era mais duro do que os outros, pois estes pregavam o que todos queriam ouvir, então ele não foi bem recebido.

Deus me deixou um pouco confuso com uma declaração, dizendo: *Eu te enviarei para lugares onde não te receberão.*

Eu perguntei: "Espere um minuto. O Senhor vai me enviar para lugares os quais, antes que me envie, o Senhor já sabe que eles não

receberão o que eu tenho a dizer? Por quê?"

O Senhor respondeu, *Eles nunca poderão dizer que Eu não os dei uma chance.*

Eu tenho ido a lugares assim, e enquanto eu estava lá, pensava, *Por que é que eles até mesmo me convidaram? Eles estão agindo como se nem mesmo me quisessem aqui.* Em outras ocasiões estive em lugares onde - do momento em que fui apanhado no aeroporto até o momento em que fui levado novamente - eu fui recebido com carinho e honra, tanto antes, quanto depois dos cultos. Eu era recebido no hotel com uma linda cesta de frutas e alimentos, e constantemente me perguntavam, "Você precisa de alguma coisa?" Frequentemente eu sentia que havia quebrado o recorde dizendo 'não, eu estou bem, está tudo ótimo', Refletindo sobre isto, vejo grandes testemunhos de vidas e igrejas sendo mudadas, e tais testemunhos vêm de lugares como estes. No início eu não me sentia bem quando era tratado tão bem ou aplaudido. Eu pensava, *Eu sou igual a vocês todos. Não precisa disso.* Mas depois eu aprendi que não tinha nada a ver comigo.

Pouco a pouco, Deus me mostrou, *Permita-lhes que te honrem por causa deles mesmos, não por sua causa.* Tornou-se mais fácil perceber que eles não estavam me honrando, mas honrando o dom de Deus em minha vida. Suas atitudes positivas abriam seu coração para que pudessem receber de Jesus o que Ele tinha para lhes oferecer através de mim, como um vaso. Ao invés de orgulho, eu senti um profundo sentimento de humildade e dependência sendo desenvolvidos dentro de mim. Eu sabia que era a escolha de Deus, e não a minha habilidade. Eu retornava a honra deles a Jesus e reconhecia minha dependência Dele imediatamente. Aqueles que me honravam recebiam rapidamente; os que não o faziam eram mais difíceis de serem alcançados.

Honra dobrada

Paulo instruiu, "Devem ser considerados mercedores de honra dobrada os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino." (1 Tm. 5:17) Paulo diz 'honra dobrada', em outras palavras, devemos dar em dobro a honra que daríamos a uma autoridade secular.

Se lermos esta escritura no seu contexto, na verdade inclui a maneira que honramos o ministério financeiramente. Ele continuou, "O trabalhador é digno do seu salário." (v. 18) A versão Amplificada deixa isto claro: "Devem ser considerados dignos de honra dobrada [e de adequada provisão financeira] os presbíteros que presidem fielmente, tanto na pregação, quanto no ensino. Pois as Escrituras dizem... O trabalhador é digno do seu salário." (1 Tm. 5:17-18)

Este princípio não falha. Se os membros da igreja cuidam dos seus pastores e líderes que os servem, homens de negócios e outros membros prosperam e são abençoados. Eles recebem da economia celestial. Mas se eles não fazem isto, eu vejo pessoas reclamando de terem sido roubadas, de estarem em falta ou em más condições com relação à economia atual deste mundo.

Entendo que esta verdade tem sido abusada, especialmente pelos ministros na América. Eu me sinto mal por causa de ministros que falam sobre dinheiro e sobre coisas materiais constantemente. Eles conhecem a verdade, mas perderam a motivação correta do ministério, indo ao extremo do caminho. É assim que os fariseus viviam. Eles faziam com que muitos se desviassem do princípio de honra, o caminho no qual Deus queria que andassem, porque viam o abuso. Isto acaba ferindo as pessoas sob seus cuidados que precisam da verdade apresentada numa maneira saudável.

Eu vi isto no primeiro ano que viajava. Estava numa pequena igreja de não mais de cem membros. Os cultos iam bem, e o povo era muito precioso. Permanecemos com o pastor e sua esposa e percebemos que as coisas estavam apertadas. **Ela trabalhava em**

tempo integral como aeromoça e não podia ministrar às pessoas como desejava. Ela não queria sair do emprego para ter um salário pela igreja porque sentia que seria muito da igreja. Eu entendi seu pensamento. Eu e este pastor viemos da igreja onde eu comecei como ministro. Nosso pastor de lá era exorbitante com relação ao ensinamento sobre finanças e ofertas. Nós dois éramos cuidadosos, não querendo fazer o mesmo, e sem perceber, paramos no outro extremo. Contudo, Deus estava me ensinando que nenhum dos dois extremos era bom. Ele queria um equilíbrio verdadeiro.

Os cultos começaram no domingo pela manhã e foram até a quarta-feira à noite. Os três primeiros encontros foram bons, mas algo parecia estar prendendo a igreja. Durante toda a terça-feira o Senhor trabalhou no meu coração com relação a este homem e à maneira da qual as finanças estavam sendo tratadas. Eu não podia evitar, mas não sabia o que possivelmente poderia ser feito.

Exatamente antes do culto o pastor me disse que queria que eu recebesse a oferta daquele ministério naquela noite. Suas exatas palavras foram, 'Sinta-se em liberdade com relação às ofertas.

Fiquei maravilhado. Percebi que Deus havia aberto esta porta para que eu pudesse fazer aquilo sobre o que Ele havia tratado com meu coração. Naquela noite, eu ministrei algo sobre isto que tenho falado. Lemos as escrituras em! Timóteo, e eu lhes disse que o pastor e sua esposa não estavam sendo cuidados apropriadamente financeiramente. Eu deixei claro para a igreja que era incorreto que ela tivesse que voar três ou quatro vezes por semana para prover para sua família. Compartilhei com eles como o pastor me havia concedido liberdade durante a oferta, mas que eu não estaria recebendo-a para meu ministério. O povo ficou muito animado com esta oportunidade de abençoar o pastor deles, e responderam de uma maneira assustadora! A oferta foi três vezes maior do que qualquer oferta já recebida! A esposa do pastor chorava e ele estava maravilhado.

Você ficaria impressionado com todas as mudanças que aconteceram nas vinte e quatro horas seguintes. Um casal recebeu um che-

que de vinte e cinco mil dólares no dia seguinte; outro encontrou um envelope em sua porta com um cheque de mil e quinhentos dólares. Isto foi somente o começo. Até o domingo seguinte, os testemunhos eram tantos que o pastor não pôde sequer pregar. O culto todo consistiu em pessoas testificando o que Deus havia feito na sua vida pessoal e em seus negócios durante aquela semana. O pastor, mais tarde, mandou-me a fita deste culto.

A igreja explodiu em crescimento nos dois anos seguintes. Eles compraram um prédio novo e alcançaram quinhentos membros. Eles estavam oscilando na marca de cem membros por vários anos. Este e outros inúmeros exemplos têm me ensinado que Deus quer que honremos aqueles que trabalham por nós para o nosso próprio bem.

Eu estive em países subdesenvolvidos e quase sempre choro quando vejo a maneira que as igrejas me tratam. Monetariamente, pode ser algo pequeno com relação ao padrão americano, porque eu recebia muito mais em igrejas onde todos eram indiferentes na América. O que me tocava mais era o amor por trás daquela oferta dada por estas pessoas tão gratas. Não era diferente do que a viúva que Jesus disse que deu mais do que todos, embora sua quantia fosse a menor. Ela honrou a Deus com sua dádiva. Estes preciosos santos honram e apreciam os servos que Deus os envia. Deixe esta palavra entrar em seu coração. Procure honrar homens e mulheres que servem na Palavra de Deus.

Aqueles que os líderes estabelecem

Olhemos novamente as palavras de Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou." (Jo. 13:20) No livro de Mateus, Jesus praticamente descreveu a ordem: "O Pai enviou Jesus, e Jesus enviou os ministérios. Se recebermos seus ministros, recebemos a Ele, e assim, **recebemos o Pai**".

A cadeia de ordem não pára por aí. Continua com aqueles que os líderes estabelecem. Nunca esquecerei o que saiu da minha boca enquanto eu pregava no Sul. A igreja tinha um ótimo pastor. Ele andava em autoridade para proteger seu povo, e eles o respeitavam. Contudo, este respeito não continuava para com o restante da equipe e dos que trabalhavam com ele. Eu observei pessoas que não honravam outros, como secretárias, introdutores, pastores associados, etc.

No culto eu estava ministrando de uma maneira profética. Quando eu prego desta maneira, muitas vezes ouço as palavras à medida que elas saem da minha boca. Eu aponte para um dos trabalhadores da igreja e claramente disse, "A maneira que você trata esta pessoa é a maneira que você trata seu pastor. A maneira que você o trata é a maneira que na verdade você trataria Jesus."

Você deveria ter visto os olhos de alguns membros da igreja. A luz da revelação entrou e expôs suas atitudes. Era uma igreja saudável, e as pessoas receberam com alegria a correção. As palavras ministraram até para mim. Quando eu ministro numa igreja ou freqüente minha própria igreja, dou honra àqueles que os pastores designam, incluindo diáconos, equipe, secretárias, pastores associados, e até os que ajudam no estacionamento da igreja. Eles foram escolhidos pelo pastor, o qual foi designado por Jesus, que foi enviado pelo Pai. Isto é simplesmente reconhecer a autoridade de Deus nas pessoas que nós encontramos.

Um exemplo excelente nas escrituras é a história de Naamã, o comandante do exército Sírio. Ele tinha lepra e não tinha esperança de ser curado. Sua serva hebréia disse que havia um profeta em Israel que poderia curá-lo pelo poder do Senhor Deus de Israel.

O rei da Síria lhe deu permissão e enviou Naamã ao rei de Israel, o qual o dirigiu à casa de Eliseu: "Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e seus carros e parou à porta da casa de Eliseu. Então, Eliseu mandou um mensageiro, dizendo: "Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne ficará restaurada, e ficarás limpo." (2 Rs. 5:9-10)

Quando ele ouviu isto, Naamã ficou furioso. Ele disse: "Pensava

eu que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso." (v.11)

Suas expectativas erradas fizeram com que ele questionasse o que Deus era capaz de fazer. Ele alegremente teria recebido Eliseu, mas não um mero servo ou empregado; afinal de contas, Naamã era um homem importante. Ele se sentiu insultado pela falta de contato direto com Eliseu. Mesmo assim, deveria ter entendido autoridade delegada, já que ele era um comandante. A boa notícia é que seus servos o convenceram, ele foi-se e se lavou sete vezes no Rio Jordão e foi completamente restaurado. Aconteceu exatamente como o mensageiro lhe disse. Afinal de contas, ele estava sob a autoridade do homem de Deus.

Eu fico triste quando ouço em igrejas que o número diminui toda vez que o pastor está ausente. Estas pessoas mostram sua falta de entendimento sobre a verdadeira autoridade. Quando os corações estão corretos, as pessoas recebem tão bem de um pastor associado quanto de um ministro viajante, porque cada um foi designado pelo pastor. Se entendermos a autoridade no reino, perceberemos que não é com relação a pessoas, mas sim, à autoridade investida nelas, o que nos leva, em última instância, a Jesus.

Como cristãos, devemos honrar líderes civis, empregados, professores e outros que são designados. Devemos honrar pais e maridos, e quando o fizermos, temos a promessa de um galardão. E finalmente, devemos dar honra dobrada àqueles que nos servem no ministério, especialmente aqueles que trabalham no ensinamento e ministério da **Palavra de Deus.**

Capítulo 11

OBEDIÊNCIA E SUBMISSÃO

Nós podemos obedecer e nem sempre sermos submissos

Submissão possivelmente causa o maior número de mal entendidos entre os cristãos. Discutiremos assuntos difíceis nos próximos três capítulos. Durante dez anos eu ensinei sobre estarmos sob a cobertura de Deus, e repetidamente ouvi questões como estas:

- Obediência é incondicional?
- E se eu não concordar com as decisões do meu líder?
- E se a autoridade estiver tomando más decisões?
- E se uma autoridade me disser para fazer algo errado?
- Onde fica a linha divisória entre nós?

Estas são excelentes questões que precisam ser respondidas se quisermos confiantemente nos submeter à autoridade. Para começarmos, olhemos o livro de Hebreus:

"Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros."

(Hb. 13:7)

O escritor distintamente exortou-nos em duas coisas: (1) obedecer aqueles que governam sobre nós; e (2) sermos **submissos a eles.**

Estas são duas coisas distintas, e é aqui que muitos ficam confusos. Nós podemos obedecer e não, necessariamente, sermos submissos. Para explicar, permita-me compartilhar um exemplo pessoa.

Não sendo alimentado

Como mencionei num capítulo anterior, eu trabalhei para uma grande igreja na parte sul dos Estados Unidos após uma pequena carreira no meu campo de engenharia. Servi lá por quatro anos e meio como assistente pessoal ao pastor. Foi uma posição de aprendizado maravilhoso, e no primeiro ano fiquei entusiasmado ao ver que Deus pôde permitir que eu servisse nesta posição em Seu Reino. Eu me lembro de até haver pensado, *Eu deveria pagá-lo por estar sendo permitido de fazer isto*. Esta fase de lua-de-mel durou cerca de um ano e depois começou a desaparecer, primeiramente, de uma forma sutil, e depois, em um declínio rápido.

Quanto mais perto eu chegava, mais defeitos eu via. A novidade e entusiasmo não funcionavam mais para camuflarem. Eu estava tendo dificuldades e questionamentos com relação ao que eu presenciava. Não demorou muito tempo e estas imagens começaram a me perturbar. Eu estava discordando mais do que concordando com a maneira como as coisas eram feitas, como os problemas eram resolvidos e as decisões eram tomadas.

Comentários eram feitos que não pareciam se diferenciar do que eu havia ouvido numa empresa secular. Se estes mencionados fossem empregados, eu saberia que era uma questão de tempo e eles seriam demitidos, ou iriam deixar a empresa por decisão própria. Geralmente eles eram substituídos por pessoas que eu considerava ser de 'fala mais mansa', mais enganadores. A maioria dos novos empregados pareciam estar escorregando para outras posições-chaves, como gerenciamento. Meu pastor gostava de estar ao redor destas pessoas mais do que pessoas de oração. Ele ria e gostava dos comentários irônicos, e parecia desinteressado e distraído à companhia de cristãos

sinceros. Eu estava assustado com seu comportamento, e cedo me tornei crítico.

Houve outras discrepâncias, e eu observava todas elas. Era um ministério internacional, o que o tornava muito visado nos Estados Unidos. Todos os programas requeriam muita influência humana e muito dinheiro para manter as coisas funcionando. Tínhamos uma equipe de mais de 250, e possuíamos tudo de primeira qualidade. Consultoria era trazida para nos ajudar a levantar mais dinheiro para os programas existentes e para idéias futuras. Eu era responsável por recebê-los. Sozinho em companhia deles, eu ouvia suas discussões com meu pastor nestas reuniões. Eu questionava comigo mesmo, *Isto é um negócio ou um ministério?* Quanto mais eu ouvia, mais eu pensava, *Isto é enganoso. Será que estes homens realmente se preocupam com as pessoas, ou estão nisto só por causa do dinheiro? Por que meu pastor se deixa ser cercado por pessoas como estes homens?*

O tempo inteiro eu estava rodeado por amigos que eram tão críticos quanto eu. Eu me lembro distintamente de uma ocasião em que estávamos jantando na casa de um casal de amigos. Nós dois estávamos servindo sob a direção deste pastor e sua esposa. Discutimos a respeito de não estarmos mais recebendo nada do ministério. Eu me lembro de haver dito, "Há seis meses eu não tenho recebido nada do que tem sido pregado neste púlpito." Todos concordaram, com exceção de minha esposa, que permaneceu em silêncio.

Eu ouvi repetidamente o comentário, "Nós simplesmente não temos sido mais alimentados." Nós concordamos que nosso tempo servindo aquele ministério parecia estar chegando ao fim. Sentimo-nos muito espirituais sobre o assunto inteiro e estávamos convencidos que Deus estava nos preparando para nos liberar e nos levar para outro ministério que Ele teria para nós. Estávamos confiantes que nossos dias ali se aproximavam do fim, e que estaríamos sendo promovidos.

O problema estava em mim

Alguns dias mais tarde enquanto orava, Deus, em sua misericórdia, trouxe à minha mente o problema que discutimos na casa daquele casal de amigos. A frase 'não estamos sendo alimentados' não foi uma frase isolada naquela noite, mas continuamente freqüentava meus pensamentos, até mesmo quando eu estava assentado ouvindo a pregação do meu pastor durante os cultos. A medida que eu ponderei a minha presente fome de não estar *sendo alimentado*, o Espírito Santo firmemente me informou, *O problema não está no seu pastor, O problema está em você!*

Eu fiquei alarmado e quase em descrença questionei: Por que Deus diria isto para mim? No passado, quando experimentava este tipo de correção, muitas vezes eu hesitava em analisar a verdade no que eu havia ouvido. Minha mente questionava, *Você tem certeza que está falando com a pessoa certa?* (À medida que amadurecemos, este questionamento deveria acontecer com menos freqüência, pois começamos a perceber quão *pouco* nós realmente sabemos).

Eu questionei em voz alta, "Por que o problema está em mim?"

O Senhor respondeu, *Você continua trazendo à sua mente a falta de estar sendo alimentado. O livro de Isaías diz, 'Se quiserdes e me obedecerdes, comereis o melhor desta terra, mas se recusardes e fardes rebeldes, sereis devorados à espada' (1:19-20).*

Eu sabia este versículo muito bem e pensei, *Eu tenho sido muito obediente.* Mas o Espírito Santo continuou, *Você obedece tudo o que lhe dizem para fazer neste ministério, mas eu não disse, 'Se me obedecerdes comereis o melhor desta terra; Eu disse, "Se quiserdes e me obedecerdes..." e o querer está ligado à atitude, e a sua atitude está completamente errada!*

Então ele me fez lembrar de quando eu estava no colegial, antes de ter nascido de novo, meu show favorito de televisão era *Baretta*, toda quarta-feira à noite. O dia de recolher o lixo era quinta-feira, e era recolhido bem cedo. O lixo tinha que ser levado para

fora bem cedinho, e a responsabilidade era minha. Parecia que toda semana minha mãe vinha exatamente no clímax do programa e perguntava, "Filho, você levou o lixo para fora?"

Minha resposta era, "Ainda não."

Minha mãe dizia, "Eu quero que você se levante e o faça agora."

Eu tinha que responder, "Sim senhora!", e fazê-lo.

Se uma pessoa observasse meu comportamento, talvez ela teria comentado sobre minha obediência e prontidão. No entanto, em meus pensamentos, eu estava absolutamente reclamando, "Eu não acredito que ela me fez levar o lixo exatamente no meio do meu programa de TV preferido. Por que ela não pode esperar dez minutos até que o programa termine?"

O Espírito Santo disse, *Você foi obediente, mas você não estava querendo. Sua atitude para com sua mãe não estava certa. A razão pela qual você não está sendo alimentado (comendo do que é bom do Meu Reino) nesta igreja é porque, embora você seja obediente, você não está querendo!*

Pude então perceber como esta minha atitude para com o pastor havia me trazido para um lugar onde eu não mais recebia de Deus, e também estava me levando para um território perigoso. Hebreus 13:17 conclui com estas palavras: "Porque isto não aproveita a vós outros".

Meus olhos foram abertos. Eu me arrependi imediatamente. No domingo seguinte fui à mesma igreja, me assentei no mesmo banco, e ouvi o mesmo pastor ensinando sobre os mesmos assuntos. Mas aquela manhã tudo foi diferente. Os céus se abriram e eu fiquei maravilhado com a revelação que Deus me deu através da pregação do pastor. Eu fiquei assentado quase que em lágrimas, pensando no que eu poderia haver perdido nos últimos seis meses por causa da minha péssima atitude com relação à autoridade sob a qual Deus havia me colocado.

Quando não somos submissos a autoridades **delegadas, nós**

resistimos à autoridade de Deus porque estas pessoas foram designadas por Ele! Deus quer que sejamos capazes de desfrutar livremente do benefício da Sua mesa de banquete, a qual Ele tem preparado para nós.

Obediência tem a ver com as nossas *ações* com relação à autoridade. Submissão tem a ver com nossa *atitude* para com estas autoridades. É aí que muitos se perdem. Deus olha para nossas ações exteriores, tanto quanto para nossas atitudes cobertas em nosso coração. Davi disse estas palavras para seu filho Salomão quando transferiu o trono para ele: "Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e *alma voluntária*; porque o Senhor esquadrinha todos os corações e penetra todos os *desígnios do pensamento*." (1 Cr. 28:9)

Por esta razão, o escritor de Hebreus nos exortou a não somente obedecermos os que estão acima de nós, mas também, a sermos submissos. Quando Paulo disse para sermos sujeitos a autoridades e governos, obediência estava ligada a uma atitude de submissão.

Atitude submissa mas não obediente

Examinemos as palavras do escritor de Hebreus em uma tradução diferente: "Obedecei aos vossos líderes e sede submissos para com eles." (1 3:17) Eu illustrei como podemos ser obedientes e não sermos submissos. Contudo, o contrário também existe. Podemos ter uma atitude submissa, mas não sermos obedientes. Um bom exemplo é a parábola que Jesus contou dos dois filhos, discutida no capítulo 3.0 filho teve uma atitude de prontidão: "Sim, senhor, eu irei e trabalharei na vinha." Contudo, ele não obedeceu. Jesus deixou claro que ele não fez a vontade do seu pai, embora ele mentalmente tivesse consentido.

Isto geralmente acontece em nossas igrejas hoje. Nós temos ótimas intenções, aprovamos, sorrimos, e concordamos com as autoridades sobre nós: "Eu o farei!" Então nós acabamos não

fazendo, simplesmente porque não é importante para nós. Eu gosto de chamar isto de *rebelião requintada*. Não se deixe enganar; rebelião desta forma é tão mortífera quanto uma rebelião declarada. Nenhuma destas formas é honrada no reino de Deus.

As palavras de rebate de Jesus às igrejas no livro de Apocalipse confirmam isto. Ele saúda cada igreja, "Conheço vossas obras", ou "conheço vossos feitos" (Ap. 2-3). As igrejas tinham boas intenções e todas elas se consideravam *vivas*, mas Jesus disse que por causa da desobediência delas em seus feitos, elas estavam morto. Lembre-se que Ele é Aquele que "retribuirá a cada um segundo o seu procedimento" (Rm. 2:6). Boas intenções não contarão no julgamento de Deus. Somente a fé verdadeira, a qual é evidente pelos atos correspondentes de obras de obediência, é que contarão.

Onde desenhamos a linha divisória^

Novamente lemos a ordenança de Deus, "Obedecei aos vossos líderes e sede submissos para com eles". Como dissemos previamente, as pessoas geralmente me perguntam com toda sinceridade, "onde fica a linha divisória? Será que Deus espera que obedeçamos a autoridades, independente do que elas nos ordenam fazer? E se me disserem para fazer algo que é pecado?" A Bíblia nos ensina submissão incondicional a autoridades, mas a Bíblia não ensina obediência incondicional. Lembre-se, submissão tem a ver com atitude, e obediência tem a ver com a realização do que nos ordenam fazer.

A única vez - e eu quero enfatizar que esta é *a única* exceção na qual não precisamos obedecer a autoridades - é quando elas nos dizem para fazer algo que é diretamente contraditório ao que Deus deixa claro na Sua Palavra. Em outras palavras, somos liberados desta obediência somente quando os líderes nos ordenam pecar. Contudo, mesmo nestes casos devemos manter uma atitude humilde e submissa.

Nabucodonosor, o rei da Babilônia, foi um homem bruto e destruiu muitos descendentes de Israel e a terra **deles. Mesmo as-**

sim Deus o chamou de Seu servo (Jr. 25:9; 27:5-7), novamente confirmando que Deus é Aquele que dá autoridade aos homens. Este rei trouxe de volta o remanescente do povo de Deus cativo à Babilônia. Dentre eles, estavam Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

O rei formulou um decreto que exigia que todo o povo se pros-trasse diante de uma imagem de ouro quando ouvissem o som de instrumentos musicais. O decreto possuía consequência para aqueles que se recusassem a obedecê-lo: eles seriam lançados numa fomalha de fogo. Os homens hebreus temiam a Deus mais do que a fomalha de fogo e não obedeceram ao mandamento do rei, pois este claramente violava diretamente o segundo mandamento que Deus deu a Moisés, registrado na Torah. Eles desobedeceram a ordenança do homem para obedeceram a ordenança de Deus.

Foi simplesmente uma questão de tempo até que a desobediência deles chamou a atenção do rei Nabucodonosor. Ele ficou furioso com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e estes foram trazidos perante o rei para serem questionados. Ouça às palavras deles: "Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fomalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó majestade. Se não, fica sabendo, ó majestade, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste." (Dn. 3:16-18)

Eles permaneceram firmes em obediência ao mandamento de Deus, mas ainda assim falaram respeitosamente com o rei. Eles se dirigiram a ele, dizendo, "Ó majestade"; eles não disseram, "Seu tirano, nunca faremos o que você nos mandar!" Falar desta maneira desrespeitosa seria rebelião. Devemos nos submeter a autoridades mesmo quando devemos desobedecer ao que mandam.

- Vemos isto na instrução dada às esposas por Pedro: "Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa,, ao observar o vosso honesto *comportamento* cheio de temor." (1 Pé. 3:1-2)

A esposa deve obedecer (Tt. 2:5), assim como também, honrar seu marido com uma atitude submissa. Pedro deixou claro novamente o paralelo entre comportamento e submissão. A esposa é admoestada para que viva um estilo de vida de pureza e reverência para com a posição de autoridade do seu marido, mesmo quando ele não é cristão. Ela não seria obrigada a obedecer incondicionalmente se ele a pedisse para cometer um pecado, mas ela deve ser incondicionalmente submissa e honrar a sua posição de autoridade.

Um possível exemplo seria uma esposa cristã que atende ao telefone, mas seu marido não quer falar com quem ligou e lhe pede: 'Diga que não estou aqui.'

Uma resposta apropriada seria, "Querido, eu não vou mentir. Posso dizer que você não está disponível para atender ao telefone?" Ela mantém sua atitude de reverência à posição de autoridade, mas não desobedece ao mandamento para que não minta.

Pedro continuou dizendo,

"Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus. Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido, como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe de senhor, da qual vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma."

(I Pe. 3:3-6)

A reverência de Sara era evidente na maneira em que ela honrou Abraão como seu senhor e lhe obedeceu. 'Senhor' reflete sua atitude submissa, e sua obediência mostra que **ela não temia**

perturbação alguma. O medo é um terrível capataz. O medo escarnece, "Eu não posso crer em Deus a ponto de me submeter ao meu marido ou a qualquer outra autoridade. Eu preciso me proteger!" Devemos nos lembrar que é Deus, e não um homem faminto por poder, que nos ordena a sermos submissos. Ao nos submetermos a Ele, a proteção Dele estará sobre nós.

Pervertendo o mandamento

Eu tenho me entristecido ao ouvir histórias de mulheres que tomaram o mandamento de submissão incondicional e o aplicaram como se fosse para obediência incondicional também. Já ouvi casos de maridos não-cristãos que obrigaram suas mulheres a assistirem com eles vídeos adultos perversos para prover excitação sexual, e suas esposas obedeceram porque elas pensavam que não tinham base bíblica. Eu ouvi caso de maridos que pediram que suas esposas fossem desonestas com eles, e elas o fizeram. Ouvi casos de maridos que proibiram suas esposas de irem a qualquer culto da igreja, e estas esposas simplesmente pararam de ir à igreja. Estas ordenanças não devem ser obedecidas porque elas violam as escrituras.

Vamos mais adiante. Eu sei de casos de maridos que espancavam seus filhos ou esposas, e as esposas cobriam este erro abusivo. Em outras situações, crianças eram molestadas sexualmente, e as esposas não fizeram nada. Isto é uma violação de uma premissa sobre a qual Deus estabelece autoridade, e as mulheres, nestas situações, precisam entender que Deus nunca iria querer que elas retrocedessem e não fizessem nada. Se o marido está envolvido em um comportamento que representa uma ameaça de vida, a esposa deve separar seus filhos e a si mesma dele, e não retornar enquanto ela não estiver certa de que houve um verdadeiro arrependimento.

Até mesmo Davi, um guerreiro e homem de força, não ficou passeando no palácio quando Saul o ameaçou. Ele fugiu e foi viver no deserto, mas nunca perdeu sua atitude de reverência para com a auto-

ridade de Saul. A submissão de Davi à autoridade de Saul não cessou, embora ele tivesse fugido da presença de Saul, e esperado o verdadeiro arrependimento ou ajustiça de Deus.

Deus abençoa aqueles que não obedecem ordens que implicam pecado

Existem outros casos onde a autoridade desobedeceu. Faraó ordenou que as parteiras hebréias matassem os bebês homens nascidos das mulheres hebréias. Contudo, a Bíblia diz, "As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos." (Êx. 1:17) Deus se agradou tanto do comportamento delas que as Escrituras recordam, "E, porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família." (v,21) O Senhor as recompensou porque elas desobedeceram um mandamento que implicava pecado,

O Sinédrio ordenou aos discípulos "que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus. Mas Pedro e João lhe responderam: "Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das cousas que vimos e ouvimos." (At. 4:18-20) Como poderia eles, obedecerem a estes líderes quando Jesus já os havia ordenado, "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc. 16:15)? Eles não podiam! O Sinédrio ordenou algo aos discípulos que ia contra o mandamento de Jesus, então eles especificamente se recusaram. Ouça o que as Escrituras dizem a respeito da decisão deles: "Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça." (At. 4:33) O temor que eles tinham de Deus lhes trouxe grandes bênçãos e poder.

Mesmo assim podemos ver a atitude de reverência e submissão na resposta de Paulo ao Sinédrio. Quando foi levado perante eles, suas primeiras palavras de defesa foram, "Varões e irmãos, tenho andando diante de Deus com toda a boa consciência até o dia **de hoje.**"

(At. 23:1) Ao ouvir estas palavras, o sumo sacerdote Ananias mandou que os que estavam perto de Paulo lhe batessem na boca. Paulo então disse, "Deus há de te ferir, parede branqueada!" Então lemos, "Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus? Respondeu-lhe Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal de uma autoridade do teu povo." (At. 23:4-5)

Ao ouvir que Ananias era um homem de autoridade, Paulo se arrependeu de suas atitudes e palavras. Os discípulos não obedeceram ao mandamento que contradizia as escrituras, mas eles mantiveram uma atitude de submissão, pois eles sabiam, "As autoridades que existem são constituídas por Deus."

A decisão de Daniel sobre obedecer urna lei superior

Nos dias de Daniel uma lei foi instituída, a qual dizia que qualquer um que fizesse petições a outros deuses ou outros homens, a não ser o rei, seria lançado numa cova de leões. Governadores invejosos iniciaram a lei com o fim de destruírem Daniel. Os líderes corruptos instigaram ao rei Dario para que assinasse a lei. Daniel nem mesmo considerou obediência à lei; ele escolheu obedecer a Deus. Ele aderiu ao plano do salmista: "À tarde, pela manhã, e ao meio-dia, farei minhas queixas e lamentarei, e Ele ouvirá a minha voz." (Sl. 33:17)

Leia sobre as ações de Daniel: "Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas da banda de Jerusalém, três vezes ao dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer." (Dn. 6:10)

A desobediência de Daniel foi reportada ao rei, que foi obrigado a lançá-lo na cova dos leões. Mesmo assim a atitude submissa de Daniel nunca insinuou sequer uma faceta de injustiça. Deus o livrou e fechou a boca dos leões famintos e ele dormiu sem so-

frer nenhum dano. Quando o rei viu o que havia acontecido, aqueles que planejavam contra Daniel foram lançados aos leões famintos, que os devoraram.

Nem sempre finais felizes

Deus livrou estes santos, mas este não é sempre o caso. Leia-mosemHebreus:

"Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos afia de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados e afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno)."

(11:35-38)

Estes homens e mulheres receberam tratamento injusto e brutal destes líderes.

Tertuliano, que foi um professor da igreja primitiva e viveu entre 140 e 230 D.C., lembrou aos cidadãos e líderes romanos que aquela perseguição somente aumentaria e fortaleceria a causa cristã. Ele escreveu, "Quanto mais vocês nos cortarem, mais em número cresceremos. O sangue de cristão é como uma semente" (*Apology*, capítulo 50).

Permita-me repetir as palavras deste desconhecido romano que descreveu os cristãos perseguidos,

"Eles vivem em seus países como simples viajantes. Eles são de carne, mas não vivem segundo a carne. **Eles passam seus**

dias na terra, mas a cidadania deles é celestial. Eles obedecem às leis prescritas, e ao mesmo tempo, eles superam as leis com sua vida. Aqueles que os odeiam, são incapazes de dar uma razão para este ódio" (*Carta a Diognetus*, capítulo 5).

Eles obedeceram e se submeteram, e ainda assim, superaram a mera obediência com sua atitude de reverência e comportamento submisso. Novamente, como vimos na exortação de Pedro, o resultado do comportamento destes cristãos para com autoridades injustas fez com que eles fossem frustrados e que alguns fossem ganhos para o Senhor.

Sem meio termo

Quer a autoridade seja civil, da família, da igreja, ou social, Deus admoesta para que nossa atitude seja submissa, e devemos obedecer em ação, a menos que a autoridade nos diga para fazermos algo que é visto *claramente* nas escrituras como pecado. Deixe-me enfatizar a palavra *claramente*. Nos casos citados, os cristãos não obedeceram quando foram ordenados a negar a Cristo, matar, adorar outros deuses, ou subverter diretamente algum comando de Jesus. Eles não estavam em situações de meio termo ou que exigiam um julgamento.

Aqui está um exemplo de meio termo que eu tenho ouvido de pessoas que trabalham no ministério: "Meu pastor me disse para não aconselhar ou orar por pessoas durante as horas de trabalho, mas isto não é ter o amor de Deus, e não andar em amor é pecado, então eu tenho que fazê-lo." Isto é uma opinião ou julgamento da pessoa sob autoridade. Esta é a interpretação dela. O pastor não pediu que ela violasse a palavra de Deus. Além do mais, elas são pagas para digitar, arquivar ou processar dados, ou qualquer outra forma de serviço, e não para orar.

Em essência, estas pessoas, por causa de insubordinação,

acabam, em último estágio, roubando. Se elas realmente têm o coração em orar por pessoas, elas deveriam pedir ao pastor autorização para chamar estas pessoas que precisam de oração em seu tempo próprio ou depois das horas de serviço. Se o pastor ainda não estiver confortável com essa idéia, ele pode sentir que os obreiros não estão apropriadamente treinados para aconselhar pessoas que pedem ajuda ao ministério. Se o pastor tiver tomado alguma decisão ruim com esta medida, ele responderá a Deus por isso, mas este julgamento não diz respeito às pessoas que estão sob sua autoridade. Este é meramente um dos milhares de exemplos, mas o alvo permanece o mesmo: somente podemos desobedecer autoridades quando existe uma clara violação da Palavra.

Você pode ainda questionar: "Mas e se a autoridade na minha vida me diz para fazer algo que eu não concordo? E se esta autoridade me diz para fazer algo que é claramente tolice? E se esta autoridade me pede para fazer algo que é exatamente o oposto do que me foi mostrado em oração?" Eu darei respostas nas escrituras para estas questões no **próximo capítulo**.

Capítulo 12

E SE A AUTORIDADE ME DISSER PARA...?

*O que devemos seguir é a revelação de autoridade, a qual é
uma revelação do próprio Deus, pois
Ele e Sua Autoridade são inseparáveis*

Todos nós temos encontrado pessoas que estão insatisfeitas com os líderes sobre ele. Elas reclamam sobre técnicas que não produzem efeito ou decisões tomadas sem sabedoria, e quão negativamente elas têm afetado sua vida. Elas reclamam que muitas coisas foram prometidas por estes líderes, mas ainda estão esperando que estas coisas aconteçam. Na verdade, as coisas parecem estar andando para trás. Elas têm certeza de que o pastor está errado e questionam achando que a autoridade do pastor é separada da autoridade de Deus. Este questionamento abre uma porta para a murmuração, que finalmente se manifestará em um comportamento de insubordinação. É somente uma questão de tempo e elas estarão flertando com o engano e serão seduzidas para longe da autoridade que Deus colocou sobre elas para lhes proporcionar crescimento e proteção.

As coisas eram muito melhores sem você!

O povo de Israel seguiu este padrão. Houve vezes em que eles se referiram à liderança de Moisés como *sem efeito* e, até mesmo, *prejudicial*. No entanto, as coisas não começaram desta forma. Quando Moisés apareceu em cena após seu tratamento no deserto, ele se encontrou com os líderes de Israel antes de se encontrar com Faraó. Ele compartilhou como o Senhor o havia enviado para libertá-los e lhes fazer subir "daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que

mana leite e mel" (Êx. 3:8). Quando ouviram as boas novas, eles crearam em Moisés e adoraram a Deus. Houve um sentimento de felicidade porque eles viam o prometido líder vindo de Deus que os tiraria daquela escravidão.

Moisés deixou o encontro, foi até Faraó, e proclamou a exata mensagem que Deus o havia dado nas montanhas, "Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo." (Êx. 5:1)

Faraó respondeu, "Quem é o Senhor, para que Lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir a Israel. Por que, Moisés e Arão, por que interrompeis o povo no seu trabalho? Naquele mesmo dia, pois, deu ordem Faraó aos seus superintendentes do povo e aos seus capatazes: Agrave-se o serviço sobre esses homens" (v.2-9 parafraseado).

Não lhes seria mais providenciada a palha para o enfadonho serviço de fazerem os tijolos que os Israelitas deveriam produzir todos os dias. Eles agora iriam ter que ajuntar à noite e produzir de dia. O número de tijolos não seria diminuído, embora a palha não lhes fosse mais providenciada.

Os Israelitas se espalharam pela terra em busca de palha. Os senhores dos escravos eram brutais. Açoitando-os com chicotes, eles brutalmente ordenavam, "Acabai a vossa tarefa do dia, como quando havia palha!" (Êx. 5:13)

Eles açoitavam os capatazes dos filhos de Israel: "Por que não acabastes nem ontem nem hoje a vossa tarefa?" Eles demandavam.

Então os capatazes foram a Faraó e lhe pediram. "Por favor, não nos trate desta maneira," eles pediram. "Não nos é dada a palha, mas mesmo assim temos que produzir a mesma quantia de tijolos. Somos açoitados por algo que não é nossa culpa! É culpa de vossos superintendentes que fazem exigências acima dos limites." (Êx. 5:16)

Mas Faraó respondeu, "Vocês estão ociosos! Vocês obviamente não têm o suficiente para fazer. Se tivessem, não estariam dizendo, 'Vamos, sacrifiquemos ao Senhor!' Ide pois, e trabalhai; palha porém, não se vos dará; contudo, dareis a mesma quantidade de tijolos." (Veja Êx. 5: 17-18.)

Ao verem que Faraó não iria diminuir suas exigências, os capatazes Israelitas viram que eles estavam com um grande problema. Assim que saíram da corte de Faraó, eles se encontraram com Moisés e Arão, que estavam esperando lá fora por eles. "Olhe o Senhor para vós outros e vos julgue, porquanto nos fizestes odiosos aos olhos de Faraó e diante dos seus servos, dando-lhes a espada na mão para nos matar." (Êx. 5:21)

O povo de Israel agora estava irado com a liderança de Moisés. Sua pregação e suas diretrizes trouxeram aflição e dificuldade sobre eles. Eles começaram a separar autoridade dele da autoridade de Deus, sendo isto evidenciado ao chamarem o julgamento divino sobre ele.

Foi culpa de Moisés. Se ele os houvesse deixado quietos, Faraó não teria lidado com eles de maneira tão severa. Eles erraram em não reconhecer que Deus, e não o diabo, nem algum líder confuso, é quem orquestraria a ordem dos eventos. Nada ultrapassaria Seus planos e Seu conhecimento. O Senhor ordenou a Moisés que falasse a Faraó. Deus, e não o diabo, ou nem mesmo Moisés, foi quem endureceu o coração de Faraó! Isto fica claro quando lemos as palavras em diversas passagens: "Mas o Senhor endureceu o coração de Faraó, que não permitiu que saíssem da sua terra os filhos de Israel." (Êx. 11:10) (Veja também 9:12, 10:1, 20, 27.) Quanto mais endurecido o coração de Faraó, mais miserável a vida se tornava para os descendentes de Abraão.

Após muita tribulação, os Israelitas foram livres do Egito, somente para vagar num vasto deserto. Sem água nem comida, eles começaram a questionar: Moisés não havia prometido a eles liberdade e abundância? "Uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel." Era uma terra ampla, tudo bem, mas por mais otimista que quisessem ser, não havia nenhum leite ou mel à vista! Que idéia é esta de provisão ou liberdade? Será que ele foi mesmo enviado por Deus?

Após três dias em escassez, Moisés os levou para um lugar chamado Mara onde encontraram água. Eles **provavelmente pensa-**

ram, Tudo bem, as coisas devem começar a melhorar. Contudo, logo descobriram que não podiam beber daquela água porque era amarga. Eles não podiam acreditar, e uma onda de descrença surgiu entre eles. A crítica piorava, à medida que murmuravam entre si e com Moisés. Frustração se alastrou como um câncer que afeta toda uma congregação. Talvez Moisés soubesse o suficiente para tirá-los daquela terra, mas não o suficiente para levá-los para a nova terra.

O povo continuou a murmurar com Moisés e Arão, "Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto para matardes de fome toda esta multidão." (Ex. 16:3)

Eles estavam fartos daquilo! A liderança de Moisés provou ser errônea por muitas maneiras. A vida não era melhor antes de ele ter exercido autoridade? Tudo o que conheciam era o estresse e dificuldades impostas por causa da sua pregação no Egito. Seu líder lhes prometeu uma terra que mana leite e mel, mas eles só enxergavam solo partido, cobras e escorpiões no deserto. Seu líder só poderia ter errado em algum ponto, ou então ele não era de Deus. Pelo menos sob Faraó eles tinham comida. Moisés parecia ter como intento a tortura e a fome. A vida era melhor no Egito! Eles murmuraram, ao ponto de dizerem uns aos outros, "Levantemos um capitão e voltemos para o Egito!" (Nm. 14:4)

Mas ouça a palavra que Moisés disse àqueles que estavam cansados com sua liderança dada por Deus: "O Senhor ouviu as vossas murmurações, com que vos queixas contra ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o Senhor." (Êx. 16:8)

Aqueles homens e mulheres pensaram que sua insubordinação era contra Moisés e que de nenhuma maneira estava conectada a Deus. Eles pensaram que tinham conseguido com sucesso separar e discernir os dois. Eles viviam pelo questionamento, ao invés de viverem pelo princípio da obediência. Aqueles que andam no

questionamento limitado, produzido pelo que pode ser visto e pelas circunstâncias, se encontram no caminho da loucura. Eles não atingem seu destino, ao passo que aqueles que reconhecem e obedecem à autoridade, alcançam as promessas, assim como Josué e Calebe o fizeram.

E se eu tiver discernimento...?

Você pode se considerar mais sábio do que os filhos de Israel que julgaram pelo óbvio e pelos efeitos imediatos das decisões do líder. Você pode se fantasiar a si mesmo como mais espiritual, assim como Josué. Você teria tido o discernimento de que Moisés estava certo e nunca teria respondido como o povo de Israel o fez; você teria estado ao lado de Josué.

Pode até ser que seja verdade, mas nós precisamos ter cuidado antes de tirarmos certas conclusões. Os fariseus insistiram, "Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices." (Mt. 22:30) Mas mesmo assim, Jesus disse que eles tinham o mesmo espírito de seus pais. É sempre fácil distinguir o certo do errado quando o problema todo já existiu e livros já foram escritos. O que separou Josué do restante dos seus companheiros não foi o discernimento, mas sua habilidade em reconhecer e se submeter à verdadeira autoridade. A partir disto é que veio o verdadeiro discernimento.

Eu ouço vozes de desaprovação ecoando entre muitos que dizem ter discernimento, mas que possuem corações insubordinados. Até mesmo enquanto estou escrevendo este livro, acabo de receber nas últimas vinte e quatro horas uma carta na qual eutive que lidar com "Eu me submeto enquanto estou concordando"; tipo de atitude junto com 'habilidade de discernir'. Aqueles que pensam desta maneira acham incorretamente que existe uma maneira de saírem de sob a verdadeira **submissão**.

Quem o colocou nesta posição?

Você deve questionar, "E se eu tiver o discernimento de que meu líder não está tomando a decisão correta? Eu devo, ainda assim, obedecê-lo, sabendo que ele está condenado ao insucesso?" Ao refletir sobre anos em que servi, lembro-me que muitas vezes senti esta frustração: "Eles estão tomando uma decisão ruim! Estão errados perante Deus! Eles foram influenciados negativamente. Eu simplesmente não posso me submeter a isto!" No entanto, na maioria das vezes era o meu coração que estava manifestando sua vontade por independência.

Eu havia servido como assistente administrativo do meu pastor por um ano e me encontrei questionando muitas decisões. Suas diretrizes sempre passavam por minha mesa antes de serem distribuídas aos líderes dos departamentos. Inúmeras vezes pensei que suas decisões não eram sábias e murmurava no meu coração contra eles. Um dia o Espírito falou comigo, *Eu tenho uma pergunta para você.*

Minhas experiências têm me ensinado que, quando Deus me questiona, Ele está prestes a expor minha falta de sabedoria. Eu respondi, "Sim, Senhor!"

Eu o coloquei na posição de pastor, ou coloquei a ele na posição de pastor?

Eu disse, "Tu colocastes a ele nesta posição."

O Senhor rapidamente me disse, *Muito bem. Portanto, mostrarei a ele coisas que não preciso mostrar a você, e muitas das vezes, o privarei da sabedoria das decisões dele com um propósito, para ver se você o seguirá à medida que ele segue a Mim.*

Geralmente, meses depois eu via que a sabedoria da decisão do meu pastor vinha à tona. Eu via, e as luzes pareciam se acender; percebia que mais uma vez eu havia sido levado pelo meu questionamento, me exaltando acima do princípio da obediência. São estas coisas que causam divisões nas igrejas, nos lares e nos ne-

gócios. Deus não limitou nossa submissão a autoridades quando conseguimos ver a sabedoria em suas decisões, quando concordamos com elas, ou até mesmo gostamos do que elas nos dizem. Ele somente disse: "Obedecei!"

Mais tarde o Senhor disse ao meu coração, *John, se quisesse que todos os cristãos tivessem todas as informações, sabedoria e direção somente vindos em oração e comunhão Comigo, então Eu nunca teria instituído autoridade na igreja. Coloquei autoridades na igreja com o exato intento de que Meus filhos não pudessem obter tudo que precisam somente através seus momentos de oração. Eles teriam que aprender a reconhecer e ouvir minha voz através dos líderes também.*

Não é nossa responsabilidade julgarmos as decisões da liderança, nem mesmo julgar os resultados após os fatos. Aquele que colocou a pessoa em autoridade é que o fará. Se os Israelitas tivessem sido autorizados a julgar as decisões de Moisés, ele teria perdido sua paciência e retornado para o Egito.

Os líderes serão julgados, e nós também seremos. Eles serão julgados por suas decisões, e o julgamento deles será muito mais severo do que o nosso. Por esta razão Jesus advertiu, "Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido." (Lc. 12:49) E Tiago também advertiu: "Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo." (3:1)

Por outro lado, nosso julgamento será relativo à nossa submissão, pois autoridade é estabelecida por Deus. Resistir à autoridade delegada por Deus é resistir à autoridade de Deus. Nós não devemos tomar sobre nós a pressão de discernir de antemão se líderes estão certos ou não. Nem mesmo devemos julgar os fatos. Este não é nosso fardo, mas sim, o de Deus. Ele somente conhece e pode mudar o coração como bem **o quiser.**

O coração do líder nas mãos de Deus

Retomando ao testemunho que dei no capítulo!, quando meu pastor anunciou o cancelamento das células na igreja, não somente cria que ele estava errado, mas eu também cri que foi influenciado a tomar decisões contra mim. Houve outro acontecimento que não mencionei, que revolia em torno do meu superior, o gerente do escritório. Ele não gostava de mim e procurava uma maneira de me versendo mandado embora.

Para realizar isto, ele erigiu uma parede de separação entre mim e meu pastor dando reportagens negativas de uns aos outros. A maioria, obviamente, não era verdade. Para complementar, ele desencadeou uma campanha de memorandos que especificamente me atingiam, enviando para toda a equipe. Empregados geralmente diziam para minha esposa, que também trabalhava na equipe, 'por que ele simplesmente não põe o nome do seu marido aqui?' Eu sabia o que ele estava fazendo, mas não podia fazer nada.

Quando o pastor titular cancelou os grupos de células, vi aquilo como outro ataque contra mim por causa das mentiras e suspeitas que haviam sido semeadas por este gerente. Eu estava certo de que eu estava 'discernindo' corretamente. Senti-me ainda mais justificado e com menos vontade de me submeter à autoridade do pastor principal. Mesmo porque, para mim, ele havia tomado a decisão errada, eu questionava. Como Deus poderia permitir que oito meses de trabalho duro fossem desmanchados junto com o potencial de muitas salvaçãoes? Por todas estas razões, desafiei meu pastor por vinte minutos durante aquela reunião. Eu me senti correto e justificado - somente para ser corrigido pelo Espírito Santo quando cheguei em casa. Então a profunda revelação veio até mim: eu não estava lidando com a autoridade humana, mas sim, com a de Deus.

Pouco tempo depois o Senhor colocou um versículo no meu coração. Ele trouxe clareza para situações similares, e diretriz no meio da dificuldade:

"Como ribeiro de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina." (Pv. 21:1)

O rei representa a autoridade acima de você. Quer ele seja cristão ou duro de coração, ainda assim o coração dele está nas mãos do Senhor. O versículo não diz "O coração do bom rei está nas mãos do Senhor". Não importa se ele foi influenciado; o coração dele ainda permanece nas mãos do Senhor. Não está escrito, "Enquanto o rei não for influenciado de uma forma errada, o coração dele ainda pode ser inclinado pelo Senhor."

E se soubermos que é uma má decisão?

E se não estivermos meramente discernindo, mas tivermos certeza de que a autoridade está tomando uma decisão errada? E se tivermos evidências concretas de que o líder foi influenciado por comentários maus? Não há saída? Não podemos fazer nada para ajudarmos nosso líder? A resposta é sim.

Ester é um bom exemplo deste tipo de situação. Os filhos de Abraão estavam cativos sob o reino Persa. Um plano mal estava sendo criado por Hamã, que influenciou o rei Persa Assuero para que assinasse um decreto e matasse todos os judeus. O próprio rei marcou o dia para isso.

A rainha Ester era descendente de Abraão mas não deixou que outros soubessem disto a pedido do seu tio Mordecai. Mas Mordecai foi à Ester e pediu-lhe que se apresentasse perante o rei em favor de seu povo. Ele sabia que isto poderia significar a morte dela. Ela tinha tudo a perder e nada a ganhar; ela era rainha e seu segredo estava a salvo.

Ester tomou a decisão de ir ao rei. Após jejuar três dias, ela se aproximou do pátio interno da casa do rei Assuero, e **Deus fez com**

que ele olhasse para ela favoravelmente. Ele perguntou-lhe o que queria, e ela pediu que o rei fosse a um banquete em sua casa preparado para o rei e Hamã. Ele consentiu e ambos foram ao banquete.

Mais tarde, o rei não pôde dormir. Ele ordenou que seus servos lessem o livro dos feitos memoráveis. Após a leitura, ele entendeu que Mordecai, o judeu, foi quem havia salvado sua vida, mas nunca fora recompensado por isto. O rei pensou em uma maneira de honrá-lo e consultou Hamã para conselho. Hamã erradamente pensou que o rei estava se referindo a ele e elaborou um plano para honrar o homem não identificado. Então o rei revelou que era Mordecai e fez com que Hamã o honrasse em seu nome, para o desprazer de Mordecai. Deus já estava preparando o coração do rei para as palavras que Ester lhe traria no banquete.

Uma vez que Ester estava com o rei e com Hamã juntos no banquete, o rei lhe perguntou novamente seu desejo.

"Se perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e, pelo meu desejo, a vida do meu povo. Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez; se ainda, como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque o inimigo não merece que eu moleste o rei."

(Es. 7:3-4)

Existem algumas coisas aqui a serem notadas. Primeiro, o rei fez um erro obviamente terrível e tomou uma decisão sem informação, mas mesmo assim ela falou a ele com respeito, mantendo um coração submisso. Segundo, ela ofereceu sua sabedoria com grande humildade, e à luz do reino dele, e não somente do seu. Ele pediu, porém permitiu-lhe tomar a última decisão. Ela não disse, "Seu marido tolo, você está dando ouvidos a um assassino. Você não percebe tudo o

que vai perder com esta ordem que deu?" Ela contava com uma coisa: Deus poderia mudar o coração dele. O Senhor mudou sim o seu coração, e o rei mandou enforcar o perverso Hamã. O povo judeu foi salvo de ser executado.

Ester tinha evidência concreta, não somente discernimento de que o líder não sabia dos fatos verdadeiros. Ela foi a ele em humildade e fez sua petição de tal forma que deixou o rei em posição de tomar a decisão. Ela não o diminuiu, forçou nem manipulou. Ela somente confiou no poder do Espírito Santo para dirigir o coração do seu superior.

Não sabendo de todos os fatos

Vemos nesta passagem que o líder, não somente havia sido influenciado de uma forma errada, mas que ele havia tomado uma decisão antes de saber de todos os fatos e de ouvir todo o problema. Temos outro exemplo com Davi e o rei Saul. O gigante filisteu desafiou o exército de Deus repetidamente por quarenta dias. Ele desafiou Israel para que mandasse um campeão para lutar, e assim, o problema seria resolvido. Davi viu todos os soldados aterrorizados sem capacidade de responder às ameaças do gigante. Deus colocou no seu coração para que lutasse. Mas o rei Saul olhou para ele e disse, "De maneira nenhuma! Você é somente um garoto, e quando você perder, nós teremos que servir o exército dele!" (Parafrazeado pelo autor).

Quando Davi ouviu aquilo, ele não discutiu, mas disse,

*"Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai, quando veio um leão, ou um urso, e tomou um cordeiro do rebanho, eu saí após ele, e o feri, e liberei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei. O teu servo matou, assim o leão como o urso; este incircunciso **filisteu será***

como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo. O Senhor me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu." (1 Sm. 17:34-37)

Verdadeira intercessão

Um outro exemplo nas escrituras da petição de um líder após ele haver tomado uma decisão, é encontrado em Abigail. Ela se casara com um homem rico, áspero e mal chamado Nabal. Davi precisava de comida porque Saul continuava a ameaçar sua vida. Então enviou um pedido a Nabal por mantimento; ele sabia que era tempo de festa, e que haveria abundância. Davi havia previamente protegido os servos de Nabal e nunca tinha pedido nada dele. Não somente Nabal recusou o pedido de Davi, mas o insultou também. O comportamento de Nabal enfureceu Davi, e ele ajuntou quatrocentos de seus homens para fazer vingança. Ele iria destruir Nabal e tudo o que era dele.

Esta palavra chegou a Abigail, a esposa de Nabal, e ela apressadamente preparou dádivas de pão, vinho, carne, grãos, passas e figos. Então ele foi em direção a Davi para interceptá-lo e a seus homens. Quando os viu, ela caiu com o rosto em terra perante Davi. Então ela fez seu pedido:

"Ah! Senhor meu, caia a culpa sobre mim; permite falar a tua serva contigo e ouve as minhas palavras. Não se importe o meu senhor com este homem de Belial, a saber, com Nabal; porque o que significa o seu nome ele é. Nabal é seu nome, e a loucura está com ele; eu porém, tua serva, não vi o moços de meu senhor, que enviaste. Agora pois, meu senhor, tão certo como vive o Senhor e a tua alma, foste pelo Senhor impedido de derramai' sangue e de vingar-te por tuas próprias mãos. Como Nabal, se-

jam os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor. Este é o presente que trouxe a tua serva a meu senhor; seja ele dado aos moços que seguem ao meu senhor. Perdoa a transgressão da tua serva; pois, de fato, o Senhor te fará casa firme, porque pelejas as batalhas do Senhor, e não se ache mal em ti por todos os teus dias... Quando o Senhor te houver feito o bem, lem-brar-te-ás da tua serva." (1 Sm. 25:34-37)

Permita-me numerar tudo o que esta mulher fez por seu marido, por sua casa e por Davi:

1. Ela tratou Davi com grande respeito, referindo-se a si mesma repetidamente como serva de Davi.
2. Ela levou a Davi e a seus homens, presentes generosos, refletindo sua preocupação e cuidado com o bem-estar deles.
3. Ela intercedeu por sua casa ao tomar sobre si a responsabilidade. Ela, na verdade, chamou aquele seu ato de 'transgressão'.
4. Ela mostrou a Davi -com temor e tremor- que se ele fizesse tal derramamento de sangue, seria pecado.
5. Ela lembrou a Davi que seria Deus quem faria vingança e quem cumpriria as promessas feitas a ele.
6. Ela pediu a Davi que se lembrasse dela quando fosse promovido.

Você pode perguntar, "Como esta mulher honrou seu marido?" Ela o livrou de ser morto. Seu marido pecou contra aqueles homens e contra o ungido de Deus. Para justificar tal comportamento, daria a Davi ainda mais razão para fazer vingança. Ela teria colocado combustível no fogo e o encorajado à ruína. Que bem faria uma honra superficial que terminasse na morte de seu marido?

Abigail teria verdadeiramente desonrado Nabal se ela dissesse, "Eu vou sair daqui e deixar que meu marido receba o **que ele me-**

rece, porque ele é um carrasco." Ou se ela tivesse ido a Davi e dito, "Ouça, eu não tenho nada a ver com isso. Eu teria lhe dado o que você precisa. Quando ouvi o que meu marido fez, vim com alguma comida para você e seus homens, mas por favor, prossiga com seus planos em matá-lo, pois ele é um carrasco e um canalha. Merece, portanto, qualquer coisa que você fizer a ele." Estas ações teriam desonrado seu marido.

Intercessão a favor de alguém não significa que você ignora a transgressão; pelo contrário, você a admite. Então você se coloca entre esta pessoa e o julgamento. Você diz, em essência, "Eu sei que ele merece julgamento, mas peço misericórdia. Eu o tomarei sobre mim mesmo e ficarei no lugar dele."

Isto foi exatamente o que Abigail fez. Davi veio para trazer julgamento e Abigail veio pedir misericórdia. Suas palavras, "Perdoa a transgressão da tua serva."

Ela falou desta maneira para evitar que Davi cometesse o pecado de tomar a vingança sobre si mesmo. A palavra de Deus diz, "Não te vingarás nem guardarás ira contra... teu povo." (Lv. 19:18) Ela buscou misericórdia ao se posicionar na brecha, e buscou retidão para Davi.

Abigail não estava fazendo comentários com os amigos e vizinhos, "Sabe, eu me casei com um canalha. Ele é o homem mais sem consideração que eu já vi." Ela nem mesmo falou com Davi acerca de seu marido com desrespeito, ira, desgosto ou vingança. Ao contrário, falou de forma a salvar vidas. Ouça o que sua intercessão causou:

"Então Davi disse a Abigail: Bendito o Senhor, Deus de Israel que hoje te enviou ao meu encontro. Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que hoje me tolheste de derramar sangue, e de que por minha própria mão me vingasse. Porque, tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, que me impediu de que te fizesse mal, se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro,

não teria ficado a Nabal, até o amanhecer, nem um sequer do sexo masculino. Então Davi recebeu da mão de Abigail o que esta lhe havia trazido, e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; bem vês que ouvi a tua petição e a ela atendi." (1 Sm. 25:32-35)

Quando Abigail retornou à sua casa, seu marido estava fazendo uma festa para si mesmo. Ele não tinha idéia do que quase aconteceu. Ela decidiu não contar nada naquela noite. Na manhã seguinte ela lhe disse sobre como havia salvado sua vida. Seu coração se tornou como pedra ao ouvir. Dez dias depois o Senhor matou a Nabal. Não foram as mãos de Davi ou Abigail, mas as mãos de Deus é que tomaram vingança sobre aquele homem perverso.

Por causa daquele que está em autoridade

Moisés se encontrou numa posição onde se sentiu levado a questionar decisões de uma Autoridade - a de Deus! Isto aconteceu mais de uma vez. Olhemos ao primeiro exemplo. Israel havia pecado ao construir um bezerro de ouro e adorá-lo. Deus ficou tão irado, que disse a Moisés que mataria a todos e suscitaria uma nova nação de Moisés. Ouça a súplica de Moisés:

*"Porém, Moisés suplicou ao Senhor, seu Deus, e disse: Por que se acende, Senhor, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão? Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo. Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais, por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: multiplicarei a **vossa** **descen-***

dência como *as estrelas do céu e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que possuam por herança eternamente.*" (Êx. 32:11-13)

Existem algumas coisas a serem notadas. Primeiro, Moisés falou em completa submissão, com temor e tremor. Segundo, Moisés suplicou com amor uma petição a Deus; ele nunca ordenou. Terceiro, ele falou em favor de Deus, primeiro e mais importante, e não em favor do povo. Em essência, Moisés estava comunicando, "E como ficará a tua reputação na qual trabalhastes quatrocentos anos para estabelecer? Teu nome é conhecido em toda a terra, mas tu o desmancharás se não tenrúnares o que começastes a fazer." Pelo fato de Moisés ter falado em favor de Deus primeiramente, ele pôde desafiar a decisão dele. Sua motivação não era a favor de si mesmo, mas de outros.

Precisamos nos perguntar antes de suplicar algo a um líder, "A favor de quem primordialmente estou suplicando?" Até mesmo quando Moisés fez menção a Deus de suas promessas a Abraão, foi primeiramente a favor do Senhor. Ele lembrou a Deus a importância de Sua palavra. Moisés tinha o alvo correto porque seu coração estava correto. Ele era servo de Deus, então ele pensou Nele primeiramente, antes de pensar nos filhos de Israel. Aqui está a resposta de Deus: "Então se arrependeu o Senhor do mal que dissera havia de fazer ao povo." (Êx. 32:14)

Deus mudou de idéia! A decisão foi revertida. Eu gostaria de deixar claro outro ponto importante. Moisés podia falar de uma maneira tão direta com Deus porque ele já havia provado inúmeras vezes sua lealdade. Trazendo este princípio para nossos dias, eu diria que existem membros da nossa equipe que provaram fidelidade a mim e à Lisa com o passar dos anos. Eles têm grande favor e habilidade de trazer um pedido a nós, muito mais rapidamente do que outros que acabaram de começar a trabalhar conosco. Você tem que ganhar

o direito de falar na vida de um líder. Você consegue isto através de lealdade, integridade e fidelidade. Não são todas as pessoas que têm habilidade de falar na vida de um líder desta maneira.

Outro ponto signficante é que Moisés não falou sobre a decisão de Deus com outros, ele falou com Deus sobre Sua decisão. O Senhor repetidamente se irava com os filhos de Israel porque eles constantemente se queixavam uns com os outros em desacordo com Seus caminhos. Isto também é chamado de murmuração, e Deus odeia isto! Este comportamento é muito perigoso e deve ser evitado a todo custo. Quando murmuramos uns com os outros e reclamamos das decisões tomadas por autoridade, estamos semeando dissensão e rebelião. Veremos em outro capítulo quê isto certamente traz julgamento.

Eu tenho um acordo com as pessoas que trabalham para mim. Se tomo uma decisão que eles crêem que estou errado, podem vir até mim uma vez, ou se novos fatos surgirem que reforcem o pensamento deles, podem vir até mim novamente. Quando vêm até mim, é importante que tenham cuidadosamente pensado em todas as coisas e que também apresentem de forma que me ajude a ver o que eles querem comunicar. Eu tenho freqüentemente mudado de decisão quando vejo novas informações. Contudo, se eles me pedem algo, e eu permaneço com a mesma decisão, eles movem juntamente comigo em concordância. Se movermos juntos em união, e eu estiver errado, Deus continua nos protegendo. Ele protegerá a mim e também aos que estão debaixo de mim se agirmos em integridade de coração, Davi disse, "Preservem-me a sinceridade e a retidão, porque em ti espero." (51.25:21)

E se isso for contra o que Deus me mostrou?

Você pode ainda perguntar, "E se a autoridade me diz para fazer o oposto do que em oração eu senti que deveria fazer?" Esta é uma boa pergunta e precisa ser discutida. Para responder, vamos retornar ao exemplo que eu dei no segundo capítulo. **Antes de co-**

meçarmos o programa de 'festa em células', eu sinceramente busquei ao Senhor em oração, e creio profundamente que Ele me instruiu para que fizesse isto. Hoje eu profundamente creio que Ele me disse para que fizesse as células porque o episódio inteiro provou ser um teste para mim, para ver se eu iria obedecer a autoridade que Ele havia colocado acima de mim.

As Escrituras estão cheias de exemplos onde Deus testa Seu povo. Quando Deus disse a Abraão para que oferecesse Isaque como sacrifício, as escrituras especificamente dizem que "Deus testou a Abraão" (Gn. 22:1). O Senhor nunca quis que Abraão matasse seu filho, mas Ele permitiu que Abraão fosse para a montanha por três dias e não o impediu até que ele levantasse o machado. Deus viu a constante fidelidade de Abraão em suas ações de obediência. Será que Ele faz o mesmo hoje conosco?

O apóstolo Paulo disse à igreja dos Coríntios que fizessem algo em sua primeira carta, e depois ele a alterou em sua segunda carta. Quando ele mudou sua ordem para a igreja, fez este memorável comentário:

"E foi para este propósito que vos escrevi, para testar vossa atitude e ver se passariam no teste, se seriam obedientes e concordariam em cumprir minha ordem em tudo."

(2 Co. 2:9 - versão Amplificada)

Paulo deu ordens com um propósito: para ver se eles iriam se submeter à autoridade dele. Eu tenho um amigo muito sábio que é pastor há muitos anos. Ele me disse que a maneira como descobre insubordinação em meio aos que trabalham com ele é dando uma ordem totalmente sem sentido. Ele disse, "John, eu logo ouço os sussurros e murmurações daqueles que são rebeldes. Eu lido com isto, e então volto as diretrizes para o padrão normal".

Paulo deu uma ordem para ver se eles obedeceriam sua

diretriz em *tudo*. A palavra chave é *tudo*. Sua ordenança foi difícil, e por sua vez tinha um propósito nisso. O propósito: se eles seguissem aquela diretriz, seguiriam qualquer outra.

É exatamente o que Deus fez com Abraão. Ele encontrou a coisa que era mais difícil para Abraão submeter: ele deveria abrir mão do que era mais importante em sua vida, a promessa que ele esperou por vinte e cinco anos. Não era algo feito por Abraão: pelo contrário, era o que Deus havia prometido a ele em oração, Seria mais fácil para Abraão colocar a si mesmo no altar, mas Deus queria a coisa mais importante. Se Abraão fosse obediente nisso, ele obedeceria em todas as coisas!

Meu pastor me disse para abrir mão do que era mais importante para mim! Eu havia trabalhado naquilo por meses, e todos sabiam disso. Aos meus olhos, parecia que eu tinha a promessa de almas perdidas vindo para o reino. Seria a chave para que tivesse um ministério bem sucedido. Minha reputação estava em jogo porque eu disse a todos que esta era a vontade de Deus. Eu tinha ouvido que deveria continuar com o programa, quando orei. Eu não sabia que era um teste, e geralmente os testes de Deus nunca são reconhecíveis até que passamos o fato, porque eles expõem nosso coração.

Minha festas poderiam ter trazido muitas almas para o reino, mas Deus se preocupa mais se Sua autoridade é manifesta em nosso coração do que se nossos métodos alcançam Seus propósitos. Ele é Deus e tem muitas outras idéias novas de como alcançarmos almas. O que não pode ser feito de forma diferente é Seu princípio de submissão no coração do homem, pois sem isto, um homem não pode entrar no reino, e não há outra alternativa para um coração insubmisso.

Precisamos estabelecer um princípio difícil e crítico dentro de nosso coração. Uma vez que Deus delega Sua autoridade a homens, Ele não a retira. A única exceção é quando um líder diretamente viola as leis e a palavra escrita de Deus. O próprio Deus não ultrapassa a autoridade que Ele delega. Não podemos ignorar **autoridade delegada**

e declarar que somos submissos somente a Deus. Moisés falou sobre este princípio com os líderes das tribos de Israel:

Esta é a palavra que o Senhor ordenou:

... "Quando, porém, uma mulher fizer voto ao Senhor ou se obrigara alguma abstinência, estando em casa de seu pai, na sua mocidade, e seu pai, sabendo do voto e da abstinência a que ela se obrigou, calar-se para com ela, todos os seus votos são válidos; terá de observar toda a abstinência a que se obrigou. Mas, se o pai, no dia em que tal souber, o desaprovar, não será válido nenhum dos votos dela, nem lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou; o Senhor lhe perdoará, porque o pai dela a isso se opôs"

(Nm. 30:1-5)

Moisés reforçou ainda mais o princípio aplicando-o para a mulher e seu marido. Deus, a autoridade suprema ou direta, mantém o que a autoridade delegada consentir. Ele também anula o que a autoridade delegada cancelar. O Senhor respeita Sua autoridade delegada. Uma vez que uma mulher jovem está sob a autoridade do seu pai, ou que a esposa está sob a autoridade de seu marido, Deus tratará com o pai ou marido, mas não com a mulher.

Este princípio é encontrado no conselho geral das escrituras, não somente na família, mas em outras áreas de autoridade delegada também. Novamente quero enfatizar que a exceção ocorre quando a autoridade nos diz para fazermos algo que diretamente contradiz os mandamentos de Deus. Eu fico triste ao ouvir coisas no ministério como, "Meu pastor me disse para não fazer isto, mas ele não está ouvindo corretamente de Deus. Então, eu continuarei fazendo - mas sem que ninguém saiba". Não importa se você tenha ouvido em

oração; você está se rebelando contra a autoridade de Deus se isto vai contra as diretrizes das autoridades em sua vida!

Os exemplos que eu poderia dar são inúmeros. Eu tenho descoberto que quando uma revelação queima em nosso coração, muitas questões são respondidas, e muitos problemas são resolvidos. Este não é um livro que termina em si com seus exemplos e explicações. O que procuramos é uma revelação sobre autoridade, que é a revelação do próprio Deus, pois Ele e Sua autoridade são inseparáveis. Como encorajei você na introdução, clame a Deus, e peça-o que queime em seu coração o princípio de submissão, à medida que você lê. Se não, você acabará com mais perguntas do que quando você começou.

No próximo capítulo descobriremos como lidar com tratamento injusto e como reagir a autoridades que são brutas conosco. Veremos como Deus tem um plano glorioso nestas situações.

Capítulo 13

TRATAMENTO INJUSTO

*Ser quebrantado não significa ser fraco.
Significa ser submisso à autoridade.*

Deus Pai tem um certo propósito a cumprir em cada um de nós. Permita-me lhe advertir; pode não soar deleitoso, popular ou indolor, mas é o que é melhor para nós. Ele deseja nos quebrantar. As escrituras deixam isto claro:

"Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito não o desprezarás, ó Deus."

(81.51:16-17)

Um pré-requisito para intimidade com o Senhor é um coração quebrantado. Embora o processo não seja prazeroso, a intimidade de Sua presença ultrapassa incrivelmente as dificuldades envolvidas. Davi aprendeu isto desde jovem. Você pode perceber seu coração quebrantado e o que este coração lhe ocasionou através de todos os salmos. É obtido, não através de uma vida de sacrifícios ou ofertas, mas através de obediência. Permita-me ilustrar. Um cavalo de batalha não está pronto para o serviço enquanto sua vontade não é quebrada. Embora ele possa ser o mais forte, o mais veloz e o mais dotado de todos os outros cavalos do estábulo, ele não servirá enquanto não for quebrantado. Ele permanecerá no **estábulo**

enquanto cavalos menos dotados vão à batalha. Ser quebrantado não significa ser fraco. Significa ser submisso à autoridade.

No caso do cavalo, seu mestre é o cavaleiro. Se o cavalo for treinado e quebrantado com sucesso, ele pode ser confiado em toda e qualquer circunstância. No auge das batalhas, enquanto balas e flechas voam, ele não vai temer. Enquanto espadas e machados são empunhados, ele não retrocederá. Enquanto armas são erguidas e tiros disparados, ele não se desviará dos desejos de seu mestre. Ele permanecerá em submissão firme a seu mestre, não importa quem seja. Ele ignorará qualquer intento de se proteger ou de beneficiar a si mesmo em função de cumprir os comandos do cavaleiro.

Este processo de quebrantamento é exclusivamente obtido em cada indivíduo de acordo com a prescrição do Próprio Senhor. Ele é o Único que sabe quando este processo é verdadeiramente completo, e quando você está preparado para o tipo de serviço que Ele deseja realizar através de você. Cada nível novo traz outro tipo de quebrantamento.

Eu me lembro bem dos processos passados a que fui submetido. Muito freqüentemente eu pensava que estava pronto para o próximo nível de serviço, muito antes de realmente estar. Eu declarava confiante, "Estou completamente submisso à Tua autoridade. Eu sei que estou pronto para o ministério o qual o Senhor tem para mim. "Mas os cristãos maduros que me cercavam sabiam que eu estava longe de estar quebrantado. Com razão, eu entrava em outra rodada de preparação, lutando, chutando e brigando por meus direitos.

E sobre os líderes brutos?

Assim como com os cavalos, o processo de quebrantamento lida com nossas reações a autoridades. Deus personaliza o processo perfeito para nós, e isto sempre tem a ver com alguma forma de liderança. Por esta razão, Pedro escreveu,

"Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor... Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso.

(1 Pe. 2:13,18)

Vamos colocar em termos modernos. Servos seriam identificados como empregados, estudantes, membros de igreja, ou cidadãos. Senhores seriam patrões, professores, líderes de igreja, ou líderes governamentais. A maioria de nós tem tido bons e gentis líderes, e os tem amado. Tem sido fácil sermos submissos a eles. Contudo, Deus nos ordena a sermos submissos, não somente para com o bom e gentil, mas também para com o perverso!

A palavra grega para "perverso" é *skolios*. O dicionário grego Thayer define a palavra como "áspero, rude, perverso, injusto, severo e assim por diante." O dicionário Vine define a palavra como relacionada a "tirano ou mestre injusto". Será que o Senhor está dizendo que devemos nos submeter a este tipo de líder?

Vejam outros tipos de traduções. A versão Novo Século traz, "Não somente àqueles que são bons e gentis, mas também àqueles que são desonestos." A versão de inglês contemporâneo declara, "Faça isto, não somente para com os que são gentis e que vos consideram, mas também para com os que são cruéis." A Bíblia 'New American Standard' diz, "Não somente para com os que são bons e gentis, mas também para com os que são insensatos." Não podemos ignorar esta passagem, portanto, vejamos a sabedoria de Deus que nele há.

Na verdade, as palavras de Pedro se tornam ainda mais difíceis, e não mais fáceis. Ele continuou, "Porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, *sofrendo injustamente*, por motivo de sua consciência para com Deus." (1 Pé. 2:19)

Lembro-me de um incidente que aconteceu com minha esposa

e com o meu filho mais velho. Ele achou que seu irmão havia recebido mais do que ele, e que o tratamento havia sido injusto. Ele protestou, "Mãe, isto não é justo!"

Minha esposa calmamente respondeu, "Filho, a vida não é justa!"

Ele olhou para ela como se dissesse, "Como você pode dizer isto? Você é minha mãe."

Lisa lhe perguntou, "Foi justo Jesus tomar nossa punição e morrer na cruz quando Ele na verdade não havia feito nada errado?"

Os olhos do meu filho registraram a sabedoria, e ele ficou em silêncio.

O exemplo pessoal de Cristo

Pedro continuou dizendo, "Porquanto para isto mesmo *fostes chamados*". Quando eu estou pregando sobre esta passagem, geralmente peço às pessoas para olharem em sua Bíblia, e eu digo com entusiasmo "repitam estas palavras: 'Este é meu chamado!'" Estamos sempre falando sobre o chamado na nossa vida. Bem, este é um deles. Ouça o que Pedro diz, "Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo [seu exemplo pessoal] para seguides os seus passos." (1 Pé. 2:21) (Ênfases do autor).

Como Ele sofreu? Pedro explicou no versículo anterior: tratamento injusto de autoridade delegada. Por vezes, Deus nos coloca em situações através das quais recebemos tratamento insensato das autoridades, assim como Ele fez com Davi, José, Daniel, o apóstolo Paulo e outros. Nosso chamado é lidarmos com isto corretamente, e Jesus nos deu o exemplo pessoal de como fazê-lo.

Você pode questionar, "Que bem faz suportarmos tratamento bruto de líderes?" A idéia vai contra nossa mente natural, porque sua lógica parece absurda. Contudo, a sabedoria de Deus molda um cora-

ção submisso através deste tipo de tratamento em três maneiras. Primeiro, deixa lugar para o tratamento justo de Deus. Segundo, isto desenvolve em nós o caráter de Cristo. Terceiro, nossa submissão a este tratamento glorifica a Deus.

Paulo prefaciou sua conclusão sobre submissão a autoridades governamentais: "Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: A mim me pertence a vingança, eu é que retribuirei, diz o Senhor." (Rm. 12:19) Defesa, correção, vingança, ou outras retribuições apropriadas devem proceder das mãos de Deus, e não dos homens. Um indivíduo que se vinga a si mesmo não tem a humildade de Cristo.

Ninguém na terra possui mais autoridade do que Jesus; no entanto, Ele nunca se defendeu perante autoridades. Vamos à exata situação a que Pedro se referiu, que é quando Jesus esteve perante o julgamento: "Então, os principais sacerdotes o acusavam de muitas cousas. Jesus, porém, não respondeu palavra." (Mc. 15:3,5)

Imagine a corte da lei onde tudo que foi falado por testemunhas era oficialmente usado contra Jesus. Os homens que falavam eram líderes religiosos e políticos de Sua nação. Eram homens de influência cujas palavras tinham grande peso, mas não havia uma sombra de verdade na palavra deles. Eles falavam mentiras completas, mas Jesus ficou em silêncio perante Seus acusadores e não se defendeu! "Tornou Pilatos a interrogá-lo: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem! Jesus, porém, não respondeu palavra, a ponto de Pilatos muito se admirar." (Mc. 15:4-5)

Pilatos era o juiz em maior posição naquela terra. Inúmeras vezes ele presenciou homens sendo julgados e os assistiu defendendo a si mesmos freneticamente a fim de evitar julgamento. Se fossem condenados, eram presos, exilados ou executados. Não havia outra corte para que pudessem apelar. Ele nunca tinha visto um homem ser acusado e permanecer em silêncio. Pilatos sabia que líderes haviam levado Jesus para ser julgado movidos por inveja, e eles queriam a punição mais severa: a crucificação. Ele também sabia que Jesus não era aque-

lê que eles diziam ser. Mesmo assim, Jesus recusou a se defender. Seu comportamento fez com que o governo se maravilhasse com sua serenidade.

Por que Jesus não se defendeu? A razão: para permanecer sob o julgamento de Seu Pai e, portanto, sob Sua proteção. Pedro disse, "Pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente." (1 Pe. 2:23)

Quando recusamos a nos defender a nós mesmos, estamos abrigados sob a mão da graça e julgamento de Deus. Não existe lugar mais seguro: "Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica." (Rm. 8:33)

Em contraste, aqueles que defendem a si mesmos estão sob a jurisdição e o julgamento de seus acusadores e, portanto, perdem a intervenção divina. Lembro-me de uma situação quando defendi a mim mesmo perante uma autoridade. Deus, momentos depois, me mostrou uma rápida visão ao meu coração. Eu vi o Senhor ao meu lado com suas mãos atrás das costas. Ele não podia me oferecer a ajuda que eu necessitava. Assim que eu parei de me justificar e defender, Ele pôde trabalhar em meu favor,

Jesus nunca perdeu vista do Justo Juiz, mesmo quando ele estava perante autoridade delegada. Ao se refrear e não se defender, Ele permaneceu sob a defesa de Deus durante todo o processo. No momento em que você se justifica e defende a si mesmo, você dá preferência a seu acusador como se ele fosse juiz. Você se desvia do seu direito espiritual de proteção, porque se eleva acima de você no nível espiritual à medida que você responde a seu criticismo. A influência dele se eleva à sua defesa. Ao tentar provar sua inocência, você depende da misericórdia de seu acusador. Por esta razão Jesus nos exortou:

"Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te

entregue ao juiz; o juiz, ao oficial de justiça, e seja recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo."

(Mt 5:25-26)

De acordo com esta parábola, você terá de pagar o que o seu acusador demandar como restituição. Quanto maior a ofensa que ele tiver contra você, menos misericórdia terá. Ele cobrará até o último centavo de sua dívida, quer ele seja justo ou não a seus olhos.

A fé de uma criança

Quando nosso filho mais velho, Addison, estava na terceira série, ele compartilhou, durante o jantar, com Lisa e eu, um problema que havia enfrentado na escola. Ele sentiu que um de seus instrutores havia passado dos limites. Addison sentia que seu professor não gostava dele e o culpava por toda conversa e desordem dentro de sala. Isto estava acontecendo por algum tempo, e o professor enviou um comunicado para casa que seria contado contra ele no boletim. Addison é extremamente consciente, e o pensamento de ter algo negativo contra ele era demais para que pudesse compreender. Ao compartilhar sua frustração e medo, ele começou a chorar.

Nós lhe garantimos que acreditávamos no melhor dele e pedimos-lhe para nos contar os detalhes. Ele choramingou, "Eu sou culpado por tudo. Mesmo quando há mais de uma pessoa envolvida, eu ainda assim sou culpado. Eu sou culpado por coisas que não fiz. Como hoje, os dois meninos que estavam perto de mim estavam brincando e rindo. O professor virou-se e gritou comigo." Seus lábios tremiam ao contar a injustiça. Para uma criança de nove anos, era uma crise sem esperança.

Os outros professores de Addison haviam dito que sua conduta era excelente, então sabíamos que era uma situação **isolada. En-**

quanto Lisa tentou confortá-lo, eu perguntei, "O que você disse quando ele o corrigiu hoje?"

Addison respondeu, "Eu lhe disse, 'Não era eu quem estava conversando. Eram estes dois meninos!'"

Eu perguntei, "Esta é a maneira que você geralmente responde quando ele o corrige?"

Addison respondeu, "Sim, quando eu sei que não estava fazendo nada errado."

Eu olhei para ele, "Bem, filho, é aí que está o problema. Você está se defendendo perante sua autoridade, e quando você se defende, Deus não pode defendê-lo."

Eu compartilhei com ele as escrituras apresentadas neste capítulo. Para ajudá-lo a compreender ainda mais, contei-lhe a experiência que se segue, pela qual passei com aquele gerente do escritório mencionado no capítulo anterior.

Um gerente determinado a prejudicar

Este homem tinha um filho que era do nosso grupo de jovens. Eu estava pregando mensagens fortes sobre santidade, oração e senhorio. Muitos jovens estavam sendo transformados. Num dado momento, este filho veio até minha esposa e, em prantos, perguntou para ela como ele poderia possivelmente viver uma vida pura quando havia tanto comportamento impuro dentro de seu lar. Então ele compartilhou os detalhes, o que me ajudou a entender porque seu pai estava contramim.

Poucos meses depois, quatro jovens diferentes me disseram quão tristes estavam porque eu iria ser despedido. Eu acompanhei a informação até chegar no filho, e ele me disse que havia ouvido isto de seu pai.

Fui até seu pai, e ele admitiu, mas culpou o pastor titular, dizendo que ele já tinha a intenção de me mandar embora. Semanas se passaram, e a situação piorou. Minha família estava sob constante ten-

são de nunca saber se eu permaneceria ou se seria mandado embora. Nós havíamos comprado uma casa, minha esposa estava grávida, e não tínhamos dinheiro nem lugar para ir. Eu não queria enviar currículos, pois cria que Deus havia me trazido, e eu não tinha nenhum plano alternativo. Minha esposa estava nervosa e preocupada, e me encorajou a fazer algo. "Querido, eu sei que eles vão despedi-lo. Todos estão me dizendo que irão."

Ela estava certa. O pastor titular finalmente concordou em me despedir. No domingo pela manhã ele anunciou que grandes mudanças aconteceriam no grupo de jovens. Eu ainda não havia falado com ele. Havia uma reunião marcada com ele e com o gerente no dia seguinte. Deus me disse que não deveria me defender.

Quando entrei no gabinete do pastor no dia seguinte, ele estava sozinho. Ele disse, "John, Deus o enviou aqui. Eu não vou deixar que você vá." Ele havia mudado de idéia. Eu estava aliviado, Deus havia me protegido no último momento. O pastor então disse, "Por que o gerente quer que você seja mandado embora?" Eu respondi que não sabia, e a seu pedido, concordei em fazer tudo que estivesse a meu alcance para que houvesse paz.

Pouco tempo depois deste encontro eu recebi uma prova de uma decisão que este gerente tinha feito, que expunha seus pensamentos. Eu estava pronto para levá-la até o pastor titular. Eu queria que ele visse o que estava acontecendo por trás das cortinas. Eu andava de um lado para o outro orando por quarenta e cinco minutos, tentando vencer um sentimento de desconforto que sentia. Eu continuava questionando, "Deus, este homem tem sido desonesto. Ele precisa ser exposto, pois é uma força destrutiva neste ministério. Preciso dizer ao pastor sobre como ele realmente é!" Eu continuava a justificar minhas intenções em expô-lo, "Tudo que tenho a dizer é fato e está documentado. Não é emocional. Se ele não for detido, seu comportamento corrupto vai se-alastrar por toda a igreja."

Finalmente frustrado, eu disse, "Deus, o Senhor não quer que eu o exponha, quer?" Quando eu disse isto, a paz de Deus **inundou**

meu coração. Balancei a cabeça em admiração, pois senti que Deus não queria que fizesse nada, então joguei fora aquela evidência. Mais tarde pude olhar para a situação inteira objetivamente, e percebi que eu realmente queria me defender mais do que proteger aos outros. Eu justificava dizendo que meus motivos não eram egoístas. Minha informação era correta, mas minha motivação, impura.

O tempo passou, e um dia, enquanto estava orando do lado de fora da igreja antes das horas de trabalho, este homem estacionou. Deus me disse para ir até ele e agir em humildade. Imediatamente eu me defendi: "Não, Senhor, ele é quem precisa vir até mim. Ele é quem está causando todo o problema." Eu continuei orando, mas Deus estava em silêncio. Após vinte minutos, novamente o Senhor insistiu para que eu fosse até ele e me humilhasse. Eu sabia que era Deus. Chamei este homem e fui até sua sala. Contudo, tudo o que eu disse e a forma como disse, foi muito diferente do que teria dito antes de Deus haver tratado comigo. Com toda sinceridade, eu lhe pedi perdão. Disse-lhe que havia sido crítico e o havia julgado. Ele foi quebrantado, e nós conversamos por um bom tempo. Desde aquele dia, os ataques contra mim pararam.

Seis meses mais tarde, enquanto eu estava fora da cidade, todo o mal que ele havia feito foi exposto ao pastor titular. O que ele estava fazendo era ainda pior do que eu sabia até então. Ele foi demitido imediatamente. O julgamento veio, mas não pelas minhas mãos. A exata coisa que ele tentou fazer comigo aconteceu com ele. Contudo, quando aconteceu, eu não estava feliz. Eu me entristeci por ele e por sua família. Entendi a sua dor, pois havia passado por aquilo nas mãos dele. E por ter passado por isso seis meses antes, eu o amava e não desejava as mesmas circunstâncias a ele.

Eu continuei naquela igreja por mais onze anos e freqüentemente era pedido para que ministrasse. A vergonha que havia sido colocada em meu nome foi removida e substituída por honra. Hoje, ao refletir, percebo como cresci naquele tempo de dificuldades, e mais tarde Deus **me** promoveu perante aquelas mesmas pessoas que ouviram tantas

mentiras. Assim como o Pai celestial exaltou Jesus por Sua obediência e por Sua disposição em não se defender, assim Ele honra Seus filhos que seguem o exemplo que Jesus nos deixou.

Aluno do ano

Após compartilhar estas escrituras e este incidente com Addison, eu disse, "Filho, você tem uma escolha. Você pode continuar a se defender e permanecer sob o julgamento de seu professor, ou você pode reconhecer que não tem regido as acusações de uma forma correta. Então, você pode ir até seu professor, se humilhar, e pedir desculpas por não ter tido respeito e ter resistido à sua autoridade, e Deus se envolverá na situação."

Addison perguntou, "E o que eu faço quando sou culpado por alguma coisa que não fiz?"

"Deixa que Deus o defenda. Tem funcionado quando você se defende?"

Addison respondeu, "Não, eu quero que Deus me defenda." No dia seguinte ele foi até seu professor e agiu humildemente. Ele pediu ao professor para lhe perdoar por estar desafiando-o quando era corrigido.

O professor o perdoou, e na semana seguinte Addison foi honrado como o aluno da semana de sua sala. Addison nunca teve outro problema. Ele acabou o ano recebendo deste instrutor a maior honra da cerimônia de prêmios.

Se um menino de nove anos pode se humilhar e provar a Palavra de Deus em situações de crise, quanto mais deveríamos nós? Eu acredito que isto ilustra a razão pela qual Jesus disse,

"Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus." (Mt. 18:4)

O encontro de Davi com uma autoridade insensata

Addison aprendeu o que Davi, filho de Jessé, aprendeu. Deus é o Justo Juiz, e se deixarmos o tratamento injusto recebido de autoridades em Suas mãos, Ele sempre julgará justamente. Quando falamos de Davi, precisamos nos lembrar de que Deus, e não o diabo, o colocou sob um líder insensato e finalmente cruel chamado Saul.

Tudo começou antes mesmo, quando Samuel, o profeta de Israel, ungiu a Davi para ser o próximo rei sobre o povo de Deus. Davi deve ter ficado impressionado e entusiasmado, pensando, *Este é o homem que ungiu o rei atual. Eu vou ser rei!*

Saul havia desobedecido a Deus e era atormentado por um espírito maligno. Seu único alívio vinha quando alguém tocava harpa. Seus servos procuraram alguém que pudesse assentar-se em sua presença e ministrar a ele. Um dos servos do rei sugeriu a Davi, filho de Jessé. O rei Saul enviou o pedido a Davi para que viesse ao palácio ministrar ao rei. Davi deve ter pensado, *Deus já está trazendo à realidade Sua promessa dada pelo profeta.* Ele deve ter pensado, *Esta deve ser a porta de entrada.*

O tempo se passou, e ele foi pedido para levar mantimento para seus irmãos mais velhos que estavam em guerra contra os filisteus. Ao chegar na linha de batalha ele viu o campeão filisteu, Golias, escarnekendo do exército de Deus e ficou sabendo que a zombaria estava acontecendo já há quarenta dias. Ele ouviu dizer que o rei havia oferecido sua filha em casamento ao homem que derrotasse o gigante. Davi foi perante o rei e pediu permissão para lutar. Ele matou Golias e ganhou a filha de Saul. Ganhou, portanto, favor perante Saul e seria o genro do rei.

Jônatas, o filho mais velho de Saul, fez uma aliança com ele de amizade eterna. Tudo o que Saul dava a Davi para fazer, a mão de Deus estava sobre ele, e o prosperava. O rei pediu que ele se

assentasse em sua mesa com seus próprios filhos. Tudo ia bem, e Davi estava se deleitando. Ele viveu no palácio, comeu na mesa do rei, casou-se com sua filha, era amigo de Jônatas, e bem sucedido em tudo quanto fazia. Ele estava até mesmo ganhando favor perante o povo. Ele podia ver a profecia se cumprindo perante seus olhos. Saul favoreceu a Davi sobre todos os servos e o constituiu como seu escudeiro. Saul se tornou um pai para Davi, e estava certo de que iria ser seu mentor e treiná-lo, e um dia, com grande honra o colocaria sobre o trono. Davi estava se regozijando na bondade e fidelidade de Deus.

Uma mudança brusca

Mas um dia tudo mudou. Saul e Davi estavam retornando de uma batalha, lado a lado, quando as mulheres de todas as cidades de Israel saíram dançando e cantando, "Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares". Isto enfureceu Saul e desde aquele dia ele desprezou Davi. Saul começou a se irritar e a conspirar para matá-lo. A Bíblia diz que Saul odiou a Davi porque sabia que Deus era com ele. Saul sabia que Deus havia se apartado dele. Davi é forçado a fugir para salvar sua vida. Sem nenhum lugar mais para onde ir, ele foge para o deserto. "O que está acontecendo," Davi pensa, "A promessa estava se cumprindo e agora tudo foi por água abaixo. O homem que seria meu mentor e líder está tentando me matar. O que eu posso fazer? Saul é o servo ungido de Deus. Sendo ele contra mim, quais chances eu tenho? Ele é o rei, o homem de Deus, sobre a nação de Deus. Por que Deus está permitindo isto?"

Agora Saul começa a perseguir Davi, de um deserto para o outro, de uma caverna até a outra, acompanhado dos três mil melhores guerreiros de Israel, com um propósito de destruir Davi. Neste ponto a promessa era somente uma sombra, enquanto Davi fugia para sobreviver. Seus lugares de habitação eram cavernas, ele comia restos de bestas do campo. Ele não mais estava ao lado do rei, mas era perseguido pelo homem com quem um dia havia lutado **lado a lado.**

Não havia uma cama aquecida, nem servos para servi-lo, nenhum elogio na corte real. Sua esposa fora dada a outro.

Como o líder sob o qual Deus o havia colocado poderia estar fazendo aquilo? Davi certamente lutava contra pensamentos de ira, frustração e desilusão. *Por que Deus não está fazendo nada quanto a isto? Será que Ele ainda se preocupa comigo? E quanto às promessas? Por que Ele colocaria Sua mão sobre um homem tão cruel para liderar a congregação do povo de Sua aliança?*

Saul estava tão determinado a matar este jovem, que sua ira aumentava. Havia sacerdotes na cidade de Nob que providenciavam para Davi abrigo, comida e a espada de Golias. Eles não sabiam que Davi estava fugindo do rei e pensavam que ele estava numa missão para o rei. Eles pediram ao Senhor por ele e o enviaram em seu caminho.

Quando Saul descobriu, ele ficou furioso, e acabou matando oitenta e cinco sacerdotes do Senhor que eram inocentes, e ainda, toda a cidade de Nob, à espada - todo homem, mulher, criança, bebê e animal. Ele usou contra eles, os inocentes, o mesmo julgamento que deveria ser usado contra os Amalequitas. Para se compreender que ele era o escolhido de Deus, era quase que impossível. Saul era um assassino. Como Deus poderia ter colocado Seu Espírito em tal homem?

Muitos dizem que Saul foi a escolha do povo, e que Davi foi a escolha de Deus. Este comentário errôneo é ensinado por pessoas que não conseguem imaginar que Deus colocaria um homem insensato em liderança. É verdade que o povo queria um rei; contudo, Deus escolheu a ambos, Saul e Davi. Deus disse, "Eu constituí Saul como rei." (1 Sm. 15:11)

Neste momento Saul descobriu que Davi estava no deserto de En Gedi, e enviou três mil guerreiros. Durante a jornada, eles descansaram na caverna em que Davi estava se escondendo. Após Saul e seus homens haverem se despido para se banhar, as escrituras dizem que os homens de Davi lhe disseram, "Hoje é o dia no qual o Senhor te

disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer."

Então Davi engatinhou sem ser notado e cortou a barra do manto de Sauí. Após isto, Davi notou o que havia feito: "Ele disse aos seus homens: 'O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é ele o ungido do Senhor' Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul; retirando-se Saul da caverna, prosseguiu o seu caminho." (1 Sm. 24:4-7) Com relação à sua consciência, a versão em inglês King James diz, "sentiu Davi bater-lhe o coração". Ele ainda tinha temor em seu coração por um líder que trouxe tamanho problema em sua vida. Ele obviamente resistiu e colocou em submissão seus pensamentos de ira, medo e frustração.

Já que ele havia cortado a orla do manto do rei, decidiu usar isto para provar sua inocência a Saul. A uma distância, Davi se prostrou no chão e gritou a Saul, "Olha pois, *meu pai*, vê aqui a orla do teu manto na minha mão... Reconhece e vê que não há em mim *nem mal nem rebeldia*, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para tirares." (1 Sm. 24:11, ênfases adicionadas)

Davi estava preocupado em deixar claro a Saul que ele não era rebelde nem mal. Davi deve ter consultado seu coração, "Onde eu errei? Como o coração de Saul se tornou contra mim tão rapidamente?" E por isso que ele gritou, "Alguém o influenciou para matar-me. Pelo fato de haver eu cortado a orla do teu manto sem te matar, reconhece que não há em mim nem mal nem rebeldia." Ele não podia crer que Saul pensaria isto por conta própria. Alguém deve ter envenenado o coração dele contra Davi, então ele queria provar sua lealdade a Saul. Ele pensou que se pudesse, Saul o restauraria o favor, se comportaria gentilmente para com ele, e a profecia se cumpriria.

Pessoas que são rejeitadas por pais ou líderes tendem a tomar sobre si toda a culpa. Eles estão aprisionados pelos pensamentos atormentadores: '*O que eu fiz? e, 'Meu coração estava impuro? Eles*

carregam o fardo de tentarem constantemente provar sua inocência a seus líderes. Eles crêem que se puderem tão somente mostrar sua lealdade e valor, serão aceitos. Mas quanto mais tentam, mais rejeitados eles se sentem.

Saul reconheceu a bondade de Davi quando este podia tê-lo matado e não o fez, e o rei e seus homens saíram. Davi deve ter pensado, *O rei me restituirá. Agora a profecia se cumprirá. Certamente ele viu meu coração e me tratará ainda melhor agora. Ele será um líder bom e gentil* Oh, quão longe isto estava da realidade.

Ele está determinado a me matar

Pouco tempo depois, os homens disseram a Saul que Davi estava nas montanhas de Haquilá. Saul foi atrás dele novamente com os mesmos três mil soldados. Novamente Saul queria a destruição de Davi. Eu tenho certeza que a busca incessante de Saul devastava Davi. Ele percebeu que não era um mal entendido, mas que Saul, intencionalmente, sem provocação, queria tirar a sua vida.

Saul conhecia seu coração mas marchava contra Davi assim mesmo. Davi percebeu que o que ele pensou durante muito tempo estava errado: ele estava lidando com um líder cruel. Como poderia Deus colocar Sua unção sobre tal homem?

Davi, junto com Abisai, irmão de Joabe, que era um homem que tinha sede de sangue, secretamente entrou no acampamento de Saul. Deus havia colocado sobre todos eles profundo sono. Os dois homens entraram escondidos em todo o acampamento até o lugar onde Saul dormia, Abisai disse a Davi: "Deus te entregou, hoje, nas mãos, o teu inimigo; deixa-me pois, agora, encravá-lo com a lança, ao chão, de um só golpe; não será preciso segundo." (1 Sm. 26:8)

Abisai tinha muitas razões boas para que Davi lhe ordenasse para matar Saul. Primeiro, e mais importante, Saul havia matado oitenta e cinco sacerdotes, suas esposas e filhos - a sangue frio! A nação estava em perigo sob a liderança de tal homem. Atualmente muitos

questionam de forma similar, especialmente contra líderes da igreja. A única diferença é que eles não cometem atos sequer distantes destes, em grau de perversidade.

Segundo, Deus havia ungido Davi como o próximo rei de Israel pela palavra de Samuel. Era hora de Davi reclamar o que era sua herança! Será que ele iria querer acabar sendo morto e nunca cumprir sua profecia? Eu tenho ouvido este questionamento inúmeras vezes de membros de igreja desiludidos.

Terceiro, Saul não havia saído com seu exército de três mil para matar Davi e seus homens? Era matar ou morrer. Certamente ele estaria somente se defendendo. Abisai sabia que qualquer corte da lei os absolveria. É claro, este questionamento seria ainda mais contestado em nossos dias. Nós iríamos apoiá-los sem pensarmos duas vezes.

Quarto, não foi Deus quem colocou o exército em sono profundo para que eles pudessem entrar e andar até Saul, cumprindo assim Sua vontade de livrar a nação de um líder tão cruel? Eles tiveram a chance, e talvez nunca acontecesse novamente. Era hora de buscar o cumprimento da profecia! Quantas equipes de igreja têm pensado assim quando seu líder está caindo? Eles pensam, *Deus o colocou numa posição onde podemos agora removê-lo de estar nos liderando.* Este questionamento somente expõe corações insubordinados.

Todas estas razões pareciam boas, faziam sentido, e Davi estava recebendo encorajamento de outro irmão leal. Então, se Davi tivesse pelo menos um pouquinho de rebelião em seu coração, teria pensado em permitir que seu assistente encravasse a espada em Saul, e teria se sentido totalmente justificado. Contudo, ouça a resposta de Davi: "Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do Senhor e fique inocente?" (1 Sm. 26:9) Colocando nos termos de hoje, "Não toque nele com palavras nem ações, pois quem pode atacar seu líder e permanecer inocente?"

Davi não o queria matar, embora Saul tivesse assassinado pessoas inocentes e o quisesse matar também. Davi não quis **vingar-se**;

ele deixou nas mãos de Deus. Teria sido mais fácil colocar um fim em tudo aquilo ali mesmo - mais fácil para Davi e para o povo de Israel. Ele sabia que a nação estava com ovelhas sem um pastor. Sabia também que pessoas egoístas estavam se aproveitando deles por causa de seus próprios interesses. Era difícil não defender a si mesmo, mas talvez fosse ainda mais difícil não defender o povo que ele tanto amava, de um líder tão irado!

Davi tomou a decisão, embora ele soubesse que o único conforto de Saul era ver a sua destruição. Davi provou a pureza de seu coração quando poupou a vida de Saul pela primeira vez. Mas ainda assim ele não o tocou. Saul era o ungido do Senhor. Ele era o servo de Deus, e Davi deixou Saul nas mãos de Deus para ser julgado. Davi foi sábio quando ele escolheu deixar que Deus julgasse a Saul. Você pode perguntar, "Quem Deus usou para julgar Saul, Seu servo?" A resposta: os filisteus. O Senhor muitas vezes usa homens não salvos ou instituições do mundo para trazer julgamento sobre os Seus líderes na igreja. Saul morreu na batalha junto com seus filhos. Quando as novas chegaram a Davi, ele não celebrou. Ele pranteou!

Na verdade, Davi executou o homem que disse que havia matado Saul, embora ele não o tivesse feito. Ele pensou que com a notícia ganharia o favor de Davi, mas o efeito foi oposto. Davi respondeu, "Como não temeste estender a mão para matares o ungido do Senhor?" Após a execução, Davi disse ao homem morto, "O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testemunhou contra ti, dizendo: Matei o ungido do Senhor." (2 Sm. 1: 16)

Davi então compôs uma canção para o povo de Judá e seus filhos cantarem em honra a Saul e seus filhos. Ele ordenou que o povo somente não cantasse nas ruas das cidades dos filisteus, senão o inimigo se regozijaria. Ele proclamou que não houvesse chuva nem colheita nos montes onde Saul fora morto. Ele chamou todo o Israel para que lamentasse sobre Saul. Este não era um homem que procurava vingança, que não honrava seu líder. Não, tal homem teria dito, "Ele recebeu o que bem merecia!"

Davi foi ainda mais longe. Ele não matou o restante da semente da casa de Saul; pelo contrário, mostrou bondade para com eles. Ele lhes deu terra e comida, e garantiu a um de seus descendentes um lugar à mesa do rei. Será que isto soa como alguém que ficou feliz ao ver seu inimigo cair em julgamento? Os que são rebeldes no coração se alegram ao ver líderes espirituais caindo. Eles pensam, *Eles receberam o que mereciam*. E geralmente estas pessoas ajudam com comentários que machucam a empurrá-los ainda mais perto de sua punição. Eles não têm o coração que Davi tinham. Não são, portanto, segundo o coração de Deus.

Posicionado a abençoar!

Precisamos ter em vista que é um dos propósitos benéficos de Deus nos colocar sob tratamento injusto nas mãos de autoridades. Ele usa isto para nos posicionar, a fim de sermos abençoados. Pedro continuou a exortação: "Não pagando mal por mal, ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo; *pois para isto mesmo fostes chamados*, a fim de receberdes *bênção por herança*." (1 Pé. 3:9)

A bênção pode não consistir em coisas materiais, embora muitas vezes o seja; mas, também pode ser coisas em áreas mais importantes, como um caráter segundo o de Cristo, avanço do reino ou galardão eterno. Quando nos submetemos à autoridade de Deus, nenhum mal pode atingir nosso bem-estar espiritual. Pedro deixou claro dizendo, "Ora, quem é que vos há de maltratar, se fordes zelosos no que é bom?" (1 Pé. 3:13) O contexto desta exortação é o de seguirmos o exemplo pessoal de Jesus.

Com relação ao caráter como o de Cristo, Pedro admoestou, "Pois, também, Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos... Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado." (1 Pé. 3:18,4:1)

Pedro nos instruiu a nos prepararmos para sofrimentos **simila-**

rés ao que Cristo sofreu, o que, no contexto de sua epístola, se refere a um tratamento injusto das autoridades. Você pode imaginar homens militares indo à batalha sem armamento? Que ridículo. Mesmo assim, muitos cristãos não estão armados para sofrer tratamento insensato. Quando atingidos, eles entram num estado de choque, espanto ou assombro. Eles *reagem* num nível de questionamento ao invés de *agirem* segundo o princípio de autoridade.

Permita-me dar-lhe outro exemplo de alguém que esteja armado. Uma parte crucial no treinamento de pilotos é o uso do simulador de vôo. Nestes simuladores os pilotos são confrontados com quase todos os tipos de emergência que poderão enfrentar. Na segurança deste cenário eles aprimoram suas capacidades de reação até que possam, com sucesso, enfrentá-las. Esta preparação os arma para emergências. Se alguma coisa acontecer no vôo verdadeiro, os pilotos não entram em pânico - eles reagem, armados e guiados pelo treinamento extensivo. Embora os passageiros possam entrar em pânico e dar lugar ao choque e histeria, os pilotos permanecem calmos e em controle total. Investigadores que revêem as gravações em tapes do contato de aviões que colidiram ficam impressionados com a calma na voz dos pilotos. Geralmente não há pânico em sua voz, até mesmo no momento antes do impacto. Eles estavam armados!

Este livro poderia servir-lhe como um manual de treinamento. A Palavra de Deus dentro desta mensagem prepara-o ou arma-o para as curvas que a vida prepara para você com relação à autoridade. Se você reagir corretamente, experimentará bênçãos. Pedro nos diz que aqueles que seguem o exemplo de Cristo e seu sofrimento cessam o pecado. Que comentário! Em outras palavras, aqueles que corretamente lidam com tratamento injusto nas mãos de autoridades chegam a um lugar de maturidade espiritual.

Existe uma promessa ainda maior. Paulo disse,

"Fiel é esta palavra: se já morremos com ele, também viveremos com ele; se perseverarmos, também com ele reinaremos." (2 Tm. 2:11-12)

Autoridade espiritual é promessa para aqueles que sofrem como Cristo. Quanto maior a dificuldade que você enfrentar, maior autoridade Deus lhe dará. Novamente você pode ver que Deus o posiciona para ser abençoado quando você encontra autoridades insensatas. Mas você reagirá corretamente e receberá sua bênção, ou você ressentirá e dará lugar à ira? A escolha é sua. Escolha o caminho de vencedor, **que é a vida!**

Capítulo 14

JULGAMENTO AUTO-IMPOSTO

Aqueles que honram autoridade andam em grande autoridade, e respeito os segue.

Não é todo mundo que reage à autoridade como Davi o fez. Frequentemente nos deleitamos em ver defeitos em nossas autoridades, e então nos sentimos justificados para jogar pedras. Mas nossa reação ao pecado de outros, especialmente daqueles que são líderes, é um dos maiores indicadores de nossa maturidade espiritual. Neste caso, Deus geralmente usa os erros e culpas das autoridades em nossa vida para expor a verdadeira condição de nosso coração. Nós vemos como aconteceu com um dos filhos de Noé.

Certo, porém, errado

Após o dilúvio, Noé começou a cultivar o solo, e plantou uma vinha. Um dia, após beber demais, ele se retirou para sua tenda, e estando bêbado, tirou suas roupas e ficou nu.

Cam, o filho mais novo, entrou na tenda onde Noé estava deitado e viu sua nudez, foi para fora e disse a seus dois irmãos, Sem e Jafé. Ele disse somente à 'família'. Ele deve ter dito: "Gente, papai está bêbado e nu como um gaio!" ou talvez ainda pior, talvez ele tivesse chamado seus irmãos para verem seu líder espiritual nu.

Quando Sem e Jafé ouviram a história, eles tomaram um manto, seguraram sobre seus ombros enquanto andavam de costas tenda adentro, com suas faces viradas, e cobriram a nudez de seu pai. Uma vez que Noé acordou do seu estado bêbado, ele soube o que Cam havia feito. Ouça o que Noé **proclamou:**

Então ele amaldiçoou os descendentes de Canaã, dizendo:

"Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos. E ajuntou: Bendito seja o Senhor, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo. Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo."

(Gn. 9:25-27)

Em capítulos anteriores deste livro discutimos sobre as conseqüências da desobediência à autoridade de Deus. Aqueles que se rebelam se posicionam debaixo de uma maldição. Cam aprendeu esta verdade de uma maneira difícil. Ele desonrou a autoridade delegada por Deus a Noé, o que trouxe uma maldição a geração de Cam. É interessante que a transgressão de Cam lhe trouxe severas conseqüências, enquanto a conseqüência da bebedice de Noé não seja mencionada.

A falha moral de Noé tornou-se um teste para seus três filhos, revelando o coração de cada um deles. Um foi rebelde e tolo, e os outros dois foram misericordiosos e honraram. Noé não deu o melhor exemplo estando bêbado, mas Deus é quem iria lidar com seu comportamento, e não aqueles que estavam sob sua autoridade. Dois filhos entenderam isto e continuaram a honrá-lo. Um tomou sobre suas próprias mãos resolver o caso e desonrou seu pai, e trouxe sobre sua própria cabeça a maldição que estava destinada a seu pai.

Sem e Jafé não olharam para o erro de seu pai. Eles não queriam observar nem permitir que outros (esposas e filhos) vissem a condição dele, então eles o cobriram. Por haverem mantido reverência pela posição de seu pai, eles protegeram a posição dele e seus corações. Cam, contudo, zombou e desrespeitou seu pai numa possível tentativa de desacreditar sua autoridade. Isto deu a Cam uma descul-

pá para desobedecer seu pai quando ele desejou. Isto é verdade sobre qualquer pessoa quando a insubordinação habita no seu coração. Ao desqualificar uma autoridade, sente-se desobrigado de submissão. Em seu coração ele despreza a sujeição.

No 'corredor da fama' de Deus, (Hb. 11), Deus lista Noé por causa de sua fé e obediência, mas nós não encontramos Cam na lista. Cam não estava certo? Noé não estava bêbado e nu? Sim, e Cam estava 100 por cento correto no que ele reportou, porém estava errado em seu princípio. Questionamento justificaria sua ação; ele repetiu somente o que havia visto; ele estava somente sendo 'sincero'. Mas o princípio de obediência e reverência dizem o contrário. Sem e Jafé honraram seu pai e foram abençoados.

Muitos, como Cam, estão corretos no que reportam sobre líderes, mas estão errados aos olhos de Deus. Eles têm desonrado outros e perdido sua bênção. Eles vivem na tolice do seu próprio entendimento e questionamento. A esses falta o coração de Davi, Sem e Jafé. Quando a queda de Saul foi completa, Davi chorou e proclamou,

"Não o noticieis em Gate, nem, o publiqueis nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, nem saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos (...) Saul e Jônatas, queridos e amáveis, tanto na vida como na morte não se separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões. Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de rica escarlata, que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro." (2 Sm. 1 :20,23-24 - ênfase adicionada)

Davi sofreu tratamentos severos nas mãos deste líder. O entendimento natural e questionamento carnal o teriam encorajado a regozijar-se e proclamar vitória. Mas novamente Davi provou que vivia pelos princípios de autoridade, e seu exemplo comunicou isto aos homens debaixo de sua autoridade. Como resultado, ele se tornou um grande líder em seu reino. Aqueles que honram **autoridade andam em**

grande autoridade, e o respeito os segue. Eles atraem as bênçãos de Deus. Aqueles que injuriam autoridade, ou fazem descaso dela, semeiam uma colheita de desrespeito e trazem julgamento sobre si mesmos.

Julgamento auto-imposto

Vamos examinar novamente nossa escritura fundamental para autoridade delegada:

"Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação."

(Rm. 13:1-2)

Julgamento vem sobre aqueles que resistem à autoridade. Toque em autoridade e você estará tocando Deus. Eu trabalhei para dois ministérios internacionais antes de iniciar o meu próprio. Vi constante julgamento como resultado de resistência à autoridade. Vinha de muitas formas, mas nunca deixou de vir. Era especialmente evidente quando pessoas eram demitidas. Não importava quão insensato o líder ou as circunstâncias eram, se eles criticassem ou desonravam o líder, se eles bebesses do copo da ira, eles finalmente acabavam em dificuldades ainda maiores. Para alguns, na área financeira; para outros, empregos; para alguns, problemas de saúde; para outros, problemas com os filhos; e alguns sofriam com problemas no casamento. A lista é longa, mas a lista de problemas que não lhes eram comuns aumentava na vida das pessoas que não honravam seus líderes espirituais.

Eu vi muitos que foram maltratados ao serem demitidos, mas mantiveram um espírito manso. Eles se recusaram a falar mal das autoridades e a ouvir o que falavam; pelo contrário, eles os abençoavam e honravam sempre que o assunto surgia, Eles sabiam que Deus era a Fonte, e que Ele providenciaria tudo para eles, cuidaria deles, e em troca, os promoveria. Eu os vi obter posições que eram melhores do que as que eles tinham em nossa equipe. Tenho encontrado alguns deles mais de doze anos depois, e eles ainda são abençoados em sua vida.

Como você mantém um espírito manso? Jesus deixou o segredo: "Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem." (Mt. 5:44) Ele nos disse para que orássemos pelos que nos perseguem. Quando fazemos isto, nosso coração é abençoado e curado, e não pode se tornar crítico nem com ressentimento.

Dom versus Autoridade

Eu tenho aprendido através das escrituras, e vejo a confirmação nas experiências da vida daqueles que falam contra autoridades, trazendo sobre si o julgamento. Considere Miriã e Arão: "Falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher etíope que tomara; pois tinha tomado a mulher cusita."(Nm. 12:1)

Primeiro, vamos discutir quem Arão e Miriã eram. Miriã era a irmã de Moisés. Permita-me apontar algo, ela era a irmã mais velha dele. Deus a chamou de profetiza (Êx. 15:20). Arão era o irmão mais velho de Moisés e também era um sacerdote. Então, estamos falando de duas pessoas com posições significantes e notórias de liderança.

Eles criticaram Moisés por ter-se casado com uma mulher cusita. Um cusita é um nativo ou habitante da antiga terra de Cuse, identificada pela maioria dos estudiosos como Etiópia, um país do nordeste da África. A mulher não era descendente de Abraão; ela estava fora da aliança de Abraão.

Miriã e Arão criam que Moisés havia pecado ou pelo menos

feito uma má escolha ao casar-se com esta filha da África, especialmente porque ele era um líder. Eles estavam corretos em suas opiniões? Estariam se estivéssemos analisando a letra da lei, Deus deixou claro Seu desejo que os filhos de Israel se casassem entre si. Ele advertiu que esposas de outros povos atrairiam seus corações para os deuses delas. Este mandamento foi dado em Deuteronômio. Ao Moisés casar-se com uma estrangeira parecia uma contradição. Eles provavelmente pensaram que a influência dele era visível demais para que agisse desta maneira. (Nota: Nosso único mandamento hoje é de não nos juntarmos com não-cristãos. Não é mais um assunto de natureza de sangue, mas espiritual. Ver Gaiatas 3:28. É perfeitamente possível para duas pessoas de origens étnicas diferentes se casarem, de acordo com o Novo Testamento.)

Então Miriã e Arão estavam certos em seus pensamentos, mas estavam tão errados quanto Cam! Moisés era o líder deles. Era errado criticá-lo. Como irmãos mais velhos, eles poderiam ter discutido o assunto com ele como família, mas falar entre eles ou discutir seu comportamento com a congregação era absolutamente um pecado.

O que os levou a falar contra seu líder? A resposta é encontrada no verso seguinte: "E disseram, Porventura, tem falado o Senhor somente por Moisés? Não tem falado também por nós? Mas o Senhor o ouviu." (Nm. 12:2)

Deus havia falado através deles? É claro que sim. Deus se referiu a Arão como a boca ou o profeta de Moisés. Arão entregou a mensagem de Deus a Faraó. Miriã foi usada para trazer um salmo profético que foi registrado nas escrituras. Eles definitivamente tinham dons espirituais. No entanto o erro deles foi considerar dons espirituais acima de autoridade espiritual. Eles concluíram que já que Moisés havia pecado, e eles não - e todos eles haviam sido usados pelo Senhor de maneira profunda - Moisés não mais era qualificado como autoridade que Deus havia colocado sobre eles.

Como aplicação do Novo Testamento, Paulo disse, "Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo" (1 Co. 12:4). Esta e

outras escrituras identificam que O que concede os dons é o Espírito Santo. Alguns dos dons são a habilidade de liderar, habilidade de ensinar, a graça para dar, profecia, dons de cura, discernimento de espíritos, e operação de milagres (1 Co. 12:7-10; Rm. 12:6-8). Paulo continuou, "Há também diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo." (1 Co. 12:4-5) A palavra grega para "serviços" é *diakonia*. De acordo com o dicionário grego Thayer, esta palavra é usada para definir "o ofício dos apóstolos e sua administração, e dos profetas, evangelistas, anciãos, etc." De uma forma resumida, esta palavra é usada para descrever os cinco ofícios das autoridades espirituais na igreja. Nesta passagem nós vemos o Senhor, ou Jesus, acima destes ofícios. Outra passagem confirma isto. Quando Jesus ressurgiu dentre os mortos, Paulo escreveu, "E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo." (Ef. 4:11-12)

A autoridade do reino descende através dos ofícios, não dos dons, assim como toda autoridade foi dada a Jesus pelo Pai após sua ressurreição (Mt. 28:18). Jesus então concedeu aos cinco ministérios como designados nesta passagem de Efésios. Portanto, Sua autoridade flui através dos ofícios instituídos. Nós precisamos ter em mente o fato de que uma pessoa pode obter mais dons do que o pastor, mas ainda assim é o pastor que está na posição de autoridade acima da pessoa que possui o dom.

Um pastor auxiliar da equipe de uma igreja era muito talentoso para pregar e profetizar. Suas salas de aula eram lotadas, pois os dons de Deus eram evidentes em sua vida. Ele liderava oração uma vez por semana, e seus cultos eram freqüentados.

Quanto mais popular ele se tornou, mais liberdade ele sentiu de criticar a política adotada na igreja e ao próprio pastor. Ele disse que a política adotada pelo pastor restringia o mover do Espírito Santo, e compartilhava seu ponto de vista com os que estavam ao **redor dele**.

Sua atitude crítica contaminou outro pastor auxiliar. Após algum tempo eles lideravam a reunião de oração juntos. Uma noite o pastor titular entrou no fundo do templo durante a reunião de oração e assistiu os dois pastores auxiliares conduzindo o culto exatamente da maneira que ele os havia pedido para não fazer. Ao invés de intercederem pela igreja, pela cidade, pelas almas perdidas, eles estavam induzindo as pessoas a outras formas de oração e reprimindo-as quando viam que elas não estavam seguindo-os. O povo estava confuso.

Ambos os homens possuíam dons, mas não eram submissos às autoridades da igreja. A gravidade de suas ofensas era coberta pelo fato de que o Senhor os estava usando para ministrar a Seu povo. Se este é nosso padrão de aprovação, nós facilmente cairemos em rebelião, assim como Miriã e Arão. A unção de Deus é para o povo de Deus; nunca é para validarmos o estilo de vida e os comentários de quem está ministrando sob seu efeito.

Aprendendo submissão através do julgamento

"Era o varão Moisés mui humilde, mais do que todos os homens que havia sobre a terra. Logo o Senhor disse a Moisés, e a Arão, e à Miriã: Vós três, saía tenda da congregação. E saíram os três."

(Nm.12:3-4)

Através desta passagem, vemos uma das características de caráter desejado por Deus para Seus líderes: humildade. Moisés era o homem mais humilde na terra. Mas esta não teria sido a descrição de Miriã e Arão sobre ele. Seu questionamento talvez teria sido alguma coisa do tipo, *Ele recebeu um pouco além do que merecia.*

O Senhor chamou os três para fora do tabernáculo. Outra tra-

dução usa a expressão *de repente* ao invés de *imediatamente*. Geralmente o julgamento vem sem aviso. Assim que os três saíram, é bem possível que Miriã tenha dito a Arão, "Prepare-se! Moisés errou ao casar-se com aquela mulher estrangeira. Deus vai apontar você como nosso novo líder porque você tem sido correto em seu comportamento." Este tipo de questionamento acontece quando nos abrimos para o engano através do ato de resistir a uma autoridade.

É claro, o que aconteceu foi algo bem diferente. Deus chamou Arão e Miriã para frente. Ele lembrou-lhes que havia entregado a Moisés todo Seu povo, e Ele lhe falou diretamente, face a face, não em enigmas. Então Deus colocou a questão: "Como, pois, não temestes falar contra o meu servo Moisés?" (v.8) Quando criticamos autoridade, mostramos nossa falta de temor ao Senhor. Ouça o que aconteceu: "E a ira do Senhor contra eles se acendeu; e retirou-se. A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve." (Nm. 12:9-10)

Ao resistirmos autoridade, nós trazemos julgamento sobre nós mesmos. Este julgamento pode incluir a ausência da presença de Deus junto com alguma forma de calamidade. Retornando aos dois pastores que comentei previamente, não demorou muito e eles saíram da igreja. Um foi demitido, e o outro pediu demissão antes de ser mandado embora. Um começou sua própria igreja em outro lugar e batalhava para ter uma pequena congregação que nunca cresceu acima de cem pessoas. Como auxiliar, ele tinha mais de seiscentas pessoas sob seus cuidados. Pouco tempo após haver partido, ele passou por uma tragédia na família. O outro associado deixou a cidade e desfrutou de um certo sucesso no ministério, mas se sentia isolado e sem a confiança da maioria.

Uma vez que o julgamento veio, Arão imediatamente orou em arrependimento por si e por Miriã. Deus os perdoou, mas ao cornando de Deus, Miriã teve que ser isolada da congregação por sete dias. Existem muitas questões por que Miriã foi atingida e Arão não. Uma razão pode ser que Miriã tenha atacado Moisés verbalmente **mais do**

que Arão. Outra razão que se ouve é que ela pode ter falado mais desta maneira por ser mulher, e ela não tinha uma posição central. Outra razão pode ser que Arão, sumo sacerdote, tinha que permanecer em sua posição com a unção sobre ele. Qualquer que seja a razão, o incidente mostra a seriedade de como Deus vê este tipo de comportamento.

Julgamento por resistência à autoridade espiritual é muito mais do que uma oportunidade para aprendermos e crescermos. Após uma correção tão severa, pessoas que se arrependem geralmente se tornam os mais fiéis da igreja. Resistência geralmente não procede de um coração maligno; é freqüentemente cometida em ignorância. Uma vez que há percepção, o arrependimento imediatamente se segue. Algumas vezes isto pode levar algum tempo porque algumas pessoas têm mais tolerância à dor que vem ao se recalcitrar contra os aguilhões.

Com certeza Miriã nunca esqueceu seu tempo de humilhação. Ela não repetiu seu comportamento, pois nunca se insubordinou novamente. Contudo, não são todos que se arrependem como Miriã e Arão o fizeram nem aprendem com seu exemplo. Outros, dentro da mesma congregação, mais tarde se levantaram contra a autoridade estabelecida por Deus. Eles não se arrependeram, e receberam julgamento eterno.

Por que vos exaltais?

Três homens da congregação - Core, que era descendente de Levi, e Data e Abirão, ambos descendentes de Rubem - ajuntaram 250 líderes da congregação, homens de renome, contra Moisés e Arão, e disseram, "Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do Senhor?" (Nm. 16:3)

Resumindo, estes homens que estavam em liderança sob Moisés e Arão, disseram, "Ei, vocês, por que se exaltam como líderes acima de nós? Todos somos povo de Deus, e podemos obedecê-lo sem vocês nos dando ordem." Você já ouviu isto antes! Mesmo que não

sejam exatamente as mesmas palavras, definitivamente a mensagem é freqüentemente passada através de comportamento ou palavras sutis, mas ainda assim é o mesmo espírito. Você pode ouvir, "Nós somos todos iguais" ou "Somos todos irmãos e irmãs" ou "Todos nós temos o Espírito Santo; por que deveríamos nos submeter à liderança deles?" Estas pessoas estão convencidas de que elas podem ouvir ao Senhor assim como qualquer outro pode.

Eu entendo que um movimento dentro da igreja chamado discipulado foi iniciado desde 1970, e submissão aos líderes passou dos limites. Pessoas estavam perguntando aos pastores se deveriam sair de férias ou não, qual carro deveriam comprar, se deveriam ou não se casar com uma determinada pessoa. Como não estava envolvido, eu não sei até onde isto foi, mas alguns que estavam envolvidos disseram que acabaram saindo da base das escrituras.

Este movimento e outros abusos de liderança causaram um efeito no sentido oposto. Pelo fato da autoridade espiritual ter sido abusada, as pessoas optaram por ignorá-la. Isto inspirou alguns membros ao extremismo, e nômades espirituais corriam de igreja para igreja, de convenção para convenção, e conduziam suas próprias reuniões de oração, iniciavam suas próprias igrejas, geralmente porque não conseguiam achar um pastor perfeito o suficiente para que fossem submissos a ele. Esta mentalidade contribuiu com o poder secreto da transgressão que Paulo advertiu que aconteceria em nossos dias.

Os homens que se levantaram contra Moisés estavam sob autoridade abusiva de Faraó. Então Moisés veio, entrou em suas vidas, e sua autoridade também parecia extremista, porém, de uma maneira diferente. Por vezes ele trouxe dificuldades maiores do que aquelas que enfrentaram com Faraó. Talvez eles questionassem que, se estavam fora do Egito, e Faraó fora da história, Moisés já havia cumprido seu propósito, e cada homem deveria viver por si. Eles já tinham tido seu momento de autoridade. Agora era cada um por si. Além do mais, todos eram o povo de Deus, e autoridades eram sinônimos de dificuldades, então muitos deles se ajuntaram e atacaram **Moisés**.

Eu tenho visto este cenário muitas vezes nas minhas viagens. Homens de negócios, grupos de oração intercessora, mesa de conselho, e outros grupos dentro da igreja formarem gangues contra pastores, Todos eles ouviram de Deus, e o pastor é quem está errado. Se eles tão somente soubessem de que espírito eles são.

Autoridade espiritual é designada

> Como já disse, ocidentais têm dificuldades com os princípios do reino. Nós vivemos numa sociedade democrática de muita liberdade, que é bem diferente de um reino. Um reino possui um rei, por virtude de nascimento e linhagem e por liderança designada. Uma democracia elege seus governadores. Neste tipo de liderança de sistema livre pode escolher indivíduos de acordo com dinheiro, habilidade, influência, ou talento. Mas no reino de Deus não é assim, onde líderes são designados.

Jesus estabeleceu os cinco ofícios do ministério. Ninguém pode colocar um ser humano nestas posições de autoridade, a não ser o Senhor, e Ele o faz pelo Espírito Santo. Quando assumimos uma posição de autoridade sem a instituição de Deus, estamos nos exaltando. Isto inclui aqueles que são chamados, porém ainda serão designados. Paulo advertiu, "Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém."

(Rm.12:3)

O escritor de Hebreus confirmou a importância de não assumirmos uma posição de liderança: "Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus." Os versos anteriores deixam claro que precisamos ser designados. O escritor de Hebreus continua, "Assim também, Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote." (Hb. 5:4-5) Até mesmo Jesus não assumiu sua posição de liderança: o Pai O designou.

Ouçã Paulo descrevendo a si mesmo: "Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de

Deus." (Rm. 1:1) Ele mencionou *chamado*, e então, *separado*. *Separado* é outro termo para *designado*. Paulo foi chamado para ser um apóstolo desde a fundação do mundo, embora ele não tenha sido colocado em tal posição quando foi salvo. Houve um período de teste quando ele se submeteu aos líderes da igreja de Anítoquia. Este teste durou anos, e por sua própria experiência ele escreveu estas instruções aos líderes: "Também sejam estes primeiramente testados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o serviço." (ITm. 3:10)

A vida de Paulo estabeleceu um padrão espiritual para nós. Uma vez que Paulo passou a prova de fidelidade ao ministério de ajuda, ele foi promovido ao ofício de mestre (2 Tm. 1:11, At 13:1). A divina ordem dos ofícios e posições de serviços ao Senhor é revelada nesta escritura: "A uns Deus estabeleceu na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres., .depois, socorro." (1 Co. 12:18)

Paulo seria testado, não somente no ministério de socorro, mas no ofício de mestre também. O padrão de separação de Deus a Seus servos para ofícios maiores é encontrado novamente quando Paulo é promovido de mestre para apóstolo: "Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Niger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes, o tetrarca, e Saulo." (At. 13:1) Saulo, mais tarde nomeado Paulo, é listado entre os mestres e profetas da igreja de Antioquia. Nós sabemos, baseados em 1 Tm. 2:11, que ele não era um dos profetas, mas um mestre. Ao continuarmos lendo, descobrimos que "E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra que os tenho chamado." (At. 13:2)

O Espírito Santo disse, "Separai-me, agora". O tempo havia chegado. Não seria uma semana mais cedo nem mais tarde - seria agora! E o Senhor determinou tanto o momento quanto as pessoas que deveriam ser separadas. Durante anos Paulo estava ciente do chamado apostólico em sua vida. Foi-lhe revelado três dias após seu encontro na estrada de Damasco (At. 9:15). Agora Jesus havia **separa-**

do aquele a quem havia chamado tantos anos atrás. Paulo fielmente serviu sem haver se promovido.

O Senhor usou a liderança estabelecida na igreja na qual Paulo trabalhara fielmente. Os anciãos haviam sido designados da mesma maneira. Continuando, podemos ler, "Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram. Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram." (At. 13:3-4)

Note que "eles os despediram". A liderança estabelecida enviou Paulo e Barnabé. Olhe então o verso seguinte: "Enviados, pois, pelo Espírito Santo." Jesus designou e apontou Paulo e Barnabé pelo Espírito Santo através da liderança estabelecida. Ponto principal: Jesus o fez através da cadeia própria de autoridade.

Jesus não usou o grupo de oração de intercessão profética da Antioquia, nem mesmo enviou Paulo e Barnabé ao encontro profético em outra cidade numa igreja onde eles não eram submissos. Ele não usou um indivíduo na congregação com dons espirituais para os estabelecer em liderança.

O Senhor usou a autoridade. Ele os designou através da igreja da Antioquia. E por isso que Deus advertiu, "A ninguém imponhas precipitadamente as mãos." (1 Tm. 5:22) Os líderes monitoram a fidelidade daqueles que servem na igreja, e então, quando Deus lhes fala ao coração para designar, eles têm certeza de que é a ordenança do Senhor. Este é o método de ordenança de indivíduos às posições de liderança na igreja.

Prematuro no chamado

Moisés foi chamado e o sabia bem cedo em sua vida.

"Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o

egípcio. Ora, Moisés supôs que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam. No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros? Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós ? " (At. 7:23-27)

As pessoas que ele iria conduzir não o reconheceram como autoridade. Um disse quase que as exatas palavras depois usadas por Core, Data e Abirão, "Quem vos tornou autoridade e juiz sobre nós?" Neste caso, o homem não sofreu conseqüências, pois Moisés ainda não havia sido designado. Embora o chamado estivesse em seu coração, a autoridade de Deus ainda não estava sobre ele.

Eu creio que uma das razões pelas quais o povo lutou contra Moisés tão intensamente no deserto é porque eles viam a autoridade de Deus sobre ele, mas não gostavam. Isto explica, mais tarde, o fato de Deus haver dito que eles estavam lutando contra Ele, e não contra Moisés. Na maioria das vezes, hoje isso não é diferente. Aqueles que realmente têm a autoridade de Deus são atacados porque a maioria das pessoas realmente lutam contra a autoridade divina.

Autodesignado - enganoso e perigoso

Quando Core, Data e Abirão se opuseram a Moisés, ele já havia sido muito bem ordenado, e a manifestação de sua autoridade já era evidente a todos. Mas eles eram homens que se autodesignavam, autojustificavam e eram orgulhosos. Seus questionamentos eram formas enganosas e perigosas de rebelião. Enganosas, no sentido de que eles criam que estavam servindo a Deus através de sua rebelião. Os 250 líderes estavam convencidos de que se opunham meramente a Moisés e a Arão; eles não faziam a **mínima**

idéia de que isso se estendia a Deus, pois eles queriam Lhe servir. Em algum ponto eles perderam de vista o caminho, e ao perderem de vista a autoridade que Deus deu a Moisés, se levantaram contra o mesmo. Isso é perigoso porque tal fato é geralmente acompanhado pelo maior julgamento. É como a queda de Lúcifer.

Ao ouvir as palavras destes homens, Moisés reconheceu o espírito por trás deles e caiu com o rosto em terra. Ele não argumentou com eles. Aqueles que são ordenados por Deus têm Seu coração, e não lutarão para provarem sua posição. Moisés conhecia a Deus intimamente e, portanto, sabia que Ele iria confirmar Sua liderança dada a ele. Moisés disse,

"Acaso é para vós outros cousa de menos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel para vos fazer chegar a si, afim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do Senhor e estardes perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar, Core, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio? Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o Senhor; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele?"

(Nm. 16:9-11)

Eles queriam mais do que Lhe fora delegado e se encontraram inesperadamente contra o Senhor. Eles buscavam um nível de autoridade que Deus não lhes havia dado. Moisés repetiu-lhes, "..basta-vos, filhos de Levi." (Nm. 16:7)

Uma vez que ficou claro que não iriam se converter de sua desobediência, o Senhor instruiu a Moisés, "Levantai-vos do redor da habitação de Core, Data e Abirão." Então Moisés levantou-se e foi a Data e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel. "Desviai-vos!" ele disse ao povo, "das tendas destes homens perversos e não toqueis

nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados." Então todos se levantaram e se puseram à porta das tendas de Core, Data e Abirão. Então Data e Abirão saíram e se puseram à porta de sua tenda, junto com suas mulheres, seus filhos e crianças.

E Moisés disse, "Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo: se morrerem estes como todos os homens morrem, e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então não sou enviado do Senhor. Mas, se o Senhor criar alguma cousa inaudita, e a terra abrir a sua boa e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então conhecereis que estes homens desprezaram o Senhor."

Ele mal acabou de falar estas palavras e a terra de repente se abriu debaixo deles. A terra se abriu e engoliu os homens com' suas famílias, e os seus seguidores, e tudo o que possuíam. A terra se fechou sobre eles, e foram banidos. Todo o povo de Israel correu assim que ouviu seus gritos, temendo que a terra os fosse engolir também. Então o fogo caiu do céu e consumiu os 250 homens que ofereciam incenso (Nm. 16:24-35).

O julgamento severo sobre estes homens nos ensina alguns fatos importantes. Primeiro, eles realmente criam que ainda estavam servindo a Deus, e na realidade, estavam se opondo a Ele, Segundo, no Novo Testamento Judas advertiu que, nos últimos dias, haveria na igreja pessoas como eles "sonhadoras alucinadas, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores" (v.8). Então Judas diz, "Ai delas! Porque prosseguiram pelo exemplo de... Core." (v. 11)

Rebelião é contagioso

Este capítulo possui dois incidentes distintos sobre rebelião. O primeiro envolveu Core, Data e Abirão com os 250 líderes. O segundo aconteceu no dia seguinte, quando a congregação **inteira se levanta-**

tou contra Moisés e Arão. Eles murmuraram contra eles, dizendo: "Vós matastes o povo do Senhor." (Nm. 16:41) Eles foram, certamente, abalados pelo que aconteceu no dia anterior, mas erraram ao se irem e ao culparem Moisés. A rebelião daqueles homens foi tão persuasiva que nem mesmo o fato de presenciarem a terra engolindo-os, fez com que a congregação entendesse a mensagem de quão mortífera tal rebelião era. Isto é incrível, e eu tenho visto incidentes similares com esse tipo de influência em nossos dias.

^ Quando a congregação se levantou contra Moisés e Arão, Deus se irou, querendo destruir a todos eles. Mas Moisés e Arão intercederam pelo povo. Como resultado, a nação foi salva; contudo, uma praga enviada pelo Senhor matou 14.700 pessoas! Isto foi muito mais do que acontecera no dia anterior!

Povo de Deus, permita-me adverti-los: rebelião é contagioso e mortal. A Bíblia não diz que Deus *não gosta*. As Escrituras deixam claro que Ele *abomina*. A visão Dele quanto a isto é mais do que simplesmente *desaprovar*. Lúcifer não recebeu um pedido para que se retirasse do céu; ele foi atirado e expulso como um raio do céu até a terra (Lc. 10:18). Associação com uma pessoa rebelde é um pedido de morte. Por esta razão as palavras finais de exortação de Paulo à igreja Romana foram:

"Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos."

(Rm. 16:17-18)

Suas palavras finais são as minhas para este capítulo também. Eu admito, esta mensagem pode não ser animadora, mas pode salvar!

sua vida. Lembre-se que é uma vacina da verdade. Não é prazerosa, mas é uma proteção que supera o desconforto de sua aplicação. Oro para que você veja o amor de Deus nesta mensagem, pois traz palavras de advertência para sua **proteção**.

Capítulo 15

POR MENORES

Quando somos verdadeiramente salvos e buscamos a vontade de Deus, nós reconheceremos autoridade legítima na igreja.

Nos capítulos prévios nosso maior foco tem sido a igreja ou autoridades civis. Como disse anteriormente, a maioria dos princípios incluem todas as categorias de autoridade. Neste capítulo discutiremos instruções específicas dadas na Palavra de Deus com relação a áreas de autoridade diferentes, especialmente família. Algumas são pertinentes somente a esta categoria e, portanto, precisam ser discutidas separadamente. Seria fácil escrever um livro inteiro somente neste capítulo. Contudo, se nós aplicarmos os princípios que já vimos, podemos estendê-los neste capítulo, e então o livro estará gravado em nosso coração. Nós também examinaremos algumas instruções gerais neste capítulo, as quais não são exclusivas o suficiente para se escrever um livro inteiro. Por esta razão, eu o intitulei como 'Por Menores'.

A família

Antes de haver igreja, governo civil ou autoridade social, já havia a família. Sua função é a mais crucial, porque dela depende a saúde de todos os outros três. Você pode ter defeitos em outras áreas de autoridade delegada, e a família permanecer independentemente forte. Mas você não pode ter a ordem da família quebrada sem que isto afete outras áreas.

Dentro da família encontramos a ordem divina descrita nas **es-**
crituras:

"Filhos, em tudo obedeei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor." (Cl. 3:20)

"Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da Igreja; assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. "

(Ef. 5:23-24)

Estes mandamentos, também encontrados em vários lugares do Novo Testamento, estabelecem a estrutura do lar. Crianças devem obedecer a seus pais em tudo, o que inclui *todas* as áreas da vida. Este comando não se aplicaria se os pais lhe dissessem para fazer algo que é contraditório à Palavra de Deus, tais como encorajar má conduta sexual, mentira, roubo, ou escolher entre um dos pais, ou qualquer comportamento do tipo.

Um bom exemplo desta exceção aconteceu na minha família. Enquanto eu estava estudando engenharia mecânica na Purdue University, entreguei minha vida a Jesus Cristo. Pouco tempo depois eu sabia que era chamado para pregar o evangelho. Voltei para casa durante um feriado e disse a meus pais, que eram católicos devotos, que após terminar a escola de engenharia, iria para uma escola teológica. A notícia entristeceu meus pais, pois eles achavam que minha decisão era reacionária e impulsiva. Minha mãe chegou a dizer, "Somente sobre o meu cadáver você irá para uma escola Bíblica!"

Eu lhe respondi com respeito e humildade, "Mãe, eu a amo muito e sou grato por tudo o que você já fez, mas preciso obedecer a Deus." Tais palavras não lhe agradaram nem confortaram. Elas deixaram-na ainda mais furiosa.

Jesus disse, "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim

não é digno de mim." (Mt. 10:37) Fortalecido por esta palavra e por outras similares nos evangelhos, eu sabia que deveria escolher entre meus pais, os quais eu amava muito, e o chamado de Jesus para servir-Lhe. Não havia hesitação em minha decisão.

As coisas foram muitos desconfortáveis durante alguns anos. Eu continuei a amar e a respeitar meus pais. Na verdade, mais do que havia antes, porque eu agora tinha a graça de Deus. Após algum tempo eles começaram a ver em mim o fruto do que Jesus havia feito em minha vida, e dezoito anos depois, quando meu pai tinha setenta e nove anos, eu tive o privilégio de orar com ambos para que recebessem a Jesus como Senhor. Agora eles lêem nossos livros, assistem nossos vídeos, e os dão a amigos. Nosso relacionamento é melhor do que nunca.

Jesus enfrentou uma situação similar. Com relação à submissão aos seus pais, lemos, "E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso." (Lc. 2:51) Contudo, assim que ele começou o ministério, uma espada começou a lhes traspasar e expor seus pensamentos e coração, assim como Simeão havia profetizado quando Jesus ainda era um bebê (Lc. 2:35). As mensagens de Jesus estavam deixando muitos desconfortáveis e irados, incluindo Sua família. Seus sentimentos chegaram ao ponto onde ela se opôs a Jesus:

"E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si!... Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo. Muita gente estava assentada ao redor dele, e lhe disseram: Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura. Então, ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos? E, correndo os olhos pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe."

(Mc. 3:21,31-35)

Ele era obediente a seus pais em tudo até que eles desejaram que fizesse algo contra o comando do Pai. A boa notícia é que Sua própria família foi encontrada no dia de pentecostes recebendo o batismo com o Espírito Santo anos depois. No mesmo instante se tornaram seguidores do Mestre.

Não foi tudo bem comigo

Retornando à regra e não à exceção, o mandamento para que os filhos obedeam aos pais é o primeiro com promessa: para que se vá bem e se viva uma vida longa (Ef. 6:2-3; Cl. 3:20).

Eu aprendi as conseqüências da desobediência de maneira dolorosa. Após graduar em Purdue, comecei um emprego na Rockwell Internacional. Comecei a freqüentar a igreja da qual falei anteriormente. Após o segundo culto, saí com vários amigos da minha idade para comer fora e conheci o líder do grupo de adultos solteiros. Ele precisava de um lugar para morar, e eu havia acabado de mudar para a cidade. Após conversarmos um pouco, pensamos que seria ótimo dividirmos um apartamento. Eu estava animado porque iria economizar muito dinheiro, e além disso, estava quebrado por ter acabado de sair da universidade.

.>* No dia seguinte eu liguei para meu pai e lhe dei a notícia, pensando que iria ficar animado também com relação à economia que eu faria a cada mês. Mas ele não o fez. Ao invés disso, falou, "Filho, eu não gosto da idéia. Não faça isto. Você nem conhece este rapaz." Eu tentei convencê-lo dizendo sobre o quão envolvido ele era no ministério de adultos da igreja, mas ele não parecia mudar de idéia.

„— Ao desligar o telefone, concluí que meu pai não estava entendendo as coisas porque ele ainda não era cristão. Além do mais, o rapaz tinha uma posição importante. Eu ignorei as palavras do meu pai, e no dia seguinte encontramos um apartamento. Juntos, assinamos o aluguel. Quando fui pagar o caminhão de mudança, meu novo companheiro de quarto pediu que eu pagasse porque ele havia esque-

cido o seu talão de cheques. Quando nós fomos pagar o depósito do apartamento, ele fez o mesmo. Comportamento similar continuou por um bom tempo, e eu acabei pagando pelos dois primeiros meses de aluguel para nós dois, além de alguns utensílios, e suas inúmeras ligações interurbanas. ^

Eu lhe emprestei o carro algumas vezes porque ele não tinha um. Cada vez que ele retornava o carro, o mesmo estava cheio de fumaça de cigarro. Ele dava desculpas de que estava indo pregar a pessoas que precisavam. Uma manhã eu encontrei um toco de cigarro gigante dentro do carro. Eu estava muito chateado, mas não demonstrava. Outra noite saí do meu quarto às 4:00 da manhã, e encontrei alguém totalmente estranho na sala de estar com uma lata de cerveja e cigarro nas mãos. Ele olhou para mim como se eu fosse um intruso. ~

Eu estava sendo torturado na minha própria casa, mas como novo cristão, pensava, *Eu tenho que andar em amor. Não posso me irar nem julgar.* E acabava não lidando com os problemas. Estes são apenas um dos exemplos.

Após várias semanas de tormento, descobri que ele estava em práticas homossexuais. Eu lhe ordenei que saísse imediatamente, mas ele relutou. Eu paguei por tudo enquanto ele estava em pecado. Durante o mesmo tempo, o pastor de adultos descobriu seu estilo de vida, e ele foi removido da liderança. Eu fui um dos últimos a descobrir sobre sua vida pervertida. Minha desobediência cegou meus olhos para o discernimento.

^ Porque eu havia ignorado o conselho do meu pai, perdi centenas de dólares, sem mencionar a minha paz. Eu estava acabado, e estes foram os dois meses mais difíceis da minha vida. Eu orei a Deus quando tudo acabou, "Senhor, por que isto aconteceu? Eu confiei em Tua direção."

O Senhor me mostrou que Ele havia me dado a direção, mas eu recusei. Eu estava perplexo, e questionei, "Como o Senhor me deu **direção?**"

Ele respondeu, *Através de seu pai, mas você não ouviu.*

"Mas meu pai não é nascido de novo," eu argumentei.

O Senhor então trouxe à minha memória que Sua Palavra não diz, "Filhos, obedecerei a vossos pais *somente* se eles forem nascidos de novo." Ele explicou, *Você é meu filho, e Eu coloco sabedoria e instrução no coração de seus pais para sua direção e proteção.*

Eu respondi rapidamente, "Mas agora eu estou sozinho. Meu pai mora há mais de mil milhas de distância de mim, e ele não paga minhas contas."

Ele disse, *Só porque você paga suas próprias contas, e seus pais estão há milhas de distância, não significa que meu mandamento em obedecê-los não se aplica.* Seu mandamento promete que tudo irá bem conosco se o aderirmos, e eu posso testificar que *não foi tudo bem comigo!*

Ele me mostrou quando que um homem é liberado da autoridade de seu pai e de sua mãe. Desde o começo Deus ordenou, "Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne." (Gn. 2:24)

A última instrução que os pais dão é a bênção em seu casamento. Somente como uma nota, após o pai de Lisa haver me concedido a bênção para que nos casássemos, ela me disse que estava surpresa. Eu perguntei porquê, e ela disse, "Porque ele me disse que não gostava de você porque você é cristão." Eu vi a confirmação por várias vezes de que o coração do rei (aqueles em autoridade sobre nós) está nas mãos de Deus.

Retornando ao mandamento de Deus, Suas palavras enfatizam que quando um homem e uma mulher se juntam em casamento, uma nova ordem é estabelecida. A razão pela qual Deus não mencionou a mulher deixando pai e mãe é porque ela não estabelece a ordem da nova família; é o homem que tem esta autoridade.

Uma vez que os filhos se casam, eles não precisam mais obedecer a seus pais, mas eles ainda os devem honrar. Lembro-me de uma ocasião em que perguntei aos meus pais porquê eles não haviam

aconselhado minha esposa quando eles viram que estávamos tendo problemas. Eles simplesmente disseram, "Você nunca nos pediu conselho." Quão sábios eles eram! Eu tenho visto pais interferindo, tentando dar instruções da mesma forma que agiam antes dos filhos se casarem. Sentimentos feridos e mal-entendidos resultam disso porque eles não liberaram seus filhos da forma como foram instruídos a fazê-lo.

Advertências específicas para filhos

Após servir como pastor de jovens por alguns anos, vi os caminhos perigosos que alguns escolhem. Gostaria de deixar claro alguns conselhos específicos da Palavra de Deus sobre a importância de se honrar pai e mãe. Faço isto na tentativa de que algum jovem que venha a ler isto evite o fermento que este pecado espalha, causando contaminação e morte. As escrituras declaram, "Maldito aquele que desprezar pai e mãe. E todo o povo dirá Amém!" (Dt. 27:16)

Em frente à minha mesa se assentavam uma mãe solteira e seu filho adolescente. No decorrer da conversa este jovem se dirigiu à sua mãe repetidamente com desprezo, como se ela fosse estúpida e inferior. Eu já o havia corrigido algumas vezes. No final da conversa, para minha surpresa, eu deixei escapar, "Meu jovem, se você não se arrepender de suas atitudes e do seu comportamento para com sua mãe, você vai acabar na cadeia." Eu fiquei tão chocado com minhas palavras quanto eles. Este jovem era cristão e um membro do nosso grupo de jovens. Como isto poderia acontecer?

Quase seis anos depois (eu já não era mais pastor de jovens, mas viajava), a mãe deste garoto me viu num domingo pela manhã, num culto. Ela disse, "Pastor John, você se lembra de ter dito a meu filho que se ele não mudasse, acabaria sendo preso? Bem, ele está na prisão há alguns anos."

Eu havia quase esquecido, mas me lembrei quando ela mencionou. Eu pensei, *Como esta mãe pode estar feliz, ao me contar*

isto ? Ela explicou. Ela disse, "Meu filho está na obra de Deus agora. Ele prega para os companheiros de sela e está envolvido no ministério dos prisioneiros. Está também lendo seus livros e aprendendo muito com eles."

Eu estava impressionado de ver como o julgamento de Deus veio sobre a vida daquele menino, e como tudo havia mudado. Seria melhor se ele não tivesse que aprender com a aflição, mas ouviu as palavras que eu disse anos antes. E o que é importante — o amor por Deus - agora estava no coração dele.

Podemos ver a seriedade de filhos que atavam seus pais fisicamente ou verbalmente ao examinarmos como eles deveriam ser punidos no Velho Testamento: "Quem ferir seu pai e mãe será morto." (Êx. 21:15) Ou "Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será morto." (Êx. 21:17) E Jesus se referiu aos mandamentos do Velho Testamento quando Ele disse, "Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e tua mãe, e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte." (Mt. 15:4)

Moisés deu instrução de como deveriam punir um filho rebelde:

"Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz,, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão. Então todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá."

(Dt. 21:18-21)

Se estas palavras fossem aplicadas hoje, haveria jovens dentro

das igrejas sendo apedrejados constantemente, Embora esta ordem de punição não mais exista, nós ainda vemos que a atitude de Deus " com relação a comportamento rebelde é severa e certa. Não mudou somente porque a forma de julgamento mudou. Nós não podemos permitir que rebelião entre em nosso coração, pois é algo mortífero.

Eu tenho advertido meus filhos para se guardarem de qualquer forma de rebelião. A forma mais sutil e enganadora é a murmuração, pois ela despreza autoridade ao dizer inadvertidamente, "Eu não gosto da maneira que você está liderando, e se eu fosse você, eu faria de maneira diferente". Isto insulta liderança. Você pode ver como a murmuração ajudou os filhos de Israel a ficarem do lado de fora da terra prometida? A murmuração deles comunicava o desprezo para com Deus, embora fosse direcionada a Moisés. Na essência eles diziam a Deus que Ele não estava fazendo as coisas de maneira correta, e que eles liderariam de maneira diferente.

Honrar pai e mãe traz promessas maravilhosas de uma vida longa e boa. Eu iria preferir escolher vida a julgamento. Isto precisa ser estabelecido em nosso coração.

O casamento

Voltemos nossa atenção à ordem divina do casamento. As Escrituras dizem que esposas devem obedecer a seus maridos 'em tudo' (Ef. 5:24). Este comando se aplica não somente às coisas espirituais, mas também às áreas naturais da vida. Paulo disse, "À seus próprios maridos." Outros homens não têm autoridade sobre sua esposa, somente seu próprio marido. Um pastor tem autoridade sobre a esposa de outro na área da igreja e assuntos espirituais, um patrão tem autoridade com relação ao seu emprego fora de casa, a autoridade civil tem autoridade com relação a problemas civis, mas quando se trata do lar, o marido é que tem autoridade.

Por volta de 1980, eu e minha esposa caímos num ensinamento errôneo. Disseram-nos que o Novo **Testamento foi escri-**

to por homens, e que nós não deveríamos aderir às palavras quando se tratavam de autoridade entre marido e mulher. Disseram-nos também que Jesus havia conquistado redenção igual para todos na cruz. Isto certamente é verdade, mas redenção não anula autoridade. Durante anos não tínhamos paz em nosso lar, pois estávamos em constante briga por liderança.

Após anos de luta, um dia eu disse à minha esposa, "Deus me fez cabeça deste lar, e eu vou liderar, quer você obedeça ou não." As coisas começaram a mudar para mim, mas não para minha esposa. O Senhor me mostrou que como líder, eu nunca deveria forçar ninguém a me seguir. Jesus não faz isto conosco. Seos que estão sob autoridade não seguem, eles sofrem.

Eu entrei num descanso e paz divinos. Contudo, Lisa continuou carregando toda a pressão do lar. Ela estava convencida de que eu era um líder irresponsável. Eu era jovem e tinha muitos defeitos; tantos, que ela parecia justificá-los considerando meus erros passados. Algumas vezes, seus medos eram tão extremos, que ela acordava no meio da noite para me lembrar de que eu não estava carregando meu fardo, e que ela estava fazendo muito mais do que deveria. Eu simplesmente sugeria que ela entregasse estes cuidados a Deus, e voltava a dormir, enquanto ela continuava acordada ao meu lado, temendo o pior.

O fardo aumentou para Lisa. Preocupações constantemente a atacavam. Sua mente nunca estava em descanso, mas sempre pensando, à medida que ela imaginava todo tipo de crise que nossa família poderia passar.

Pouco tempo depois a tensão que ela carregava parecia insuportável. Ela tinha que tomar banhos longos para tentar aliviar a pressão. Uma noite enquanto tomava banho e reclamava com Deus sobre mim, Deus lhe falou, *Lisa, você acha que John é um bom líder?*

Ela rapidamente respondeu, "Não, eu não acho! Eu não confio nele!"

Lisa, você não tem que confiar nele, Ele lhe respondeu. *Você*

tem que confiar somente em Mim. Você acha que John não está sendo um cabeça do lar, e acha que pode fazer melhor. A tensão e pressão que você está experimentando é o peso e pressão de ser o cabeça do lar. E um fardo para você, mas um manto para ele. Abra mão disto!

Lisa imediatamente compreendeu. Deus, e não um homem faminto por poder, foi quem ordenou que ela se submetesse a seu marido. A liderança do nosso lar era opressiva para ela porque aquela não era sua posição. Deus permitiu-lhe experimentar o fardo da responsabilidade, porém, sem a unção e graça para suportá-lo, como os concede ao marido. Ela saiu do banho chorando e pedindo perdão. Experimentou a paz e o descanso que eu havia sentido meses antes, e nosso lar, pela primeira vez em anos, experimentou verdadeira harmonia.

O tratamento do Espírito Santo para com ela naquela noite ajudou-lhe a perceber que Deus não ordenou para se submeter somente quando se concorda ou quando se gosta das decisões e escolhas do marido. Ela entendeu que se ela se submetesse ao mandamento de Deus, Sua proteção estaria sobre ela. Eu cometi erros desde então? Com certeza. Muitos. Contudo, Deus tem protegido Lisa através dos meus erros e lhe tem dado paz. Quando ela se submete, Sua proteção está sobre ela, não importando quão sem sabedoria as decisões do seu marido são.

Maridos insensatos e nao-cristãos

Este mandamento para que esposas se submetam aos maridos não foi somente dado para aquelas cujos maridos são cristãos. Pedro disse, "Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa." (1 Pé. 3:1)

Vamos, primeiramente, examinar a frase "Mulheres, sede **vós**

igualmente...". Pedro havia acabado de concluir sobre como lidar com tratamento injusto das autoridades (discutimos isto no capítulo 13). Mas ele imediatamente oferece semelhante instrução às esposas com relação aos maridos. Se colocássemos os versículos juntos, leríamos,

"Servos, sedes submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso; porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente ... Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento da esposa."

(1 Pé. 2:18-19; 3:1)

É triste, mas é verdade. Já conheci líderes 'cristãos' que são mais duros e brutos do que não-cristãos. Contudo, como regra geral, os maridos mais difíceis de se submeter são os que ainda não são salvos. Novamente eu quero enfatizar, se um marido instrui sua mulher para ir contra a Palavra de Deus, ela não deve obedecer a sua instrução, mas deve manter uma atitude submissa.

Pedro continuou mostrando como esta atitude submissa seria o testemunho mais poderoso para seu marido; mais, até mesmo, do que a palavra pregada. Eu conheço uma mulher cujo marido não era cristão. Durante anos ela pregou a palavra para ele, deixando folhetos na sua mesa de trabalho, bíblias ao lado da cama e nos seus lugares prediletos, e revistas cristãs na mesa de café. Quando ela convidava casais para jantar com motivos sociais, os homens sempre eram fortes cristãos, e ela esperava que eles testemunhassem para seu marido. —

Um dia Deus lhe falou, *Até quando você vai impedir a salvação do seu marido?*

Ela respondeu em choque, "Eu estou impedindo a salvação do

meu marido? Como?"

O Senhor lhe mostrou que enquanto ela pregasse e manipulasse as circunstâncias, ela não estaria fazendo o que fora instruído. Ele lhe mostrou as escrituras de 1 Pedro e instruiu, *Guarde os folhetos, revistas e bíblias, e pare de convidar casais estratégicos para jantar.*

Ela me disse, "John, eu simplesmente o amei e me submeti a ele, e dentro de poucos meses meu marido entregou sua vida a Jesus." Eu já fiquei na casa deles, e vi que hoje este homem ama muito ao Senhor.

^_, Se nós simplesmente crermos, confiarmos e obedecermos a palavra de Deus, veremos milagres no nosso próprio lar e desfrutaremos da paz que excede a todo entendimento. Eu não me canso de enfatizar o fato de que é Deus, e não um líder controlador, manipulador e com fojrne de rjoder, quem deu estas palavras. Ele falou para nossa própria provisão e proteção, o que veremos no próximo capítulo. No meio da tempestade podemos crer na Sua promessa: "Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais." (Jr. 29; T1)

Autoridade social

Com relação a empregos e escolas, encontramos também instruções específicas no Novo Testamento. Paulo instruiu,

"Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões, e não furem; pelo contrário, dêem prova de toda fidelidade, afim de ornarem, em todas as cousas, a doutrina de Deus, nosso Salvador."

(Tt. 2:9-10)

Eu me regozijo quando ouço patrões e proprietários não-crentes contando como eles vêem Jesus em algum de seus empregados, não porque eles pregam, mas porque eles mostram Seu caráter em situações difíceis e na ética de trabalho. Eles me dizem, "Eles nunca questionam, reclamam nem retrucam comigo," ou "Eles trabalham mais pesado do que outros empregados," ou "Eles são os empregados mais honestos e confiáveis que eu tenho." Estes homens são abertos para ouvir o que tenho a dizer sobre Jesus por causa do testemunho de seus empregados.

Contudo, tenho visto o oposto também. Eu me assentei ao lado de um homem num avião que possuía a segunda maior empresa de táxi na cidade. Estávamos tendo uma conversa prazerosa, até que ele descobriu que eu era ministro. Ele então se fechou e não falava mais livremente. Por já haveremos conversado um pouco, foi fácil para que eu perguntasse porque seu comportamento havia mudado.

Ele respondeu, "tudo bem, eu lhe digo. Houve uma mulher que trabalhou para mim em nossa companhia. Ela era uma dessas 'crístãs nascidas de novo'. Ela pregava para todos no serviço, tirando os outros de sua produtividade. Quando ela deixou a companhia, levou coisas que não eram dela, e me deikou uma conta de oito mil dólares de ligações internacionais para seu filho que morava na Alemanha."

Fiquei com o coração partido. Todos naquele emprego teriam dificuldades ao ouvir a Palavra de Deus após sua atitude insubordinada e roubo. Por esta razão Paulo advertiu, "não sejam respondões, e não furem; pelo contrário, dêem prova de toda fidelidade." Quando nos submetemos, trabalhamos duro, e obedecemos as regras e leis dos nossos patrões e escolas, nós estamos testemunhando da graça do nosso Senhor Jesus Cristo.

Paulo disse em outra passagem, "Servos, obedeci em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão somente agradar a homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração.

como para o Senhor e não para homens." (Cl. 3:22-23)

Note a frase, 'obedecei em tudo'. Não importa quão insensato seu patrão ou professor seja. Sua obediência a ele é, na verdade, obediência ao Senhor.

Paulo continuou dizendo, "cientes de que receberéis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo." (Cl. 3:24) Se aquela mulher soubesse que na verdade estava roubando do Senhor, nunca teria feito aquilo. Ela não tinha entendimento e nem temor a Ele.

Paulo continuou no versículo seguinte, "pois aquele que faz injustiça receberá em troco injustiça feita; e nisto não há aceção de pessoas". Eu gosto de como a versão *O Messias* põe este verso: "O servo insensato que faz injustiça será tido como responsável. Ser um cristão não justifica um mau serviço."

A mulher não será provavelmente tida como responsável pelo dono da empresa ou pela autoridade civil, mas ela será responsável perante o Senhor e chamada à prestação de contas no dia do julgamento final de Cristo: "E por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes. Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bom ou o mal que tiver feito por meio do corpo." (2 Co. 5:9-10)

Assuntos gerais

Muitas pessoas dizem, "não ouço líderes que não vivem o que pregam". Mas este pensamento mostra obediência ou questionamento natural? Nós lemos, "Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos: Na cadeia de Moisés se assentaram os escribas e os fariseus. Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disseram, porém, não os imiteis nas suas obras, porque dizem e não fazem." (Mt. 23:1-3)

Jesus ordenou submissão, mesmo a líderes **corruptos que não**

vivem o que pregam. Ele direcionou as multidões à autoridade sobre elas, não à vida pessoal delas. Watchman Nee escreveu,

Que ri sco Deus correu ao instituir autoridades! Que perda Deus sofrerá se as autoridades delegadas por Ele o representarem incorretamente! Ainda assim, intrépido, Deus estabeleceu autoridade. É muito mais fácil para nós obedecermos às autoridades sem medo do que para Deus instituí-las. Será que nós não poderíamos obedecê-las sem apreensão, uma vez que o próprio Deus não teve medo em confiar autoridade aos homens? Até mesmo Deus, conflantemente estabeleceu autoridades, então que lhas obedeçamos corajosamente. Se alguma coisa estiver errada, a culpa não estará sobre nós, mas sobre as autoridades, pois o Senhor declara, "Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores." (Rm. 13:1)

O obediente somente precisa obedecer; o Senhor não nos terá como responsáveis por obediência errada, mas terá como responsáveis, autoridades delegadas por atos errôneos. Insubordinação, contudo, é rebelião, e por esta, aqueles que estão sob autoridades prestarão contas a Deus. (*Autoridade Espiritual, págs. 69-71*).

Isto foi escrito por um homem que foi injustamente tratado por autoridades. Nas décadas de 1930 e 1940 ele ajudou a estabelecer igrejas locais na China completamente independente de organizações missionárias estrangeiras, e foi um instrumento para trazer muitos para o reino de Deus. Sua atividade enfureceu as autoridades, e ele foi preso em 1952 e tido como culpado por um grande número de falsas acusações. Ele foi preso até sua morte, em 1972. Mesmo assim seu temor e reverência ao Senhor foram testemunhos a muitos na prisão, e muitos foram salvos através dele. Suas obras ainda influenciam multidões, muitos anos depois.

Reconhecendo autoridade

Eu tenho apontado, através desta mensagem, como reconhecer autoridades instituídas, mas ao concluir este capítulo, seria conveniente reforçar o que foi dito. Em áreas civis e sociais, reconhecer autoridade legítima não é difícil. Lemos, "Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor." (1 Pd. 2:13) Reconhecemos oficiais públicos como aqueles que possuem tal ofício ou são empregados por órgãos governamentais. E também existem líderes de companhias, professores e diretores de instituições educacionais, e nós sabemos que a autoridade deles é autêntica.

Autoridade em casa é facilmente reconhecida. Quando uma mulher se casa, ela está sob a autoridade, provisão e proteção do seu marido. Quando uma criança nasce numa família, seus pais são a autoridade. Se a criança é adotada, ela deve honrar seus pais como se eles fossem seus pais biológicos. Uma criança num orfanato deve respeitar seus líderes também.

Discernir autoridade legítima é um pouco mais complexo na igreja. As escrituras nos advertem sobre falsos profetas, apóstolos e líderes encontrados dentro das igrejas; não devemos nos submeter a estes. Como Paulo disse, "aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos," (Gl. 2:5) Falsos líderes podem ser manifestos de duas formas. Primeiro, eles ensinam doutrinas que não se alinham com as escrituras. No contexto do que Paulo diz, ele escreveu, "Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema." (Gl. 1:8) Por esta razão, Paulo não honrava nem se submetia a tais líderes.

Segundo, falsos líderes se levantam na igreja ao se autopromoverem. A instituição de Deus é iniciada pelo Espírito Santo e confirmada por anciãos já existentes que observam a vida do candidato. No Velho Testamento este processo é ilustrado quando Josué foi ordenado. Deus disse a Moisés,

"Toma Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos; apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e dá-lhe, à vista deles, as tuas ordens. Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel."

(Nm. 27:18-20)

Deus escolheu Josué, mas confirmou Sua escolha através das autoridades já existentes, Moisés e Eleazar. Aqueles homens já haviam observado a vida de Josué por anos, Este padrão é apresentado no Novo Testamento também (At. 13:1-4).

Paulo disse, "Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o Senhor louva." (2 Co. 10:18) Submeter à autoridade que se autopromoveu é um passo perigoso. Deus sempre confirma Seus líderes ante a igreja quando o candidato tem servido fielmente. Jesus reprimiu os cristãos de Tiatirapor se submeterem a ensinamentos e à falsa autoridade da autopromovida profetiza Jezabel (Ap. 2:20-25). Eu escrevi um livro inteiro sobre como reconhecer ministros autopromovidos, intitulado *Assim Diz o Senhor?*. É um bom referencial para esta mensagem; lida com o abuso de autoridade espiritual tanto quanto com a falsa autoridade.

Quando somos verdadeiramente salvos e buscamos a vontade de Deus, reconhecemos a autoridade legítima na igreja. Jesus disse, "Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo." (Jo. 7:17) A chave é encontrada nestas palavras, "Se alguém quiser fazer a vontade dele". Quando temos um coração para Deus, Ele nos dá discernimento pelo Espírito Santo. Como João confirmou, "E vós possuis unção que vem do santo e todos tendes conhecimento." (1 Jo. 2:20)

Watchman Nee escreveu, "Se nós realmente aprendêssemos a obedecer a Deus, então nós não teríamos problemas em reconhecer em quem a autoridade de Deus repousa" (*Autoridade Espiritual*, p. 62). Conhecer a Deus é conhecer autoridade, pois Ele e Sua autoridade

de são inseparáveis.

Deus recompensa aqueles que diligentemente O buscam e O obedecem. No próximo capítulo veremos alguns dos muitos e grandes benefícios de nos submetemos **à autoridade.**

Capítulo 16

GRANDE FÉ

Quanto maior nosso nível de submissão, maior é a nossa fé.

Neste capítulo final focalizaremos nos benefícios de tomarmos a 'vacina' destas palavras, ou seja, as tremendas recompensas e bênçãos a todos que estão debaixo destas asas. Volumes de livros poderiam ser escritos somente sobre estes benefícios. Embora falemos somente sobre alguns, você está destinado a descobrir outros através do seu estudo pessoal e de suas experiências com Cristo.

Senhor, aumenta-nos a fé

Alguns anos atrás eu estava no meu escritório às 5:30 da manhã para orar, assim como havia feito tantas manhãs antes. Mas antes que eu começasse, ouvi o Espírito Santo me direcionar: *Vá até Lucas capítulo 17 e comece a ler a partir do versículo 5.*

Entusiasmado, abri a referência e notei que era uma passagem com a qual estava familiarizado. Eu havia pregado esta mensagem antes, mas isto não deteve meu entusiasmo. Sabia de passagens anteriores que, se Ele me dizia para ler versículos específicos, eu iria aprender coisas que não tinha visto antes. Vamos examinar a passagem.

Os apóstolos pediram ao Senhor, "Aumenta-nos a fé." (Lc. 17:5) Antes de discutirmos o que Ele me mostrou naquela manhã, permita-me apontar a razão pela qual estes homens pediram para que a sua fé aumentasse. Jesus havia acabado de ressuscitar um morto? Ele havia acabado de alimentar cinco mil com alguns pães e peixes? Ou Ele havia acabado de acalmar o mar furioso ao falar com o **mesmo?**

As respostas são não, não e não! Jesus havia acabado de lhes dizer, "Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se arrepender, perdoa-lhe. Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe." (v. 3-4)

Milagres poderosos e notórios não haviam chamado a atenção deles para pedir por mais fé. Foi o simples mandamento de perdoar aqueles que os ferissem. Estes homens viviam sob uma lei onde estavam acostumados a responder uma ofensa com a mentalidade de 'olho por olho e dente por dente'. Jesus estava direcionando-lhes para que andassem de uma maneira que lhes parecia totalmente insensata. O mandamento para andarem segundo o caráter de Deus os deixou chocados. Como poderiam obedecer a tal ordem? A resposta, "Aumentai-nos a fé!" Aqueles homens sabiam que obediência e fé estão diretamente conectados, algo que eu iria ver sob uma luz totalmente diferente.

Ao ouvir o pedido deles por uma fé maior, Jesus lhes disse a parábola: "Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá." (v.6) Eu achava que havia entendido o ponto principal. Eu havia pensado que esta passagem tinha a ver com o ensinamento de Jesus que se disséssemos para esta montanha se lançar ao mar e não duvidássemos em nosso coração, que assim seria feito (Mc. 11:22-24). Aqui não seria diferente. Ele só estava usando uma amoreira ao invés de uma montanha.

Também ilustrado nestas palavras estava o fato de que a fé é dada a cada um como cristão, assim como o grão de mostarda. É o princípio do reino sobre tempo de semear e de colher: "O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra." (Mc. 4:26) Quando fomos salvos, recebemos uma medida de fé (Rm. 12:3). Esta fé é na forma de uma semente, e é nossa responsabilidade cultivá-la e fazê-la crescer. Como ela cresce? A resposta logo virá.

Um tempo próprio para o servo comer?

Eu li cuidadosamente porque os quatro versículos seguintes me assustaram. Eu estava por descobrir que Jesus não estava dando aos Seus discípulos meras fórmulas sobre como poderiam aumentar a sua fé. Ele estava a ponto de direcioná-los a uma maneira de viver que lidava diretamente com a área de obediência à autoridade. Ouça a parábola:

"Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou em guardar o gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: Vem já e põe-te à mesa? E que, antes, não lhe diga: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois, comerás tu e beberás? Porventura, terá de agradecer ao servo porque este fez, o que lhe havia ordenado?"

(Lc. 17:7-9)

Eu havia sempre questionado por que o Senhor aparentemente mudava de assuntos. Ele estava falando sobre fé que removeria uma amoreira e mudou para o assunto de servidão. Isto simplesmente não fazia sentido para mim, mas naquela manhã eu entendi.

Ao ler estes versos novamente e devagar, procurei ouvir no meu coração a inspiração Dele. De repente eu ouvi, *Qual o propósito final de um servo que trabalha no campo? Qual o propósito final de um servo que apascenta ovelhas? Qual o resultado final?*

Eu pensei por um momento. Logo me veio: colocar comida na mesa. Foi então que percebi o que Jesus estava comunicando. Se o resultado final do serviço do servo é colocar comida na mesa do seu senhor, por que o servo poderia comer antes de seu senhor? Não teria ele que completar seu serviço antes? É claro que sim! Um serviço não terminado pode ser tão ruim quanto um que **não foi começado. Por**

que apascentar ovelhas e não tomar da lã, carne ou leite?

Uma vez que eu vi isto, li a frase seguinte de Jesus, "Assim também vós, depois de *haverdes feito tudo* quanto vos foi *ordenado*, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer." (Lc. 17:10)

Ele usou o exemplo para nós. A medida que fui lendo, as palavras *haverdes feito tudo* e *ordenado* pularam da página. Jesus conectou a obediência do servo ao seu senhor com nossa obediência a Deus. Ao fazer isto Ele deixou três pontos significantes com relação ao aumento da nossa fé:

1. Existe uma conexão direta entre fé e obediência à autoridade.
2. A fé aumenta somente quando completamos o que fomos ordenados a fazer.
3. Uma atitude de verdadeira humildade é de suma importância.

Vamos discutir cada ponto desta passagem. **A conexão**

entre fé e obediência à autoridade

O primeiro ponto, a conexão entre fé e obediência à autoridade, é visto num encontro entre um oficial e Jesus num dos Evangelhos. Jesus entrou em Cafarnaum, e um soldado romano, tendo a posição de centurião, procurou por Ele pedindo que curasse seu servo que estava paralisado e atormentado. Jesus respondeu, "Eu irei curá-lo." (Mt. 8:7)

O centurião respondeu: "Senhor, não sou digno de que entres em minha casa, mas apenas manda com uma palavra, e meu rapaz será curado." (Mt. 8:8)

Jesus estava disposto a ir à casa deste homem, mas o soldado se sentiu indigno e Lhe pediu que não fosse. Ele pediu que Jesus enviasse uma palavra de onde estava, e seu servo seria curado. O centurião explicou-se: "Pois também sou homem sujeito à autoridade, tenho sol-

dados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz." (Mt. 8:9)

Vamos discutir sua posição. Existem seis mil soldados numa legião romana. Dentro desta legião existem sessenta centuriões que reportam à legião comandante. Cada centurião tem cem soldados sob seu comando.

O oficial romano comunicou a Jesus que ele tinha respeito e submissão a soldados romanos porque era submisso a seu comandante. Portanto, ele tinha atrás de si a autoridade de seu comandante, que por sua vez, tinha atrás de si a autoridade de Roma. De forma simples, ele disse, "Eu estou sob autoridade, portanto, eu tenho autoridade. Então, tudo o que eu tenho que fazer é dizer uma palavra e aqueles que estão sob mim atendem à minhas ordens imediatamente."

Ele disse, "Pois eu também sou..." "Ele reconheceu que Jesus era o Servo de Deus sob o autoridade de Seu reino; portanto, o soldado sabia que Jesus tinha autoridade no mundo espiritual, assim como ele, como soldado, tinha autoridade militar. Ele entendeu que tudo o que era necessário era uma ordem, e a enfermidade teria que obedecer, assim como aqueles que estavam sob sua autoridade obedeciam às suas ordens.

Como Jesus respondeu? "Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta!" (Mt. 8:10)

A maior fé que Jesus encontrou em seus trinta e três anos na terra não foi a de João Batista ou de Maria. Não foi de nenhum dos filhos de Israel que receberam milagres e curas. Não foi de nenhum dos Doze. Era de um centurião romano, um soldado, um dos valentes de Israel. O que tornou sua fé tão grande? *Ele entendia e andava em submissão à autoridade.*

Isto é o que Jesus estava comunicando em Sua parábola sobre grande fé. A autoridade na qual nós andamos é diretamente proporcional à nossa submissão à autoridade. Quanto maior nosso nível de submissão, maior será a nossa fé. Agora, uma isto ao que **Jesus disse a**

Seus discípulos que queriam ver sua fé aumentada: "Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira; Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá." (Lc. 17:6) Jesus disse que tudo o que devemos fazer é falar a palavra, e a amoreira nos obedecerá! Quem faz a amoreira obedecer? Aquele que faz 'tudo quanto lhe fora ordenado' (Lc. 17:9).

Obediência completa

O segundo maior ponto que Jesus comunicou é que a fé aumenta quando completamos o que nos foi ordenado fazer. Suas palavras exatas foram, "Assim também vós, depois de haverdes *feito tudo* quanto vos foi *ordenado*." Um servo é responsável por completar a vontade do seu senhor, não somente uma porção ou parte dela. Muitas vezes começamos tarefas que não terminamos, pois perdemos o interesse, ou o trabalho e o sofrimento se tornam intensos. O servo bom e fiel completa o projeto, não importa as dificuldades ou obstáculos. Ele trabalha no campo, traz o fruto do seu trabalho para seu mestre, e prepara a mesa. Suas ações representam a verdadeira obediência.

Abraão foi chamado 'o pai da fé' (Rm. 4:11-12). Abraão não tinha filhos. Deus apareceu a ele quando tinha setenta e cinco anos e lhe prometeu um filho através do qual ele tomaria pai de uma grande nação. Após anos de espera e obediência, Abraão teve o filho prometido com cem anos de idade.

Deus permitiu que Abraão se apegasse muito a Isaque. Quando o amor deles era forte, Deus o testou ao pedir que ele levasse Isaque ao monte Moriá para ser sacrificado como uma oferta. As escrituras dizem, "Levantou-se, pois, Abraão de madrugada." (Gn. 22:3) Note sua obediência instantânea. Algumas pessoas murmuram por dias, semanas, meses, ou até mesmo, anos, pensando se irão obedecer a Deus. Elas não têm santo temor, e por isso não têm grande fé. Uma vez que Deus fala, nós já devemos obedecer imediatamente. Se for

uma mudança de vida brusca, contudo, devemos ser sábios e buscar confirmação com as autoridades sobre nós.

Abraão levou três dias para chegar a Moriá. A jornada de três dias lhe deu tempo para pensar em muitas coisas. Se ele fosse voltar, eleja o teria feito. Mas ele não o fez. Abraão continuou pelo caminho rumo ao topo da montanha e amarrou seu único filho no altar que construíram. Ele levantou o machado para imolar Isaque, quando o anjo do Senhor o parou. "Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho." (Gn. 22:12)

Abraão obedeceu completamente! Ele não parou antes, mesmo podendo significar a perda de algo tão importante de sua vida, seu Isaque, seu herdeiro, sua esperança, sua promessa de Deus. A morte de Isaque representaria a perda de sua própria vida. Abraão provou que sua paixão por obediência ultrapassava seus desejos pelas promessas. Nós precisamos ter esta atitude em nosso coração também. *Oh, Senhor, levanta uma geração destes homens e mulheres em nossos dias!*

Como resultado, Deus falou,

"Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia da praia no mar; a tua descendência possuirá as portas dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz."

(Gn. 22:16-18)

Observe o que foi prometido a Abraão, assim como seus descendentes por causa da sua obediência incondicional! "Tua descendência possuirá as portas dos seus inimigos." **Por que você acha que**

Jesus disse, "As portas do inferno não prevalecerão contra a igreja"? A obediência do pai Abraão abriu as portas para que Jesus provesse isto para a igreja. Sua fé e obediência ainda falam.

Agora, leia cuidadosamente o que o escritor de Hebreus declarou sobre a obediência de Abraão:

"Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança; para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas. Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei. E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa."

(Hb. 6:11-15)

Abraão foi diligente até o fim. Ele obedeceu incondicionalmente - ele perseverou pacientemente. Compare seus atos de obediência com o comportamento do rei Saul, discutido num capítulo anterior. Ele foi diligente em guerrear e completou mais 99 por cento do que lhe fora ordenado; porém, poupou somente uma fração do melhor, e tentou justificar ao Senhor. Ponto principal: ele não completou aquilo que Deus lhe havia ordenado. Aparentemente ele chegou perto de completar, mas sua desobediência lhe custou caro. Ele chegou ao ponto de colocar a comida na 'mesa do senhor', mas as motivações de seu coração foram reveladas naquilo que ele não entregou. Ele transformou a ordem em algo benéfico para si próprio ao invés de honrar Aquele a quem estava servindo.

Quantas pessoas como Saul começam no fogo do entusiasmo, e então quando as coisas se tornam desconfortáveis, difíceis, ou os resultados não são os esperados, elas desobedecem? Outros ainda

vêm a oportunidade de se beneficiarem enquanto somente se desviam um pouquinho das diretrizes da autoridade. Durante todo o tempo tentam se justificar com questionamentos ou propósitos religiosos, como Saul fez quando poupou as melhores ovelhas para sacrificar a Deus, ovelhas que deveriam ser destruídas de acordo com a palavra do Senhor. Se a obediência não é completa, a fé não aumentará, mas diminuirá!

Abraão recebeu as promessas através da fé verdadeira e perseverança, que foram aplicadas em obediência completa. Sua fé e obediência eram inseparáveis, como Tiago ressaltou claramente (nesta passagem irei substituir a palavra *obras* pelas palavras *atos obedientes*):

"Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem atos obedientes é inoperante? Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? Vês como a fé operava juntamente com os seus atos obedientes; com efeito, foi pelos atos obedientes que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz, Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus. Verificais que uma pessoa é justificada por atos obedientes e não por fé somente... Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem atos obedientes é morta."

(Tg. 2:20-24,26)

No versículo final, fé e atos obedientes são comparados com o corpo e o espírito do homem. Em seu exemplo, você descobrirá que fé é comparada com o corpo físico, e atos obedientes, com o espírito do homem. Os dois precisam um do outro para se expressarem neste mundo. Se o espírito se aparta do corpo, o **corpo morre**.

Uma vez que o espírito se aparta, o corpo não pode se levantar, a não ser que o espírito retorne, assim como no caso de Lázaro. Então, Tiago mostrou neste exemplo como a fé depende completamente dos atos obedientes. É por isso que Tiago disse, "Mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé." (Tg. 2:18)

Fé não é fé verdadeira longe da obediência. Não se engane quanto a isto. As escrituras deixam claro que "pelos atos obedientes a fé é consumada!"

Os apóstolos pediram, "Senhor, aumenta-nos a fé." Jesus então falou sobre atos obedientes que deviam ser completos! Oh, meu querido irmão, você vê o porquê de haver escrito no começo deste li wo sobre a importância desta mensagem? Todos nós precisamos dar ouvidos a estas palavras nesta hora de crescente iniquidade.

Você pode dizer, "eu pensei que a fé viesse pelo ouvir a Palavra e crer". Sim, isto é verdade, mas a evidência da fé são ações que acompanham a confissão. Por esta razão, se nós ouvirmos e não obedermos, estamos enganados. Então nossa fé não é real, mas sim uma fé falsa.

Grande ousadia na fé

Esta verdade é vista novamente quando o apóstolo Paulo descreve aqueles que servem na igreja: "também sejam estes primeiramente experimentados; e, se mostrarem-se irrepreensíveis, exerçam o diaconato." (1 Tm. 3:10) Um diácono não é um líder, mas executa os comandos de outro. W.E. Vine diz que a palavra grega para 'diácono' primeiramente denota 'servo'. Ele ainda diz que esta palavra identifica alguém sob autoridade de outro. Paulo nos diz que quando os diáconos servem fielmente, a obediência deles os posiciona para o seguinte: 'Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.' (1 Tm. 3:13)

Duas coisas são prometidas para os servos de Jesus descritos na nossa parábola inicial: (1) exaltação, a qual inclui promoção espiri-

tual (SI. 75:7); (2) grande fé para aqueles que obedecem completamente. Fé e obediência são inseparáveis e dependentes uma da outra nas escrituras. Existem inúmeros exemplos na Bíblia:

- A fé de Abel que revelou sua obediência e seu testemunho, falada milhares de anos depois (Hb. 11:4).
 - A fé de Enoque, manifesta através da obediência, a qual o fez andar com Deus e também não ver a morte.
 - A fé de Noé que foi evidenciada por sua obediência e salvação foi providenciada para sua família enquanto o mundo foi condenado por estar completamente saturado pelo pecado.
 - A fé de Abraão, que foi evidenciada por sua obediência e o constituiu pai de muitas nações.
 - A fé de José, manifesta por sua obediência, que trouxe escape à sua família.
 - A fé de Josué e Calebe, através da obediência deles, garantiu-lhes uma herança na terra prometida. Josué foi um servo fiel de Moisés e tornou seu sucessor. Ele liderou a geração mais jovem até a terra prometida que manava leite e mel.
 - Raabe, a prostituta, foi 'justificada por suas obras quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho' (Tg. 2:25). Sua obediência salvou toda sua casa. Esta é uma evidência de que ela tinha uma fé verdadeira.
 - A obediência de Ana e sua atitude submissa ao sacerdote que a insultou abriram o ventre que proporcionou um reavivamento a toda a nação.
- ¹ A obediência de Davi em não atacar um líder lhe fez um grande rei segundo o coração de Deus, não segundo a ordem de Saul.
- ¹ A obediência de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego lhes trouxe grande favor com o rei e com Deus.

'E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo neces-

sário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de (...) Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam bocas de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros, Mulheres receberam pela ressurreição seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos afio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes obtiveram bom testemunho por sua fé."

(Hb. 11:32-39)

O escritor de Hebreus correlacionou fé com atos obedientes. Eles são inseparáveis. Se a fé é dada somente para se receber milagres, então por que ele incluiria aqueles que andaram errantes pelos desertos e montanhas, afligidos e maltratados? Estes homens e mulheres terminaram bem porque obedeceram completamente. Esta é a fé verdadeira.

Se você deseja obter grande fé, então obedeça a autoridade de Deus, quer seja direta ou delegada, até o fim. Sua fé é diretamente proporcional à sua obediência!

O porto seguro da humildade

O ponto final que Jesus estabeleceu para Seus discípulos era o de manter uma atitude de humildade. Ele disse, "Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer." Quando mante-

mos esta atitude, nós nos posicionamos para sermos recompensados pelo mestre. Aqueles que se exaltam são humilhados. Contudo, aqueles que são simples a seus próprios olhos, o Mestre os exalta. Tiago disse, "Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará." (4:10)

Permanecer humilde de coração é estar posicionado para as recompensas pela obediência. Orgulhar-se de sua própria obediência é se posicionar para a queda, embora se tenha obedecido. Isto pode estragar tudo o que você fez. Você poderia seguir o conselho da Palavra de Deus neste livro, mas ao se orgulhar, perderá tudo o que ganhou através da obediência.

Lúcifer era ungido. Ele era o selo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em beleza. Ele foi estabelecido por Deus, e residia em Seu monte santo. Ele era perfeito nos seus caminhos até que orgulho se encontrou nele. Então ele foi atirado para fora do céu, tão rapidamente quanto um raio desce do céu. Paulo instruiu aos que ocupam posições de autoridade para não serem "neófitos, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo." (1 Tm.3:6)

Paulo realizou muitas coisas por sua obediência ao chamado de Deus. Mas quanto mais ele vivia, mais ele crescia em humildade. No ano 56 D.C. ele escreveu à igreja que fundou no território virgem de Corinto durante sua terceira maior viagem missionária das quatro que ele completou. Isto foi à cerca de dez ou onze anos antes de morrer, sendo um servo veterano a serviço de Jesus. No entanto, ouça suas palavras: "Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digo de ser chamado apóstolo." (1 Co. 15:9)

Você percebe a humildade em suas palavras? Ele nem mesmo se considerava digno de ser chamado 'apóstolo'. Eu quero apontar algo: isto não é falsa humildade. Falsa humildade sabe como usar palavras politicamente corretas para se *parecer* humildade, mas não existe humildade de coração ou espírito. É enganosa e falsa. Mas quando se está escrevendo as Escrituras sob a inspiração do Espírito Santo, um homem não pode mentir! Então, quando Paulo disse **que era o menor**

dos apóstolos, ele não estava usando esquemas politicamente corretos. Ele estava expressando verdadeira humildade.

Agora, ouça aproxima colocação de Paulo: "...antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo." (1 Co. 15:10) "Eu trabalhei muito mais do que todos os apóstolos." Espere um pouco, será que Paulo estava se gabando? Este comentário parece arrogante, mas não é. Precede outra declaração da dependência de Paulo. Ele segue esta colocação de ser o menor dos apóstolos com o reconhecimento de que havia feito tudo somente pela graça de Deus. Ele estava completamente ciente de que tudo quanto havia realizado espiritualmente vinha da habilidade que recebera de Deus.

A autodescrição de Paulo como 'o menor dos apóstolos' é difícil de se engolir. Nos seus dias através da história da igreja, ele havia sido estimado como o maior de todos os apóstolos. Agora considere o que Paulo disse no ano de 62, quatro ou cinco anos antes de partir. Durante aqueles anos desde que havia escrito I Coríntios, ele realizou mais obras do que qualquer período em sua vida. Ele se descreveu, "A mim, o menor de todos os santos, me foi dada a graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo." (Ef.3:8)

Anos antes ele se considerou o menor dos apóstolos, e aqui ele se descreveu como-o menor dos santos! O quê? Se alguém podia se gabar em seu cristianismo e liderança, certamente seria Paulo. Mas, quanto mais ele servia ao Senhor, menor era a visão de que ele tinha de si próprio. Sua humildade crescia progressivamente. Seria por isso que a graça de Deus em sua vida aumentava em proporção ao aumento de sua idade? Seria por isto que Deus revelou Seus caminhos a ele tão intimamente que ultrapassou até mesmo Pedro (2 Pé. 3:15-16)? O salmista declarou, "Guia os humildes najustiça, e a eles ensina o seu caminho." (SI. 25:9) A luz disto, seria esta a razão pela qual Moisés conhecia os caminhos de Deus tão bem, o homem o qual Deus descreve como "mui humilde, mais do que todos os homens

que havia sobre a terra" (Nm. 12:3)? Talvez ambos sabiam mais o segredo de se obter grande fé com Deus que poucos outros sabiam. No final da vida de Paulo, cerca de 64 a 66 D.C., ele enviou duas cartas a Timóteo nas quais ele descreveu a si mesmo, "Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal." (1 Tm. 1:15) Ele se chamou de 'o principal dos pecadores'! Note que ele não disse, 'dos quais eu *era* o principal'.

Não, após anos de grandes realizações, Sua confissão não era, "Eu fiz tudo, e meu grande ministério deveria ser estimado". Nem se gabou, "Eu fiz um grande trabalho e mereço respeito de um verdadeiro apóstolo". Ele nem mesmo escreveu, "Eu sou o menor de todos os santos." Ele declarou, 'os pecadores, dos quais eu sou o principal'. Embora ele compreendesse que em Cristo ele era. justiça de Deus (2 Co. 5:21), ele nunca se esqueceu da misericórdia e graça de Deus. Sua atitude continuamente demonstrou, 'Eu sou um servo inútil, pois tenho feito somente o que me foi ordenado'.

Isto explica outra colocação de Paulo perto do fim de sua vida: "Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa eu faço: esquecendo-me das cousas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." (Fp. 3:13-14) Você pode ver a humildade em suas palavras? "Eu não alcancei, e o que alcancei, deixo para trás." Ele declarou o que realizou como 'nada', comparado com o alvo de conhecer completamente a Cristo Jesus. Lembre-se de que Deus se revela ao humilde! Paulo disse, "Prossigo para o alvo." Avançar significa que experimentou resistência e oposição. Um dos grandes oponentes ao chamado é o *orgulho*.

Ao estudarmos a vida de Jesus, vemos que Ele não aceitava louvor mas direcionava tudo ao Pai. Ele até mesmo ordenava aos que eram curados para que não dissessem ao público, mas que dessem glórias a Deus.

O jovem rico disse a Jesus, 'Bom Mestre'. Mas **Jesus replicou**

que não havia ninguém bom além de Deus. Ele não era o Filho de Deus? Ele não era bom? Com certeza! Mas Ele não aceitou louvor de homens; Ele queria somente a glória de Seu Pai. Contudo, a virtude da qual Ele se orgulhava era a humildade; portanto, disse, "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e *humilde de coração*, e achareis descanso para a vossa alma." (Mt. 11:29)

O amor de Deus gera a verdadeira humildade. Nós lemos que o amor "não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece" (1 Co. 13:4). O orgulho busca seu próprio interesse; o amor não é assim. O orgulho despreza qualquer obediência que não beneficie seu próprio interesse; o amor busca a glória Daquele a quem se serve. Nós obedecemos porque amamos; nós desejamos sucesso porque queremos que Ele seja honrado. Queremos vê-IO glorificado. Talvez seja por isso que Paulo disse, "Ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei." (1 Co. 13:2)

Cumprir seu destino

Fomos chamados para produzirmos frutos e sermos vencedores para nosso Deus. Somente quando andamos nos Seus caminhos é que podemos verdadeiramente trazer honra a Seu maravilhoso nome. Eu oro para que você veja esta mensagem como algo bom para si e para a glória Dele. Aderência a esta palavra pode parecer tolo ao processo de questionamento humano, mas Ele disse, visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar aos que crêem pela loucura da pregação (1 Co. 1:21). Por outro lado, Ele disse, "Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens." (1 Co. 1:25) Lembre-se, devemos anular "toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à *obediência* de Cristo" (2 Co. 10:5).

Questionamento que contradiz obediência é orgulho. Tal questionamento resiste ao conselho de Deus e não reconhece a Sua palavra como autoridade final. Em todo este livro temos visto quão

perigoso isto é. Deus busca hoje um povo que andarás em grande fé, autoridade e ousadia. Eles serão aqueles que Paulo diz, "estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão." (2 Co. 10:6)

O tempo é curto, portanto devemos ser efetivos. A obediência nos mantém assim. Quando eu nasci de novo, era muito ativo, mas pouco obediente. Eu não era efetivo, e por vezes era prejudicial. Quanto mais eu crescia, mais eu percebia que, embora minha diligência em obedecer nem sempre parecia estar me levando a lugar algum no momento, no final sempre provava ser efetiva.

Seu destino em Deus está perante você. Quando você escolhe obediência, você escolhe cumprir seu destino. Nada e ninguém pode detê-lo. Durante anos tudo parecia nublado para Davi, assim como para José, Moisés, Josué, Ana, Noé, Ester, e todo o resto dos patriarcas. Mas lembre-se, existe um 'corredor da fama' para aqueles que cumprem seu destino, e estes que estão listados aqui o cumpriram. Deus está à procura de homens e mulheres nestes dias para adicioná-los à lista dos patriarcas a serem honrados no dia do julgamento de Cristo. Eu oro para que estejamos entre aqueles que cumpriram a missão de trazer glória ao nosso **maravilhoso Senhor**.

Capítulo 17

CONCLUSÃO

O fruto que comemos ao habitar debaixo de Suas asas nos prepara para o banquete. E onde participamos de Sua abundância.

Nós começamos este livro com a trágica decisão do primeiro casal. Este marido e mulher saíram da cobertura do Deus Todo Poderoso, e encontraram a fonte do bem e do mal fora da cobertura de Deus. Eles desprezaram Sua autoridade, mas nós podemos e devemos continuar aprendendo com o erro, assim como os de todos que os seguiram.

Concluamos com este outro lado - a recompensa para aqueles que decidem permanecer debaixo da cobertura do Todo Poderoso.

"Desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento, e o seu fruto é doce ao meu paladar. Leva-me à sala do banquete, e a sua bandeira, sobre mim é o amor."

(Cl. 2:3-4)

Debaixo de Suas asas está a árvore da vida. Este fruto é eternamente doce. O fruto que Adão e Eva comeram parecia bom aos olhos do questionamento, mas no final, trazia morte. Isto é verdade sobre todos os frutos que comemos da árvore do questionamento. O fruto que comemos ao habitar debaixo de Suas asas nos leva a um banquete. É onde participamos de Sua abundância.

Enquanto você lê este livro é bem possível que você sinta a dor da convicção. A dor nem sempre é ruim, e neste caso indica duas coisas. A primeira é que sua consciência é sensível, e sensitiva ao Espírito Santo. A segunda é que existe uma saída - chamada arrependimento. Existe uma diferença fundamental entre convicção e condenação. Ambas são acompanhadas pela dor, mas uma oferece saída, enquanto a outra não. Arrependimento é a simples mudança do coração que produz mudança na mente e nas ações. Em suma, você diz, "Senhor, eu tenho feito coisas à minha maneira, e tenho visto minha inutilidade, agora eu escolhi me submeter a Seus caminhos." É a escolha em deixar o caminho do questionamento que nasce a partir da árvore do conhecimento do bem e do mal, e o retorno ao caminho da obediência.

Através de oração e meditação, abra seu coração e permita ao Espírito Santo apontar as áreas de desobediência em sua vida. Se necessitar, reveja algum capítulo que se aplique unicamente à sua situação. Permita que a Palavra de Deus sonde sua vida. A luz da Sua palavra expõe áreas de desobediência. Estas áreas podem lidar com a autoridade direta ou delegada de Deus. Faça uma lista separada destas coisas num pedaço de papel. Uma vez feito isto, oremos juntos para recebermos perdão e restauração.

Pai Celestial, em Nome de Jesus perdoe-me por minha desobediência e insubordinação. Eu tenho vivido baseado em meu questionamento constantemente me rebelando nas seguintes áreas:

Eu tenho: (de sua lista, confesse cada área de pecado à Sua autoridade. Inclua ambos à Autoridade delegada e à direta.)

Eu me arrependo de cada uma destas áreas do pensamento ou comportamento. Eu lhe peço que me perdoe e me limpe com o Sangue do meu Senhor Jesus.

Eu quero me submeter à Sua autoridade, e ao fazer isto irei me submeter à família, autoridade civil, na igreja, e autoridades

sociais as quais Tu colocaste em minha vida. Dá-me Tua graça e não somente o desejo de fazer Tua vontade. Eu peço um coração que se deleita em submissão e obediência. Entrego minha vida a Jesus Cristo e abandono toda maneira de rebelião. Em qualquer área que queres que eu Lhe traga glória, eu me submeto. Amém.

Se for apropriado, vá até alguém, ou escreva uma carta àquelas em posição de autoridade que você se lembrou, e peça perdão. Não é hora de culpar outros ou questionar sua causa, mas uma oportunidade de tomar responsabilidade da sua parte em qualquer caso difícil. Isto o preparará para ver a mão de Deus se movendo em sua direção.

Obrigado por escolher um caminho tão oposto à maneira deste mundo. Por nossa obediência, veremos cumpridos os propósitos do nosso maravilhoso Rei. A recompensa por nossa obediência será grande.

"Ora, aquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante de sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos Amém "

(Jd. 24-25)

Lembre-se:

Permaneça DEBAIXO DAS SUAS ASAS!